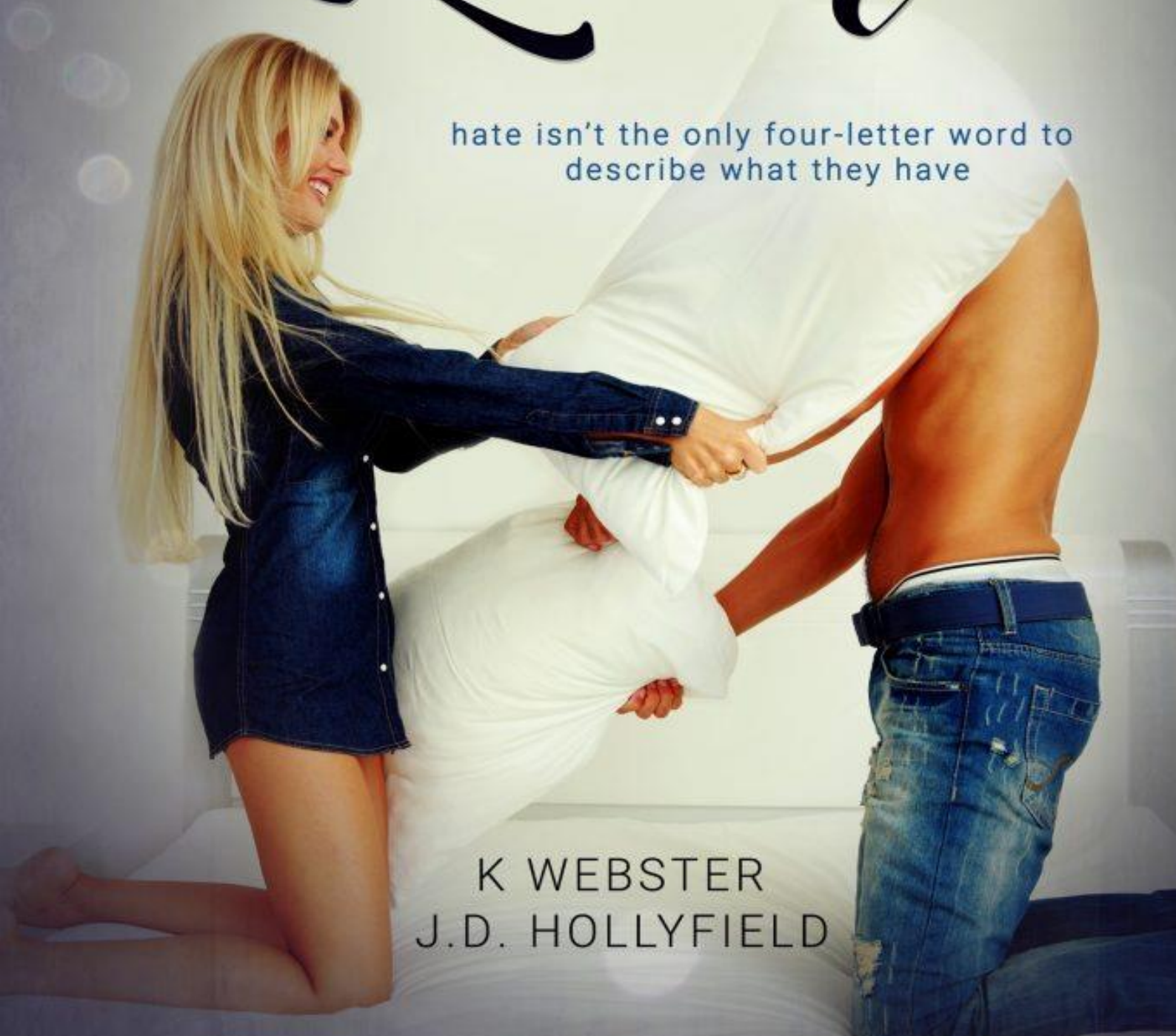
Hate 2 Lovers

hate isn't the only four-letter word to describe what they have



K WEBSTER
J.D. HOLLYFIELD



Disponibilização: Eva

Tradução: Rezinha

Revisão Inicial: DP

Revisão Final: Rafa

Leitura Final: Miss Marple

Formatação: Eva

Dezembro/2019

ódio não é a única palavra de quatro letras que

pode descrever o que esses dois têm

ELA O *Odeia* E SUA CABEÇA GRANDE.

Ele gosta dela e de seus peitos grandes.

ELA O *Odeia* PORQUE DE ALGUMA FORMA ACABA NUA TODA VEZ QUE O VÊ.

Ele gosta dela porque de alguma forma acaba nua toda vez que ele a vê.

ELA O *Odeia* PORQUE O GRANDE IDIOTA A DEIXOU GRÁVIDA COM UM FILHO DELE.

Ele gosta dela porque ela está carregando o seu filho.

ELA *Odeia* O JEITO QUE ELE NÃO SAI DE SUA CABEÇA.

Ele gosta do jeito que ela o deixa ver vislumbres de seu coração.

ANDIE: EU TE *Odeio*.

Roman: Eu sei... Mas eu vou mudar isso.



Dedicatória

Este livro é dedicado às duas pessoas mais surpreendentes que nós conhecemos... nós mesmas.



Caro leitor,

Esperamos que você goste da história de Andie e Roman! Escrever juntas é uma alegria absoluta para nós e esperamos que você curta! Tal como aconteceu no livro anterior, Text 2 Lovers, uma de nós ficou com o herói e a outra com a heroína. Se você leu o primeiro livro, você vai se lembrar! Também vamos lhe contar apenas no final quem escreveu o quê.

Se você não leu, recomendamos que leia Text 2 Lovers antes, porque entenderá melhor a dinâmica de Andie e Roman... além de não perder todas as risadas daquele livro!

Aproveite e nos vemos do outro lado!

K Webster e JD Hollyfield

"Eu te amo." –Princesa Leia

"Eu sei." –Han Solo

Star Wars: O Império Contra-Ataca

Capítulo Um

Andie

O bordel perdeu uma prostituta?

ENQUANTO MENINAS DOCES crescem, elas aprendem boas maneiras. Como serem educadas. Todo o sentar-corretamente-com-as-costas-retas e sorrir agradavelmente. Sim, por favor. Não, obrigada. A porra de reverência e toda essa merda.

Eu não.

Ao contrário de Dani, minha melhor amiga, senti falta dessas lições. Senti falta de todas elas. Quando um dos pais decide que não é capaz de ser pai, e o outro, que deveria ensiná-la a crescer como uma dama, morre lentamente na sua frente, você não tem mais ninguém para pegar de onde pararam. Essas lições são arquivadas para uma data posterior, porque ninguém mais se importa em ensiná-las.

Ter um pai ausente na época em que eu era criança e perder minha mãe na adolescência estabeleceu o molde para a pessoa que me tornei. Não sou uma chorona e não fico me queixando. Não preciso ser mimada, abraçada ou alimentada com frases confusas para que me sinta melhor ou desejada.

Porque não é quem eu, Andrea Grace Miller, sou.

Eu sou uma mulher durona e esforçada.

Andie.

Uma garota com o apelido de um cara e a boca de um marinheiro.

E uma sede de violência física quando está chateada.

Eu sou inquebrável.

Pelo menos é o que continuo dizendo a mim mesmo enquanto solto e cuspo a única coisa que jurei que não ia dizer a ele.

Estou grávida.

O choque em seu olhar é imediato. Qualquer garota inteligente compararia isso a um olhar de *oh-eu-estou-tão-fodido*. Acabei de dizer ao bem-sucedido Roman Holloway que ele vai ser pai. E o idiota tem a ousadia de parecer que é ele quem está ferrado?

NOVIDADE: EU QUE ESTOU GRÁVIDA!

Quero voltar atrás e derrubar esse cara uma canelada de cada vez. É o ponto fraco dele — sei disso porque ele tem uma contusão permanente em ambas. Por minha causa.

Mas, infelizmente, esse meu novo lado, que estou lutando para descobrir de onde veio, supera minha raiva. Este novo lado que me faz chorar por qualquer coisa é quem está no comando. Eu me parto com um simples olhar e fico insanamente triste por causa dos comerciais da Hallmark que, uma vez, me divertiam.

Eu não estou apenas grávida. Estou possuída.

Ele me possuiu.

Fodido Roman.

E ele está mais preocupado consigo mesmo.

Deixo o escritório dele rapidamente enquanto corro para a saída. Mas o problema é que meu lábio inferior está fora de controle enquanto treme com a ameaça de um bom e velho choro enlouquecido, e estou a segundos de devolver meu café da manhã. Vou direto para o banheiro e entro em uma das cabines. No momento em que a porta se fecha, deslizo pela parede até o chão e começo a chorar.

Como isso aconteceu?

Bem, foda-se. Eu sei como isso aconteceu, mas por que comigo?

Certamente, eu poderia ter dado a notícia para ele de um jeito um pouco melhor.

Acabei de invadir seu escritório exigindo... *bem, nada no começo*. Queria puni-lo por me engravidar. Estrangulá-lo por me dar algo que não tenho certeza se sou capaz de lidar. Então, o idiota teve a audácia de ser gentil e bondoso. Porcaria, ele me ofereceu um emprego pelo amor de Deus! Ainda assim, eu tive que ficar toda ensandecida e exigir um monte de merda idiota. E ele disse sim a cada pedido bobo. Realmente amoleci com ele naquele momento. Permiti um pequeno formigamento de esperança brilhar dentro de mim.

Mas aquele olhar quando eu soltei o segredo...

Ele não quer isso.

Uma dor se forma no meu peito.

Oh meu Deus, quem iria querer!?

Sou como um maldito furacão. Ele provavelmente só viu destruição em seu futuro.

Começo a chorar mais. Então, ainda mais, se isso for possível, porque agora estou ainda mais preocupada em não chorar, em primeiro lugar.

Porque eu quero. Não. Chorar.

A porta do banheiro se abre com um rangido alto e bate contra a parede.

“Tem gente aqui!” Grito.

Espero que a pessoa saia, mas a porta da cabine em que estou — que aparentemente esqueci de trancar — é aberta. Quando levanto a cabeça, vejo Roman em pé acima de mim.

Parecendo um Deus sexy em forma de homem. Filho da puta.

“Saia.” Fungo apesar das minhas lágrimas, tentando limpar a umidade das minhas bochechas.

Ele é gigante, sólido e grande demais para esse banheiro. “Sem chance”, me diz naquela voz baixa e pragmática. “Você acabou de jogar uma bomba lá atrás e vai ter que se explicar.” Seus olhos estão estreitados como se tivessem o poder de arrancar informações da minha mente. “Agora, Andie.”

Não.

Movimento errado.

Ninguém, e quero dizer, *ninguém* porra, me diz o que fazer.

Levanto-me e tento empurrá-lo para fora do caminho, mas ele é como uma parede de aço.

Roman rosna e odeio como isso faz meu corpo responder. Às vezes o provoco de propósito apenas para ouvir aquele resmungo sexy e grave. Mas hoje estou chateada e não vou deixar meu corpo dar o tom.

Sua mão aperta meu cotovelo quando ele diz: “Permiti que você jogasse todas as suas oscilações de humor em cima de mim, e aguentei. Toda maldita vez. Sabe Deus o porquê. Permito que você faça tudo do seu jeito toda vez que estamos juntos. Você entra

matando em cima de mim e sai correndo. Mas desta vez...” Seu olhar endurece, “em vez de apenas reagir, você vai se explicar.”

O fogo se acumula dentro de mim. Meu cérebro só sabe uma maneira de reagir. Então é por isso que eu faço o que faço... reajo com raiva.

E o soco.

“Jesus!”

“Não”, grito para ele, tentando me libertar de sua mão de ferro. “Jesus não tem nada a ver com isso. Maldito! Arrependo-me de ter vindo a esse lugar idiota!” Apesar de me contorcer, ele não cede e agarra meus ombros. Com movimentos firmes, mas gentis, ele me guia até que minhas costas toquem a parede.

“Querida...” ele começa. Recuo com o carinho e ele rapidamente continua: “Não estou brincando com você agora. Você está... você está realmente grávida?”

Deus, só de ouvir Roman dizer isso me entristece. Começo a chorar de novo, minhas emoções fora de controle. Ele envolve seus braços maciços em mim como se para me consolar, e minhas lágrimas encharcam sua camisa chique. Por um momento, relaxo em suas mãos reconfortantes. Seu perfume me acalma. Sua força me consome.

Mas leva apenas mais alguns segundos para o meu cérebro se recuperar e empurrar meu coração para fora da porra do caminho. Meu humor muda drasticamente e a raiva está novamente comandando o show.

“Sim”, digo quando me afasto dele. Desta vez, ele permite que eu saia de seu alcance e corra para a porta. Antes de abri-la, eu viro e termino meu pensamento. “Mas não se preocupe. Não vou continuar com isso.”

Horror toma conta de suas feições.

Seu rosto normalmente calmo e presunçoso está preso em... *dor*?

Esse olhar mexe comigo e com meu corpo.

Sei que vou levar isso em frente, mas ele não. Estranhamente, já sinto algo feroz e protetor sobre a merdinha que está dentro de mim. Mas não vou arrastar Roman nisso. Não se ele não quiser. Antes que possa formular uma resposta, volto para a porta e saio para que possa me impedir. A porta se abre atrás de mim, mas ele não me alcança antes de eu esbarrar com Dani.

"Oh!", ela diz surpresa, quase sendo atropelada. "Desculpa. Uh... Ram disse que viu vocês dois... hum... bem...", ela gagueja. "E ele pensou que eu deveria voltar para... uh, buscar Andie." Ela lança os olhos para mim e depois para Roman, que está respirando pesadamente atrás de mim.

Inspiro fundo, forçando-me a me recompor. "Boa ideia. Estou bem aqui. Vamos", respondo rapidamente, mas Roman já está em cima de mim.

"Não", ele rosna, com sua mão quente segurando meu ombro possessivamente. "Ela vai ficar aqui até terminarmos." Seus dedos enviam correntes de consciência por mim. Conto cada dígito enquanto descansam na minha pele. A mesma queimadura que sinto toda vez que ele me toca.

Sua voz é baixa e suave, sua respiração quente e posso sentir um toque de café nele, enquanto ele implora. "Querida, por favor. Não vá embora assim. Nós precisamos conversar. Sobre tudo."

Suas palavras são ditas com uma vulnerabilidade que não estou acostumada a ouvir de Roman. Isso me deixa hesitante por um momento. Quero me soltar e relaxar meu corpo contra o dele. Deixar que ele me abrace como faz quando acha que adormeci, mas na verdade, estou bem acordada me aquecendo no calor de sua masculinidade.

Fecho os olhos para apreciar o momento, mas então me lembro daquele olhar de choque em seu rosto quando contei sobre o bebê. Terror. Medo. Desapontamento. Arrependimento.

Abrindo bem meus olhos para evitar essa lembrança, me viro para ele e fico ereta. “Não há nada para falar”, digo em um tom frio. “Sua expressão quando lhe contei disse o suficiente.” Uma dor se forma na boca da minha barriga.

“Roman”, diz Dani em um tom preocupado. “Acho melhor que Andie venha comigo agora.”

Vejo seus olhos ficarem frouxos, do jeito que eles ficam quando sei que ele está prestes a se transformar em um ursinho de pelúcia sobre mim. Não suporto a suavidade dele. Só não fui feita para resistir. Seu olhar nunca deixa o meu quando ele ignora minha melhor amiga. “Diga a Dani que não sou o idiota que você diz que sempre sou”, ele murmura, seus dedos torcendo uma mecha do meu cabelo. Estou a segundos de me inclinar ao seu toque e esquecer tudo se ele simplesmente abraçar todo o estresse. “Diga a Dani que não vou amarrar ou bater em você se ela te deixar comigo.”

Suas palavras despertam a lembrança da nossa última discussão. Quando mencionei que queria brincar um pouco e fazer um pouco de encenação. Quando ele recusou porque não queria me bater. Minha raiva aumenta a níveis perigosos. Ele está seriamente tentando jogar isso na minha cara agora?

“Oh, quer saber? Desculpe, aí”, assobio. “Não posso. Porque você *é* um idiota.” Dani ofega atrás de mim e os olhos dele piscam surpresos. Como se eu o tivesse atingido. O pensamento de realmente fazer isso é tentador. Mas então ele endurece o olhar enquanto continuo. “E mesmo que eu permitisse que você me amarrasse e me desse uns tapas, provavelmente você seria terrível fazendo isso.”

Os olhos de Roman brilham de raiva. Ele sabe que ainda estou brava com aquilo. Ele silenciosamente me dá seu olhar de '*você-sabe-porque-eu-não-quero'*, mas eu dou a ele o mesmo olhar de '*-odeio-você*'.

Porque eu quero.

E odeio tudo naquele lindo homem idiota.

Juro.

Meu lábio inferior começa sua rotina de contração estúpida novamente, e sei que preciso sair daqui antes de desabar na frente dele mais uma vez. "Deixe-me em paz, Roman", digo trêmula. "Me desculpe, por tudo que disse." Realmente me choco quando as palavras saem menos duras e mais emocionais. "Vamos", sussurro quando olho para Dani.

Seu braço me envolve e ela me puxa para o seu lado minúsculo. Juntas, saímos da Holloway Advertising and Branding sem olhar para trás.

"Que dia bonito lá fora, não acha?" Dani pergunta, tentando me fazer falar enquanto dirigimos para o Bender. Ela sugeriu meu apartamento na primeira vez, mas não posso voltar lá agora. Para começar, meu banheiro está cheio de testes de gravidez. E quando digo cheio, quero dizer, que posso construir um puxadinho com quantos fiz xixi esta manhã só para que todos tivessem o mesmo resultado. Duas horríveis linhas azuis.

Se eu tivesse acreditado nos cinco primeiros, já que todos confirmaram a única coisa que eu estava rezando para cada Deus lá fora para não ser verdade, não teria me atrasado para o trabalho. Não teria contado ao meu chefe. E certamente não teria sido demitida. Mas preciso passar algum tempo olhando para o

espaço, imaginando como diabos vou sair da bagunça em que me meti.

"Claro", finalmente respondo a Dani, minha voz saindo em um sussurro. "Belo dia."

Estou olhando pela janela, tentando decidir se devo abrir a porta e me jogar para fora quando percebo que meu telefone está disparando no meu bolso. Puxando-o para fora, vejo uma enorme quantidade de mensagens de texto de Roman.

Roman: Por favor, não faça isso. Fale comigo.
Roman: Esta decisão pertence a nós dois. Você não está sozinha.
Roman: Por favor, não faça nada até conversarmos.
Roman: E se eu lhe disser que eu quero isso?

Ler a última mensagem faz meus olhos começarem a se diluir em lágrimas. Ele ainda não sabe o que está falando. Não pode querer levar isso em frente. Não somos nada. Nós somos amigos de foda. Estou usando o seu corpo sexy e seu pau magnifico. E aquela coisa que ele faz com a língua...

Não devemos ter um bebê juntos!

"Você está bem?" Pergunta Dani, seus olhos me percorrendo com preocupação.

Estou chorando. Novamente. "Deus, sim, não sei o que há de errado comigo." Limpo minhas bochechas molhadas com a manga do casaco, tomando uma respiração profunda.

Recomponha-se, sua idiota.

"Você tem certeza que quer ir para o Bender?" Ela pergunta em um tom suave, que normalmente me acalma. Hoje, nada está me acalmando. "Podemos ir para minha casa se você não quiser ir para a sua."

"Não", solto um pouco duro demais. "Bender. Precisamos beber. Muita bebida. Um dia bebendo para a vitória." Talvez se fingir que isso não está acontecendo, tudo vai apenas desaparecer. Parece um bom plano.

Dani demonstra um olhar cauteloso, mas não posso falar sobre isso. Não agora, mesmo com minha melhor amiga. Ainda há uma chance de que todo o corredor de testes de gravidez seja de um lote ruim.

"Ok, então...", seus ombros encolhem. Ela sabe que algo está acontecendo, mas recua. Dani me conhece bem o suficiente para saber quando não forçar a barra. Pelo menos alguém é inteligente o suficiente.

Chegando ao Bender, o lugar está calmo, mesmo sendo um pouco antes do horário do almoço. Após localizar Brett no bar, flertando com alguém, tomamos nossos lugares habituais. Bato minha mão sobre o bar para conseguir sua atenção, fazendo com que o almoço da Barbie salte e Brett se vire.

"Bem, bem...", diz ele com um sorriso fácil quando caminha até nós. "Será que elas saíram mais cedo da escola hoje?"

"Será que o bordel perdeu uma prostituta?" Retruco, sem humor para flertar. "Jesus, não é muito cedo para estar andando nas ruas?" Viro o meu olhar para a vadia no bar. Brett ri, enquanto Dani balança a cabeça. "O quê? É sério! Não é isso que a placa na porta significa, quando diz: *'É um estabelecimento para pagantes'*", rolo meus olhos e agarro o cardápio. "Brett, amigo, arranje-nos uma linha de shots. E dois cheeseburger. Batatas fritas, também. Oh, e... e... um pouco de asinhas. Hmm...", observo o menu. Tudo soa bem agora que a minha doença parece ter deixado o edifício. "O que mais? Foda-se. Palitos de queijo. E o que quer que a Dani queira." Jogo o cardápio de volta no bar, notando dois pares de olhos olhando para mim. "O quê?"

"Hum... nada", Dani diz com uma risada. "Você acabou de pedir um monte de comida."

Encolho os ombros. "Caramba. Apenas uns lanches. Mas tudo bem. Tanto faz. Vamos dividir."

"Oh, era tudo para você?" Ela me olha boquiaberta. Percebo que acabei de pedir uma refeição grande o suficiente para uma família e até algumas sobras para o cachorro.

Merda.

Mas estou tão faminta.

Não, não estou.

Sim, na verdade, estou!

Não posso evitar, no entanto. Compreendo perfeitamente o significado de comer as emoções agora. Só preciso comer esses dois cheeseburger, e então vou sentir que a vida vai melhorar.

Com um aceno de cabeça, Brett digita nosso pedido no computador e volta, colocando quatro shots no balcão. Ele enche cada copo até a borda. Dani está olhando para mim com desconfiança, e eu estou olhando para os shots. Não em um bom caminho.

Culpa.

Nojo.

"Bem, está pronta?" Dani pergunta, pegando um shots e entregando para mim.

Aceito com hesitação, meu batimento cardíaco acelerando. Ela está esperando que eu vá primeiro. Droga. Alguns segundos passam. Então um pouco mais.

Com um suspiro, coloco o copo de volta no bar. "Eu... eu não posso beber isso."

Dani rapidamente coloca seu próprio shot no balcão antes de se virar para mim. Lágrimas estúpidas já estão escorrendo pelo meu rosto.

“E por que você não pode beber isso?” Ela questiona suavemente.

“Porque eu ferrei tudo”, digo a ela com um soluço. “E muito.” Deixo cair a cabeça no balcão e avanço batendo suavemente minha cabeça sobre ele uma e outra vez. Dani começa a esfregar minhas costas, enquanto Brett, o tipo filho da puta que ele é, coloca uma toalha entre mim e o balcão para evitar lesões.

“Querida, está tudo bem”, ela me assegura. “Tenho certeza que tudo vai ficar bem...”

Levanto minha cabeça, meus olhos arregalados em choque. “Como as coisas vão ficar bem? Dani, estou grávida. Como hein? Com uma criança. Grávida. Carregando um filho bastardo dentro de mim! Não vai ficar tudo bem!”

“Mas está”, ela gentilmente argumenta volta, não tão surpresa com a minha confissão.

“Terra para Dani”, digo, acenando com a mão na frente do rosto dela. “Acabei de dizer que terei um bebê, porra. Eu! Por que você não está chocada ou me dando uma bronca fenomenal? Por que você não está me xingando por ser tão descuidada ou me dando sermão sobre a santidade do casamento antes das crianças?” Onde diabos quero chegar com este discurso? Perdi a razão completamente. Pego a água que Brett graciosamente trouxe e começo a beber, precisando calar a boca por um maldito segundo.

“Bem... porque eu meio que já sabia disso”, ela responde.

E... engasgo com a água. “Você o quê?!”

Dani bufa seu riso bobo que eu amo — uma risada que possivelmente Ram ama ainda mais — então me dá um tapinha

no ombro. “Querida, você tem sido”, ela fala devagar escolhendo suas palavras cuidadosamente, “vamos apenas dizer, um pouco diferente ultimamente. Você fica hormonal perto da sua menstruação, mas este é um...” seu nariz franze, “devo dizer, um lado mais brilhante da sua personalidade?” Então ela ri. “Quero dizer, você chorou na semana passada quando assistiu *Drácula, A História Nunca Contada* e, bem, isso não é exatamente um filme que faria alguém chorar assim, então...”

Não faça isso.

Não faça isso.

Não...

PORRA!

Um alto, realmente alto, soluço me escapa. Por que estou tão quebrada? Será que são, tipo, todas as lágrimas que eu nunca derramei? Todas saindo agora para me assombrar? Dani me puxa em seus pequenos, mas reconfortantes, braços enquanto mais lágrimas vazam de meus olhos sobre todo seu suéter rosa fofo.

“Dani, isso não é bom”, eu soluço. “Isto sou eu me tornando igual à minha mãe.” Mesmo jurando que faria escolhas diferentes —escolhas melhores — eu ainda acabei seguindo o mesmo caminho.

Uma gravidez não planejada. Um casamento apressado. Um pai que jurou que estaria lá durante tudo. Que a amaria. Mas então ela ficou doente, e foi demais para ele suportar. Papai Miller foi embora no momento em que as coisas ficaram difíceis. *Não me inscrevi para isso, ele disse, e não pretendia ser pai.*

E quando segurava a mão da minha mãe enquanto ela dava seu último suspiro, ela me pediu — teve a coragem de me implorar para fazer as pazes com o meu pai. Para consertar as coisas com o homem que abandonou a filha e a esposa que estava morrendo.

Até parece!

Ele a deixou comigo, para que eu a cuidasse sozinha, o que realmente significava que eu cuidaria dela. Ela chorava em seu quarto todas as noites quando pensava que não podia ouvir. Nunca tirou as fotos dele e sempre acendia uma vela nos feriados para ele. Apesar de tudo o que ele fez para ela, de alguma forma minha mãe ainda o amava.

Esse homem nunca merecerá meu perdão.

"Andie, você não é como sua mãe e seu pai", Dani insiste, sua doce voz me arrastando do meu inferno interior. "Sua mãe amava você e ela fez a melhor escolha de todas. Escolher ter você e cuidar de você. E eu gostaria de poder agradecer a ela, todos Vou assumir que é de Roman, certo?"

Dou a ela um olhar bravo. Será que ela realmente acha que sou uma vadia e que não sei quem é o pai do meu bebê? "Cara!" Eu digo.

"Bem", ela continua rapidamente. "Vocês dois têm a necessidade de fingir que ninguém ao seu redor descobriu que vocês dois estão juntos, mas..."

"Nós não estamos juntos!" Grito. "Eu odeio aquele idiota gordo!" Ele não é gordo, mas sua cabeça é.

Dani suspira ao meu lado. "Ok, vamos tentar outra vez. Digamos, *hipoteticamente*, você e Roman podem ter tido uma coisa. E ele, *hipoteticamente*, pode ser o pai desse bebê. Eu acho que se você se sentasse e conversasse com ele, ficaria surpresa com sua reação. Não sou guru do amor, mas acho que o homem sente pena de você. Quer dizer, o Ram me disse que ele a transformou em sua assistente executiva. Eu concordo, essa é uma má ideia logo depois da..."

Calma aí. "Espere", interrompo. "Você acha que ele tem pena de mim, e *gosta* de mim? Tipo, gosta de mim como se fôssemos *mais-que-só-amigos-de-foda?*"

Outro pequeno suspiro doce. “Andie, abra os olhos. Aquele homem está caído por você.”

Levo um momento para pensar sobre nós e como tem sido. Sexo. Muito sexo gostoso. Todo o tocar e lutar para chegar um ao outro. A paixão. O vapor entre nós.

Mas então ele sempre estraga tudo abrindo sua maldita boca. Tentando alimentar meus limites, como se eu fosse outra vadia com quem ele bebe vinhos e sai para jantar. Não vou cair nessa. Roman é como meu pai. Um empresário que tem tudo. Fama, dinheiro, carro chique. Meu pai poderia ter dado a vida perfeita para nossa família. Mas ele escolheu ir embora. Ele fez a escolha de abandonar minha mãe. De me abandonar. Porque é isso que os homens idiotas fazem.

Quando eu era mais jovem, lia as cartas que meu pai costumava escrever para minha mãe. Doces, com aquelas palavras estúpidas que fazem o coração de uma garota derreter. Você teria pensado que em um ponto, ele realmente a amava. Mas não o suficiente para ficar. E no final, minha mãe morreu, não só da doença, mas com um coração partido.

Eu *não* farei o mesmo.

Eu não sou fraca como ela.

Balanço minha cabeça e resmungo. “Bem, não me importo. Ele não está no meu radar. Merda, Brett! Onde está a nossa comida!?” Grito, fazendo com que alguns fregueses almoçando olhem para mim. “O quê!? Vocês nunca viram uma pessoa grávida e com fome antes! Olhem para lá, seus fodidos!”

Felizmente para todos os outros no local, Brett começa a colocar cestas de comida na minha frente. Eu sei que é porque tenho um demônio dentro de mim. Uma maldição, não um bebê. Então, quando olho para o hambúrguer suculento, juro que ele sorri de volta para mim. Seguro a coisa preciosa em minhas mãos e abro a boca para prender meus dentes quando Dani fala.

"Bem, o que você vai fazer?" Ela pergunta. "Você não pode fingir que isso não está acontecendo."

Ugh, sim eu posso. Posso sentar aqui e comer esse hambúrguer. Então, desde que sei que a Dani vai dar três mordidas e estar cheia porque ela é como um rato, vou continuar sentada aqui e vou comer o dela também. "Por enquanto", digo a ela com firmeza, "fingiremos que isso não está acontecendo. Não quero ouvir o nome Roman, pelas próximas vinte e quatro a quarenta e oito bilhões de horas. Entendeu?" Me inclino de volta para baixo, com a mordida perfeita à vista.

"Mas em quarenta e oito bilhões de horas você já terá um filho. E você pode querer ter falado com ele sobre isso antes disso."

UGH! Eu a amo, mas ela precisa calar a boca. Solto meu hambúrguer e me viro para encará-la. E porque eu a amo tanto, não vou atacá-la com minhas palavras e temperamento maldosos. "Dani, vamos colocar dessa maneira agora. Roman e eu não somos nada. Esse *percalço*? É algo com que vou ter que lidar depois de comer este hambúrguer, possivelmente depois de comer aqueles palitos de muçarela e as asinhas. E muito provavelmente *beeemm* depois disso tudo. Deixe-me fingir que minha vida é normal. Apenas por um momento."

Ela olha para mim com tristeza nos olhos, mas acena com a cabeça. Garota esperta. Finalmente consigo atacar o hambúrguer e gemer com a explosão de sabor na minha boca. Eu gostaria que este hambúrguer suculento fosse o pai do meu bebê, porque realmente o amo agora. Estou na metade dele quando vejo Dani pegando o dela para dar uma mordidinha. Aperto o meu sanduiche com mais força, deixando escapar um rugido feroz.

Dani percebe e olha em minha direção, então devagar coloca seu hambúrguer no prato. "O que... oh... você quer esse?"

Meus olhos se acendem e dou uma grande mordida. "Quero dizer, se você não se importar." Mastigo, um sorriso violando meu

rosto, sabendo que agora tenho dois gostosos papais do bebê para derrubar.

Capítulo Dois

Roman

Estou jogando para valer, porra

PORRA.

Porra.

Porra.

Eu deveria persegui-la até o estacionamento e implorar para me ouvir, mas tenho a sensação de que ela precisa se acalmar um pouco antes de eu tentar novamente. Com Andie, você tem que acompanhar com o fluxo psicótico. Às vezes você surfa nas ondas e é uma felicidade. Outras vezes, ela tenta afogar você.

"Sr. Holloway", uma ruiva alegre cumprimenta com um largo sorriso quando passo por sua mesa do lado de fora do escritório da minha irmã Reagan. Franzo a testa por um momento enquanto tento lembrar o nome dela.

"Susan..."

"Suzy, na verdade", ela interrompe com uma risadinha estridente como se eu tivesse acabado de dizer a coisa mais engraçada. "Apenas minha mãe me chama de Susan." Certo. Seus cílios são incrivelmente longos e ela continua piscando para mim como se tivesse algo em seus olhos. Ela realmente deveria ver isso.

Forço um sorriso para ela, aceno para minha irmã através do vidro e, em seguida, entro no escritório de Ram. Ele não desvia o olhar do computador onde está clicando no Photoshop.

"O que está acontecendo?" Ele pergunta, com seus olhos piscando para os meus brevemente antes de retornar à tela. "Ouvi um monte de gritos."

Com um gemido, corro meus dedos pelo cabelo em frustração. "Almoço. Eu preciso. Agora."

Ele me dá um leve olhar exasperado pela interrupção antes de bloquear o computador e ficar em pé. "Desde que Dani me largou por Andie, acho que vou almoçar com o meu irmãozão em vez disso." Ele pega sua jaqueta de couro na parte de trás da cadeira e me olha com uma carranca. "Jesus", ele murmura. "Você parece um merda."

Ignorando-o, saio do prédio com ele em meus calcanhares e levo um momento para admirar meu carro. O maldito carro dos meus sonhos. O carro que tanto desejei durante o ano passado, apenas esperando o momento em que eu comandaria minha própria empresa e alcançaria o tão esperado sucesso pelo qual sempre me esforcei para poder pagar por isso.

E aconteceu.

Dois meses atrás, meus irmãos e eu nos tornamos orgulhosos proprietários da maior empresa de publicidade da costa leste. Nossa lista de clientes cresceu rapidamente e estamos nos saindo muito bem. É por isso que na semana passada, quando comprei o Z4 Roadster BMW em um acabamento preto brilhante, eu fiquei fodidamente tonto. Esse carro é um sonho de se dirigir — um maldito sonho molhado. Um cupê de dois lugares com teto solar. Completo com cada sino e apito que poderia adicionar. O interior de couro marrom ainda cheira novo, e tenho palpitações no coração toda vez que subo dentro dele.

"Eu amo esse maldito carro", diz Ram com um assobio, espelhando meus pensamentos.

Nós entramos, e dirijo pela cidade para um dos nossos restaurantes favoritos. Apenas quando já estamos dentro e fazemos os pedidos é que eu finalmente falo novamente.

"Está tudo fodido", digo, principalmente para mim mesmo.

As sobrancelhas de Ram se juntam em preocupação. "Com a nossa empresa? Um cliente? Aquele babaca que Reagan costumava a namorar não apareceu de novo, não é?"

A raiva floresce no meu peito ao pensar naquele idiota entrando no nosso prédio há algumas semanas atrás e tentando brincar com nossa irmã novamente. Por um segundo, pensei que ela fosse vacilar e aceitá-lo de volta. Quero dizer, ele viajou pelo país por ela. Mas minha para o inferno. "Não Reagan. Não é nada que você precise se preocupar. Estou fodido."

A garçonete de cabelos pretos, Leah é o nome dela, que sempre nos atende, coloca duas cervejas sobre a mesa e inclina seu decote no meu caminho. Normalmente, flerto porque ela tem um belo par de peitos e é só o que eu faço. Mas hoje não estou de bom humor. Além disso, o belo par dela nem sequer começa a se comparar com os de...

Deus amaldiçoe aqueles peitos.

"Andie." A voz baixa de Ram me tira dos meus pensamentos quando a garçonete se afasta.

Viro meus olhos para os dele. "O quê?"

"É sobre Andie. Posso dizer", ele me diz e bebe sua cerveja. "Você tem esse mesmo olhar em seus olhos toda vez que é sobre ela. O que ela fez agora? Chutou suas bolas? Roubou sua carteira?" Ele bufa e cintila diversão em seus olhos. "É sobre ela. Estou certo?"

"Sim...", paro e aperto a ponte do meu nariz. Um bebê. Aquela mulher maluca está grávida do meu filho. Um flash de possessividade me penetra, mas eu rapidamente o afasto engolindo minha cerveja. "Ela."

A sobrancelha de Ram se ergue. "Gostaria de falar sobre isso?"

"Não", deixo escapar.

Então, passamos para tópicos mais seguros. Futebol. Os planos de casamento dele e de Dani. Blá, blá, merda blá. Tudo o que posso pensar é em como ela estava chateada. Minha mulher feroz, forte e ardente estava chorando. A única outra vez que eu a vi perto de estar tão chateada foi quando jogamos o Jogo de Insultos do *Sua mãe é tão estúpida que* e isso resultou em uma luta de espaguete.

Sua mãe é tão estúpida que foi atropelada por um carro estacionado.

Algo em meu insulto desencadeou uma emoção, além de sua raiva habitual, e ela me disse em lágrimas que sua mãe estava morta. Eu me senti como um idiota, isso foi depois que ela começou a jogar molho de carne em mim e eu finalmente consegui segurá-la. Meus pensamentos se voltam para aquele dia.

"Me coloque para baixo, seu grande pateta!"

Eu ignoro suas investidas contra meus rins enquanto ando pelo corredor com sua bunda magra pendurada no meu ombro. "PARE DE SE CONTORCER, DROGA. VOCÊ VAI JOGAR MOLHO EM TODAS AS PAREDES"

Ela está chateada, mas ainda emocional. "EU QUERO IR PARA CASA!"

"NÃO ATÉ EU LIMPAR SUA BUNDA!" Golpeio seu traseiro redondo enquanto passamos pela porta do meu quarto. Ela ainda

está se contorcendo em meus braços quando chuto a porta e vou direto para o banheiro. Ligo a água e a jogo sob o spray gelado.

"ESTÁ CONGELANDO PORRA, SEU MALDITO LUNÁTICO!" Ela grita, estourando meus tímpanos.

"Você é uma maldita lunática", rosno quando entro no chuveiro com ela, também totalmente vestido. A água já está esquentando quando começo a tirar minhas roupas sujas. Seus olhos estão vermelhos e o lábio inferior rechonchudo está tremendo. Andie é sempre tão forte. Vê-la tão chateada faz meu peito doer. No momento em que empurro minha boxer, ela levanta a mão.

"OH NÃO, AMIGO! LARGUE ESSA COISA! VOCÊ NÃO VAI ME DISTRAIR COM ISSO!"

Ignorando a gritaria, fico nu e espreito até ela. Ela não luta quando começo lentamente a desabotoar sua blusa. Seus ombros caem quando ela cede às lágrimas. Tiro o resto das roupas antes de puxá-la contra meu peito sólido. Andie é alta, mas ainda fica abaixo do meu queixo. Seus seios perfeitos estão imprensados entre nós, e ignoro o tesão que eles estão causando. Em vez disso, acaricio seu cabelo e beijo o topo de sua cabeça.

"Eu sinto muito."

Ela solta um suspiro irregular. Vê-la vulnerável assim é raro. Quero embalar sua fraqueza e protegê-la. Quero que ela saiba que pode me mostrar mais do mesmo e que vou proteger essa parte dela também. Nem sempre tem que ser raiva e coragem e fodas duras com ela. Às vezes, pode ser simples e fácil. Agradável. Tudo o que ela tem que fazer é me dar aquele pedaço de si mesma.

Mas, como de costume, ela logo sai de seu torpor. Suas mãos macias deslizam pelos meus músculos peitorais e enrolam em volta do meu pescoço. Quando inclino minha cabeça para baixo para olhar em seus olhos azuis brilhantes, sua tristeza se derrete com o desejo que luta a sua frente e se forma no centro. Deixa escapar um

gemido quando abre os lábios. Foda-me, eu nunca posso dizer não a boca bonita.

Esmago meus lábios nos dela, e assim começa um beijo faminto que tem gosto de espaguete e saudade. Tenho certeza de que sou eu quem deseja que ela me dê mais. Sou definitivamente o único a querer algo mais por aqui. Só uma vez adoraria que ela baixasse a guarda e a deixasse para baixo. Adoraria se me deixasse entrar para que pudesse lhe mostrar que tipo de homem posso ser para ela.

Minhas mãos encontram sua bunda e a levanto. Suas longas pernas rodeiam minha cintura. Nossos lábios nunca se separam quando a penetro com um impulso forte que a faz cravar suas garras no meu pescoço e soltar um longo gemido.

Seguro-a, mas interrompo o nosso beijo. Preciso ver esse olhar em seus olhos novamente. O suave e quebrado. Preciso daquela pessoa assustada dentro dela que se esconde atrás da camada externa brava, para ver que eu posso consertar as coisas. Que vou melhorar tudo.

"Eu te odeio", ela sussurra, com os lábios cheios, suculentos e fodidamente agradáveis.

"Eu sei, Baby."

Seus olhos azuis brilham com lágrimas mais uma vez enquanto faço promessas com o meu olhar. Isso parece despertar seu orgasmo, porque um momento depois, suas pálpebras vibram quando ela goza com força em volta do meu pau. Resmungo em meu próprio orgasmo antes de roubar um beijo longo e doce.

E assim, acabou de novo.

"Deus me perdoe, mas se essa camisa manchar, vou manchar seu traseiro com pegadas do meu tamanho", ela ameaça enquanto desliza as pernas para baixo e me empurra para longe. A tristeza permanece em seus olhos, mas Andie rapidamente a substitui por

um de seus olhares de cadela tradicionais. Ela enfia uma barra de sabonete no meu peito. "Lave minhas costas, imbecil."

"Roman."

Pisco e afasto a memória e dou um aceno ao meu irmão que ainda estou aqui. Ele se lança em uma história sobre um de nossos novos clientes com quem está trabalhando em um projeto e para quando Leah deixa cair nossas cestas de peixe e batatas fritas na nossa frente. Mas minha mente ainda está em Andie. Aquela noite no chuveiro foi provavelmente o dia em que nosso bebê foi concebido. Tenho certeza que usei uma camisinha todas as outras vezes.

Exceto que outra vez, no banheiro do shopping ao ar livre, onde encontrei Andie patinando no gelo. Ela parecia uma fada, e eu nem consegui levá-la para o estacionamento antes de empurrá-la para dentro do banheiro para foder com ela. Inferno, o que estou dizendo? Toda vez que estamos em um banheiro juntos, não usamos camisinha. Apenas muito ansioso, nós dois.

Jesus Cristo.

Aquela mulher.

Ela é tão difícil.

E perfeita.

"Vamos", grito quando enfio o resto da comida na boca e bato uma nota de cem dólares na mesa. "Nós temos merda para fazer."

Ram não discute e bebe o resto de sua cerveja antes de me seguir. Sabiamente, meu irmão é quieto e só fala sobre Dani a caminho do nosso próximo destino. Eventualmente, ele volta a jorrar sobre o meu carro.

"Você sabe", ele brinca. "Este carro é quase tão doce quanto o Mustang. Quer dizer, eu amo meu carro, mas aposto que o porta-

malas funciona neste. Pena que não é um pouco maior. As meninas adorariam viajar conosco nessa coisa." Ele toca o painel com os punhos junto com a música tocando no rádio.

Aperto o botão para desligar a música enquanto entro no estacionamento. "É muito pequeno."

Seus olhos estão arregalados quando ele percebe onde estamos. "Está bem então."

Uma dolorosa hora depois, estamos a meio caminho para a Ikea, dirigindo minhas novas rodas. Um Range Rover usado. Ainda muito bom, mas nada personalizado.

"Prático. Os aquecedores de assento são melhores que o Z4, então acho que é algo."

"Eu sei que não trocamos aquele maldito carro que você queria tanto pelo que parece ter sido uma eternidade, para conseguir algo grande o suficiente para transportar móveis por aí", diz Ram, pensativo, quando finalmente chegamos à Ikea.

"Eu preciso de mais espaço", digo a ele com um grunhido.

Espaço para uma cadeirinha de bebê. Espaço para Andie. Espaço para a merda do bebê. Não sei o que os bebês fodidos precisam, mas eu sei que eles precisam de espaço, isso é certo.

"Okaaaaay", ele fala enquanto entramos na loja.

Outra hora depois e tenho tudo que preciso. Uma mesa. Uma cadeira ergonómica que estou com invejando. E muita porcaria de escritório organizacional. Eu não tenho certeza se alguma delas é útil.

Mas será útil para ela.

Isso a fará feliz.

O pensamento, embora agradável, é passageiro. Não tenho certeza se ela vai aparecer de manhã para o trabalho. E esse pensamento é frustrante demais.

Eu a quero.

Quer ela acredite ou não, eu a quero.

Tudo dela.

Mesmo aquele pequeno feijão que criamos no calor do momento crescendo dentro de sua barriga.

Isso é meu também.

"Você vai me dizer o que está acontecendo?" Ram pergunta. "Quero dizer, estou supondo que uma vez que voltarmos, eu vou ter que ajudá-lo a montar toda essa merda. Isso significa que vou me atrasar para ficar com minha garota. Se vou me atrasar para ajudar meu irmão que está passando por alguma porcaria, então espero que você pelo menos me diga porque diabos estou perdendo meu jantar e um boquete." Ele sorri. "É melhor que seja bom."

"Andie está grávida."

Sua cabeça vira para me encarar do lado do passageiro. "Não me zoe. Quem é o pai?" Ele brinca.

Olho para ele. "Vai se foder."

"Acalme-se", ele diz. "Estou apenas brincando. Claro que a criança é sua. Uau. Grávida. Você acha que vou ser um tio bacana?"

Minhas narinas se inflamam de raiva. "Tio? Você acha que eu dou a mínima para saber se você será ou não um grande tio agora? Sou o pai do bebê da mulher do diabo. Ela me odeia. O que vou fazer sobre isso?"

Ele fica quieto por um minuto. "Ela vai ficar com o bebê?"

"Não estou dando uma escolha a ela", digo. "Esse bebê é meu também."

Ram ri e me enerva. "Bem, considerando o quão louco está sobre essa criança e você mal acabou de descobrir, acho que tudo vai ficar bem. Eu já sinto muito por seus futuros namorados. Precisa de ajuda para limpar suas espingardas?"

Resmungando para ele, acelero na estrada de volta para o escritório. A ideia de ter que espantar futuros namorados para uma sósia de Andie me faz enxergar tudo vermelho. "Não tenho uma espingarda." Essa é a única coisa que tenho a dizer sobre isso agora.

"Ainda não", diz ele com uma risada. "Sério, se acalme. Sinceramente não vejo qual é o grande problema. Você gosta de Andie. Andie te tolera. Vocês fizeram um bebê. E são adultos, principalmente responsáveis. Acho que você tem isso sob controle."

Entro no estacionamento do escritório e fecho o carro. Esfregando meu rosto com as palmas das mãos, tento conter o medo escondido no fundo de mim. E se isso for realmente tudo um jogo para ela? E se ela não quiser tentar fazer as coisas darem certo para esse bebê e comigo? E se ela estiver falando sério sobre não o manter?

Estou chateado, confuso e estressado.

Tudo o que eu continuo vendo são as lágrimas tristes escorrendo por suas bochechas vermelhas inchadas. Queria embalar seu rosto bonito e beijá-la até que todos os nossos problemas parecessem memórias distantes.

Mas. Ela. Não. Vai. Deixar.

"Andie não quer ser uma equipe", resmungo. "Ela não quer nada. Gostaria de poder entrar em seu crânio espesso e ver a que motiva."

"Você sempre pode chamar reforços..." Ram se afasta, com um brilho travesso em seus olhos.

"Reforços?"

Ele não precisa responder pois eu sei. Ram sai e me deixa com meus pensamentos. Com um suspiro, tiro meu celular do bolso. Eu esperava uma resposta de Andie quando mandei uma mensagem para ela no meio da papelada na concessionária, mas ela nunca mandou uma mensagem de volta. Meu irmão está certo. É hora de buscar as grandes armas. Digito o número e espero uma voz doce atender.

"Roman?"

"Mamãe", sufoco. "Estraguei tudo e preciso da sua ajuda."

Sua voz é calmante — depois do grito: "*Oh meu Deus, eu vou ser vovó!*" Enquanto conto toda a história de cima a baixo sem perder um único detalhe distorcido. Posso não conseguir que Andie fale comigo, mas ninguém pode dizer *não* à minha adorável e delicada mãe. Ela é muito fofa e doce demais e você precisa ser um idiota para ser má com ela.

Um sorriso aparece nos meus lábios.

Desculpe, Andie, mas quando se trata de ter você, eu não estou mais jogando de maneira justa. Estou jogando pra valer.

Capítulo Três

Andie

O grande idiota estúpido.

"MEU DEUS! Você tem que esperar mais de dez segundos antes de voltar para cá, caso contrário, o cheiro apenas segue você!" Dani grita, cobrindo o nariz.

"Eu sinto muito", digo a ela com uma risada, mas não posso ficar encurralada no canto toda vez que tenho que soltar um pum. Comer dois cheeseburgers, palitos de queijo, asinhas e, em seguida, passar a noite com Dani comendo taffy me deu os piores gases. Acrescente à equação meus incríveis novos hormônios corporais e, Santo Deus, estou envergonhando nós duas.

"Sério, pelo menos um minuto. Você não pode fazer isso comigo de novo." Ela tem a mão sobre o nariz e a boca agora e está usando uma revista para abanar o ambiente.

"Cara! Eu pedi desculpa. Mas não consigo segurar! E se essa partícula de vida dentro de mim tiver esse cheiro?"

No meio do caminho de volta para a cozinha, sinto meu estômago se contrair novamente. Merda! Discuto entre soltar o pum enquanto ando de volta, mas da última vez que fiz isso, Dani quase me afogou em Bom Ar. Eu me viro para voltar quando ela cai na gargalhada.

"Isso não é engraçado. Esses gases não são brincadeira." Volto e enfio a bunda no canto e deixo escapar outro. Dani, que está curvada tentando recuperar o fôlego, agora está usando seu suéter como máscara. Vejo-a mexendo com seu telefone e entro em pânico.

"Para quem você está ligando?" Exijo. "É melhor não postar isso no Snapchat! Ou enviar um texto para o seu homem! Eu vou te matar. Não me importo com o quão doce você é!" Vou até ela, sabendo que tenho uma comitiva de fedor me seguindo.

"Não. Estou pesquisando como se livrar dos gases. Você precisa muito de um remédio."

Ok. Posso aceitar isso.

A deixo fazer sua pesquisa, enquanto tento beber um pouco de suco. Queria tomar café, mas Dani me disse que a cafeína é um não-não durante a gravidez. Eu disse a ela que era um mito, porque esperava que fosse, e que me devolvesse minha caneca. Ela apenas sorriu docemente e me entregou o suco idiota. Isso me fez sentir mal pelo pobre Ram. Ele nunca vai ganhar com ela. É aquele maldito sorriso fofo que vai vencer todas as vezes. Ninguém está imune.

Passei a noite deitada no sofá de Dani, e ficamos acordadas até tarde vendo *Sens* na Netflix enquanto comíamos todo o estoque de taffy que Ram deu a ela no Natal. Demorei algum tempo para encontrar minha sanidade, mas quando encontrei, fui capaz de ter aquela conversa franca que Dani estava esperando pacientemente por ter.

As perguntas típicas foram feitas.

Se vou ficar com o bebê? A resposta é sim. Não há dúvidas.

Eu permitiria que Roman fizesse parte da experiência? Próxima questão.

Se for uma menina, vou chama-la de Danielle? Veremos.

Dani está muito animada, como disse, *em se tornar uma tia*. Isso me anima porque ela vai ser uma tia para meu filho. Eu terei um filho! Santo Deus! É loucura. E assustador. E confuso. Eu ri, chorei e xinguei — nenhuma emoção está a salvo comigo. A maior delas é o medo. Estou preocupada se serei uma mãe horrível.

Pois o que eu sei sobre ter um bebê?

Absolutamente nada.

Sei que muitas pessoas levam bebês para restaurantes e arruínam minha refeição com seus choros desajustados. E Roman seria parte disso? Sentei por um longo tempo, tentando imaginá-lo com um bebê no colo. A ternura está entranhada nele. A suavidade e a possessividade. Ele seria um ótimo pai. Um ótimo pai. Mas nós dois teríamos algo bom juntos?

Não vou mentir. Por trás de todo o exterior duro, tem havido aquelas últimas noites sozinhas, quando Dani estava ocupada com Ram, com uma caixa de vinho e reprises de *Full House – Havemercy* — longas noites quando eu imaginava Roman e eu juntos. Não brigando. Bem, ainda brigando no quarto, porque se isso fosse embora, ele também iria. Isso é um fato. Mas nós juntos. Verdadeiramente juntos. E me senti bem. Segura. Lembro-me apenas de querer saber como seria estar em um relacionamento. Acordar com a sensação de um homem que é tão profundamente apaixonado por você, emaranhado em torno de você, que seu coração e sua alma doem por ter que se levantar e deixar o pequeno molde perfeito que você fez abaixo dele. Refeições compartilhadas com risadas e olhares rápidos e flertes. Adoro fazer isso e continuar na noite e no início da manhã. A patética e velha Andrea Grace Miller quer isso. O pacote inteiro.

Lembro-me de testar o terreno uma noite e tentar mostrar a Roman um lado meu que as pessoas raramente viam. Um lado mais gentil. Fiz o jantar e enviei uma mensagem para ele vir. Esperei por mais de três horas, e quando ele finalmente chegou, alegando que um problema com um cliente o mantivera longe, já

passava do jantar, e meu lado bom já tinha expirado há muito tempo. A carne estava seca e a comida fria. E também bebi perto de duas garrafas do vinho que tinha comprado para dividirmos. E não estava com humor para bancar a legal ou testar o terreno. Eu estava com raiva. E no final, ele conseguiu a Andie que sempre teve. A irritada, chateada. Nós tivemos o melhor sexo naquela noite. Foi excitante e intenso. Acho que nós dois nos ficamos com hematomas, mas porra, eu consegui um treino. Minhas pernas estavam duras por quase uma semana e minha pélvis machucada de tão forte que ele me penetrou. Era o que fazíamos melhor. E assim, no final do dia, percebi que tínhamos acabado de malhar, e não tentamos ser nada além de amigos de foda.

Quanto à ontem, muita merda aconteceu. Descobri que estou prestes a gerar uma vida, contei ao meu chefe e fui demitida, contei ao pai do bebê, depois pedi ao pai do bebê para oferecer-me um emprego. Em seguida, contei ao pai do meu bebê novamente... Foi demais. Muita loucura para um dia.

Dani perguntou quais eram meus planos com o trabalho. Eu claramente precisava rastejar e pedir desculpas a alguém. Meu antigo patrão ou meu novo. De qualquer forma, preciso de um emprego. Desesperadamente. Sou uma mãe agora. Tenho um feto para alimentar.

A melhor opção é pedir desculpas ao meu novo chefe / futuro papai do bebê. Principalmente porque o grande idiota me ofereceu um salário além do meu potencial e experiência. Então, Dani e eu desligamos a TV, e como uma boa menina, fui para a cama cedo porque começaria o novo trabalho de manhã.

Mães têm responsabilidades.

E sou uma mãe responsável.

Mas agora, enquanto estou no canto da sala de estar de Dani com uma saia lápis preta e blusa vermelha, liberando gases tóxicos pela minha bunda, não me sinto tão responsável. Sinto-me fora do

meu elemento, e a única coisa que estou pensando é quantos dias de licença médica eu vou ter, porque posso precisar tirar um hoje.

Que maneira de começar meu primeiro dia ...

"Consegui!" Dani grita da cozinha e começa a cavar em seus armários.

O que exatamente ela está procurando? Me pergunto enquanto me afasto do canto tóxico. Sério, eu vou desmaiar se tiver que ficar lá por mais tempo.

"Bem, dizem que a maneira mais fácil é simplesmente deixá-los sair, o que obviamente sabemos que não está funcionando. Uma opção é mastigar um pouco de gengibre, que parece meio nojento, ou comer abóbora, que está totalmente fora de época, mas eu tenho chá de hortelã. Então, vamos testar." Ela começa a me preparar um chá, o que também diz que não posso beber muito. Gravidez e tudo mais. Mas estamos fazendo uma exceção hoje.

O bom é que o chá passa direto por mim, e tenho que ir ao banheiro logo depois de beber, evitando que qualquer futuro gás se forme. Que nojo. A má notícia é que estou atrasada para o trabalho. No meu primeiro dia. Impressionante.

Entro na Holloway Advertising, mais calma do que ontem, mas meus nervos ainda estão levemente fora de controle. Não sei por que estou tão nervosa. É por que estou começando um novo emprego? Por que meu chefe é Roman? Por que vou trabalhar na mesma sala que ele?

Não sei a resposta para essas perguntas e atribuo tudo isso ao meu nervosismo de primeiro dia. Já tenho o meu argumento pronto se ele pensar em me encher por estar atrasada. *Como ousa levantar a voz para a mãe de seu filho?* Ao entrar em seu escritório, noto que Roman está ausente. Sua grande mesa de mogno com

sua grande estrutura está desocupada, embora eu ainda possa sentir o cheiro persistente de sua colônia. O cheiro que ele deixa no meu travesseiro toda vez que fica na minha cama. O cheiro que sempre foi um gatilho para mim. Soaria como uma psicopata se admitisse que, quando ele sai, durmo com aquele travesseiro enfiado entre as pernas?

Jogo minha bolsa e jaqueta no sofá à esquerda, me perguntando o que diabos devo fazer. Esperar por ele? Sair e pegar o café da manhã? Tenho certeza de que Dani poderia almoçar cedo... "Mas que...", meus olhos param de examinar a sala quando pousam na área que antes abrigava uma grande mesa de conferência. Eu fico boquiaberta e meus dedos cobrem meus lábios entreabertos quando um pequeno suspiro escapa da minha garganta.

A mesa de ontem foi substituída por uma mesa novinha em folha, coberta de suprimentos. E não apenas qualquer material, uma mesa fabulosa cheia de uma série de materiais de escritório coloridos e bonitos que o Rainbow Brite teria inveja.

Ele comprou minha mesa.

E tudo o que pedi.

Aproximando-me alguns passos, observo. Ele até me conseguiu aquela coisa estúpida de papel que exigi. *É por isso que ele vai ser um ótimo pai,* uma voz dentro da minha cabeça diz. Diminuo o espaço entre mim e minha nova mesa, passando meus dedos ao longo do topo. É tão bonita e perfeita. Até a cadeira grita feminina e confortável.

Trago as mãos para o meu peito, colocando-as sobre o meu coração. Meus olhos piscam rapidamente, lutando contra as lágrimas que estão se formando enquanto inalo respirações profundas.

Por favor, não chore.

Por favor, não chore.

Merda.

Limpo a lágrima. Mas desta vez é diferente. É o produto de uma emoção que pesa no meu coração. Ele fez isso por mim. Mesmo depois do espetáculo que aprontei ontem. Uma pequena parte de mim preparou-se para o discurso, aquele em que ele me diria que foi um erro me oferecer um emprego, e que seria melhor eu procurar outro em outro lugar. Eu teria concordado. Dentro da minha cabeça, claro, porque não tenho certeza se esse arranjo é uma escolha sábia também. Mas a Andie durona dentro de mim argumentaria e diria que foi ele quem fez isso comigo. Que tem que pagar. E arcar com as consequências.

Mas a gentileza que ele mostra, mesmo depois do meu colapso, causa alguma coisa me mim. Enche meu coração bravo de felicidade. Enxuga a dor da solidão sem fim. Ele está disposto a tentar. Ele disse que quer isso. Talvez esteja me dizendo a verdade. Talvez isso possa funcionar. Um pequeno sorriso aparece no meu rosto, sabendo que quando ele passar por aquela porta, eu serei uma nova Andie. Não haverá mais explosões. Ele merece a mesma bondade que continua a me oferecer.

É então que ouço sua voz profunda do lado de fora. Ele está vindo. *Ah Merda!* Jogo as mãos no meu cabelo, tentando alisá-lo. Está ventando hoje, o que deixou meu cabelo loiro normalmente liso em uma provocação dos anos oitenta, uma bagunça boba. Eu me viro para a porta, esperando que ele goste da minha roupa. *Goste da minha roupa? Jesus.* Não vamos ficar tão moles. Escovando as mãos na minha saia, respiro fundo enquanto ele entra pela porta.

Com uma bela ruiva colada no rabo dele.

“Você foi simplesmente maravilhoso, Roman”, ela diz com uma voz doce. Muito doce. Como um xarope de marca barata. “Adoro ver você trabalhar com clientes.” Seu braço levanta e ela

delicadamente escova seu ombro com as pontas dos dedos. E não é um gesto amigável também. É um gesto meio promíscuo. Como se, depois de um tempo, ela esfregaria muito mais partes do corpo em cima dele.

Que porra é essa?

"Estou livre para jantar hoje à noite se você quiser comemorar", acrescenta ela, enquanto Roman entra em seu escritório, sem sequer me notar. É quando eu vocalmente rosno em sua sugestão de jantar que ele rapidamente gira a cabeça em minha direção, reconhecendo a minha presença.

"Você chegou", diz ele, aparentemente surpreso ao me encontrar aqui.

"Bem, não exatamente, mas com certeza parece que sua namorada quer", respondo em resposta. Acabou-se qualquer esperança de ser legal, e em seu lugar está a garota temperamental que acabou de pegar o pai do seu bebê sendo convidado para sair pela vadia ruiva.

"O quê? Do que você está falando?" Ele ainda não presta atenção na ruiva e dá dois grandes passos em minha direção. Ele coloca a mão quente no meu ombro. "Está tudo bem? Você está se sentindo bem?" Roman examina meu rosto e meu corpo, com preocupação em seus olhos. O que está errado é que Jessica Rabbit ainda está perto demais para o meu gosto, e sua mão está lentamente começando a levantar para descansar no ombro de Roman.

"Oi, eu sou Suzy", ela cumprimenta com um sorriso estampado que mal esconde sua irritação ao me ver. "Assistente executiva de Roman."

Meus olhos estão arregalados e possivelmente está saindo um pouco de vapor nas minhas narinas.

Assistente executiva da Roman?

Oh infernos não.

Empurro a mão de Roman do meu ombro para que possa contorná-lo para encarar a mulher. “Isso é interessante”, falo. “Porque *eu* sou sua assistente executiva.” Estou pronta para esta batalha. Ninguém toca no que é meu.

Nota mental: Lembre-me de negar que eu disse isso depois.

O sorriso de Suzy vacila e a falsidade por trás dele se torna muito mais perceptível. Ela pode muito bem ter a palavra “fake” estampada em seu rosto com excesso de bronzeado. “Isso é engraçado. Mas eu sou...”

“Saia.” O grunhido baixo e exigente de Roman nos assusta.

“Como é?” Suzy responde. “Eu pensei que nós fôssemos revisar...”

“Você está dispensada.” Ele se vira para ela, seu poder é um brilho vermelho, irradiando dele. “Primeiro, você é a assistente de Reagan. Você me ajudou enquanto estavam contratando alguém para substituir Beth. Ela agora foi substituída. A Sra. Miller é minha nova assistente executiva e, se precisar de alguma coisa de mim, você passará por ela primeiro. Estamos entendidos?”

Os olhos de Suzy estão arregalados de choque. Seu sorriso brigando para não virar de cabeça para baixo. Boa. Idiota. Cai fora.

“Sim, com certeza Roman, qualquer coisa”

“E pelo amor de Deus, é Sr. Holloway”, ele diz. “Temos um nível de profissionalismo aqui.”

Ela rapidamente acena e gira antes de sair correndo pela porta. Eu faço um tchauzinho para as costas dela quando Suzy se retira. A atenção de Roman está em mim enquanto ele coloca suas duas mãos gigantes em meus ombros.

“Agora, vamos tentar de novo”, diz ele em uma voz suave, o que dispara direto para a minha buceta. “Como você está? Você se

sente bem? Quando não estava aqui esta manhã, fiquei preocupado." Sua mão levanta para segurar minha bochecha, e eu me inclino em seu toque. O cheiro de sua colônia é avassalador, e junto com o jeito que ele acabou de dizer que ficou preocupado, meu coração e libido reagem. Juro, desde que ele me engravidou, meu apetite sexual está fora de controle. Faminta e insatisfeita. Tentando jogar duro para conseguir quando tudo o que você pensa sobre o dia e a noite é que o sexo.

Pego sua cabeça, mergulhando meus dedos em seu cabelo perfeitamente bem penteado, e puxo seus lábios para os meus. O gemido instantâneo que rola de seus lábios é euforia para meus ouvidos, e só quero rastejar até seu corpo forte. Levanto na ponta dos pés, dando-lhe a instrução silenciosa para me levantar para que eu possa montar minhas pernas em torno de sua cintura.

Mas ao invés disso, ele agarra meus quadris e me empurra para baixo enquanto tenta interromper nosso beijo.

"Andie, nós não podemos fazer isso aqui", ele murmura, com sua voz rouca com a necessidade mal contida. "Sim, nós podemos", argumento e tento enfiar minha língua em sua garganta.

Ele se afasta, mas eu pego seu cabelo e puxo. Forte. Pressiono minha boca de volta para a dele, separando meus lábios, e nossas línguas colidem em um beijo febril. Ele não vai dizer *não* para mim.

Ok, talvez ele diga.

Outro puxão e ele me arranca dele. Seus dedos se enrolam em meus ombros, me segurando no comprimento do braço. "Andie. Não. Este é o meu escritório. *Não* podemos fazer isso aqui."

Meu humor despenca.

Com um suspiro, tiro suas mãos de cima de mim e corro para a porta.

Roman suspira alto. "Agora, onde você está indo?"

Agarrando a maçaneta, eu me viro para encará-lo. “Você sabe”, digo com um ligeiro aperto na minha voz. “Eu não entendo você. Você me quer, mas então você não quer.”

Roman joga as mãos para cima. “Do que você está falando? Quando eu fiz você se sentir como se eu não te quisesse?”

“Agora mesmo.”

“Estamos no trabalho, Andie!”

“Bem, isso não impediu você e sua namoradinha. Estraguei seus planos matinais ao aparecer aqui e ...”

“Oh, apenas pare já.”

“Não. Você para. Posso ver porque isso é uma má ideia agora. Porque vou estragar todas as suas paqueras!” Termino com um grito.

Roman levanta a cabeça até o teto e sussurra algo que pode ser uma oração ou uma série de palavrões. Trazendo os olhos de volta para mim, ele diz: “Andie, eu não tenho paqueras no trabalho. Isso é um negócio.”

“Mentiroso.” Minha voz soa menos irritada, mais emocional.

Vejo seus olhos amolecerem. “Não estou mentindo. Como posso provar para você?” Ele dá um passo em minha direção.

“Faça sexo comigo. Aqui. Agora.”

Ele geme, espetando os dedos em seu cabelo agora bagunçado. “Andie”, ele adverte.

“Quer saber? Sem Andie! Estou toda quente e com tesão e preciso de alguma merda de sexo. Essa coisa dentro de mim está produzindo alguma coisa, e agora tenho necessidades que não estão sendo atendidas. Se você não estiver disposto a me ajudar, vou encontrar alívio em outro lugar. Eu vi um cara bonito no correio...”

"Feche a porta."

"Espera. O quê?"

Roman começa a puxar a gravata. "Eu disse para fechar a maldita porta."

Meus olhos se iluminam.

Sim!

Vencedora.

Minha buceta bate palmas, agradecendo-me por ir longe e não desistir. Não tiro os olhos dele enquanto a minha mão agita a porta. Com a fechadura no lugar, vejo quando Roman tira a gravata e começa a desabotoar sua camisa branca. Suas camisas brancas são as minhas favoritas. Eles se agarram ao torso musculoso e mostram seu corpo ridiculamente definido. Gosto do jeito que os ombros dele são largos, mas o corpo dele se estreita até a cintura. Ele é volumoso, mas não demais. Apenas músculos suficientes para fazer uma garota como eu enlouquecer com o desejo de lamber cada um deles.

"Venha para cá. Agora."

Este é o lado dele que eu anseio. O homem que exige. Toma e devora.

Libero a maçaneta e minhas coxas já estão apertadas juntas. No momento em que eu chego perto de Roman, ele me pega, levantando-me e colocando minha bunda na mesa nova. "É isso que você quer, baby?" Sua voz é baixa. Suas mãos percorrem lentamente minhas coxas, dolorosamente, enquanto seus lábios roçam no lóbulo da orelha. "Diga-me o que você quer, Andie." Ele suga o lóbulo da minha orelha em sua boca, e eu solto um gemido com a pressão suave dos seus dentes contra a minha pele.

"Estava esperando por menos conversa e uma foda mais real", sussurro, tentando desesperadamente não perder o controle,

uma tarefa impossível. Com as mãos em mim, seu peito nu espreitando através dos botões desfeitos de sua camisa, eu finalmente o derrubo, deixando a necessidade animalesca dele sair.

Suas mãos empurram minha saia para cima, subindo muito acima da minha cintura. Quando minha calcinha preta está exposta, um grunhido suave deixa seus lábios perfeitos e, sem nenhum cuidado, ele rasga o tecido.

“Não dê nenhum grito, porra”, ele ameaça em uma voz tão cruel, que quase gozo. “Você me ouviu? Você quer isso? Então você vai ficar quieta.” Seu olhar escurece. “Ou eu vou te amordaçar.”

Porra, meu clitóris pulsa frente a sua ameaça. Não há nada que eu queira mais do que ele me amarre e me foda com força contra essa mesa nova.

“Por que você ainda está falando?” Pergunto, pegando minhas mãos e indo para o cinto dele. Em um piscar de olhos estou abrindo a calça e puxando seu pau duro.

Deus, ele tem o pau mais bonito que eu já vi.

Não que os paus devam realmente ser bonitos, mas caramba, seu…

Apenas fodidamente perfeito.

Roman me faz gritar quando suas mãos seguram minha bunda, me puxando para a borda da mesa. Ele se alinha na abertura da minha buceta encharcada. Seus olhos se fixam nos meus e ele diz: “nem um pio.” E antes que eu possa responder, Roman está entrando.

Minha cabeça cai imediatamente para trás. “Deus, sim”, eu gemo enquanto ele se afasta e empurra mais fundo dentro de mim.

“Eu disse não fale”, ele resmunga enquanto investe dentro e para fora. Ele tira uma mão da minha bunda, mergulhando-a no

meu cabelo. E puxa com força, fazendo meu pescoço se esticar. Seus lábios estão em mim instantaneamente enquanto ele chupa minha pele sensível.

"Foda-se, sim, mais forte. Foda-me mais forte", exijo, encontrando-o, empurrada por impulso. Ele esmaga seus lábios nos meus enquanto me fode com força.

Isso é o que eu precisava.

Seu pau grosso dentro de mim.

Seus lábios sensuais e gordos nos meus.

O cheiro dele e da nossa excitação nos cercando.

"Não... fale... porra", ele rosna contra meus lábios quando sai e depois bate de volta. Seus movimentos estão se tornando agressivos e duros. Como eu gosto. E estou começando a gemer mais alto, como um gato no cio. Isso parece tão...

E então que ele cumpre sua palavra. Pega sua gravata, colocando-a na mão e enfia-a na minha boca. Meus olhos se arregalam, mas os dele estão negros de luxúria. Roman assume o controle, agarrando meus quadris e empurra, cada vez mais rápido, até que eu me vou. Perdida. Ao mar. Caindo da mais alta montanha orgástica. Gemo alto, mesmo com a barreira quando desabo, gozando por todo o seu pau. Roman está bem atrás de mim e geme enquanto seu orgasmo explode através dele.

Nossa respiração é rápida. Ele tira a gravata da minha boca. Eu permito que minha cabeça descanse em seu peito suado até que possa me sentir segura de que meu coração não vai pular fora.

"Isso foi exatamente o que o médico receitou", murmuro em seu peito.

Sinto seus lábios beijando o topo do meu couro cabeludo. Eu quero suspirar, mas afasto o desejo.

"Foi uma única vez", ele me diz em um tom firme. "Compreendeu?"

É mentira. Solto o suspiro que segurei momentos atrás e volto a agir. Eu o empurro de cima de mim. Esquecemos de usar camisinha, mas acho que agora é um ponto discutível. Pego alguns lenços do porta-lenços floral e me limpo. Jogando o papel saturado no lixo, pulo da mesa e puxo minha saia.

Vejo quando Roman vai até seu armário e descarta a camisa, junto com sua gravata pegando uma nova. Eu fico lá, ajusto minha blusa enquanto admiro os músculos flexionados nas costas, enquanto joga a nova camisa sobre os ombros. Ele se vira para mim e eu sorrio. Nós compartilhamos um momento, ambos satisfeitos e em um bom lugar.

Infelizmente, ele fala e estraga tudo.

"Então, precisamos conversar sobre ontem."

Ugh. Sem chance. "Não, nós não precisamos." Empurro para longe da mesa e vou em direção à porta.

"Andie, sim", ele ladra de volta, irritação em sua voz. "Nós precisamos. Eu quero isso. Deveria ter uma palavra a dizer." Sua voz suaviza. "Eu quero que você tenha esse bebê."

Viro-me para encará-lo enquanto ele abotoa sua camisa. "E por quê? Me dê uma boa razão? Nós nem gostamos um do outro!"

Ele estremece com minhas palavras. "O quê? Como você pode dizer isso? Eu gosto muito de você. É você quem tem essa vingança contra mim, por algum motivo. Se você apenas me deixasse..."

Pego um livro estúpido da prateleira e jogo contra ele. Mas não o atinge, infelizmente, mas ele entende.

"Essa é uma primeira edição de *Christine* do Stephen King!" Ele grita para mim, os músculos do pescoço tensos de fúria.

"Oh, é e agora?" Me viro e pego o livro ao lado dele.

E jogo.

"Que edição foi essa?"

Seus olhos agora estão combinando com os meus. Raiva pura. "Pare com isso, Andie."

Uau.

Novidade.

Dizendo-me o que fazer? Grande não-não.

Enquanto estou grávida? Grande erro.

Levanto minha mão, pronta para derrubar todos os livros da prateleira, quando sua voz explode no escritório. "Não se atreva", ele me avisa, dando um passo ameaçador em minha direção.

"Não me diga o que fazer", eu assobio.

"Então pare de agir tão malditamente louca." As palavras caem de seus lábios, e no segundo em que estão fora, noto o arrependimento em suas feições. "Andie, eu não quis dizer isso."

Sim ele quis. Eu mordo meu lábio inferior estúpido, que tem uma mente própria.

"Merda", ele geme. "Baby, me desculpe, eu não quis dizer..."

"Eu te odeio", eu digo, minha voz tremendo.

Ele para sua tentativa de me consolar. "Eu sei que você me odeia", ele responde, soando derrotado.

"Tudo bem", gaguejo, tentando desesperadamente não chorar. "Porque estou aqui para trabalhar. Preciso do dinheiro porque você me engravidou. Não podemos deixar nosso filho morrer de fome porque você não sabe como resolver isso."

Com isso ele sorri.

O que me irrita e envia uma onda de malditas borboletas esvoaçando dentro de mim.

“Que porra você está sorrindo?”

Grande, estúpido, bonito idiota.

Ele está me chamando de louca e é ele quem está com humor assim.

“Você disse nosso filho.”

Merda.

Oops.

“Eu quis dizer a criança. Eu nem tenho certeza se é seu”, minto.

Seus olhos escurecem novamente e minha pele formiga com a necessidade. “Andie, é meu e você sabe disso.”

“Não”, argumento, na esperança de cutucar o urso um pouco mais. “Pode ser de qualquer um.”

Ele dá outro passo ameaçador para perto de mim. “Pare com isso. Você sabe...”

“O que eu sei, Sr. Holloway, é que preciso começar a trabalhar. Assédio é levado muito a sério aqui e eu não hesitarei em falar com o RH sobre o que aconteceu aqui hoje.”

Sua boca abre em choque por um breve momento.

Está certo. Eu ganhei. “Ah, e você pode querer borrifar algo aqui dentro. Cheira a sexo!” Aperto meu nariz. “Ufa.”

Ele olha para mim enquanto liga o aromatizador elétrico de ambientes. Então sorri e diz: “Pronto. Crise evitada.”

“Foda-se.” Rolo meus olhos para ele e vou em direção à porta.

Idiota.

Deixando o bastardo presunçoso para que possa ser assistido por si mesmo, abro a porta para sair.

Antes de conseguir sair à esquerda, bato de frente com uma mulher mais velha.

Capítulo Quatro

Roman

Minha. Minha. Minha.

"Oi, mãe." Cumprimento com os dentes cerrados. Quando disse que precisava de ajuda, não quis dizer na manhã seguinte, nem para ela aparecer no meu escritório. "O que você está fazendo aqui?"

Os olhos da mamãe brilham de uma maneira inteligente. "Eu só queria trazer para meus pequenos algumas guloseimas. Isso não é um crime, é?" Ela vira seu doce sorriso para Andie em seguida. "Meu menino, e quem é essa mulher deslumbrante? Eu não sabia que vocês estavam contratando modelos agora."

Jesus. Fazendo encenação?

Andie lança um olhar ilegível em minha direção. Se eu não a conhecesse, diria que Andie parece petrificada. Mas não minha garota brava e feroz. Ela não tem medo de merda... certamente não da minha mãe toda delicada.

"Andie, esta é minha mãe, Virginia Holloway. Mãe, esta é Andie Miller, minh..."

"Assistente executiva", Andie deixa escapar e estende uma mão trêmula para a minha mãe.

Eu ia dizer…

Minha assistente.

Minha namorada.

Minha mamãezinha.

Minha. Minha. Minha.

"Oh", mamãe diz com um largo sorriso. "*A* Andie." Em vez de pegar a mão oferecida por Andie, ela pula na minha garota e a envolve em um daqueles abraços que ninguém pode negar. Andie fica rígida por um momento, mas relaxa em seus braços. Algo como orgulho atinge meu peito ao ver as duas. Mamãe finalmente a solta, mas depois segura as mãos de Andie. "Eu já ouvi muito sobre você, querida. E não só de Dani. Roman sempre fala sobre como é maravilhosa…"

"Ele fala sobre mim?" Andie pergunta, choque em sua voz. Seus olhos se lançam aos meus em confusão. Ao contrário da Suzy perseguidora no corredor, os cílios de Andie são sexys como o inferno quando ela os bate repetidas vezes, como se tentassem dar sentido ao encontro.

"Claro que ele fala. Inteligente, loira, linda", mamãe gorjeia e depois se inclina, abaixando a voz. "Digna de se correr atrás. Bela maneira de fazê-lo trabalhar para isso, anjo." Ela então faz um som de cacarejo com a língua. "Eu ainda estou chateada que você não veio para o jantar, no entanto. Com certeza ele disse que sou uma ótima cozinheira."

As bochechas de Andie estão vermelhas e ela está encarando minha mãe intrometida. "Eu, uh, eu…", ela gagueja em resposta antes de me lançar um olhar de *socorro*.

"Ela tem estado ocupada", eu ofereço quando dou a volta em minha mesa e puxo mamãe contra mim para um abraço. "Andie estava mudando de empregos, mas agora que ela está aqui,

devemos ter calmaria a frente." Certifico-me de lhe dar um olhar fixo para que ela saiba o duplo significado.

Andie engole em seco, mas parece se recompor. "Eu sinto muito. Talvez outra hora em breve?"

"Que tal esta noite?" Mamãe graceja enquanto sorri para a minha garota.

"Eu não sei..." Andie começa, mas é interrompida.

"Bolo de carne. Feijões verdes. Purê caseiro de batatas." Mamãe olha para mim e sorri. "É a refeição favorita do meu garotão. Até tenho alguns pãezinhos crescendo na cozinha. Eu adoraria ter você lá. Não aceito um não como resposta."

"Nós estaremos lá", digo a minha mãe. "O que você me trouxe?"

Ela me dá um tapinha, mas sorri. "Não apenas para você. Eu trouxe o suficiente para todo o escritório. Cookies. Barrinhas de limão. Uma torta de limão. Eu até trouxe uma daquelas trufas de brownie que sua irmã tanto ama."

"Hum", Andie geme. "Isso soa incrível." Seu choque inicial e medo parecem ter desaparecido. Faço uma anotação mental para atrair essa mulher com comida. É sua fraqueza.

"Vamos experimentar, então", eu concordo e coloco minha mão nas costas de Andie.

"Querida, o que é esse cheiro?" Mamãe pergunta enquanto nos dirigimos para a porta.

Andie engasga e começa a tossir. Eu simplesmente dou de ombros. "O aromatizador de ambientes."

Mamãe franze o olhar e fareja o ar. "Acho que não reconheço o cheiro. Que fragrância é?"

"Torta de cereja doce, eu acho que é o nome", minto e depois solto uma risada quando Andie me cutuca. Ela está me dando um olhar que diz: *não me envergonhe*. Eu pisco para ela.

"Bem, então." Mamãe não parece convencida, mas ela deixa passar.

O escritório cheira a sexo. E desde que mamãe saiu, meu pau está meio mastro. Com o nosso perfume ainda pairando no ar e Andie na minha frente, eu não consigo me concentrar em uma única tarefa relacionada ao trabalho. Felizmente, Andie assumiu o compromisso de rotular todas as pastas suspensas. Ela está quieta enquanto se concentra e come biscoito depois de biscoito. *Obrigada mãe, por domar o dragão*. Com suas sobrancelhas loiras franzidas em concentração e uma mecha de cabelo pendurada em seu rosto, ela quase parece inocente. Infantil. Vulnerável.

Furtivamente tiro minha câmera e faço uma foto. Depois de salvá-la como papel de parede no meu celular, eu relutantemente volto ao trabalho. Estou enterrado em contratos quando percebo vagamente Andie removendo pilhas de papéis da minha mesa. Normalmente, sou tranquilo quando se trata de limpeza. Ao redor do apartamento, Ram é quem limpa o tempo todo. Eu costumo manter meu espaço livre, mas eu nem sei onde nós guardamos o espanador. Porra, eu nem sei o que é um espanador. Então, comparado com o escritório do meu irmão, o meu é um pouco desorganizado. Minha defesa é que eu tenho muito mais para acompanhar. Ele fica brincando no Photoshop o dia todo.

Não consegui falar muito com a Andie desde que voltamos ao trabalho. Ela tem sido excepcionalmente reservada desde que minha mãe apareceu. E eu não estivesse tão ocupado, perguntaria o que está acontecendo. Mas aparentemente, todas as pessoas do planeta sentiram a necessidade de me ligar hoje. Quando termino uma ligação, Andie coloca um novo Post-it rosa no monitor do meu computador com o nome de outra pessoa para quem preciso ligar

de volta. Enquanto tento ouvir corretamente, não consigo deixar de notar o quão elegante é sua letra. Ram fica horas caçando fontes que parecem tão perfeitas quanto a escrita dela.

Estou resolvendo um erro num contrato de um dos nossos clientes mais recentes quando, finalmente, olho para longe do computador. Minha mesa está completamente limpa. Encaro em estado de choque, absolutamente confuso com o que aconteceu. Quando olho para Andie, percebo que ela tem trabalhado arduamente na criação de arquivos codificados por cores. Eu estou tão orgulhoso dela, que poderia gritar — isto é, se eu não tivesse essa espertinha me criticando do outro lado da linha. Seu olhar cansado encontra o meu por um breve momento, e dou um largo sorriso para ela seguido por uma piscadela. Quero admirar o jeito que suas bochechas lisas ficam levemente rosadas, mas a idiota ao telefone quer que eu olhe novamente para o maldito contrato.

Meia hora depois, eu finalmente desligo aquela filho da puta. Quando olho de novo para Andie, sua bochecha está sobre sua mesa. Ela está completamente desmaiada. Recostando-me na minha cadeira, paro um momento para olhar para ela sem que ela perceba ou fique com raiva. Andie não gosta quando removo suas camadas externas e olho para seu centro macio. Ela gosta de exibir somente suas bordas endurecidas. O problema é que eu quero todas as partes dela. Eu anseio cavar fundo dentro dela e encontrar aquela pessoa que ela tantas vezes esconde. Depois que tiro outra foto dela parecendo tão inocente, coloco meu telefone longe e me levanto da cadeira. Minhas costas doem, e levo um momento para alongar.

Não posso acreditar que ela limpou minha mesa. É como um maldito milagre. Não via a superfície dela desde o momento em que me sentei pela primeira vez. Quando meus irmãos e eu compramos a Tucker, mudei toda a minha merda para o antigo escritório do velho Tucker. Pilhas de papel e tudo. Agora eu pareço profissional. Como o verdadeiro CEO de uma empresa legítima.

Graças à minha garota.

Ando até o armário e procuro pelo meu paletó. Assim que o encontro, coloco-o na parte de trás dos ombros de Andie. Ela não pode estar confortável, mas algo me diz que abrigar um pequeno humano dentro de você vai te cansar. Acaricio seus cabelos antes de voltar para a minha mesa. Agora que resolvi as mensagens de voz e outras merdas, vou ler sobre toda essa situação de gravidez. Quero ajudá-la, e nem sei como.

Uma hora e um caderno inteiro cheio de anotações depois, coço minha mandíbula quando percebo o quão despreparados estamos para esse garoto. Eu faço um telefonema necessário e estou apenas desligando quando ouço um gemido do canto.

“Meu Deus.”

Levanto o olhar para ver Andie tirando a baba do rosto. Há uma marca de seu teclado na bochecha de onde ela descansou o rosto. Ela parece tão foda toda desgrenhada.

“Bom dia, raio de sol”, eu provoco.

Seus olhos se voltam para os meus, a culpa resplandece neles. “Eu não posso acreditar que adormeci. Quanto tempo eu fiquei apagada?”

Pelo menos uma hora.

“Não muito. Como você está se sentindo?” Mantenho minha voz calma. Eu estava morrendo de vontade de falar com ela, mas Andie continua ficando puta. Nós estamos correndo em círculos.

“Bem. Mas não creio que a comida chinesa que pedimos para o almoço esteja de acordo comigo”, ela me diz, com o rosto empalidecendo.

Balanço a cabeça e lembro o que li no site sobre gravidez. “Fique aí. Vou buscar algo para te ajudar com isso.”

Quando volto, ela está um pouco mais corada, mas ainda parece enjoada. Seus olhos se arregalam de surpresa quando

coloco uma lata de refrigerante e um pacote de biscoitos que roubei do armário da sala de descanso.

"Isso deve fazer você se sentir melhor", asseguro a ela. E antes que possa me conter, tiro uma mecha errante de cabelo loiro de seus olhos.

Ela me oferece um sorriso doce e grato que faz coisas incríveis para o meu ego. Meu coração bate com orgulho. Eu coloquei esse olhar no rosto dela.

A comida é definitivamente a chave para seu coração.

"Obrigado", digo a ela enquanto ando em torno de sua mesa e passo polegar pelas pastas suspensas. "Você fez um ótimo trabalho em organizar todas essas coisas."

Seu olhar se encaixa no meu, um olhar defensivo em seus olhos. Mas quando sente que estou sendo genuíno, ela relaxa. "Estava uma bagunça. Seu apartamento é sempre tão arrumado. Quem poderia imaginar que você fosse tão desleixado, Sr. Holloway?"

Meu pau contorce no jeito que ela diz meu nome. *Sr. Holloway.* Limpo minha garganta e espero que a ereção vá embora antes que eu faça algo estúpido, como transar de novo com ela em meu escritório. Isso não foi muito profissional e, no entanto, não consigo parar de pensar nisso.

"Eu gosto da sua caligrafia", deixo escapar, ignorando o alargamento de seus olhos. "É bonita. Como você."

Ela sorri. "O que você quer?"

"Você."

Seu sorriso some e suas sobrancelhas se contraem. "É disso que estamos falando?"

Solto um suspiro e me ajoelho ao lado de sua cadeira. "Isso somos nós 'tentando'." Quando eu coloco minhas mãos em suas

coxas, ela solta um suspiro. “Tudo o que podemos fazer é tentar, certo?”

Ela balança a cabeça e se inclina levemente para frente. Porra, esses peitos estão a pouca distância. Evito encará-los. Em vez disso, faço o que vim fazer aqui. Eu falo.

“Nada aqui vai ser fácil, Andie”, digo a ela, meus polegares esfregando círculos em suas pernas sobre a saia. “Mas nada que vale a pena é. Eu nunca recuei frente a um desafio. Você é a mulher mais desafiadora que já conheci e, se é o caso, isso me faz querer ainda mais.”

Sua mão tentativamente cobre a minha. “Você é muito difícil mesmo.”

Eu sorrio e isso a faz rir também. Mas então fico sério enquanto puxo as costas de sua mão para os meus lábios. “Nós fomos descuidados e selvagens. Mas nos divertimos. *Ainda nos divertimos*.”

“Esta manhã foi definitivamente divertida”, ela concorda com um sorriso travesso. “Você me deve uma nova calcinha, no entanto.”

Beijo sua mão antes de colocá-la de volta em seu colo. Nossos olhos se encontram mais uma vez. A Andie calma é tão rara que eu quero prolongar esse momento o máximo que puder. “Eu vou te comprar muito mais, baby. Não se preocupe.” Sorrio, mas depois desaparece quando levo um momento para perceber o quão linda ela é. Seus olhos azuis normalmente brilhantes estão grandes e cintilantes. Esperança brilha neles. Uma garota como Andie parece que come esperança no café da manhã. Mas não hoje. Hoje, ela parece querer se envolver dentro da esperança como se fosse um cobertor quente e felpudo. E continuo: “eu quero fazer isso juntos. Eu quero tentar por nós e...”, paro e abaixo meu olhar para sua barriga lisa. “Eu quero tentar por este pequenino também.”

Sua respiração fica travada quando minha palma se abre sobre sua barriga. Então, seus dedos escorregam no meu cabelo e ela me puxa contra ela. Deslizo meus braços ao redor de sua cintura para abraçá-la. Ficamos presos naquele abraço íntimo em absoluto silêncio por um longo tempo. É a porra da felicidade. Suas barreiras foram baixadas e eu estou dentro. Ela nunca vai se livrar de mim agora.

"Roman", ela solta, sua voz vacilante de emoção, "eu estou com medo."

O lado vulnerável dela brilha como um milhão de raios do sol. Linda e brilhante.

"Eu sei", murmuro e beijo seu peito através de suas roupas. "Eu sei, mas não vou deixar nada acontecer. Você só tem que confiar em mim."

Ela começa a chorar. Lágrimas quentes pingam no lado do meu pescoço. Não ouso soltá-la. Não quando ela aperta meu cabelo com tanta força e está me segurando como se nunca quisesse que eu fosse embora.

Eu não estou indo a lugar nenhum.

Eventualmente, ela se recompõe e solta um suspiro irregular. "Eu não sei nada sobre estar grávida. Tudo o que aprendi até agora é que estou cheia de gases, emocional e enjoada."

Eu me afasto para sorrir para ela. "É por isso que amanhã à tarde vamos ver o Dr. Patterson. Eu marquei a consulta e..."

"Você marcou a consulta?" Ela sussurra, toda a doçura afugentada por seu veneno. "Quem você é? Meu pai?" O pé dela chuta e ela erra por pouco a minha canela com seus saltos pontudos.

Guarde suas garras, linda.

"Você estava tão cansada", digo a ela em um tom calmo. "Mencionei que o consultório do Dr. Patterson fica ao lado de um dos melhores restaurantes italianos da cidade? Mmmm, palitinhos de pão. Poderíamos almoçar depois da consulta. Por minha conta."

Comida.

Comida.

Corteje-a com comida.

Meu novo mantra.

Sua raiva se derrete e ela sorri. Porra, sorri. Caramba ela é tão bonita quando faz isso. "Você realmente elevou o nível das apostas, Roman Holloway."

Levanto-me e depois me curvo para dar um beijo na testa dela. "As apostas acabaram ficando um pouco mais altas, Andie Miller. E eu não jogo para perder."

Capítulo Cinco

Andie

O que esperar quando você está esperando

"NÃO... NÃO... PORRA NÃO... E NÃO!" Deus, como é que nada que eu tenho diz: *use-me para jantar com a mãe do pai do seu bebê!?* Quero dizer, não que sentar e comer guloseimas enquanto falam conversa fiada, sem calcinha, seja mais apropriado do que o que estou rejeitando.

Por que eu não disse não para isso? Porque a mãe dele é super minúscula e a coisa mais fofa que já vi. Ela cheirava a baunilha e dava abraços muito bons.

UGH!

Experimento meu terceiro jeans e este, assim como os outros dois, sempre são muito confortáveis. Como é possível? Fico em frente ao meu espelho de corpo inteiro enquanto observo ao impossível. Lutando com o botão, percebo que não tem como fechar. Respiro fundo e salto para cima e para baixo, balançando a minha bunda, mas não. "Foda-se!" Eu grito, arrancando o jeans de cima de mim, prendendo uma perna no processo, tropeçando e caindo. Ainda bem, que pousei sobre a pilha de roupas descartadas *não-posso-vestir-isso-para-ir-a-casa-de-Mama.*

Com um alto bufar, eu desisto, deito no chão, olho para o teto e deixo meus pensamentos voltarem mais cedo.

Virginia Holloway.

A pessoa mais legal deste planeta.

Além de Dani... e minha mãe.

Já faz tanto tempo... quase esqueci como é receber um verdadeiro abraço maternal. Cheio com a ternura que as mães são construídas. O carinho me lembrou da minha própria mãe. Quando eu era jovem, ela me perseguia pela casa, me dizendo que precisava de um abraço ou o mundo ia explodir. Eu ria tanto, gritando quando me abaixava sob as cadeiras ou corria para cima e para baixo no corredor. Ela rapidamente ficaria sem fôlego, suas pernas cansadas. Eu sempre voltava, fingindo que ela havia me alcançado e caia em seu colo. Os momentos tranquilos que compartilhamos enquanto eu deixava ela me embalar, sussurrando coisas doces para mim, seu amor, sua promessa de sempre cuidar de mim. Porque um dia, mamãe disse, que ela teria que ir embora. Demorou alguns anos até que finalmente entendi o que ela queria dizer. Isso me fez desejar saber o que sei agora. Eu teria corrido direto para ela, em vez de longe, todas as vezes.

Virginia afirmou que Ram estava ocupado levando Dani para almoçar, e Reagan estava presa em uma ligação. Ela me convidou para sentar com ela enquanto conversava com o mais velho. Queria me opor, mas ela estava segurando um saco de doces realmente tentador, e eu realmente precisava daquilo.

Acabou sendo incrível. Ela não estava mentindo quando disse que era uma ótima cozinheira. E entrou em detalhes sobre como começou a cozinhar, e eu fingi que estava tendo problemas de alergia quando meus olhos começaram a lacrimejar. Eu me senti tão horrível por ela. Pelo Roman. Também me fez pensar em alguns momentos — aqueles enterrados no meu passado — da minha mãe antes dela morrer.

Virginia viu a tristeza crescendo em meus olhos e colocou sua pequena mão sobre a minha. Ela rapidamente mudou de

assunto depois disso, fiquei agradecida. Então passou a explicar que todos os ingredientes em suas delícias eram orgânicos, sem cafeína ou açúcares sintéticos. Seguro para qualquer barriguinha. Silenciosamente agradeci, não precisando de um replay desta manhã.

Quanto mais eu sentava e escutava, mais me apaixonava por ela. Acho que foi porque ela me lembrou muito da minha mãe. Sua alegria, seu amor por seus filhos. Contou uma história de quando Roman era apenas uma criança, sendo fascinado com todas as coisas pequenas. A família do vizinho tinha acabado de ter um bebê, então o menino passava muito tempo nos Holloway para dar um descanso aos pais. Como Roman tinha apenas quatro anos e não entendia qual era a grande confusão, ele insistiu para que sua mãe o levasse até lá para descobrir por que seu amigo William não poderia ir para casa. Roman não entendia que os pais de William não o estavam expulsando. Mas, como Virginia explicou, ele era uma criança e foi assim que ele entendeu as coisas na época.

Então Roman passou por cima da vizinha com Virginia atrás dele, querendo respostas, apenas para ter Carolyn, a mãe, atendendo a porta segurando um bebê de três semanas. Roman ficou maravilhado. Ele não entendeu exatamente de onde a garotinha veio, só que ela era super minúscula. Pediu para fazer um carinho nela, o que fez Carolyn rir, e ela permitiu. Ele perguntou seu nome, que era Violeta, e o que ela comia. A mãe disse que ela se alimentava de uma fórmula agora porque ela era muito pequena, mas quando crescesse ela iria comer legumes, assim como ele. Roman, claro, gaguejou dizendo que ele não comia legumes. Eles “eram fedidos.” Ele continuou perguntando um milhão de outras coisas que uma criança de quatro anos poderia querer saber e, finalmente, depois de responder todas elas da melhor maneira possível, a mulher convidou o pequeno Roman a entrar e perguntou se ele gostaria de segurar Violet. E ele segurou.

Virginia explicou que demorou dez minutos para que Roman se sentisse confortável o suficiente para segurá-la, mas quando finalmente conseguiu, ficou absolutamente fascinado. Ele fez mais perguntas e recebeu mais respostas. Quase duas horas se passaram antes de voltarem para casa. Roman chegou em casa com uma mente cheia de conhecimento, e a primeira coisa que ele quis saber foi se poderia ter um irmãozinho ou irmãzinha de aniversário, se fosse um bom menino.

Virginia continuou dizendo que levou Roman para a casa dos vizinhos quase todos os dias para visitar. Ele estava sempre pedindo para segurar Violet e queria ajudar a alimentá-la. Ele até trocou algumas fraldas. Mal sabia Roman que Virginia e Jacob já estavam grávidos de seu segundo filho, Ramsey.

E quando Ram veio, Roman imediatamente começou seu treinamento de irmão mais velho em seu irmão mais novo e passou menos tempo com Violet.

Mas, até hoje, todos eles ainda mantêm contato. E ela continua a provocar Roman sobre seus impulsos parentais, mesmo aos quatro anos.

A história era doce e tocante. Continuei roubando olhares para Roman enquanto sua mãe falava. Seus pequenos acenos e risadas enquanto ele também recordava a lembrança. Me perguntei sobre a ironia da história. Trinta anos depois, e ele está prestes a ter uma Violet por conta própria.

Ou um mini Roman.

Nosso bate-papo foi encerrado rapidamente depois que o telefone de Roman começou a zumbir com alertas de uma teleconferência agendada. Virginia e eu nos abraçamos, e Roman teve que me afastar dela. Então ela foi embora, nos dizendo que iria nos ver para o jantar.

O que me traz à minha situação atual, em uma pilha de roupas que preciso queimar, e eu me debatendo sobre o

cancelamento do encontro. O som de alguém batendo na minha porta faz meus olhos correrem para o relógio para ver que já são seis.

"Porra. Merda, foda-se." Fico em pé, olhando em volta do meu quarto. Que desastre. As batidas na porta recomeçam e eu grito: "Já vou. Acalme-se aí", e gemo, sabendo que eu não posso ir só de calcinha e sutiã.

Então eu compreendo.

"Deus, eu não posso acreditar nisso."

Vou para a gaveta de Dani, a que eu dei para ela para colocar qualquer coisa que queira deixar aqui.

E pego uma de suas malditas leggings.

"Aqui, deixe-me pegar isso para você", Roman diz quando pisa na minha frente para abrir a porta do carro.

Curiosa, pergunto: "De quem é este carro?" Eu sei que não é dele, pois bem me lembro do dia em que ele comprou seu belo Beamer. Ele veio logo depois, feliz quando criança em uma loja de doces com sua recente aquisição. Ele sorriu largamente enquanto balançava as chaves na minha frente, me dizendo que ia me foder, depois me levaria para o passeio mais suave da minha vida. Claro que nunca passamos da parte *foder-me-sem-sentido*.

"É meu. Cuidado aonde pisa."

Teria se ele não tivesse me derrubado com sua resposta. Eu me viro, confusão certamente estampada no meu rosto. "O que você quer dizer? Você tem dois carros agora?"

"Apenas um. Eu troquei o Z4."

Hesito quando ele pega minha mão e me ajuda a entrar no Range Rover. E me viro novamente. “O quê? Por quê? Você amava aquele carro? Isso é descer um patamar. Um... Um...”

“Um carro de família?” Roman termina minha frase em um sorriso.

Minha boca se abre em choque. O significado por trás de seu sorriso me atinge lentamente. Pesa dentro do meu coração.

“Família?” Respiro fundo. “Roman, você amava aquele carro.” Minha voz está logo acima de um sussurro.

Ele se inclina, dando um beijo suave no topo do meu nariz.

“E acredito que amarei mais esta família.”

Jesus, eles moram na porra de uma mansão! Eu fico boquiaberta ao ver a linda casa enquanto percorremos a longa entrada. Virginia já está esperando por nós, acenando quando vê o Range Rover estacionar na frente.

Roman me ajuda a descer, mas logo é empurrado para fora do caminho para que Virginia possa me oferecer um abraço. Ela pega minha mão e me guia para dentro da casa, Roman sorri enquanto caminha atrás de nós.

“Querida, espero que você esteja com fome. Eu preparei uma festa.”

Só então meu estômago ronca. Envergonhada, jogo minhas mãos sobre a barriga. “Uau, eu acho que estou”, sorrio baixinho.

Virginia nos leva para dentro — a casa lembra um museu da família Holloway. As paredes são brilhantes e cheias de fotos e artesanato da família. Diminuo meu ritmo para dar uma olhada em alguns desenhos de Reagan e Ram e até algumas fotos de futebol de Roman.

"Uau, você tinha cabelo mais comprido?" Pergunto a Roman, que está ao meu lado observando a parede também.

"Vamos apenas dizer que foi uma fase", ele diz com uma risada, me afastando para que eu não consiga ver melhor o resto.

"Ei, eu estava olhando aquelas fotos!" Lamento quando ele me coloca em seu lado, inclinando-se para depositar um beijo no topo da minha cabeça.

"Sim, é disso que eu estava com medo. Preciso que você *goste* de mim primeiro. Ter contra garantias contra mim, como aquelas fotos horríveis, não é seguro enquanto eu não cair em suas boas graças"

Dou uma cotovelada em suas costelas, e ele ri.

Nós andamos através da maior cozinha de todos os tempos e pela sala de jantar, onde vejo tanta comida, que juro por Deus, acho que a baba escorre imediatamente da minha boca.

"Uau, quem mais vem jantar?" Pergunto, olhando para uma quantidade de comida que é adequada para um exército.

"Disse a você que ela gosta de cozinhar."

Virginia apenas suspira, puxando sua cadeira enquanto todos nós sentamos. "Você nunca pode ter certeza de quão famintos seus convidados estarão. Especialmente meu menino. Ele sabe comer." Ela se vira para mim e pisca.

O jantar inteiro está cheio de mais histórias e risos. No entanto, há muito silêncio meu, já que estou ocupada demais enchendo minha barriga. Santo Deus, eles não estavam mentindo quando disseram que a mulher sabe cozinhar. Quero colocar a comida na minha bolsa para levar para casa, mas então desisto do meu plano insano porque tenho quase certeza que ela vai me oferecer uma quentinha para levar.

Depois do jantar, como Roman vai limpar tudo, o que devo acrescentar, é uma coisa realmente sexy de se olhar nele, com suas mangas enroladas enquanto lava os pratos — Virginia e eu sentamos na biblioteca enquanto ela exibe álbum de fotos após o álbum de fotos.

"Roman era um bebê tão fofo", digo a ela, usando o polegar para passar por cima de uma fotografia antiga. Mesmo naquela época ele tinha aquele sorriso encantador e seus grandes olhos castanhos claros brilhantes.

"Ele era o melhor bebê. Ainda é um grande bebê às vezes", ela responde. Por alguma estranha razão, meu humor muda. A menção contínua da palavra *bebê* me deixa cheia de confusão.

Eu uso as palmas das mãos para cobrir meu rosto quando começo a chorar.

"Oh querida, sinto muito. Eu não queria chatear você." Sua pequena mão acaricia meu ombro.

Quero dizer que não é ela. Mas parece que não consigo impedir que as ondas de lágrimas caiam.

"Não é você. S-sou eu. Minhas emoções estão uma bagunça." Dou-lhe uma carranca vacilante. "Eu... eu tenho algo para lhe contar." Limpo minhas bochechas, tentando controlar meu soluço.

"Tudo bem, querida. O que é?" Ela sorri com aquele sorriso sincero e gentil que sinto tanta falta da minha própria mãe. Começo a chorar de novo, porque queria que minha mãe estivesse aqui. Eu gostaria que ela estivesse segurando minha mão, dizendo que tudo ficaria bem.

Virginia parece compreender e me envolve em seu pequeno abraço. Eu aceito seu conforto e me derreto nela enquanto choro. Quando as lágrimas começam a se acalmar, eu me afasto.

"Eu sinto muito", falo. "Normalmente não sou assim. Eu juro."

Ela pega minha mão, me oferecendo um aperto reconfortante. “Sem julgamento aqui, querida.”

Não sei por que é tão difícil dizer isso. As palavras começam a subir pela minha garganta, mas falho toda vez que elas ameaçam escapar dos meus lábios.

“Virgínia...”

Estou nervosa de repente.

Como ela vai receber a notícia?

Ela vai pensar mal de mim por engravidar antes do casamento?

Ela quer alguém melhor para seu filho?

Estou em espiral, em um ataque de pânico, meus olhos se fecham, quando as duas palavras vomitam da minha boca.

“Estou grávida.” *Oh Deus, isso parecia um milhão de tijolos nos meus ombros.*

Abro meus olhos para ver com que tipo de mulher eu estou lidando agora.

Mas o sorriso dela é o mesmo.

“Você me ouviu?” Pergunto, porque ela não parece perturbada. “Eu disse que estou grávida. Do bebê do seu filho.”

Por que ela não está brava ou tentando me arrastar pelo meu cabelo para fora de sua casa perfeita? Talvez ela esteja em choque. Eu também estaria. Ter que lidar com um bebê bastardo provavelmente não seria...

“Eu sei, querida.”

E o que?

“Espere, você já sabia?” Eu pergunto estupefata. “Como?”

Virginia pega os álbuns de fotos no meu colo e coloca-os na mesa de centro. Voltando-se para mim, ela diz: “Uma mãe sabe coisas assim. Se meu filho não tivesse confiado em mim, eu teria percebido tudo durante nossa conversa hoje. Você lembra muito de mim mesma quando eu estava grávida do meu primeiro.”

Meus olhos se embaçam. Roman contou à mãe.

“Sou muito próxima dos meus filhos. Os criei para saber que sempre poderiam vir até mim. Sem julgamento. Roman confessou que você estava gravida ontem. Ele estava tomado de tantas emoções. Nervoso que você daria o fora nele. Com medo que falhasse com você como pai. Falhasse com a criança como pai. Ele confessou que, por mais estranho e inesperado que fosse, está animado. Ele sente algo feroz por você e pelo filho que está crescendo.”

Não sei como responder. É demais para aceitar. Estou me jogando de volta em seu abraço quando passos pesados entram na sala. “Estou interrompendo alguma coisa aqui, senhoras?” A voz de Roman nos separa, nós duas enxugando as lágrimas recém-derramadas.

“Sim, eu estava apenas dizendo a sua mãe o que fizemos.”

“O que fizemos?” Roman sorri.

“Que você e essa mulher incrível estão tendo meu neto”, Virginia responde com um sorriso de orelha a orelha.

Roman sorri, com seus olhos suaves e tenros enquanto me observa. Ele se aproxima e se ajoelha na minha frente. Tomando minhas mãos nas dele, ele as levanta, colocando um beijo suave no topo dos meus dedos.

“*Com certeza* estamos.”

Caminhando até a porta do meu apartamento, sinto-me mais leve em meus pés. Meu humor está em alta e tenho um sorriso no rosto. Eu não parei de balbuciar para Roman sobre todos os pensamentos aleatórios que tive desde que voltamos para o carro dele.

“E então as fotos. Basta pensar, se tivermos um menino, ele teria o mesmo cabelo!” Empurro a chave na fechadura e abro a porta. Enquanto entro no meu apartamento, estou me sentindo mais brincalhona. Jogo minhas chaves na mesa e começo a me despir. “Eu juro que toda essa conversa está me deixando muito excitada.” Puxo minha camisa e viro, apenas para perceber que Roman ainda está de pé na porta com as mãos nos bolsos do casaco. “O que você está fazendo? Entre aqui. Roupas fora”, eu instruo. “depressa.”

Ele ainda não se moveu, o que me causa preocupação.

“Roman. Estou falando com você. Entre aqui.” Mas ele não faz qualquer movimento para entrar no meu apartamento.

Meu estômago dá um nó enquanto eu me preocupo que talvez isso seja demais para ele. Talvez eu tenha falado demais. Colocado muita pressão sobre ele.

“Eu não vou entrar hoje à noite.”

“Por quê?” Pergunto, com minha voz tremendo.

“Porque quero mais do que apenas nossa paixão. Eu quero você. Os dois por inteiro. E se for preciso começar do começo, então é isso que eu planejo fazer.”

Não entendo

“Eu quero que agente comece de novo, Andie”, explica ele, com um tom firme. “Eu não quero que você me odeie.”

Meu coração aperta tão forte que temo que minhas pernas tombem. “Eu entendo”, digo pouco mais alto que um sussurro. Eu

luto para manter contato visual, então quebro o olhar e pego minha camisa, jogando-a de volta sobre minha cabeça.

"Está bem. Eu fui uma cadela. Provavelmente iria querer ir devagar também. Eu te vejo amanhã." Ofereço a ele uma despedida, virando-me para ir ao meu quarto.

"Espere." Sua voz é tensa. "Dê-me uma hora. Eu voltarei."

Aceno e vejo-o fechar minha porta.

Assim como prometido, uma hora depois, Roman está batendo na minha porta.

Eu abro a porta para ver suas mãos cheias de sacolas plásticas.

"O que..."

Ele não aplaca minha curiosidade, mas passa por mim e deixa cair as sacolas no balcão da cozinha. Embaralhando-os, ele começa a puxar livros.

"O que esperar quando você está esperando... Partindo de dentro...", ele puxa outro, acenando ao redor. "*O pai expectante.*" Ele me oferece a piscadela mais bonita.

"Já que eu não vou deixar você arrancar minha roupa, eu achei que poderíamos aproveitar algum material de leitura."

Se eu não o achasse perfeito antes desse momento, quando ele pega duas taças de sorvete, definitivamente tenho certeza. Ele é perfeito.

"Roman?" Digo enquanto aperto a frente de seu casaco e puxo-o para mim.

"Sim, amor?"

Fico na ponta dos pés e roço meus lábios contra os dele. "Eu não te odeio."

“Eu sei.” E ele pressiona seus lábios de volta aos meus.

Capítulo Seis

Roman

Às vezes um homem apenas sabe dessas coisas

"AI CREDO! VOCÊ SABIA que seu corpo cria muco durante a gravidez e logo antes de você dar à luz, existe uma coisa chamada bolsa que estoura fora de você?!"

Olho para cima de um dos livros para ver o lábio superior de Andie enrolar em horror. Ela estremece antes de empurrar outra colherada de sorvete em sua boca.

Sorrindo, eu aponto para o livro no meu colo. "Você sabia que é muito comum o pai se tornar a dona de casa?"

Ela estica as pernas sobre minhas coxas e roça contra o meu pau. Deveríamos estar tentando algo novo aqui. Parceiros. Amigos. Pais. Mas agora, mal estou conseguindo me impedir de arrastá-la até o meu colo e chupar sorvete de seus peitos.

"Você sabia que minha vagina vai se expandir para dez centímetros para que uma cabeça humana possa se espremer através dela?"

Eeeee lá se foi minha ereção.

"Isso é perturbador", digo a ela com um grunhido e desvio esse assunto aterrorizante. "Este livro diz que devemos manter um

diário de todas as suas consultas e medições, a fim de estar ciente das mudanças."

Ela já está balançando a cabeça. "De jeito nenhum. Você não vai me pesar e medir, Sr. Holloway. Se eu engordar, é melhor você lidar com isso, porque essa criança vai ser um imbecil como você. Sua culpa, não minha. Mas, meu Deus, espero que esse garoto não tenha sua cabeça grande." Apesar de seu papel de garota durona, ela está lutando contra um sorriso.

Esse sorriso vai ser a minha morte.

Tesão de volta aos trilhos.

Com um grunhido, jogo fora nossos livros — o que a faz rir — e roubo sua taça de sorvete — o que a faz rosnar. Uma vez que nossas mãos estão livres de distrações, eu a puxo para o meu colo, onde ela pertence. Suas longas pernas abraçam meus quadris, e ela olha para mim com uma expressão desprotegida. Eu poderia me acostumar com esse lado de Andie.

"Você é linda", digo a ela, com meu olhar preso em seus olhos. "Agora. Daqui a dois meses. Grande, gorda e inchada com meu filho dentro de você. E depois disso também."

As palmas das suas mãos encontram minhas bochechas e ela dá um beijo suave nos meus lábios. "Estamos realmente fazendo isso?"

Sorrio contra seus lábios e agarro sua bunda. "É melhor você acreditar nisso."

Nós nos beijamos devagar. Normalmente, estamos devorando um ao outro. Mas prometi a ela que as coisas iriam mudar entre nós, e não existe possibilidade de nos deixar voltar pelo mesmo caminho novamente. Meu pau dói, especialmente agora que ela está balançando levemente, mas eu me recuso a despir e foder com ela.

"Vamos para a cama", murmuro contra sua boca.

Ela balança a cabeça e relutantemente sai do meu colo. Sua bunda linda balança quando se curva para roubar uma última bocada de sorvete antes de guardá-lo no freezer. Uma vez que o apartamento está trancado e as luzes apagadas, eu a levo para o quarto. Nós fodemos mais vezes do que eu posso contar em ambas as nossas camas. E algumas vezes nós acidentalmente dormimos também. Esta é a primeira vez que tomamos uma decisão consciente de passar a noite um com o outro.

"Não acho que já vi você parecendo tão casual", ela reflete enquanto se agacha contra os lençóis na cama.

Eu sorrio enquanto puxo minha camiseta do corpo e atiro para ela. "Você me viu nu, mas me ver de calça de moletom é repentinamente alarmante."

Ela mostra a língua para mim. "Você sabe o que eu quero dizer."

Quando empurro minha calça de moletom para baixo e passo por ela até o banheiro, vestindo nada além de boxer preta, escuto o silvo de ar que deixa sua garganta. Andie pode ser totalmente direta, mas hoje ela é formal enquanto escova os dentes ao meu lado na pia e me olha de lado. Ela ainda está completamente vestida, mas a vejo balançando no reflexo espelhado.

"O quê?" Ela resmunga enquanto espuma da pasta de dentes escorre pelo queixo. "Eu tenho que fazer xixi."

"Então, faça xixi", a desafio com uma sobrancelha levantada.

Ela cospe e balança a cabeça para mim. "De jeito nenhum. Não na sua frente."

Com isso eu sorrio. "Então eu posso enfiar minha língua entre os lábios da sua ver você usar o banheiro?"

Seu cotovelo bate nas minhas costelas tirando a respiração de mim. “Não! Agora saia!”

Quase não cuspo e enxugo antes de ela me empurrar para fora do banheiro. Com uma risada, desligo a luz do quarto e rastejo em sua pequena cama. Minha cama é maior e mais confortável, mas prefiro estar aqui com ela a sozinho em qualquer outro lugar.

Talvez um dia tenhamos uma cama juntos.

O pensamento me aquece enquanto encaro o teto escuro. Depois que Andie termina de fazer xixi em *privado*, ela sobe na cama comigo. Ela também está deitada de costas e não me toca.

“Roman?”

Rolo de lado para encará-la. Minha mão esfrega seu abdômen. “Mmm-hmm?”

“Eu gosto da sua mãe.”

Sorrindo, eu me inclino para frente e planto um beijo em algum lugar em seu rosto, embora não saiba exatamente onde, porque está escuro. “Eu gosto dela também.”

Ela fica quieta por um minuto, mas depois exala e parece triste. “Ela me lembra a minha mãe.”

Uma dor se forma no meu peito. Nós perdemos meu pai há mais de uma década. Eu não posso nem imaginar como seria não ter mamãe em nossas vidas.

“Eu sinto muito.” Minha voz é rouca, e pressiono outro beijo no rosto dela.

“Eu sinto falta dela. Ela teria...”, ela para de falar. Na escuridão, ela funga.

Passo meus braços em volta dela e rolo de costas, trazendo-a para descansar contra o meu peito. Enquanto acaricio seus cabelos, eu digo a ela: “Ela ficaria orgulhosa de você.”

Lágrimas silenciosas fluem e encharcam meu peito nu. “Eu não sei como... ser o que você quer que a gente seja...”, então ela se levanta do nosso abraço e se rompe em soluços.

“Shhh”, falo e embalo seu rosto com as palmas das mãos. Eu a puxo para mim e começo a beijar suas bochechas molhadas. Suas pernas estão nuas agora, e eu sou grato que ela não está mais usando calças de ioga. Eu beijo seus lábios carnudos suavemente no começo. E então a beijo com mais necessidade do que pretendia expor.

“Roman”, ela choraminga contra a minha boca. “Eu preciso...”

Encontro a bainha da blusa dela e puxo. Uma vez que ela está nua em cima, encontra minhas mãos e as puxa para o peito. Aqueles malditos peitos.

“Você é linda”, murmuro enquanto belisco seus mamilos. “Tão linda e minha.”

Ela solta um suspiro chocado quando eu a rolo de costas. Tiro a calcinha e puxo a cueca. Minha intenção era levar as coisas devagar, mas o fogo que queima dentro de mim só será reprimido quando eu estiver dentro dessa mulher. Estou prestes a entrar dentro dela, mas algo me faz parar.

Desta vez parece diferente.

Há mais substância.

Emoção.

Mais que desejo e excitação.

Uma necessidade que vai além da superfície — direto ao coração.

“Abra suas pernas”, instruo com uma voz rouca. “Eu vou provar você agora.”

Ela obedece — o que é realmente surpreendente, porque ela geralmente odeia quando exijo as coisas dela. Acaricio seu clitóris com o meu nariz antes de correr minha língua até a fenda de sua buceta perfeita.

“Simmmm”, ela grita, com os dedos em meus cabelos.

Provei muitas mulheres na vida, mas nunca provei uma que eu quisesse devorar completamente até sua alma. Sou estranhamente possessivo com Andie e só parece piorar a cada minuto. Quando belisco seu clitóris, ela grita e me coloca de cabeça para baixo. Não posso deixar de sorrir enquanto massageio com a minha língua até que ela esteja se contorcendo de necessidade.

“Eu preciso de você”, ela me diz, sua voz sem fôlego. “Agora.”

Já que ela está no limite, só é necessário que eu chupe seu clitóris e empurre um dedo dentro de sua buceta escorregadia para ela perder o controle. Andie quase arranca o cabelo do meu couro cabeludo. Às vezes Andie é mesquinha, violenta e física — e isso realmente deixa meu pau duro.

Assim que ela parar de tremer tanto, escalo seu corpo perfeito e procuro por sua doce boca na escuridão. Seus lábios são gananciosos enquanto ela me beija com força. Solto um gemido quando enfia os dedos na minha bochecha e rosna para mim. “Entre, Roman.”

Sua buceta é quente e acolhedora quando eu penetro sua abertura apertada. Meu pau se encaixa perfeitamente dentro dela. Apenas confortável o suficiente para me estrangular com felicidade. Apenas profundo o suficiente para mandá-la rolando em direção à borda a cada estocada.

“Você é minha”, murmuro contra seus lábios enquanto empurro mais e mais. Seus dedos se enterram na minha carne e eu gosto que essa mulher me machuque todo o maldito tempo. É como se eu sentisse a prova dela em todo lugar que fosse. Levo-a comigo mesmo quando não está por perto. Ela certamente já se

coloriu em todo o meu coração. “Você é minha”, digo de novo, porque não quero que ela esqueça.

“Eu sei”, ela diz.

Assim que o corpo de Andie estremece embaixo de mim e sua buceta aperta com o orgasmo, não tenho nenhum controle mais. Meu pau jorra meu gozo quente dentro dela. Se ela já não estivesse grávida, eu a teria engravidado com a quantidade de esperma que parece transbordar.

Essa necessidade de marcá-la é tão feroz. Tão malditamente animalesco. Tão esmagadora que mal posso ver direito. E eu sinto que isso só vai crescer enquanto o tempo passar.

Sou obcecado por ela.

E espero por Deus que o sentimento seja mútuo.

“Essa é a batida do coração”, diz o Dr. Patterson com um sorriso no rosto. “Estão ouvindo isso?”

Thump, thump, thump, thump, thump.

Estável. Forte. Nossa criança.

Andie aperta minha mão e chora. Ela é tão linda em nada além de uma camisola e um sorriso que pode cegar aqueles que não estão prontos para isso.

Nunca estive mais pronto.

“Nosso bebê”, eu digo a ela com orgulho, meu próprio sorriso combinando com o dela.

“Tudo parece estar saudável”, diz o Dr. Patterson. “Senhora. Miller, acredito que esteja com cerca de nove semanas.”

Tento não pensar em dez minutos antes, quando ele tinha um bastão dentro da buceta da minha mulher. O Dr. Patterson está provavelmente com quarenta e tantos anos e parece bem para a sua idade. O pensamento dele tocando o que é meu é ensurdecedor, mas tudo desapareceu no momento em que vi a pequena bolha no monitor.

"Vou prescrever-lhe algumas vitaminas pré-natais. Também quero que você tenha certeza de que está consumindo muito ácido fólico e bebendo muita água. O exercício também é crucial. Você está carregando um ser humano dentro de você, então vai precisar tomar cuidado extra com você e seu bebê", ele diz a ela e dá um tapinha no joelho dela.

Andie e eu estamos atordoados quando saímos da clínica. Apenas quando já estamos sentados ao lado do restaurante italiano é que realmente cai a ficha.

"É real", ela murmura enquanto arranca a ponta do pão. "Eu ouvi. Ele está vivo lá dentro." Ela empurra o pedaço do pão em sua boca e dá um tapinha na barriga. "Comida está a caminho garoto", ela diz entre mastigações.

Simplesmente olho para ela com admiração. Nos próximos meses, sua barriga vai crescer com o desenvolvimento do nosso filho. Nossa criança. Orgulho intenso passa por mim. Ela é minha. Esse bebê é meu. Somos uma... família.

Minha mente gira com mil pensamentos. Eu sou um planejador por natureza. Já comecei a criar listas mentais de coisas que precisam ser feitas ou compradas antes do nascimento do bebê. Estou prestes a abrir a boca para começar falar da lista quando Andie solta um grande bocejo e empurra mais pão para dentro. Ela está mandando mensagens para alguém — que suponho que seja Dani — o mais rápido que pode com uma mão, porque Deus me livre, se ela vai soltar esse pão. Meu sorriso se alarga.

Ela é tão foda quando sua guarda está abaixada. Quando deixa a felicidade brilhar. Mas ela também está cansada. Círculos escuros mancham a pele abaixo dos olhos. Seu cabelo normalmente brilhante está um pouco mais sem graça hoje. E seus ombros estão curvados. Essa criança mal começou a crescer e já está deixando-a cansada. Meu instinto diz para exigir que ela fique em casa para cuidar de si mesma durante a gravidez. Mas minha mente sabe que ela me castraria se eu a colocasse em uma licença prolongada. Vou ter que ter mais atenção de como ela está.

"Acho que algo está errado com Dani", diz ela de repente e olha para cima. Seus olhos azuis estão tensos. Essas duas mulheres são tão próximas quanto possível — está escrito em todo o rosto dela. Vi o tormento em meus próprios olhos quando Ram não estava ele mesmo, flertando com depressão. É a preocupação de um irmão sobre o outro. Estou feliz que Andie tem Dani para se apoiar como se ela fosse uma irmã. Ao contrário de mim que tem um irmão e uma irmã, Andie não tem ninguém.

"Por que você diz isso?"

Ela franze a testa e olha para o telefone antes de mostrá-lo para mim.

Dani: 9 semanas... incrível.

Arqueando uma sobrancelha, dou-lhe um olhar de confusão. "Por que você acha que tem algo de errado com ela?"

Andie bufa. "Porque ela é a Sra. Ponto de exclamação. Isso é um grande problema para mim. Dani Normal estaria gritando ou enviando-me mil pontos de exclamação ou um monte de emojis com olhos de coração."

"Ok", eu digo devagar. "Talvez ela esteja distraída no trabalho?"

A culpa faz com que seus lábios se franzam. “Sinto falta de trabalhar lado a lado com ela.”

Passo minha mão por cima da mesa e pego a dela. “Tenho certeza de que ela está tendo um dia ruim. Talvez”, eu provoco, “seu dedo escorregou e ela tenha teclado o ponto por engano.”

Não convencida, Andie puxa a mão e começa a digitar rapidamente. Quando ela termina, me mostra.

Andie: Tudo bem? Estou preocupada com você. Eu posso dizer que você está chateada. Diga-me o que há de errado. Quem eu tenho que matar? Posso chutar o traseiro de Ram, se necessário. É o Frank do trabalho? Diga àquele filho da puta para ir encontrar algum outro pobre coitado para fazer suas coisas! Sério. Quem eu tenho que matar? Não é Daryl incomodando você, é? Porque se for ele... Ram vai matá-lo por você. Baby... me diga o que está errado. Você está com raiva, pois vou ser uma novilha gorda ao seu lado no seu casamento? As vacas podem ser engraçadas, no entanto… não me odeie. Eu te amo... até a lua... ida e volta.

Enquanto ela está segurando o telefone para eu ler, Dani responde.

Dani: estou bem. Muito feliz por ti.

Quando Andie traz o telefone de volta para os olhos para ler o texto, ela começa a chorar. “T-tem a-algo errado”, ela soluça. “Ela está chateada.”

Ignorando as irritadas carrancas de algumas senhoras em uma mesa próxima, saio do meu assento, ando ao redor da cabine e deslizo ao lado dela. A puxo contra mim e beijo sua cabeça. “Vamos fazer um almoço rápido e depois ligar para ela no caminho de volta para o escritório. Ela está animada por você. Você sabe disso. Talvez ela esteja apenas ocupada. Pense em todas as vezes que você ignora meus textos.”

Ela bufa. “Eu ignorei seus textos porque você era um idiota.”

Envolvo meu dedo em de uma mecha de seu cabelo e dou um puxão brincalhão. “Eu ainda sou um idiota. E você ainda gosta de mim.”

Seu queixo se ergue e ela vira a cabeça para olhar para mim. “Não, eu te odeio.” A diversão que cintila em seus olhos marejados me faz rir.

“Não, você não me odeia. Você se apaixonou pelo meu enorme pau fabricante de bebê.”

Ela ri. “Eu odeio você. E não amo seu pau. Está bem. Sabe como os donuts têm um sabor tão bom quando vêm direto da padaria? Mas no dia seguinte, eles são apenas ok, e você os come de qualquer maneira. Seu pau é um donut amanhecido.”

“Mais como uma bomba grossa, cheia de creme”, replico. “Super longo também. Você não pode negar isso.”

“Eca”, diz ela, fingindo enfiar um dedo na garganta. “Ressecado, mais parecido como isso.”

Sorrindo, dou-lhe um beliscão brincalhão através de sua camisa. “É duro. Eu vou te dar isso.”

“Você é nojento, Roman”, ela sussurra e dá um soco nas minhas costelas.

Agarro seu pulso antes que ela possa causar mais danos e trago seus dedos aos meus lábios. “Você gosta.”

Seus olhos são calmos e sonhadores apesar das palavras duras que ela gosta de cuspir. Eu amo que os muros dela não estejam mais erguidos — e sim, uma pilha de escombros aos meus pés. *Bem até que enfim.*

“Eu te odeio”, ela me diz com absolutamente nenhum veneno em sua voz. “Eu realmente odeio.”

Beijo seu dedo anelar e faço uma promessa silenciosa com meus olhos de marcá-la aqui também. “Eu sei e, francamente,

minha querida Andie", digo a ela com um grunhido. "Eu não dou a mínima!"

Meus lábios esmagam os dela, e a beijo como se fôssemos as únicas duas pessoas no restaurante. Ignoro os suspiros das velhas senhoras ofendidas nas proximidades e até mesmo a limpeza da garganta do nosso garçom enquanto ele coloca os pratos na nossa mesa.

Eu simplesmente a beijo até que seus lábios estejam inchados e crus. Beijo até estarmos com fome de mais do que a comida nesta mesa.

"Coma, querida mamãe", eu ordeno e lhe dou uma piscada. "Meu filho está com fome."

O flash de prazer que brilha em seus olhos com minhas palavras é o suficiente para começar a trabalhar na minha lista mental. Vou me certificar de que Andie não sinta falta de nada. Vou me certificar de que ela não levante um maldito dedo. Vou me certificar de que ela e esse bebê sintam cada pedaço do amor que sei que posso dar a eles.

"Nós não sabemos o sexo", ela argumenta, com seus lábios se transformando em um sorriso cheio.

Bufo e dou-lhe um olhar ardente. "É um menino. Às vezes um homem simplesmente sabe essas coisas."

Ela revira os olhos enquanto arrasta a gigantesca tigela de fettuccine em sua direção. "E às vezes um homem não sabe nada. Especialmente você. É uma menina."

Sorrio enquanto ela mastiga um longo macarrão e solta um gemido de prazer. Com o polegar, tiro um pouco de molho no canto da sua boca.

"Quer fazer uma aposta?" Eu desafio.

Ela estreita os olhos para mim. “Claro. Se eu ganhar, você vai trocar as fraldas por uma semana inteira.”

“E se eu ganhar?”

“Você consegue o que quiser.” O tom presunçoso dela indica que acha que já ganhou a aposta.

“Fechado”, digo a ela enquanto apertamos as mãos. “Vou começar a pensar no que quero.”

O que não digo é que já tenho tudo o que quero. E ela está sentada ao meu lado.

Capítulo Sete

Andie

Aquele idiota de cabeça grande

Uma semana depois...

"Eu juro, você adora dar uma boa risada às minhas custas", Dani bufa, bebendo seu copo de merlot.

Eu, por outro lado, não consigo recuperar o fôlego por tempo suficiente para responder. "Eu sou... uma... merda!" Desmorono em outro ataque de risos. Agora, estamos no Bender depois que Dani me ligou e disse que eu precisava encontrá-la lá o mais rápido possível, para um dia de bebedeira e celebração. Roman está ocupado de qualquer maneira, então não vai sentir minha falta se eu fizer um almoço mais prolongado. Meu pensamento inicial sobre a estranheza de Dani foi que Ram a engravidou e conseguiríamos ter bebês juntas. Não teria que fazer isso sozinha. Mas quando ela entrou em sua história, percebi que não só ela não estava grávida, como ela também está usando seu set de esferas de aço.

"*Agora*, qual é o problema dela?"

Levanto minha cabeça para ver Brett em pé do outro lado do bar, jogando aquela maldita toalha sobre o ombro e estampando aquele sorriso estúpido em seu rosto.

"Com licença? O que é que *isso* quer dizer", eu digo, minha risada morrendo instantaneamente. "E por que você está me olhando assim de novo?"

"Isso significa que você é uma aposta imprevisível", ele me diz simplesmente. "Não tenho certeza do que vou pegar com você."

Sento-me reta, absolutamente sem mostrar humor. "E exatamente o que *isso* significa?"

"Baby, da última vez que esteve aqui, você começou a jogar talheres em mim porque achou que eu te enganei nas batatas fritas. E depois, você chorou porque coloquei uma bebida na frente de sua amiga aqui, e não para você." Ele dá de ombros, limpando as mãos em sua toalha. "Você é imprevisível. Louca. Você meio que me assusta, na verdade."

"Não pode ser." Ela sorri, levantando a cabeça e dando um high five com Brett.

"Ei, pare com isso! Você deveria estar do meu lado, não do dele!" Grito, ficando brava porque ele me enganou nas batatas fritas. Acabei com elas em três segundos. Não havia como ter feito isso se ele tivesse me dado um prato cheio.

"Bem, você me enganou. E eu ainda acho que você me deve um acompanhamento extra da próxima vez." Cruzo meus braços sobre meu peito ridiculamente grande.

"Mas", diz ele com os olhos apertados, "que tal outro dia quando você tentou me morder quando fui retirar seu prato vazio?" Ele me olha de forma crítica, como se tivesse feito algum tipo de ponto ou algo assim.

"Aquilo? Você estendeu a mão agressivamente. Estava tentando me proteger. Você é enorme e musculoso. Uma garota tem estar sempre alerta", digo, dando de ombros.

"Então, está me dizendo que ainda ter algumas migalhas no prato e rosnar foi apenas uma manobra para proteger seus direitos?"

Boa ideia, vou seguir nessa linha. "Sim."

O sorriso estúpido de Brett começa a modificar suas feições duras enquanto ele lentamente se inclina sobre o balcão.

"Tudo bem, então. Que tal eu fazer as pazes com você? Sorvete com calda quente e uma cereja no topo?" Ele diz, sua voz baixa e sedutora.

Meus lábios se separam, minha boca fica cheia d'água com o pensamento de sorvete gelado sob camadas de chocolate quente e sedoso.

"Você gostaria disso?" Ele pergunta, começando a bater os dedos em cima do bar.

Minha cabeça concorda lentamente. Não só eu quero, mas estou a segundos de agarrá-lo pelo grosso pescoço e ameaçar sua vida se não estiver na minha frente nos próximos instantes.

"Então, que tal se você finalmente disser quem é o papai do bebê, e me contar? O sorvete será todo seu, querida."

Quero bater nele enquanto Dani começa outra gargalhada. Desde a semana passada, quando deixei escapar que estou grávida, Brett se enfiando na minha vida com sua curiosidade sobre quem é o pai. Ele também está brincando tentando me convencer de que o filho pode ser dele.

Falando sobre a semana passada, tirando minhas insanas mudanças de humor e desequilíbrio hormonal, o resto tem sido incrível. Roman foi perfeito. Paciente. Ele não comentou nem uma vez sobre minha necessidade repentina de comer, chorar ou dormir. Se alguém perguntasse a minha opinião, não recomendaria engravidar intencionalmente. Eles definitivamente fazem parecer muito mais fácil na TV. Ninguém nunca menciona

a indisposição ou o inchaço. As mudanças de humor e a rápida necessidade de se trocar de guarda-roupa. Quer dizer, eu não consigo entrar em qualquer merda! Mas por alguma razão, Roman deve ser tão louco quanto eu, porque ele está comigo. Não pudemos passar nossos almoços juntos, como fizemos na primeira semana, já que ele está tão ocupado, mas passamos as noites juntos. Nós provocamos um ao outro com fatos nojentos sobre bebês, coisas que eu gostaria que nunca fossem faladas, e ele prometeu que se eu engordar, ele vai engordar junto comigo. Quero dizer, quem diz isso? Meu homem.

"Cara, não vou te contar. E pela última vez, não é seu. Pare de perguntar."

"Tem certeza? Pois teve uma noite você e eu...?" Ele brinca com um sorriso juvenil.

"Ugh! Não há nós! Eu não estava tão bêbada naquela noite. Sei que você está querendo me zoar. Além disso, eu não tocaria sua bunda desagradável nem com uma vara de três metros depois que você deixou aquela prostituta chupar seu pau."

Brett fala rindo. "Bem falando de..."

"Meu Deus! Parem, vocês dois", Dani interrompe. "Eu estava tentando explicar o meu dia antes de Andie continuar rudemente rindo."

Com um encolher de ombros, Brett se vira para Dani, todo ouvidos.

"Obrigada. Então, obviamente, como vocês sabem, a semana passada foi um inferno." O que foi. Minha pobre menina está sofrendo desde minha partida do banco. Quando saímos do almoço na semana passada, não pude deixar a mensagem de texto me enganar. Fiz Roman me levar ao banco para ver o que estava acontecendo com minha garota. E, pasmem, os babacas normais estavam sendo babacas excepcionais. Pobre Dani foi jogada contra

a parede com os clientes do banco, enquanto o estúpido Frank colocou uma placa na sua mesa, dizendo *dirija-se ao caixa ao lado*.

"Então toda a semana eu tentei manter minha boca fechada. Ser a simpática e educada Dani que eu sempre sou. Mas hoje acabou. Eu *surtei*. Nunca surto." Ela faz uma pausa para tomar um belo gole de vinho, e então continua, "e bem, Ram tem me dito para deixar aquele lugar para sempre. Para apenas mandar aqueles caras, desculpe meu francês, irem se foder e fazer o que me faz feliz. Ele me diz o tempo todo que eu não tenho que trabalhar. Que pode me sustentar. Mas isso é apenas tolice. Eu quero que nós dois possamos tomar conta um com o outro." Ela faz uma pausa novamente, suas bochechas ficando vermelhas.

"Ai credo! Por favor, não compartilhe o que você está pensando", interponho.

"Eca, o quê?"

"Você está com aquele olhar de devaneio. Deixe-me adivinhar, foi assim: *'Oh Ram, obrigada por ser meu cavaleiro de armadura brilhante. Agora vamos fazer coisas sacanas um ao outro'.*"

Dani começa a rir, sabendo que estou certa. Ai credo. Esses dois são tão perfeitos que dá enjoo. É fofo. E fodidamente perfeito.

"Você vai me deixar terminar de contar a minha história para Brett ou o quê?" Ela me oferece seu olhar bonitinho. Aceno, colocando minhas mãos no colo como uma amiga obediente.

"OK! Então, como eu estava dizendo, hoje eu surtei. O conselho de Ram pesou muito em minha mente durante todo o dia. Meu gerente estava sendo um idiota sem tamanho. E tudo que eu conseguia pensar era como poderia estar em algum lugar que eu amasse em vez de lá. Estava perdendo a minha vida sendo infeliz, quando poderia ser feliz. Em algum, lugar. Outro! Então, disse ao Sr. Sphincterson que ele era um chefe feio, gordo, de mau hálito, desleixado e muito ruim. E então pedi demissão. Quando Frank

começou a reclamar da falta pessoal, mostrei minha língua para ele. Ha! Então fui até a JC Penney e me candidatei a um emprego. E eu consegui!" Ela termina com um grito enquanto pega seu vinho, engolindo o resto da taça.

Ainda estou rindo sobre a parte em que ela chamou Harold de gordo, que ele é, então leva um minuto para o resto da história dela ser processada. Quando Dani exclama que conseguiu um emprego em uma loja de departamentos, como se fosse a melhor coisa na terra, eu continuo engasgando com o gole de água que estou tomando e cuspo, acertando em Brett no peito.

"Você o quê?"

"Consegui um emprego na JC Penney. Eu lhes disse que sou uma profissional em dobrar toalhas e o gerente de contratação ficou tão satisfeito. Eu até me ofereci para demonstrar, o que eles permitiram!" Ela sorri tão grande enquanto olho para ela como se tivesse se transformado em um alienígena.

"Você está falando sério agora? Eu achava que isso era só uma esquisitice sua. Não sabia que era um objetivo de carreira", eu digo a ela, super confusa agora.

"Bem, agora é meu trabalho. Então você pode me parabenizar, e podemos celebrar com um sundae de chocolate quente ou você pode comer tudo sozinha enquanto eu sento aqui e bebo mais."

Minha expressão endurece imediatamente.

Eu claramente não tenho nenhuma intenção de dividir esse sundae.

"Oh meu Deus, eu não quero o sundae. Só quero vinho. Hoje, vinho é suficiente", diz Dani enquanto bate a taça para Brett.

Brett enche até a borda. "Orgulhoso de você, querida. Esta é por minha conta, já que a maluca ali não parece que vai compartilhar ou admitir que é meu bebê."

Dani sorri e toma um gole de vinho enquanto levanto minha água, pronta para jogá-la nele. Ele tem sorte que uma garçonete vem e coloca um grande sundae na minha frente, evitando futuros ferimentos na sua cabeça. Ele parece completamente imperturbável também, enquanto simplesmente ri de mim.

"Não se preocupe, querida, não seria a primeira vez essa semana que alguém jogaria um copo para mim. Sua melhor amiga esteve aqui no outro dia tentando se dar bem. Perguntei se ela queria meu pau novamente. Ela não gostou que eu falei isso na frente do acompanhante dela. Jogou o copo direto em cima de mim. A cadela tem boa pontaria."

Uma vez que minha melhor amiga está bem ao meu lado, eu levanto uma sobrancelha em questionamento. "E quem diabos é minha melhor amiga?" Eu pergunto, colocando sorvete na minha boca.

"A garota para quem você armou. Aquela que fodeu com o seu homem", diz ele enquanto aponta para Dani.

Meus olhos se arregalam e engasgo com a colher cheia.

"Chelsea esteve aqui?" Dani pergunta.

"Sim. Puta de verdade. Parece que meu bar é seu novo local para a turma dela agora."

Sério, do que diabos ele está falando?

"Cara, eu não falo em código de manos. Chegue ao ponto. Quem mais você viu?"

"O outro cara que veio com vocês naquele dia. O cara grande. Ele estava aqui com uma garota na quarta-feira no almoço."

As palavras deixam sua boca, mas leva um segundo para o meu cérebro recuperar o atraso. Cara grande... O outro cara que veio com a gente... Fodido Roman.

"Ele... ele estava aqui com a Chelsea?" Estou confusa. Ele não faria isso comigo. Ele está comprometido comigo. Conosco. Ele não fez nada além de trabalhar para me convencer, desde o momento em que baixei minha guarda, que está disposto a lutar por nós. Brett deve estar errado.

"Não, Chelsea veio, mas não com ele. O outro cara estava com uma garota loira. Que droga. Eles pediram hambúrgueres e bebidas, mas mal tocaram, então saíram juntos. Fiquei com inveja. Cara, aquela cadela tinha um belo conjunto de peitos."

Peitos.

MO do Roman.

Ele aparentemente *faria* isso comigo.

"Querida, eu tenho certeza que ele tem um bom motivo." Dani tenta dar um tapinha no meu ombro. Mais como animal de estimação já que ela está em sua terceira taça. *Nenhuma* boa razão equivale a justificar uma mentira. E não importa o que diga para mim, ele mentiu. Ele disse que foi inundado com reuniões de almoço durante toda a semana. *Especialmente* na quarta-feira, quando Suzy, a destruidora de lares, entrou para dar a ele uma mensagem que veio no telefone de Reagan.

Perguntei-lhe se precisava agendar alguma coisa e ele disse que cuidaria disso. Porque não queria que eu visse.

Aquele cretino, traidor...

"Oh não, você está ficando vermelha. Você precisa se acalmar", Dani implora.

Acalmar está longe do que pretendo fazer na sequência. Aquele idiota imbecil. Agarro o meu telefone e puxo-o para fora. Eu vou armar para ele. Dar a ele a oportunidade de me contar a verdade.

Se ele fizer isso, então permitirei que rasteje até que nosso bebê complete cinco anos e depois poderei pensar em perdoá-lo.

Se ele mentir...

Vou assassiná-lo.

"Andie, não ligue. Provavelmente não é uma boa ideia."

Foda-se a ligação.

Eu: Como estão suas "reuniões"? Quer que eu leve um hambúrguer do Bender?
Roman: estou profundamente enterrado em contratos. Não obrigado, querida. Eu já comi.
Eu: Em que mais você está "profundamente" enterrado?
Roman: Espero me enterrar profundamente em você mais tarde.
Eu: Wow… imaginei que o seu apetite estaria satisfeito depois de quarta-feira.
Roman: Eu nunca me satisfaço de você.
Eu: Eu sei, certo? Entre mim e as peituda com quem você almoçou na quarta-feira, você deve estar bem satisfeito.

Foda-se, estou lhe dando a oportunidade de me dizer a verdade.

Roman: Do que você está falando?
Dani: Eu te amo.
Eu: Oh, você sabe! Já ficou cheio de tanto olhar para os peitos dela que nem quis comer? Teve que sair e experimentar?!?!?!?!
Dani: Você é linda.

Olho para cima e vejo Dani sorrindo para mim, seus olhos brilhando. "O quê? Você parece com raiva. Eu queria te animar."

Meu telefone soa novamente, e levo meus olhos para longe dela.

Roman: Do que você está falando? Você está se sentindo bem hoje?
Eu: Foda-se... sim, estou me sentindo bem. Eu não sou uma idiota traidora!
Linc: Ei, eu preciso falar com você.

Jesus! Estou sendo bombardeada por todos que conheço.

Roman: Como eu estou traindo? Qual é o seu problema?
Dani: Seu sorvete está derretendo.
Eu: Não aja como se você não soubesse. Eu sei que você esteve no Bender na quarta-feira!
Linc: Posso passar aí?

Apenas o que eu preciso agora. Eu tenho um peixe maior para fritar do que ter que lidar com Linc também. Ele sempre parece aparecer nos piores momentos, mas eu nunca posso dizer a ele que não.

Roman: Ela era uma cliente, Andie.
Eu: Foda-se você. Eu te odeio.
Linc: Por quê? O que eu fiz pra você? Você sabe que me ama.
Eu: Oops! Desculpa, msg para pessoa errada. Sim, vamos nos encontrar mais tarde. Eu sinto sua falta.

Desta vez, tenho certeza de enviar minha mensagem para Roman.

Eu: Foda-se você. Eu te odeio.
Roman: Você não me odeia.
Dani: Você não o odeia.

Levanto minha cabeça para ver Dani pairando sobre o meu telefone. “Oh, eu o odeio”, asseguro a ela.

Eu: Eu odeio. Não venha hoje à noite. Estou doente e não voltarei mais ao escritório.
Roman: Não seja ridícula! Volte para o trabalho... você não pode alegar que está doente..

A raiva me invade. Sem chance que o deixarei ficar por aí me dando ordens — mesmo que ele seja tecnicamente meu chefe. Isso não tem nada a ver com o trabalho e tudo a ver com ele ser um mentiroso!

Eu: Estou convidando Brett para vir à minha casa. Ele é um homem de peito como você. Mas tenho certeza ele irá apreciá-los mais.

Ha! Tome isso, imbecil.

Roman: Claro que aprecio os seus malditos peitos!
Roman: Andie, fica longe dele.
Roman: eu estou indo aí.
Roman: Responda-me caramba! Eu juro por Deus se ele te tocar, vou matá-lo!
Linc: Perfeito. Vou te encontrar. Eu tenho uma ideia de onde você está.

Eu reviro meus olhos no último texto e respondo de volta a Linc.

Eu: Esteve stalkeando meu Facebook novamente, pelo que vejo…
Dani: Desculpe-me por ter dado uma bocada no seu sorvete. Está gostoso.

Meus olhos voam da minha tela para ver Dani me dando olhos de cachorrinho. Porra garota se safa em tudo com esse olhar. Mostro minha língua para ela antes de voltar minha atenção para o meu telefone.

Eu: Tudo bem, eu vou para a casa dele. Eu te odeio.
Roman: Andie! Você está entendendo tudo errado.
Eu: Isso é uma pena, porque essa é a ideia que vou me ater. <emoji do dedo médio>.

E guardo meu telefone, não precisando mais de suas besteiras. Eu deveria ter imaginado. Um cara gostoso e bem-sucedido como ele nunca poderia ser fiel. Não iria querer ficar com uma mal-humorada gorda e grávida como eu. Eu nunca deveria ter baixado a guarda com ele.

Mas nós tínhamos algo. Sei que não sonhei com isso.

Tivemos.

Um grunhido sai da minha garganta e bato meu punho no balcão.

“Brett, eu vou precisar de uma taça de sorvete maior.”

Capítulo Oito

Roman

Profissionalismo foda

ESFREGO MEU ROSTO COM a palma da mão e solto um grunhido de frustração. Aquela mulher me deixa louco de vez em quando. São apenas os hormônios, no entanto. Tem que ser isso.

A culpa se acumula no meu peito. Ela sabe que fui almoçar com Diane na quarta-feira. Aquele filho da puta do Bender deve ter contado a ela. E agora, aparentemente, Andie tem algumas ideias sobre Diane e eu — todos os piores cenários possíveis, sem dúvida.

Por que ela não pode simplesmente deixar isso pra lá?

Porque ela é filha da puta da Andie Miller.

Rainha do drama ao enésimo grau.

Sua paixão ardente e boca suja são normalmente o que mais gosto nela. Mas quando se voltam contra mim, as coisas ficam complicadas. Gosto da ira dela quando estou enterrado dentro dela. Todos os outros momentos, no entanto, são mais complicados.

Apesar de Diane e eu termos concluído o que temos trabalhado juntos durante toda a semana, estou frustrado. Este deveria ser um dia feliz para mim. Um que eu esperava

compartilhar com Andie em breve. Terei que conversar tranquilamente para acalmá-la. Não é o que ela pensa.

Quero dizer, sim, eu me encontrei com Diane todos os dias esta semana.

Sim, Diane e eu almoçamos juntos.

E sim, Diane está fazendo de tudo para me ajudar.

Mas eu não sou um cafajeste, como Andie é tão rápida em presumir. Porra, ela me irrita às vezes. Estou prestes a enviar uma mensagem de texto, pedindo que ela fique no Bender até eu chegar lá — porque obviamente é onde ela está e soube de Diane — quando a porta do meu escritório se abre. Espero ver um dos meus irmãos ou até a assistente de Reagan, Suzy. Uma parte de mim até esperava que fosse Andie, pronta para gritar. Teria arrancado suas roupas, dobrado-a sobre a mesa dela, e fodido o fogo fora dela até que ela escutasse todas as malditas coisas que eu tinha a dizer.

Mas não é a Andie.

É um filho da puta de olhos malucos com uma mandíbula apertada.

“Posso ajudá-lo?” Estalo, com minha voz um pouco dura demais para o meu visitante. Quero dizer, ele poderia ser um cliente, mas baseado em sua aparência de ladrão e no olhar desdenhoso em sua face, duvido muito disso.

O olhar do homem salta sobre mim e se lança para a mesa de Andie. Essa ação simples — como se esse estranho conhecesse minha mulher e onde ela se senta — me faz levantar e meus punhos se apertam. O homem é volumoso com um pescoço grosso que ostenta uma tatuagem colorida, serpenteando por sua garganta até o queixo. Sua camiseta preta tem a palavra “SWAT” estampada na frente e é esticada até o limite em sua estrutura sólida. Eu posso ter um ou dois centímetros a mais que ele, mas ele é maior que eu. Inferno, ele é ainda maior que Ram.

"Onde está Andrea?" Pergunta ele, enquanto se aproxima e pega um pacote de bolachas na mesa. Ele o abre e empurra um biscoito na boca.

Estalo meu pescoço e me pergunto quem diabos é esse cara e porque ele está valsando aqui como se fosse o dono do lugar. "Almoço. Posso ajudá-lo?" É preciso todas as minhas forças para manter um nível decente de profissionalismo quando estou sentindo vibrações ruins e estou morrendo de vontade de abrir a garganta dele com os dentes. Algo nele me irrita.

Ele se vira e senta sua bunda na mesa dela. É só uma escrivaninha da IKEA, e se ele continuar balançando as pernas como uma maldita criança, a coisa toda vai implodir debaixo dele. O pensamento me faz sorrir. Eu teria que comprar uma nova mesa para ela, mas ver essa merda valeria a pena.

"Só procurando por Andrea", ele me diz com uma voz alegre que irrita meus nervos. Ele puxa um gorro cinzento da cabeça e coça o couro cabeludo escuro antes de colocá-lo de volta e cruzar os braços sobre o peito. Suas sobrancelhas negras se levantam em questão. "Como ela conseguiu um emprego assim, afinal?"

O idiota rouba outro biscoito e mastiga.

"Ela se candidatou e conseguiu. Andie é uma excelente assistente e mais do que capacitada. Como você a conhece?" Exijo, com minha voz vacilante e permitindo que alguma raiva se infiltre. Foda-se o profissionalismo. Estou a três segundos de esmurrá-lo.

Seus olhos verdes travessos se estreitam quando ele me avalia. Eu não gosto de estar sob o escrutínio deste perdedor. "Ela e eu temos um passado." Ele pisca para mim e reprimo um grunhido.

"Ela não está aqui. Eu tenho trabalho a fazer, mas vou dizer a ela que você passou por..."

"Linc", ele termina com um sorriso que produz uma covinha na bochecha esquerda, dando uma aparência brincalhona e inocente, apesar de seu exterior endurecido. Não sou uma garota bonita que vai se apaixonar pelos encantos desse imbecil, no entanto.

"Saia do meu escritório, Linc."

Suas sobrancelhas escuras sobem quase até a borda do gorro. Ele deve sentir minha raiva mal contida, mas em vez de se encolher como deveria, parece querer me provocar. Eu posso dizer que ele é do tipo antagonista. "Todos sabemos que Andie não é qualificada para um trabalho como este. Quem ela teria que foder..."

"Não termine o que está prestes a sair da sua boca", eu rosno, todo o senso de decoro se foi.

Ele sorri para mim e enfia a mão no bolso de trás para pegar sua carteira. Então, abre e pega uma foto. Quando ele segura para eu ver, fúria borbulha dentro de mim.

Andie é jovem na foto. Talvez dezoito anos ou pouco mais. Seus brilhantes olhos azuis estão com as pálpebras pesadas como se ela estivesse chapada ou algo assim. Seu normalmente longo cabelo loiro está cortado curto e curva-se logo abaixo do queixo. Ela é fodidamente adorável na foto. O que não é tão fodidamente adorável é esse idiota na minha frente sentado ao lado dela na foto. Seu braço muito mais magro está em volta do ombro dela. Ele está sorrindo enquanto parece estar falando algo em seu ouvido.

Eles parecem felizes.

Muito.

Por que seu ex-namorado filho da puta está no meu maldito escritório?

"Saia!"

Ele sorri — porra, sorri — na minha cara enquanto fecha a carteira. “Não, eu vou esperar aqui. Ela ainda tem cheiro daquele xampu lavanda que ela sempre usou?” Ele zomba.

Sei que ele está me cutucando e isso me irrita.

“Ela tem o meu cheiro agora, porque é minha namorada. Agora dê o fora antes que eu acabe com seus lindos dentes”, eu digo, meu peito tremendo de raiva.

Ele se aproxima de mim até que seu peito bate no meu. Toda a brincadeira deixou o seu comportamento enquanto ele olha para mim. “Sua namorada, hein?” Ele ladra. “Isso não é o que eu ouvi.”

Eu o empurro longe de mim. “Eu te avisei. Saia antes que eu te obrigue”, eu fervo.

O corajoso punk se volta contra mim e fica na minha cara.

“Andrea está realmente ficando com um idiota arrogante como você? Juro por Deus que se você machucou minha...”

“Ela é minha!” Eu grito quando pego um punhado de sua camisa estúpida. “Se você a tocar novamente, eu vou matar...”

“Eu vou tocá-la sempre que eu quiser, porque ela é minha...”

“ELA NÃO É NADA SUA!” Eu grito e o empurro com mais força dessa vez. “Ela vai ter meu filho!” Ele tropeça contra a parede e um quadro cai no chão.

“Você a engravidou?! E eu estou apenas agora descobrindo sobre isso?” Ele grita de volta, com dor em seu tom.

Espero que seu coração esteja quebrado em pedaços.

“Você não tem que saber nada sobre...”

“ROMAN!”

Linc e eu empurramos nossos olhares para a mulher na porta. Minha irmãzinha Reagan está me olhando com horror. Eu

sacudo a raiva e dou alguns passos para trás, para não bater a cabeça do idiota para fora dos ombros dele. Ela entra na sala, parecendo muito bonita e pequena para estar na presença dele. Reagan é inocente e esta *coisa* no meu escritório tem *problemas* escrito em cima dele com suas tatuagens de pescoço estúpidas e uma camiseta "SWAT" falsa. Eu não quero o filho da puta perto de Andie *ou* Reagan.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Ela exige, com suas pequenas mãos indo para os quadris.

A raiva de Linc se derrete quando a olha com um sorriso sombrio e idiota. "Só conversando com o 'namorado' psicótico de Andrea." Ele se aproxima da minha irmã. "Mas eu prefiro muito mais falar com você."

O olhar firme de Reagan permanece nele por um segundo antes de disparar contra o meu. Ela é uma grande diretora financeira porque os números são o que ela gosta. Minha irmã analisa dados mais rápido do que qualquer pessoa que eu já conheci e interpreta-os de uma maneira que faça sentido. Ela tem soluções para problemas. Minha irmã é uma consertadora.

E é exatamente por isso que eu não gosto do jeito que ela está se comportando agora em relação a Linc, como se ele precisasse de algum de conserto. Eu vou consertar o rosto dele com o meu punho. Problema resolvido.

"Você conhece Andie?" Ela pergunta a ele.

Ele concorda. "Eu conheço. E a amo." Com esse comentário, ele olha por cima do ombro e me dá um olhar presunçoso.

Vejo vermelho.

Filho da puta!

Eu posiciono o meu punho pronto para bater em sua mandíbula quando Reagan pisa entre nós. Ela pulou no meio do

seu quinhão de lutas entre Ram e eu. Minha irmã é destemida quando se trata de garotos furiosos balançando os punhos.

"Mova-se", eu fervo.

Ela sacode a cabeça. "Você move o seu traseiro de volta para a sua cadeira." Sua mão pequena gesticula com exagero para o meu lugar.

Resmungo, mas me forço a me afastar antes de bater no rabo desse filho da puta e me envolver em um processo. Caio na minha cadeira com tanta força, que estou surpreso que não desmorona debaixo de mim.

Reagan se vira para olhar para Linc mais uma vez, e odeio o quão perto ele está dela. O jeito que ele parece cheirar seu perfume. A maneira maldita como ele lambe o lábio inferior como se quisesse provar... "Sente-se, Roman!" Ela grita.

Percebo que estou de pé, pronto para pular minha mesa para bater nele. De má vontade, eu obedeço a minha irmã mal-humorada.

"Todo mundo vai se acalmar", diz ela em um tom suave. "Agora quem é você?"

"Lincoln Carter", ele responde e estende a mão enorme para apertar a dela. "Você pode me chamar de Linc, anjo." Seu sorriso se amplia para ela enquanto ele coloca seu flerte em ação. Isso só me faz querer agredir seu rosto.

Ela simplesmente sorri para ele e aperta sua mão. Eu odeio o quão pequena ela parece ao lado desse filho da puta gigante. "Reagan Holloway. Prazer em conhecê-lo." Cerro os dentes quando ela se inclina para ele. "E sou imune a isso", ela diz e acena para ele, "seja lá o que for."

Engulo uma risada. Ela tem um pouco mais de bom senso desde que seus problemas de homem na Califórnia a enviaram de

volta para casa. Agora, ela tem alguma uma bela atitude para acompanhar.

"Este é o começo de algo bonito", ele garante a ela com um sorriso ardente. "Alguém já lhe disse que seu cabelo é liso. Como estranhamente suave. Como a porra de uma princesa da Disney?" Ele levanta a mão e puxa um fio. "Eu gosto dele."

"Chega", solto, terminando seu flerte sem vergonha. Estou prestes a ligar para Ram vir aqui, para que possamos cercar esse idiota como um time. "Ele precisa ir embora."

"Roman", Reagan bufa. "Acalme-se. Se ele é amigo de Andie, ele é nosso amigo."

Linc ri e lança um olhar sombrio na minha direção. "Oh, *nós somos muito mais* do que amigos, porra."

"Seu idiota!" Cuspo enquanto sou tão rápido que a cadeira vai atrás de mim e bate contra o armário. "Venha dizer essa merda na minha cara!!"

Ignoro os protestos de Reagan e todo o medo de um possível processo enquanto sigo para Linc e envio um soco em toda a sua mandíbula. Ele tropeça para longe, sacudindo o golpe em sua cabeça por um breve segundo, antes de se lançar de volta para mim. Sua mão maciça aperta minha garganta enquanto me aborda. Nós dois batemos no chão com força. Não entrei em muitas lutas na minha vida, mas todas elas foram com o Ram. É difícil ferir alguém que você ama. Mas esse idiota... eu poderia machucá-lo todo maldito dia. Enterro alguns socos nas costelas dele, mas o aperto dele na minha garganta me faz ver estrelas. Felizmente, consigo rolá-lo de costas, e consigo alguma vantagem. Há comoção ao nosso redor, e logo sou fisicamente arrancado dele pelo meu irmão mais novo, mas mais forte.

"Que porra é essa?!" Grito em protesto enquanto ele me arrasta para longe.

"Todo mundo se acalme!" Reagan grita.

As mãos de Ram apertam meu bíceps. "Cara, pare agora o que diabos você está fazendo."

Estou prestes a abrir a boca quando Andie entra no escritório com uma Dani cambaleante nos calcanhares. Ela está bêbada no meio do dia?

"Eu esqueci minhas vitaminas na gaveta da escrivaninha, mas não se preocupe", diz Andie, seus olhos ardentes nos meus. "Eu estou indo para casa. Você me deixa doente."

Linc começa a rir histericamente, e eu luto contra Ram para me deixar ir até ele. "E-ela nem gosta de você", ele engasga entre as respirações.

Como se só então percebesse que há outros na sala, Andie afasta seu olhar de mim e pousa em seu ex-namorado. Quando ela o vê, lá todo desgrenhado com o sangue escorrendo pelo lábio inferior, ela perde toda a raiva com uma respiração entrecortada.

"Meu Deus! Linc! O que aconteceu com você?" Ela pergunta enquanto corre até ele.

Eu assisto com devastação esmagadora enquanto ela joga seus braços ao redor do pescoço daquele cara. Ele me observa por cima do ombro e pisca. O abraço que ele dá nela é cheio de calor e amor.

"Pare", Ram rosna no meu ouvido.

"Ele", Linc diz a ela com uma voz trêmula falsa, "me deu um soco. Seu namorado me odeia."

Ela se afasta e olha para mim. "Ele não é mais meu namorado", ela responde em um tom frio. "E eu o odeio."

Isso o faz rir mais, mas todo o foco dela está de volta em mim. Como pode até gostar desse cara? Pensei que o que tínhamos fosse inquebrável, droga!

"Você", ela rosna quando caminha até mim. "Não posso acreditar que você teve a audácia de machucá-lo quando você estava lá quebrando meu coração, você está me traindo seu babaca!"

Há dois suspiros chocados que reconheço como pertencentes aos meus irmãos. Eu tento tocá-la, mas ela afasta minha mão. "Andie, não é o que você pensa"

"Não é isso que todos os traidores dizem?" Linc questiona, acrescentando seu pitaco indesejado.

Ram rosna atrás de mim. "Dani. Reagan. Tirem-no daqui. Por favor."

Nossa irmã assente e ela leva Linc em direção à porta, sua pequena mão segurando seu cotovelo. Ele vai de boa vontade, o que faz com que mais raiva circule em minhas veias. Dani tropeça em seus pés e solta um soluço antes de fechar a porta atrás deles. Finalmente, Ram me solta.

Andie continua me encarando. "Eu confiei em você."

Correndo meus dedos pelo cabelo, solto um suspiro de frustração. "Essa confiança não foi quebrada. O que você acha que é um caso tórrido são apenas negócios, querida."

Seus olhos estão azuis brilhantes de fúria, mas a tristeza cintila dentro deles. "Brett disse que ela era bonita."

Ram, percebendo que precisamos de privacidade, sai em silêncio.

"Brett acha que todo mundo é bonito. Ele deixou Chelsea, de todas as pessoas, chupar seu pau, e nós dois sabemos que ela parece estar a uma injeção de Botox longe de se tornar um Kardashian. Desde quando você ouve ou se importa com o que Brett pensa, afinal?" Questiono, tentando alcançar minha mão para tirar uma mecha de cabelo do rosto dela. Desta vez, ela não

me afasta, então deixo minha mão deslizar para a parte de trás do seu pescoço e a puxo para mais perto de mim.

"Você gosta dela?" Seu queixo treme ligeiramente. "Mais do que de mim?"

Com isso, eu sorrio porque é a coisa mais insana que já ouvi. "Primeiro de tudo", digo a ela em voz baixa enquanto minha outra mão agarra seu quadril. A puxo pelo resto do caminho até que nossos peitos se toquem. "Ninguém, e eu quero dizer ninguém, é tão bonita quanto você. Você é tão linda que dói olhar para você às vezes."

Suas bochechas ficam rosadas. "Mentira."

Sorrio. "Verdade. E em segundo lugar, não há ninguém que eu goste tanto quanto você. Claro, você é tão maldita às vezes, mas você é minha. Eu não compartilho. Nem com Brett e nem com aquele filho da puta do Linc." Todos os sorrisos somem enquanto cerro os dentes só de pensar na maneira como ela o abraçou.

Amor.

Eu senti. Vi isso com meus próprios olhos.

A dor que causa é quase incapacitante, mas não vou deixar vencer. Ela vai me amar também, eventualmente. Não me importo se tenho que matar toda a competição só para que isso aconteça.

Meus lábios roçam os dela e Andie solta um pequeno suspiro. Isso me deixa faminto por ela.

"Você tem que acreditar em mim quando digo que tenho lidado com Diane de maneira estritamente profissional. Por favor, apenas confie em mim", murmuro contra seus lábios carnudos.

Ela não responde, então eu decido que vou convencê-la de outras maneiras. E deslizo minha mão de seu quadril para a frente da legging fofa que ela está usando ultimamente. Quando a toco entre suas coxas, seus joelhos se dobram. Suas mãos encontram

meu pescoço enquanto ela se segura. Nós nos beijamos famintos enquanto massageio seu clitóris através das roupas. Em pouco tempo, ela está choramingando na minha boca enquanto seu orgasmo toma conta. Uma vez que ela está calma da cabeça aos pés, tiro a mão e a encaro com um olhar sério.

"Nós precisamos falar sobre Linc."

Sua sobrancelha loira se levanta em desafio. "Falar sobre o que exatamente?" Ela exige, com uma sugestão de desafio em suas palavras. "Você vai me dizer que eu não posso vê-lo nunca mais?"

"Isso é exatamente o que eu vou dizer a você", respondo de volta.

Ela me empurra para longe, mas pego seu cotovelo antes que ela possa fugir. Suas tentativas de me sacudir são fracas, mas a língua que ela me dá não é. "Vou fazer bem isso, *papai*."

Ela odeia o pai dela.

Sua farpa dói mais do que eu quero admitir.

"Você é minha. Você e esse bebê são meus. Não dele!"

Seus olhos azuis piscam para mim, a princípio de um modo furioso, mas logo ela começa a sorrir. Minha Andie maluca perdeu a cabeça. Porra de hormônios da gravidez.

"Oh!" Ela grita, segurando a barriga.

"O bebê está bem?" Exijo, com toda a raiva se dissipando quando a puxo contra mim.

Ela continua rindo, no entanto. "O bebê está bem. É você que está muito confuso. Eu deveria saber que ele agitaria alguma merda. Ele não te contou?"

"Então me ajude, se Linc é o pai dessa criança, eu vou perder a porra da minha cabeça", eu ladro.

Seus dedos seguram meu queixo e ela puxa meu rosto para baixo. Lágrimas de riso escorrem pelas suas bochechas. Eu amo o quão bonito seus lábios parecem quando estão contorcidos em um sorriso divertido. “Roman. Você é o pai. Nem me insulte. Eu não estive com mais ninguém desde a noite em que nos conhecemos depois da guerra de bolas de neve.”

Alívio inunda meu corpo. “Eu só estive com você também.” Ela precisa ouvir essas palavras de mim. Eu amo como o corpo dela se derrete no meu em alívio. Aparentemente estamos com tanto medo de perder o outro ao ponto de sermos autodestrutivos ao nosso relacionamento.

“Linc é meu irmão. Meio-irmão para ser precisa.”

Eu olho para ela.

Irmão.

“O filho da puta”, eu rosno. “Ele me fez pensar...”

“Eu sei”, diz ela com um suspiro. “É um problema dele. Ele gosta de causar problemas aonde quer que vá. Mas *eu* o amo.”

Eu fico rígido com suas palavras, embora elas não tenham mais o mesmo significado. Ela o ama porque é da família. Como eu amo Ram ou Reagan. “Ele ainda é um idiota.”

Seus olhos brilham de prazer. “Com certeza. O maior. Ele é um cara legal, no entanto, uma vez que você o conhecer. Se não fosse por ele, eu não teria continuado pela vida com certa facilidade depois da morte da minha mãe. Linc meio que me arrastou depois disso.”

“Não sabia que você tinha um irmão”, digo a ela, com dor em minha voz.

“Eu sinceramente me concentrei tanto em nós e no bebê que realmente não pensei em contar a você. Você sabe como é meu

passado. Feio e triste. E eu ainda não suporto meu pai, mas ao se casar com Lana, ele me deu um irmão quando eu mais precisava."

Deslizo as palmas das mãos na bunda dela, o que é delicioso demais com sua fina legging, e a puxo com mais força contra mim. "De agora em diante, quero ouvir todos os detalhes sobre sua vida. Os feios e tristes também. E Linc realmente é uma parte *feia* do passado", eu resmungo.

Seus olhos se iluminam. "Você estava com ciúmes. Você brigou com meu irmão porque achou que ele era meu amante secreto?" Com isso, ela gargalha e bufa. "Tão engraçado!"

"Eu não compartilho", rosno e aperto sua bunda empinada. "Apenas pergunte a mamãe. Ela costumava me bater o tempo todo por atacar Ram quando ele tentava brincar com meus brinquedos."

"Sua mãe não bateu em você", ela argumenta e bate no meu peito.

"Ela também bateu sim. Aquela colher de pau foi para todo lado. Se nós saíssemos da linha, e ela já começava a revirar sua bolsa. Voltaríamos para o bom caminho antes mesmo de ela puxar a colher para fora." Sorrio com a lembrança.

"Eu acho que é excitante quando você fica possessivo. Roman ciumento, uma vez", ela brinca.

Arrasto-a comigo até a porta para que possa trancá-la antes de puxá-la para a minha mesa. Ela grita de tanto rir. Quando eu a levo para a superfície limpa — graças às suas surpreendentes habilidades organizacionais — eu a dobro por cima. Seus cotovelos descansam na madeira e ela me olha por cima do ombro. "O que você vai fazer? Me bater? Você é quem precisa da surra, *Sr. eu não compartilho"*, ela provoca e balança a bunda para mim.

Estreito meu olhar enquanto desafivelo meu cinto. "Você pode me espancar mais tarde. Mas por enquanto", digo a ela suavemente, "vou punir você por ser uma garota tão má e manter

seu irmão em segredo de mim.” Ela não briga comigo quando eu arrasto suas legging e calcinhas para baixo dos joelhos. “Vou punir sua linda bunda branca por tirar conclusões do caralho porque Brett é uma cadela tagarela que não sabe o que está falando.” Brincando no começo, dou uma palmada em sua bunda.

Seus olhos azuis escurecem com luxúria, e ela lambe os lábios. “Eu pensei que você não gostasse de me bater. E quanto a todas aquelas vezes em que te implorei para tentar algo mais bizarro comigo?”

Sorrio e bato mais forte dessa vez. Isso a faz chiar e faz meu pau já endurecido pular na calça. “Aparentemente eu não tenho autocontrole com você. Você pressiona e pressiona até eu chegar ao limite.”

“Gosto quando você perde o controle”, ela me diz com um sorriso malicioso.

Bato na sua bunda novamente. Três vergões vermelhos colorem sua carne cremosa. “Eu acho que você conseguiu o que queria então, hein?”

Ela morde o lábio inferior e acena com a cabeça — o olhar maligno que ela me dá está em guerra com seu cabelo loiro angelical e lábios inocentes e inchados. Deus ela fode com minha cabeça.

Bato na bunda dela mais algumas vezes com o cinto até que ela está se contorcendo e implorando pelo meu pau. Desde que comecei a dormir em sua casa todas as noites, não transamos mais no meu escritório. Ela respeitou o profissionalismo pelo qual eu estava me esforçando. Mas agora?

Foda-se minhas regras estúpidas.

Com uma mão, puxo minhas calças e boxer para baixo e jogo o cinto com a outra. Meu pau desliza contra sua buceta molhada de uma maneira provocante, mas não entro nela ainda. Ela

choraminga e empurra sua bunda para mim. Agarro seu cabelo loiro sedoso, puxando-o para mim, para que ela solte um suspiro.

"Vou foder você agora", digo e mal empurro a cabeça do meu pau inchado em sua buceta quente. "E você vai amar isso."

Ela geme e acena, mas não consegue se mexer muito com o aperto da morte que tenho no cabelo dela. "Mas eles vão ouvir", ela murmura. Ela não se importa, isso eu sei. Andie sabe que eu me importo, e isso me aquece.

Penetro tão forte nela que minhas bolas batem contra seu clitóris com um som obsceno que é ofuscado por um grito de prazer. "Deixe-os ouvir."

Capitulo Nove

Andie

Ele me passou piolhos

NÃO FAÇA ISSO... NÃO FAÇA ISSO...

"Ei, e esse aqui?"

Droga.

"Hum, sim. É realmente... brilhante", comento, o que é um eufemismo. Eu respeito o amor de Dani pelo Natal e tudo mais, mas vestir suas madrinhas como ornamentos de Natal brilhantes é onde eu tenho que colocar um limite.

"Com certeza é, não é? Vocês todas vão brilhar na pista de dança! Tão bonitas." Ela bate as mãos em excitação.

Acho que é melhor do que os vestidos verdes que ela originalmente escolheu, fazendo parecermos uma linha de árvores de Natal.

"Acho que é esse. Você vai experimentar?"

Por favor, não.

"Qualquer coisa por você", eu digo com um sorriso, pegando a bola de discoteca da prateleira e voltando para o camarim.

As coisas que você faz pelos amigos. Eu xingo.

"Então, como foi a consulta hoje? Tudo parece bem?" Dani pergunta através da porta do camarim.

Estou puxando minha calça para baixo e lutando com os tornozelos enquanto respondo. "Sim, tudo parece bem. O médico disse que o batimento cardíaco era forte como um touro. Eu juro que pensei que Roman ia começar a chorar."

Ouço Dani rindo, depois me dando um bom suspiro. "Acho isso tão fofo. Ele está tão apaixonado por esse bebê, é tão precioso. Você sabia que ele nos deu uma palestra sobre bebês no outro dia, quando começaram a ouvir? Ele nos disse que às nove semanas, suas orelhas começam a crescer e que com dezoito semanas, eles podem ouvir. Isso tudo acendeu quando perguntamos o que todos eram os pacotes na porta. Você sabe o que ele nos disse?" Ela suspira novamente. "Ele saiu nomeando todos os dispositivos capazes de tocar música. Máquina de onda sonora pré-natal, fones de ouvido Bellybuds, música para o útero. Ele apenas continuou e continuou. Ram estragou tudo rindo, mas eu estava praticamente chorando com o quanto me senti tocada."

Paro de lutar com minhas legging, agora sentada no chão ouvindo a história. Um sorriso repuxa meus lábios enquanto levanto minhas mãos para esfregar a barriga lisa, meio que pontuda, enquanto me lembro daquela noite quando ele veio.

"Deus, você é sexy." Ele entra e, antes de deixar cair todas as malas que está segurando, se inclina e me oferece o melhor beijo de Roman Holloway de todos os tempos. Quando finalmente nos afastamos, meus olhos se movem em direção à quantidade excessiva de sacolas que ele carrega, despertando minha curiosidade.

"Mais sorvete?" Pergunto em um tom esperançoso.

"Melhor ainda. Eu queria que fosse uma surpresa, mas não podia esperar mais. Sente-se." Ele me guia até o sofá, tira o paletó e começa a tirar os itens dos sacos.

"O que é tudo isso?"

"Isso, minha doce menina, é uma máquina de som pré-natal. É um fone que você prende em volta da sua barriga, então pode tocar música para o bebê." Ele solta e pega outra caixa, "E isso? É chamado de Belly Bud. É para você e o bebê poderem ouvir a mesma coisa. Você sabia que suas orelhas já estão crescendo? Em mais sete semanas, ele poderá ouvir sons. Eu quero que ele nos ouça o tempo todo." Ele deixa cair aquela e pega uma última caixa menor. "Este aqui grava vozes. Então você pode gravar o que quiser e tocar para ele. Ele conhecerá nossas vozes." Ele solta a caixa, curvando-se para pegar meus lábios. Envolvo minhas mãos em seu pescoço enquanto ele me levanta, trazendo-me sobre seu colo.

"Obrigado", ele sussurra tão suavemente, quase perco.

"Por quê?" Pergunto.

"Por me dar essa criança. Ele será tão incrível quanto você."

Meu lábio inferior começa a tremer. A ternura que ele mostra é algo que eu nunca poderia me acostumar. E trago minhas mãos para suas bochechas, nossos olhos se conectando. "Mais uma vez, o que faz você pensar que é ele? Poderia ser ela, sabe."

"Deus me ajude se for. Que bom para essas máquinas de som, porque se descobrirmos que é uma menina, minha gravação para ela será repetida pelo resto da sua gravidez."

Sorrio dando um beijo nos lábios dele. "E o que diria?"

"Fique longe dos meninos até os quarenta."

Meu peito está apertado enquanto afasto a memória. Como não sou boa em compartilhar minhas próprias emoções, acabei esmagando meus lábios nos dele naquela noite, esperando que Roman pudesse sentir o que eu estava tentando dizer silenciosamente a ele. Essa nova coisa entre nós tem sido mais mansa. Paciente. A maneira como ele lentamente me devora. Longe do nosso habitual sexo violento e selvagem. Tem sido assim desde que descobri sobre o bebê. Roman conhece minhas pequenas necessidades, mas ele também quer me mostrar como não é mais apenas prazer bruto e selvagem conosco. Há mais emoção e significado. Há uma promessa implícita de que o que estamos fazendo será algo mais poderoso do que apenas paixão. Ele está se comprometendo comigo.

Limpo a única lágrima que desliza pela minha bochecha e fico de pé, puxando a camisa sobre a minha cabeça. “Bem, esse imbecil tem meu apartamento cheio de livros, aparelhos e todo tipo de porcaria aleatória de bebê. Nós nem precisamos nos preocupar em comprar nada, porque ele já comprou a porra da loja inteira”, eu resmungo, abrindo o zíper do vestido e entrando nele.

“Oh, de jeito nenhum. Vamos fazer compras. Eu vou ajudar a escolher aquelas meias fofas de bebê...”

“Já temos”

“Ok, bem, então eu vi as banheiras mais lindas...”

“Já tem uma.”

“Animais de pelúcia?”

“Eu tenho um zoológico de animais atualmente na minha sala de estar.”

“Cobertores de bebê?”

“Tem que ter! Eu estou dizendo, estou com apenas 12 semanas. Você pode imaginar o que nós teremos quando

chegarmos nove meses? Eu mal posso andar pelo meu apartamento agora com toda aquela porcaria!"

Dani começa a rir, e eventualmente eu participo. Acho que isso torna real quando você sai do seu quarto todas as manhãs para encontrar seu homem lendo um livro de bebê, enquanto tenta operar algum tipo de novo monitor, balanço, ou assistindo a um vídeo sobre como usar aquilo em uma criança. Eu posso adivinhar o que vou fazer amanhã, já que ele já me mandou três diferentes tipos de máquinas de comida caseira para bebês.

"Você já vestiu? Você me faz roer minhas unhas aqui fora."

Termino de ajustá-lo sob meus seios gigantescos e me viro para olhar no espelho.

"Jesus", eu resmungo. Felizmente, o tecido se espalha ao meu redor, mesmo que minha barriga cresça, provavelmente ainda vou poder usá-lo.

"O quê? Vamos ver!" Dani começa a sacudir a maçaneta da porta. Uma respiração profunda e coloco um sorriso no rosto e abro a porta.

"Oh, ADOREI ISSO!"

Eu estava com medo daquilo.

"Sim, eu também. Muito..."

"Brilhante... uau." Nós duas nos viramos para ver Reagan, sem fôlego, entrando no provador. "Desculpe, estou atrasada, pessoal. Meus planos para o almoço acabaram." Ela me olha rapidamente, mas afasta os olhos para Dani e depois para o vestido em questão. "Assim. Uau. Muito festivo. Onde estão as outras opções?" Ela olha em volta como se esperasse encontrar outros cabide de vestidos.

"Você está olhando para a opção", grito "Não é tão lindo? Nós vamos brilhar na pista de dança." Reagan me oferece um olhar de *não-nós-não-até* que ela vê meu olhar de *sim-nós-vamos* em troca.

"Oh! Ai, sim. É perfeito." Ela sorri e se vira para Dani, tomando-a nos braços. "Eu não poderia pedir uma cunhada melhor. Este casamento vai ser perfeito."

Elas se abraçam enquanto eu estou lá me sentindo como peixe fora d'água. "Um, olá?" Faço beicinho.

Elas se separam rindo. Reagan vem até mim, quase me derrubando e jogando os braços em volta do meu pescoço. "E você e Roman vão ser os melhores pais para a minha sobrinha ou sobrinho." Puxo Dani de cima de mim porque ela está começando a me sufocar.

"Obrigado, nossa. Por um segundo, achei que era uma manobra chegar perto o suficiente para me matar." Esfrego meu pescoço.

Reagan responde com uma risada, me dispensando. "Desculpe, estou tão feliz. E um dia, quando você se tornar uma Holloway, todas seremos irmãs."

Meu sorriso vacila, enquanto o sorriso de Dani se torna mais empático. Ela sabe meus sentimentos sobre casamento — como é algo que eu nunca me vejo fazendo. Minha mãe deu sua vida a um homem que a deixou. Eu jurei a mim mesma que nunca faria o mesmo.

"O quê?" Reagan questiona, com suas sobrancelhas escuras se juntando em confusão. "O que foi que eu disse?"

"Nada. Tudo bem", minto. "Eu simplesmente não me vejo casando."

Com um suspiro saindo de seus lábios, Reagan se aproxima. "Por quê? Roman te ama. Vocês dois são perfeitos juntos."

OK. Eu ainda não planejo me casar, mas o quê?

“Ele o quê?”

A expressão de Reagan fica séria. “Oh. Oops Eu... quero dizer... Ele... ele não te contou?”

“O que exatamente?” Diga de novo. Diga isso de novo.

“Que ele te ama. É claramente óbvio. Ele fala com a minha mãe sem parar sobre você. Ele parece uma garota pirada!”

Todas nós, em uníssono, começamos a rir.

Ela acha que Roman me ama.

Acho que Roman tentou me mostrar que me ama.

Mas eu posso permitir isso?

Estou com tanto medo. Sempre fui só para me proteger, de modo que, se e quando fosse decepcionada, a queda não doeria tanto. Pensar na opção de que Roman e eu poderíamos ser uma coisa para sempre me assusta. Porque e se não der certo? E se um dia, ele perceber que não é isso o que ele quer?

Eu sempre penso na dor nos olhos da minha mãe quando meu pai foi embora. O coração partido que ela sofreu durante os últimos anos de sua vida. Na época, esses eram os pensamentos que me atormentavam diariamente. Ela não tinha medo de morrer. Acho que uma parte dela abraçou a morte. Ela sabia que quando deixasse este mundo, ela finalmente pararia de sofrer.

Afasto as palavras tolas de Reagan, não permitindo que penetrem muito profundamente. “Bem, ele ama muitas coisas. Então não vamos nos deixar levar. O que devemos focar é na nossa garota, que acabou de escolher os vestidos das damas de honra mais bonitos, e sair para almoçar para comemorar!” Exclamo, mudando de assunto e humor.

“Nós almoçamos antes de vir para cá”, Dani me lembra.

Eu dou de ombros, vou até o trocador e fecho a porta.

“Lanche, então. Lanche de comemoração.” Na forma de cheeseburger.

Depois de termos experimentado e os vestidos estarem encomendados, vamos até o Benji’s Café, onde nos acomodamos com café com leite e tortas — um chocolate quente e dois danish de cereja para mim.

“Andie, você se importa se eu fizer uma pergunta pessoal?” Reagan começa logo depois de nos sentarmos.

“Enquanto não ficar entre mim e esse danish, faça o que quiser.” Enfio uma grande mordida na minha boca, precisando chegar ao centro onde estão todas as cerejas pegajosas.

“Como sua mãe morreu?”

Dani engasga com o café enquanto eu faço uma pausa no meio da mordida. Minha língua estava justamente chegando no centro.

“Eu sinto muito. Eu só... Linc falou sobre isso. Ele não é muito bom com detalhes...”

Dani vira para ela e pergunta: “Espere, você fala com Linc?”

Eu apenas olho e aceno com a cabeça porque minha boca está cheia.

“Bem, tipo isso. Quer dizer, almoçamos às vezes... ou jantamos... ou ambos. Quero dizer...”

“Cara”, murmuro, tentando abaixar minha mordida. “Seu irmão vai te matar. Merda, ou matá-lo se ele descobrir que você está saindo com meu irmão. E espere, por que você está saindo com meu irmão?”

"A melhor pergunta é *como*?" Intervém Dani.

Reagan parece nervosa. Uma característica que você não vê nela com frequência.

"Não sei ao certo como começamos. Eu, bem, o conheci naquele dia quando ele apareceu no escritório e Roman tentou matá-lo."

Isso ele fez, grande idiota.

"Então, sim, não explica como vocês dois estão saindo", afirmo, dando outra mordida. Deus isso é tão delicioso. Deveria ter pedido quatro.

"Bem, quando vocês dois queriam ficar sozinhos, ele foi embora comigo. E disse que queria esperar. E bem, vocês dois... estavam meio ocupados." Ela cora, admitindo que sabe, ou escutou, como a nossa briga terminou.

"Que seja. Ele apenas parecia precisar de uma amiga. Então eu me ofereci. Eu dei a ele meu número. Disse que se ele precisasse de um rosto familiar em torno da cidade, que ele podia me ligar."

Meu maldito irmão. Eu deveria saber que ele sairia com Reagan em um piscar de olhos. A belezinha inocente que ele não pode deixar de perseguir. Preciso ter uma conversa com ele sobre ficar longe dela. Eu realmente não quero que o pai do meu bebê mate o único parente vivo que realmente amo.

"Ótimo, mas você sabe que Roman vai pirar se descobrir."

"Ram pode não ficar muito feliz também. Sem ofensa", diz Dani quando ela se vira para mim.

"Bem, eles não vão descobrir", Reagan responde, tomando seu café com leite. "Escute, eu só quero estar ao lado dele se ele precisar. Ele precisa de um amigo. Somos apenas amigos."

Quero discutir e dizer a ela que não está tudo bem e que ela deveria ficar longe. Amo meu irmão, mas ele não é o cara mais

certinho e os problemas parecem segui-lo. Eu só não quero ouvir o *eu te disse* dos Holloways, para depois ser apedrejada para fora da família porque meu irmão fodeu com a irmãzinha deles.

Mas então há um lado meu que também se sente grata a Reagan. Apesar de suas falhas, ele precisa de um amigo. Ele não teve uma infância melhor do que a minha. Podemos não ser parentes de sangue, mas compartilhamos um passado.

Quando minha mãe morreu, eu ainda era menor de idade. E a merda é que não importa há quanto tempo você cuida de si mesmo e finge ser adulto, para o sistema de bem-estar infantil, você ainda é uma criança. Meu pai não estava em lugar nenhum, independentemente de todas as tentativas que minha mãe fez para escrever ou pesquisar. No final, fui forçada a viver com a única tia viva que me aceitaria. Ela nunca tinha sido casada e era uma grande puta. E odiava crianças, o que significava que ela me odiava. Eu fui retirada da única cidade que conheci, afastada da minha escola, meus amigos. Os pais de Dani, os santos que eram, se ofereceram para ficar comigo, mas minha tia brigou, querendo o dinheiro do seguro que minha mãe tinha deixado.

Vivi com ela por quase um ano antes do meu pai bater em sua porta.

Ele parecia mais velho. Envelhecido. Ele e minha tia discutiram, e então ele disse que estava me levando para casa com ele.

Ele me explicou que, poucas semanas antes, recebera uma abundância de cartas perdidas pelo correio. As cartas que minha mãe mandou.

Levou quase um ano para ele recebê-las.

Assim ele descobriu que minha mãe morreu e me deixou sem ninguém.

Isso me fez odiá-lo mais.

Ele não se importou o suficiente para me vir me procurar antes.

Eu chorei. Gritando com ele por ser um marido tão horrível. Um pai horrível. Foda-se as cartas. Por que ele não veio quando ouviu que ela estava doente?

Ele admitiu ser um covarde. Eu concordei.

Ele era exatamente isso.

O último lugar que eu queria ir era a casa do meu pai, para sua nova casa, com sua nova família. Eu não ia ser a filha bastarda. O amortecedor em sua vida provavelmente perfeita. Mas minhas opções eram isso ou ficar com a tia Edith. Então eu fui com ele.

Foi quando conheci o Lincoln. Linc para todos os outros. Ele jura que se eu der seu nome completo, vai encontrar uma maneira de me fazer pagar. Linc era filho da Lana — a nova esposa do meu pai — filho de um casamento anterior. Linc, sendo tão rebelde, nunca foi a favor de seu casamento. Ele começou a agir quando seus pais se divorciaram. Das histórias, parecia que meu pai enfrentou o impacto de suas explosões, o que me fez feliz. Ele mereceu.

Nos dois anos que vivi com eles, Linc e eu nos tornamos muito próximos. Nós apoiamos um ao outro quando chegou a ser demais para o meu pai e sua mãe carregar o peso de duas crianças fora de controle. Tenho certeza de que a única razão pela qual o casamento se salvou é porque nós dois finalmente saímos de casa.

Linc simplesmente desapareceu.

Eu finalmente aceitei a oferta de Dani e sua família e fui morar com eles.

“Desculpe-me se eu passei dos limites”, diz Reagan, quebrando meus pensamentos internos.

"Ah não. Tudo bem, na verdade. Minha mãe morreu de esclerose múltipla. Ela foi diagnosticada quando eu era muito jovem. A doença dela foi considerada leve, então ela viveu por muitos anos. Só lá pelos meus doze anos é que começou a correr em alta velocidade. Seu corpo cedeu três anos depois. Ela morreu quando eu tinha quinze anos."

Os olhos de Reagan ficam tristes. É a razão pela qual eu nunca falo para ninguém sobre minha mãe. Eu não quero simpatia. O tempo que tive com minha mãe foi nada além do melhor. Ela se certificou de ser ambos pais, mesmo que um estivesse completamente ausente. Ela tentou esconder sua culpa pelo que eu estava suportando através de sua doença. Ela não queria que sua filha tomasse conta dela. Ela queria que eu saísse com meus amigos e aproveitasse minha vida.

Eu só queria estar com minha mãe.

"Sério, se você olhar para mim toda triste assim por mais tempo, você vai me dever um danish. Sério. Está bem. Mudança de assunto, pode ser?" Jogo para fora porque estou manchando este dia com o meu passado.

"Sim! Ok, então eu queria contar a vocês", Dani diz com um grito, "Ram e eu escolhemos um lugar!"

O resto do segundo almoço, como vou chamá-lo, desde que comi três danish, foi cheio de awws enquanto ouvia a excitação de Dani por seu casamento, uma conversa de bebê e risos, porque aparentemente chocolate quente pode ser adicionado à lista de alimentos que causam gases. E então conversamos sobre todas as coisas que Ram e Roman vão fazer com sua irmãzinha, se e quando descobrirem que ela está saindo com meu irmão.

Finalmente, saindo do café, todas nos abraçamos.

"Oh meu Deus, estou tão feliz por ter vindo para casa. Este foi o melhor ano. Dani, amei o vestido, e obrigada pela conversa estimulante. Vou me certificar de usar um capacete duro, caso

todos descubram eu segredo.” Reagan pisca e sai na direção oposta ao carro dela.

Dani e eu vamos juntas, já que ela me pegou no trabalho. Pego sua mão enquanto andamos pela rua movimentada, o sol parecendo ótimo no meu rosto. Aperto a mão dela como um agradecimento silencioso por ser apenas uma boa amiga.

“Que porra vocês estão sorrindo?”

Como não estou prestando atenção, e o cara surge do nada, eu tropeço e caio contra uma estrutura sólida. De alguma forma, liberando minha mão de Dani durante a queda, levanto as palmas das mãos no peito do homem e, antes mesmo de colocar um nome na voz, olho nos olhos de Frank Gillson.

“*Frank*?”

“Sim, eu, aquele que você denunciou e que foi demitido do maldito banco.” Seus olhos parecem mais escuros do que o normal e seu rosto não está barbeado. Eu dou-lhe um rápido olhar mais uma vez. Ele não parece o cara que trabalhava no banco.

“Cara.” Eu tento me afastar dele, mas suas mãos agora estão apertando meus ombros, tornando impossível escapar. “Porra, solte-me, babaca.”

“Não até você admitir que foi você quem fez a ligação anônima. Você me fez ser demitido!”

Sua voz aumenta para um volume desconfortável. Dani está agora ao meu lado, tentando afastar as mãos dele de mim.

“Frank, solte Andie”, ela implora. “Você está machucando.”

“Bom”, ele rosna. “Você escuta aqui, sua putinha. Você fodeu com a pessoa errada.” Ele não diz mais nada e me solta com um empurrão forte, quase me derrubando para trás. Felizmente, Dani me segura e eu acabo caindo em um casal atrás de mim.

Frank sai pela rua e desaparece enquanto ficamos lá, em estado de choque, olhando para onde ele desapareceu no trânsito.

“Oh meu Deus, Andie, você está bem?” Dani me agarra.

“Sim, merda. Estou bem.” Bem. Meu coração está saindo do peito e eu ainda estou tentando recuperar o fôlego. Não sou marica, mas isso me assustou um pouco. Frank parecia muito nervoso e irritado, certamente não deve ser bom para ele.

“O que diabos foi isso?”

“Não faço ideia.” Mas a minha expressão não deve ser convincente, porque ela fica boquiaberta.

“Oh não”, ela sussurra, com os dedos indo para os lábios. “O que você fez?”

Bufo, encolhendo os ombros. “O quê? Você estava tão chateada! E sabia que contar ao Harold não seria o suficiente. Digamos que eu te vinguei.”

“Por?” Ela pressiona, as sobrancelhas puxando juntas em preocupação.

“Eu posso ter feito uma denúncia anônima dizendo que Frank me assediou, fazendo certas coisas na sala dos fundos — durante o expediente — e que ele me passou piolhos.”

“ANDIE!” Ela grita, fazendo algumas pessoas pararem.

“Eu também posso ter ligado três vezes na época”, admito. “Mas ele era odioso com você!”

E ninguém é mau com minha amiga sem consequência.

Capítulo Dez

Roman

Tecnicamente não é uma mentira... certo?

"Não sabia que isso seria uma festa de trabalho", resmungo enquanto sirvo alguns lanches em um prato para Andie.

Reagan cruza os braços sobre o peito e franze a testa. "Eles são meus amigos. Por que você está tão mal-humorado hoje?"

Coloco o prato para baixo e deixo meu olhar vagar para Andie, que está sentada no sofá ao lado de Dani e Ram. Hoje cedo, fomos almoçar em um restaurante do outro lado da rua da Babies R Us, e encontramos um colega de trabalho dela. Ela estava rindo e tagarelando até ele dizer olá para ela. Quando ela largou as sacolas de compras, e eu parei para ajudá-la a pegá-las, o cara saiu sem sequer um adeus. Todo o encontro me enervou, mas ela explodiu e mudou de assunto. Uma pontada de ciúme se instalou na minha barriga desde então. Pergunto-me se eles tinham fodido antes. Rapidamente afasto esse pensamento da minha cabeça. Não quero pensar em Andie transando com ninguém além de mim.

"Desculpe", digo a minha irmã. "Andie só está sendo estranhamente reservada hoje."

"Talvez ela esteja tendo dúvidas", ela brinca com um sorriso.

Eu olho para ela e ela ri.

"Anime-se! Eu estava apenas brincando. Mas, como você está com um humor azedo, acho que agora é a hora de contar para você", ela diz com um suspiro. "Estou vendo alguém. Alguém que você conhece."

Meus olhos percorrem toda a sala procurando o cara em questão. Ela o convidou por algum maldito motivo estúpido — alegando que queria que Andie ficasse feliz — e desde então me aborreci. Ele e eu não trocamos palavras desde que tentamos nos matar no meu escritório. E não planejo falar com o filho da puta novamente.

Mas então me ajude, se ele está fodendo com minha irmã...

"Hey", Chase Douglas apita quando entra na cozinha. Nosso gerente de RH está descontraído, já que é um sábado e veste um moletom de capuz da Carolina Tar Heels. "O que temos para comer? Estou morrendo de fome." Apesar de sua roupa casual, seus ombros estão tensos. Chase nunca está tenso. "O que se passa Roman?"

Dou-lhe um encolher de ombros. "Minha irmã aqui estava apenas explicando que eu teria que chutar o traseiro de seu novo namorado. Quer ajudar?"

Seus olhos se arregalam de horror e Reagan me xinga. "Droga, Roman", ela bufa. "Você é um idiota."

Meus olhos voam para a sala onde Linc está esparramado na poltrona da minha irmã como se ele fosse o dono da coisa. Isso me incomoda.

"Por favor, não chute minha bunda", diz Chase com uma risada nervosa. "Você é como o dobro do meu tamanho, e eu realmente gosto da sua irmã."

Volto minha atenção para o meu amigo. Ex-amigo agora. "Espera? Você está fodendo minha irmã?"

"ROMAN!" Desta vez Reagan bate a toalha de mão em mim. "Você é um animal!"

Olhando para Chase, eu o ignoro. "Isso não é contra alguma política de RH?"

"Eu, uh, vamos lá, cara."

Vou até ele e o encaro. O pobre parece positivamente petrificado. Eu acho que entre Chase Douglas e Linc Carter, eu prefiro ter esse cara namorando minha irmã. Pelo menos Chase é do tipo que seria fiel a ela, colocaria um anel no dedo e seria um bom marido um dia. Linc, por outro lado, parece que vai fodê-la toda vez que estiverem sozinhos e acabaria estupidamente deixando-a grávida por acidente.

Como você engravidou a irmã dele.

Eu afasto o pensamento e forço um sorriso para Chase. "Parabéns, vocês dois. Machuque Reagan, no entanto, e eu vou te machucar." Minha voz é brincalhona, mas minha ameaça é séria. Chase engole e acena com a cabeça, a ameaça sentida por ele.

Pegando um prato cheio de salgadinhos que eu sei que Andie vai querer, entro na sala de estar. Estou um pouco mais relaxado agora que eu percebo que Reagan não está namorando aquele droga. Ram puxa Dani em seu colo para abrir espaço para mim no sofá. Uma vez que sento, eu coloco o prato no colo de Andie, ela solta um gemido de apreciação.

"Oh meu Deus, eu amo isso", ela começa, mas rapidamente empurra um salgadinho em sua boca. "Mmmm, tão bom."

Dani bufa para ela. "Você não acabou de dizer que estava cheia do jantar? Eu pensei que vocês dois tinham comido bifes antes de vir."

"Sushi", Andie resmunga quando devora outro salgadinho.

Deslizo meu braço ao redor dela e me inclino de volta no sofá. Quando levanto o meu olhar, o irmão dela está me encarando. Sorrio para ele.

“Quais são as suas intenções com a minha irmã, afinal?” Linc questiona com um grunhido. “Quero dizer, ela está grávida do seu filho. Você vai pagar pensão alimentícia? Ela já tem um pai imbecil em sua vida.”

Andie enrijece com a repentina explosão, mas estou enfurecido.

“Foda-se, perdedor”, eu digo. “Estou cuidando dela, e não é da sua conta.”

Linc se levanta, mas Reagan e Chase estão ao seu lado antes que ele pule a mesa de centro para me atacar.

“Venha me ajudar a montar o meu novo DVD player no quarto”, Reagan diz para ele. “Você precisa se afastar e se acalmar.” Ela o agarra pelo cotovelo e o leva da sala de estar. Chase segue atrás deles como um cachorrinho perdido. Quando eles se vão, eu ignoro o sussurro entre Dani e Ram ao meu lado e olho para Andie.

“Desculpe”, eu murmuro e pressiono um beijo casto em sua bochecha. “Ele apenas me irrita.”

Ela enxuga uma lágrima com as costas da mão, mas continua a devorar os salgadinhos e cubos de queijo como se alguém pudesse arrancá-los de seu prato a qualquer momento.

“Baby...”

“Então!” Dani diz do meu lado. “Como foi essa nova reunião de clientes? Ram estava me dizendo que você se encontrou com uma empresa de construção que está precisando muito reformular sua marca. Foi uma vitória?”

Dou um aperto reconfortante ao ombro de Andie antes de conversar com minha futura cunhada sobre coisas que ela não entende ou não se importa. Eu suponho que todos nós poderíamos aproveitar a mudança de assunto. Quando ela fala sobre uma nova linha de toalhas macias na JC Penney, deixo meus pensamentos vagarem.

Não sou como o pai de Andie. Tarde da noite, quando as luzes estão apagadas e estamos abraçados nus, ela me conta histórias de seu passado. As de sua mãe a fazem chorar. As do pai a fazem gritar. A própria ideia de que Linc me comparou a ele me deixa doente.

Estive pensando muito ultimamente sobre o nosso futuro. Não há futuro para mim sem ela. Um dia, quando ela se acostumar totalmente com a ideia de nós, vou colocar um anel em seu dedo. Vou passar meus dias fazendo seu coração feliz e minhas noites deixando seu corpo satisfeito. Nós temos essa linda criança a caminho. Pensei que tínhamos muito tempo para planejar e nos estabelecer em uma vida que seria nossa, juntos. Mas a porra do Linc me faz sentir como se estivesse fazendo um péssimo serviço a ela. Deveria estar fazendo compras? Escolhendo uma casa como Ram e Dani. De repente, me sinto muito mal com tudo.

Eu *a* engravidei.

Deveria lhe dar uma pedra brilhante e um casamento caro com todos os sinos e assobios. Eu deveria estar dando muito, muito mais.

Mas Andie é diferente. Apesar das palavras cheias de veneno de Linc, eu a conheço melhor do que ninguém. Sou uma das poucas pessoas com quem ela baixa guarda. Apressar certas coisas com Andie só vai significar um desastre. Ela aceita algumas ideias em seu próprio tempo. Quando você diz a ela como vai ser, Andie geralmente se vira e corre na direção oposta. Inferno, é uma das razões pelas quais eu não me declarei ainda, e não disse a ela que eu a amo. Eu a amo. Eu amo o pequeno feijão em sua barriga

também. Mas temo que se eu disser isso a ela muito em breve, Andie vai entrar em pânico como costuma fazer. Que ela não estará pronta para dizer as palavras de volta e será um catalisador para o desastre.

Então espero.

Mantenho essas palavras escondidas cuidadosamente no meu coração até o momento certo. Até que eu saiba que ela vai ouvi-las.

Depois de um pouco de conversa, Andie se acalma e se acomoda ao meu lado. Eu estou acariciando o cabelo dela quando Reagan e Chase voltam. Chase senta na poltrona e ela cai no colo dele. Sua mão descansa em seu quadril enquanto ela distraidamente dá um tapinha no braço dele. Eles parecem confortáveis um com o outro. Se alguma coisa, Reagan parece contente. Só quero que minha irmã seja feliz. Estou apreciando muito mais rápido a ideia desses dois do que eu pensava inicialmente. Mamãe amaria Chase, então isso também é uma vitória.

“Então, quando você vai saber o sexo?” Chase pergunta.

Deslizo a palma da mão na barriga volumosa de Andie e esfrego. “Nós já sabemos que é um menino.”

Andie ri e dá um tapinha na minha coxa. “É uma garota, na verdade.”

Meus irmãos e Dani sorriem, mas é o Chase, Sr. Sério, que franze a testa para nós. “Eu pensei que o ultrassom não poderia dizer até os cinco meses.”

“E não vai mesmo, por mais um mês”, Dani responde por nós. “Eles apenas gostam de argumentar por uma questão de argumentação. Não é?” Ela me cutuca com o pé.

Dou de ombros e abraço Andie. “Discutir são como preliminares, não é, querida?”

Ela se senta e levanta uma sobrancelha para mim. "*Eu* mal chamo de discutir quando todos sabemos que tenho os melhores insultos. Você apenas fica lá com sua boca grande pendurada aberta enquanto eu te xingo demais. Você gosta disso." Um sorriso brincalhão puxa seus lábios.

"Se bem me lembro", provoco. "É você com a boca grande e bem aberta. Boca enorme. Quero dizer, para isso caber no meu grosso..."

"Eca!" Reagan grita. "Chega disso!"

Todo mundo ri e eu começo a falar com Andie novamente. "Digo coisas ruins também. As piadas *sobre sua mãe* são melhores e você sabe disso."

Andie zomba. "São terríveis e estúpidas. Como você." Seu nariz se contrai. "Na verdade, você é tão idiota, pensou que o Boyz II Men fosse uma creche. Nosso filho não vai para lá... porque ele é ela."

Linc bufa atrás de nós enquanto entra na sala de estar e se joga no chão ao lado da poltrona reclinável. Ignorando-o, finjo olhar para Andie. "Você é tão estúpida, eles tiveram que queimar a escola para tirar você da quarta série."

Ela ri e me golpeia. "O quarto ano foi difícil. Eu ainda não sou tão idiota quanto você. Na verdade, se tivéssemos um centavo por seus pensamentos agora, todos nós ainda receberíamos troco!"

Dani uiva, e eu mostro o dedo médio a ela antes de estreitar meus olhos para Andie. "Você é tão estúpida, você pegou uma tigela quando eu disse que estava frio[1] lá fora."

Andie zomba. "Mas eu amo chili! Nem brinque quando se trata de comida. Você é tão idiota, foi ao Babies R Us e perguntou onde ficavam os bebês."

[1] No original o Roman diz que: "Estaca chili lá fora".

Eu franzo a testa porque isso realmente aconteceu. “Eu pensei que estávamos indo checar uma creche. Como diabos deveria saber que era uma loja?”

Reagan sacode a cabeça para mim. “Vocês são tão esquisitos.”

“Sua mãe é estranha”, respondo de volta.

Dani começa a rir tanto, que não consegue respirar, mas é Andie quem dá um soco na minha coxa. “Essa é a sua mãe também, nerd!”

“Sua mãe é estranha”, tento com um sorriso.

Reagan mostra a língua para mim. “Bem, *sua* mãe é tão estranha que me obrigou a te levar em seu primeiro encontro como um lembrete sobre controle de natalidade!”

Andie resmunga. “Muito bom.”

“Sua mãe é tão estranha que fez você usar essa roupa de jeans com strass costurado durante a sua dança da oitava série, porque ela disse que é com ostentação que se consegue um namorado”, eu replico e balanço minhas sobrancelhas para Chase. “O que você acha? Você gosta da ostentação de Reagan?”

“Sua boceta tem ostentação?” Linc pergunta, sentando-se, de repente um pouco interessado em minha irmã.

“NÃO!” Grita Reagan. “Oh meu Deus, você é um idiota, Roman!”

“Sua mãe é uma idiota”, eu digo a ela com um bufo.

“*Nossa* mãe é a mulher mais linda de todo o planeta, e vocês, filhos da puta, apenas solidificaram meu lugar como filho favorito”, Ram nos diz presunçosamente enquanto mostra o telefone que está nos gravando.

Meus irmãos e eu todos gritamos ao mesmo tempo: “Amo você, mamãe!”

Todos nós ainda estamos rindo quando meu telefone toca. Puxo do meu bolso e vejo que é Diane ligando.

Merda. Isso não é bom.

“Eu preciso atender”, eu digo a Andie e saio da sala.

Quando estou no quarto de hóspedes, me afundo no banheiro para atender a ligação.

“Ei.”

“Oi. Desculpe ligar para você no sábado”, Diane diz com um suspiro. “Eu realmente preciso te ver sobre algo.”

“Temos algum problema?”

Ela suspira. “Um pequeno. Você pode consertar isso, no entanto. Apenas me encontre amanhã de manhã na casa. Nós vamos cuidar disso juntos.”

Eu gemo e corro meus dedos pelo cabelo. “Diane, você me diria se algo estivesse errado, certo? Eu não posso perder isso.”

“Eu sei. Vou cuidar de você. Eu sempre cuido.”

“Isso é tudo?”

“Por enquanto.”

“Tchau, Sweeney.”

“Tchau, Holloway.”

Aperto a ponte do meu nariz depois que desligo e tento relaxar. Esconder as coisas de Andie é difícil. Se ela descobrir sobre isso...

Sacudindo esse pensamento, torço a maçaneta da porta e abro. Não estou prestando atenção e esbarro no peito sólido de

Linc. Quando nossos olhos se encontram, eles se enfrentam em um olhar intenso e cheio de ódio.

"Existe um problema?" Cuspo fora.

"Além de você estar no meu caminho", ele retruca, "não."

"Você estava ouvindo minha ligação?"

"Eu tenho que usar o maldito banheiro. Tudo bem com você?"

Deixo escapar um suspiro de alívio por ele não ter ouvido e passo por ele. Estou quase na porta quando ele grita suas palavras.

"Machuque minha irmã e eu vou acabar com você."

Eu disse palavras semelhantes a Chase mais cedo, mas nunca esperei ouvi-las na mesma noite.

"Sim, e se você pensar em olhar para a minha irmã, eu vou acabar com você. Parece que estamos quites", digo a ele com um aceno do meu dedo do meio. Ela pode estar namorando Chase, mas não gosto do jeito que Linc olha para ela como se Reagan fosse algo para ele conquistar.

Quando volto para a sala, Andie não está lá. Eu a encontro na cozinha atacando as bandejas de lanches. Ela está linda hoje. Eu não consigo entender o quão sexy fica em suas malditas leggings. A mulher ainda está muito pequena para roupas de gestante, mas suas roupas justas de antes se tornaram muito desconfortáveis. Amo como a legging abraça seu belo traseiro e me dá acesso fácil a sua buceta.

Hoje, ela prendeu todo o cabelo loiro em um nó bagunçado no alto da cabeça e quase não usa maquiagem. Seu fino suéter cor de vinho pendura frouxamente em um dos ombros, expondo sua pele cremosa e sardenta. Estou familiarizado com todas as sardas

em seu corpo perfeito — sardas que eu nunca tinha notado quando éramos simplesmente amigos de foda.

Agora sei tudo sobre ela.

"Você está gostosa, Holloway", murmuro enquanto vou até ela. Minhas mãos encontram sua barriga enquanto a abraço por trás. "Parece boa o suficiente para comer."

Ela vira a cabeça e olha para mim com um sorriso divertido. "Você está falando sozinho de novo? Você disse Holloway." Então ela franze a testa. "A menos que você estivesse falando com Ram ou Reagan. Isso é apenas doentio, Roman."

Rio e deixo minhas mãos vagarem para seus seios inchados sob o suéter. "Eu estava conversando com você no *futuro*. Mas no *presente* você também é gostosa."

Seu corpo enrijece, e por um momento, eu me pergunto se apertei seus seios doloridos com muita força.

"Você está bem, querida?"

"Eu nunca vou ser uma Holloway. É ruim o suficiente eu ter que ser Miller como o meu maldito pai para o resto da minha vida", ela diz em um tom áspero e cortante.

Soltando os peitos dela, eu giro de frente para mim. Seus olhos azuis estão me perfurando — a maneira como ficam quando sua mente está clara e zumbindo com muitos pensamentos sombrios.

"Você não quer se casar um dia?" *Comigo?*

Seu queixo treme por um minuto, e então ela morde o lábio antes de sacudir a cabeça. "Viu como foi ótimo para minha mãe. Além disso, eu não sou assim", ela aponta para Dani e Ram, que estão rindo na sala de estar. "Não me importo com vestidos de noiva ou damas de honra, vestidos para aterrorizar mulheres solteiras, fazendo-os usar toalhas de mesa coloridas com grandes

laços na esperança de fazê-las aparecerem menos do que a noiva." Ela respira fundo depois disso. "Eu não me importo com locais e pessoas. Não tenho amigos — na verdade, além de sua irmã e Dani — então casamentos são um desperdício. Sem mencionar que sou impaciente. Eu seria uma noiva dos infernos ou algo assim."

"Mas..."

"Eu não me importo com flores e votos e com saquinhos de arroz embrulhados em tule. É tudo bobagem. Não me importo com degustações de bolos e..."

Bufo. "Você se importa com degustações de bolos."

Seus lábios se contraem com um sorriso, mas depois evapora. "Tudo bem, eu amo bolo, mas isso está além do ponto. O que estou tentando dizer é que não quero um casamento, enlace ou felizes para sempre. Eu não sou uma pessoa tão ligada como Dani."

Deslizando meus dedos em seu cabelo, eu a beijo para calá-la. Quando ela finalmente se derrete contra mim e sua língua dança com a minha, eu a beijo até que ela esteja em minhas mãos. Então me separo. "Se você não percebeu, eu não estou a fim da Dani. Não estou atraído por Dani. Não me importo com Dani, além do fato de que ela é uma garota legal que vai ser minha família um dia." Acaricio meu nariz contra o dela. "Eu *me* preocupo com você. Você é quem eu quero. E você se importa com felizes para sempre, apesar do que você pensa, porque eu sei que você está animada em ter esse bebê comigo. O que você acha? Você quer que sejamos apenas amigos de foda com um bebê? Dane-se isso. Eu quero tudo de você e caramba, Andie. Esperarei até que você esteja pronta, mas saiba que você será uma Holloway um dia. Não vou parar até fazer isso acontecer."

Lágrimas vêm em seus olhos e ela lentamente balança a cabeça. "Eu apenas me preocupo."

Meu telefone toca no bolso, mas eu o ignoro. “Preocupa-se com o quê?”

Seu olhar endurece. “Você precisa atender? Diane está ligando de novo? O que ela queria antes? Sei que era ela ligando. Vi na sua tela quando você atendeu.”

Aperto meu queixo e olho para a sala para evitar seu olhar penetrante. “Foi apenas merda de negócios. Nada para se preocupar.”

Quando encontro seu olhar novamente, seus olhos estão lacrimejantes. “Você promete?”

Tecnicamente não é mentira... certo?

“Andie”, murmuro, meus lábios roçando os dela. “Eu prometo a você que vou te dar tudo que você nem sabia que queria. Vou te dar o que você acha que não quer também. Você só vai ter que confiar em mim.”

Ela suaviza o olhar e balança a cabeça. “Quando você fica assim, eu te odeio.” Seu lábio inferior balança, mas posso ver seus sentimentos ferozes por mim cintilando em seu olhar. “Eu *realmente* te odeio.”

Nós dois sabemos que ela não me odeia.

Nós dois sabemos que ela se apega a essa letra O de quatro letras para que acidentalmente não diga certa palavra de quatro letras que eu mal posso esperar para ouvir um dia.

Sorrio e roubo um beijo. “Eu sei.”

Capitulo Onze

Andie

Encoste, você não vai me matar hoje.

A gravidez não é tão ruim quando você supera a primeira lombada inicial. O que esses livros idiotas chamam de primeiro trimestre. Uma coisa é certa: no momento em que ultrapassei a marca das doze semanas, as coisas começaram a mudar. Não estou mais tão cansada a ponto de desmaiar na minha mesa e acabar sendo confundida com alguém que sofre de narcolepsia.

Tive sorte e não fui atormentada por enjoos matinais, mas está claro que eu tive desejos por comida como nenhum outro. Estou sonhando um pouco menos com hambúrgueres e sorvetes agora, e mais focada em tentar comer refeições equilibradas. Como um donut e uma laranja para o meu primeiro café da manhã. Um biscoito e algumas uvas para lanches no meio da manhã. Uma salada saudável com pedaços de chocolate polvilhados sobre ela para o almoço. Estou aprendendo a equilibrar e estou indo muito bem

Amanhã estarei oficialmente grávida de dezoito semanas e temos nossa consulta para descobrir o sexo do nosso pequeno feijão.

Uma coisa que *não* parece ter desaparecido é a minha incerteza. As últimas cinco semanas foram perfeitas. Roman tem atendido a todas as minhas necessidades. Paciente quando não

estou. Eu até me senti realizada no trabalho. Roman tem estado tão ocupado com os clientes que se encontra me pedindo sugestões sobre contratos e números. Todas coisas fáceis para mim. Quer *dizer*, eu trabalhei em um banco por um bilhão de anos.

Os olhares de puro orgulho dele me deixam tonta por dentro. Gosto de dizer que não preciso da aprovação de ninguém. Sou quem eu sou. Mas ver aquilo nos olhos de Roman me faz sentir bem. Feliz.

Ele ainda esconde coisas longe de mim, e ele ainda jura que não é nada que eu deva me preocupar. Mas também sou eu e estou preocupada. Eu não entendo o que pode ser tão importante que ele tenha que esconder de mim. Ele está em apuros? Ele está lentamente derrubando todas as suas ex-amantes antes de eu descobrir sobre elas e matá-las eu mesma? *Quer dizer, isso não seria uma má ideia. Não*! Estou prestes a ser uma mãe. Eu não posso ter o sangue de suas ex em mim!

Seja o que for, ele é vago sobre isso. E, por mais leve que eu seja, parece que não consigo encontrar nenhuma resposta. Não que esteja procurando. Ou checando os bolsos do seu paletó quando ele está no banheiro ou invadindo seus e-mails, pesquisando suas pastas deletadas.

Não.

Não estou olhando.

Seja o que for, ele está guardando a sete chaves.

Além de tentar não me estressar com o paradeiro secreto de Roman, estou me estressando hoje.

Porque hoje Linc e eu almoçaremos com meu pai.

Adiei isso por um tempo agora, mas Linc tem sido difícil de entender. Por mais desgosto que eu tenha por meu pai, Linc diz que preciso contar a ele sobre o bebê.

Estou terminando de escrever um contrato para Roman, quando meu irmão aparece no escritório. Eu o vejo e aceno enquanto Roman, que está em uma teleconferência, rosna.

Meninos do caralho.

“A minha irmã favorita no mundo inteiro.” Linc sorri para mim, enquanto acena para Roman. Enquanto ele caminha para o escritório em minha direção, uma bolinha de aliviar o stress voa, acertando a cabeça de Linc.

“Roman!” Eu ladro enquanto Linc começa a rir.

“Oh, não vamos nos importar com ele. Venha dar um grande abraço no seu irmão.” Ele me tira da cadeira e me dá o maior e mais exagerado abraço de todos. “Você tem um aroma simplesmente adorável hoje.”

“Pare essas merdas com ela”, Roman solta, enquanto afasta o telefone de sua orelha, com uma mão cobrindo o receptor.

“Vocês dois parem com isso. Não preciso dessa merda de qualquer um de vocês hoje.” Eu diria que estou lidando com o estresse de ter que enfrentar meu pai sem ter que lidar com esses dois garotos.

“Você está pronto?” Pergunto, pegando minha bolsa e colocando minha jaqueta.

“Você sabe. A menos que você precise acalmar o papai ali. Eu sempre posso voltar ao escritório de Reagan e fazer com que ela me faça companhia um pouco mais...”

Um grande bloco de Post-its vem voando. Linc esquiva-se quando o objeto cai na estante. Eu apenas reviro meus olhos. Não o defendendo desta vez. Ele merecia ser atingido.

“Cara, você já se preocupou com a violência dele?” Linc pergunta, cobrindo a cabeça enquanto nós dois observamos Roman segurando algo em sua mão.

Eu empurro Linc fora de seu escritório, e dou um rápido aceno para Roman. Seus olhos estão escuros, as sobrancelhas franzidas. Ele odeia meu irmão. E meu irmão não está ajudando a aliviar esse ódio.

“Você realmente tem que fazer isso?” Pergunto enquanto nos dirigimos para a garagem onde está meu carro.

“Sinto muito, mana, mas é divertido demais.”

Dou-lhe um bom empurrão quando chegamos ao meu carro. “Não é divertido para mim. Então pare com isso. Ele não vai a lugar nenhum... eu acho... então, o que quer que você esteja fazendo, pare.”

Destranco meu carro, mas ele tenta pegar minhas chaves.

“Deixe-me dirigir.”

“Não! É o meu carro.”

“Sim, e você dirige como uma avó.”

Eu ignoro suas provocações, porque tem sido sempre assim, desde que ele esteve em um carro comigo. Além disso, sabendo que Linc provavelmente nem sequer tem uma habilitação agora, vou optar por deixar de lado suas objeções.

Estamos indo nos encontrar com meu pai em um restaurante perto da cidade. Nenhum de nós quis ir para sua casa. Linc disse que viu a mãe recentemente, o que eu acho que é uma mentira, mas também não é da minha conta. A última vez que falei com meu pai provavelmente foi no Natal. Ele ligou para me desejar boas festas e perguntar se estava voltando para casa. Dei a mesma resposta que lhe dei no ano anterior. Que tinha outros planos.

Não tinha, no entanto.

Passo todo Natal escondida no meu apartamento, sozinha.

Não quero ir para casa e me divertir quando não tenho mais minha mãe.

Sinto falta dela, o que sempre me leva a ficar com raiva do meu pai. Ele não estava por perto para lidar com as festas que passavam comigo cuidando dela quando ela não conseguia nem sair da cama. Ele não terá meu tempo agora.

"Sabe, ele está muito feliz em vê-la", diz Linc, rolando a janela para baixo para descartar uma embalagem de chiclete. Maldito!

"Sim, tenho certeza que ele está. E não peça nada muito grande. Coma rápido, então estamos fora. Entendeu?" Linc me dá uma olhada, mas eu ignoro. Meu pai deve se sentir sortudo por eu vir.

"Andie, ele ama você, sabe. E apesar de ser um traidor para você e sua mãe, você sempre me pediu para te dar um toque se você perdesse o foco. Então, estou te dando um toque agora. Sua mãe iria querer isso."

Porra de lembrete idiota.

Quando escolho odiar meu pai, sempre me lembro que minha mãe iria querer a paz entre nós. Foi seu último desejo.

Gostaria de nunca ter feito esse pacto com ele quando éramos crianças, antes de nos separarmos.

"Ei, estou apenas seguindo minha parte do acordo. Você sempre manteve a sua."

Então sorrio. Minha promessa foi de nunca o julgar Linc ou suas más escolhas, ações, fracassos, fraquezas e, o mais importante, os crimes de seu passado.

"Seja como for, eu nunca iria julgá-lo, mesmo se você não me fizesse jurar." Com um sorriso, ele se volta para a janela.

Nós dirigimos em silêncio por alguns quilômetros antes que eu quebre, fazendo a pergunta que todas as mentes curiosas querem saber.

“Então, qual é o problema com você e Reagan? Você sabe que isso não pode dar certo, não é? Se Roman não te matar primeiro, Ram faria isso.”

Giro minha cabeça para dar uma boa olhada nele. Meu comentário não parece incomodá-lo, a julgar pelo sorriso insidioso em seu rosto.

“Estou falando sério, Linc, não mexa com Reagan. Ela não é como...”

“Como eu? Eu sei.”

“Isso não foi o que quis dizer.”

“Você quis dizer que ela é pura e inocente. Ao contrário do seu próprio fodido. Não, é verdade.”

Sinto-me como uma idiota. Linc pode ter tido uma vida difícil, e fez mais do que um punhado de más escolhas, mas ele não foi nada além de um irmão incrível. Ele pode estar coberto de tatuagens e, possivelmente, desempregado, mas é leal e protetor. Ele é inteligente à sua maneira, engraçado e muito bom amigo.

“Não estou dizendo isso. Só estou dizendo para ter cuidado com ela. Ela não teve sorte com os rapazes e não quero vê-la se ferir.”

Ele se vira, encontrando meus olhos antes de se afastar.

“Não é desse jeito. Ela é diferente. Especial. Eu nunca a machucaria, porra.”

“Então, *como é* com ela?”

“Diferente. Nós somos amigos. Posso falar com ela. Ela ouve. Entende.”

Sinto-me um pouco magoada que ele acabou de admitir que tem alguém em sua vida com quem se abre. Desde que nos cruzamos, sempre fui eu. Uma parte de mim quer argumentar que essa pessoa ainda deveria ser eu. Mas então, há essa outra parte de mim que fica grata por ele ter alguém também.

"Não toquei nela. Eu juro", acrescenta ele. Linc está olhando pela janela, batendo com o dedo na borda. Ele parece perdido em pensamentos. Perdido em pensamentos sobre Reagan, eu suponho. Já vi esses dois juntos, e me choca ao ouvir que nada aconteceu. Linc não é um cara de *ser amigos*. Ele é um cara de boa aparência. Aquele que todas as garotas boazinhas querem dizer que experimentaram antes de correr de volta para suas vidas perfeitamente em ordem.

Eu diria que o blefe dele não vai colar com ela, mas agora não parece o momento certo. Talvez ele esteja mudando e de um jeito bom. Talvez Reagan esteja ajudando-o.

Entramos no pequeno café e logo avistamos meu pai sentado em um canto. No segundo que nos vê, ele fica de pé. Linc entra primeiro e oferece ao meu pai um abraço e um tapinha.

"Bom te ver, Linc. Você parece bem." Ele se afasta e traz os olhos para mim. Ele parece nervoso.

Mas tenho certeza que eu também.

"Oi", diz ele, não fazendo um movimento para me abraçar como ele fez com Linc.

"Ei, pai", eu respondo e lentamente ando até ele para dar o abraço que ele quer, apesar dos meus sentimentos sobre o assunto. Ele parece chocado no início, mas envolve seus braços em mim, me puxando para perto. Ele cheira como sempre. Old Spice e uma pitada de pó de serra.

"Senti sua falta, garota."

Seu doce carinho me toca, mas rapidamente meu estômago fica azedo. Todos esses anos ele se foi, fazendo uma nova vida com uma nova família, e nunca chegou a estender a mão. Ele nunca enviou uma carta ou demonstrou que alguma vez pensou em nós. Em mim. Sentir a minha falta agora não é para mim.

Afasto-me

Sua careta com a minha retirada me diz que ele sabe que já está confuso. "Bem, devemos pedir? Tenho certeza de que vocês dois estão com fome."

Nós tomamos nossos lugares. Linc e eu lado a lado com meu pai em frente a nós. A garçonete vem e anota nosso pedido de bebidas. Linc pede uma cerveja enquanto meu pai e eu ficamos na água. A conversa é leve, e eu sei que meu pai está pisando em ovos.

Uma vez que a garçonete está de volta para tomar nosso pedido, eu começo. "Vou querer uma salada com molho Ranch. Uma pequena. A menor que você tem." Fecho meu cardápio e entrego a ela, olhando para qualquer lugar, menos para os olhos errantes do meu pai.

"E para você, bonitão?" A garçonete pergunta a Linc.

"Sim, vou comer o cheeseburger duplo, duas porções de batatas fritas. Posso pegar um acompanhamento de cebola... *ai*!" Linc grita. Ele olha para mim como quem pergunta *que diabos*, mas eu olho para ele como *que diabos*. Nós tínhamos um acordo. Pedido pequeno. Ele está no caminho certo para pedir todo o maldito menu. "Desculpe, minha irmã tem espasmos musculares." A garçonete sorri, enquanto meu pai agora parece excessivamente preocupado. "Como eu estava dizendo, aqueles anéis de cebola parecem *deliciosos*. E você pode me trazer algum tipo de torta ou sundae que você tenha? Sou um garoto em crescimento." Ele pisca enquanto ela cora como uma vadia. Eu reviro meus olhos porque ele é ridículo às vezes.

Ela pega o pedido do meu pai por último — ele pede um sanduíche — e depois nos deixa em outra rodada de silêncio constrangedor.

“Então, como você tem...”

“Estou grávida.” Eu também tenho a porra da Síndrome de Tourette, ao que parece. *Que porra é essa, Andie*! Eu nem tinha certeza se ia contar para ele, mas cuspi tudo na primeira chance.

“Você está o quê?”

“Grávida.” Eu escolho não olhar para o meu pai. Eu não quero ver o julgamento dele.

“Uau. Isso é ótimo. Você está...”

“O que, dando continuidade à gestação? Sim, pai, eu estou. Não planejo ser como você e virar as costas para o meu filho.”

Linc me chuta debaixo da mesa, mas isso não me incomoda. Eu agora fixei os olhos no meu pai.

Ele parece aflito. “Criança, eu não ia dizer...”

“Pare de me chamar de criança. Eu não sou uma criança. E você não tem ideia de como eu era quando criança, porque você não estava por perto.”

Ele abre a boca para argumentar, mas fecha. Sei que estou sendo odiosa, mas não posso evitar. Vivo com o ódio e mágoa todos os dias. E não importa o quanto eu tente, não posso perdoar e não posso esquecer.

“Andrea, por favor...” Ele começa, mas para, para se orientar. Linc pega minha mão debaixo da mesa, porque ele me conhece bem o suficiente ultimamente para saber que as lágrimas estão ameaçadoramente próximas. “Eu não posso refazer minhas escolhas. Sei disso. Mas quero tentar consertar. Quero te conhecer e passar um tempo com você. Só quero tentar ser seu pai.”

Ele correu sozinho tentando ser meu amigo, pai, qualquer coisa que me permitisse deixá-lo entrar. Quando voltei a morar com ele, fechei a porta. Não falei com sua nova esposa ou sentei-me em jantares de família. Eu sobrevivi e contei os dias até fazer dezoito anos e poder ir embora. Foi Linc quem me ajudou a seguir em frente. Ele estava tão chateado em ter um padrasto e ser forçado a sorrir e compartilhar a conversa sobre o bolo de carne. Nós apenas nos entendemos.

Ele tornou tolerável.

Acho que nós dois fizemos isso um para o outro.

“Não estou pedindo para você ser meu pai. Você não pode compensar o que perdeu.”

Sentindo as emoções surgirem entre nós, Linc intervém. “Então Andie aqui conseguiu um ótimo trabalho, não foi, irmã? Trabalha como assistente executiva do CEO de uma empresa de marketing.”

As sobrancelhas do meu pai se arqueiam. “Uau, isso é maravilhoso. Quando você saiu do banco?”

Sem filtro, eu digo, “Eu fui demitida. Briguei com meu chefe. Então fui para essa outra empresa porque o pai desse bebê é o dono. Contei a ele. E ele me deu um emprego.” Em poucas palavras, certo?

A expressão surpresa do meu pai não me choca. Eu provavelmente poderia ter colorido essa história.

“Uau. E o pai? Vocês dois são um casal? Planejando se casar?”

O ar engrossa em sua pergunta. Questão muito irônica, se você me perguntar.

“Bem, pai, sabe... ele provavelmente quer. Ama esse bebê e provavelmente me ama. Mas você sabe onde está o problema? Não

confio em homens. Não confio que vão se manterem fiéis ao casamento e lutar. Para ficar e ser pai de seu filho. E por causa disso eu recuso o casamento. Por que me colocaria na mesma vida que minha mãe sofreu?" As lágrimas começam a cair. Linc tenta pegar minha mão, mas empurro a dele. Ele abriu a porta para essa conversa, e finalmente vai me ouvir rugir.

"Você sabe o quanto temo que um dia eu acorde e Roman tenha ido embora? Que vou encontrar uma carta dizendo que ele queria nada disso? Tenho medo de depositar todas as minhas fichas nessa história, assim como mamãe, e amá-lo. Tenho medo de confiar nele para nos tornarmos uma família. Porque e se ele me quebrar? Você sabe como é sempre ter medo de deixar alguém entrar porque estou com muito medo de ser decepcionada como mamãe foi?"

"Andrea..."

"Não, você não tem direito de dizer nada! Você me deixou! Como você acha que isso me afetou? Mamãe? Vivo com suas escolhas todos os dias! As inseguranças, a solidão, a tristeza porque observei minha mãe, sua esposa, morrer com o coração partido. Como eu supero isso?"

Minha voz fica mais alta, fazendo com que alguns clientes olhem em nossa direção. Respiro fundo, precisando me acalmar. Sei que não é bom para o bebê ficar chateada. Dou uma boa olhada no meu pai e falo: "Como me perdoo por afastar todas as grandes coisas da minha vida porque sou tão prejudicada por suas escolhas?"

Deixo minha cabeça cair em minhas mãos e choro. Tenho vontade de fazer essas perguntas pesadas toda vez que algo grande entra em minha vida e eu me afasto disso. Quero gritar e chorar que estou cansada de segurar o fardo do que ele deixou para nós. Quero estar livre de seus erros e viver minha vida. Quero dizer sim para Roman em todas as coisas. Quero ser capaz de confiar

plenamente nele. Abrir meu coração e contar a ele todos esses sentimentos que me mantêm acordada à noite.

Mas não posso.

E por isso, vou acabar estragando o que nós temos.

“Andrea.”

“Não.” Eu já tive o suficiente. Sabia que isso era uma péssima ideia. Sabia com o quão emocional eu estava, que esse almoço se transformaria em um desastre. Empurro minha cadeira para ir embora quando a voz dele me impede.

“Eu vivo todos os dias com arrependimento. E nunca poderei retomar essa decisão.”

Levanto os olhos para me conectar com os dele e percebo as lágrimas não derramadas.

“Eu não vou me desculpar. Porque eu sei que isso não significa nada. Não vai consertar o que eu causei para você e sua mãe. Vou morrer me odiando. E sei que isso não significa nada para você, mas estou pagando pelos meus pecados.”

Ele traz a mão com cautela para a minha, colocando a palma grande sobre a minha mão.

“Não faça sua vida girar em torno de uma decisão que tomei. Este homem? Ele não é eu. Ele não é um covarde. Você merece felicidade, Andrea. Não tire isso de você. Do seu filho. Por favor, continue a me odiar, porque eu mereço. Mas não afaste seu coração se esse homem te ama.”

Minha visão está embaçada de lágrimas. Linc aperta minha outra mão em busca de apoio.

“Eu te odeio”, respondo, porque há uma parte de mim que sempre vai odiar.

“E você tem razão, criança.”

Sua honestidade é como uma tempestade correndo por mim. Meus pensamentos, desejos, sonhos — todos começam a escapar pela minha boca. Esforço-me para acompanhar cada um enquanto choro.

"Eu só queria um pai. Eu queria me sentir amada. Queria que *você* me amasse. Mas você não amou. Você partiu. Estou com esse bebê e não tenho pais com quem dividir. Sinto falta da mamãe. Ela não vai conseguir ver seu neto, nunca. Eu só quero o que qualquer outra pessoa tem. Os pais. Só quero que você esteja ao meu lado." Mal posso recuperar o fôlego.

Linc está murmurando para eu me acalmar. Não percebo, mas meu pai se levantou do seu lugar e se ajoelha ao meu lado.

"Eu sou seu pai. Você é meu sangue. E apesar de meus erros covardes, quero estar ao seu lado a cada passo do caminho. Eu não espero que você me perdoe. Mas deixe-me tentar. Deixe-me fazer parte da sua vida. Da vida desta criança. Deixe-me conhecer seu namorado. Deixe-me te amar."

Nós dois estamos chorando. Provavelmente fazendo uma cena. Eu me viro para o meu pai e, em segundos, estou me jogando em seus braços. Ele me abraça apertado, uma proximidade de pais em nosso abraço.

"Eu te amo, Andrea."

"Eu... eu... eu também te amo pai."

"Você está bem?" Linc pergunta enquanto voltamos para o escritório.

"Sim. Bem. Emocionalmente drenada, eu acho, mas me sinto bem. *Não* era assim que eu pensava que o almoço correria. Nunca esperei que essas palavras fossem trocadas."

"Tem certeza? Eu não preciso que você volte para casa chateada e dê ao seu namorado outra razão para querer me matar."

Então sorrio. Tenho certeza de que Roman está preocupado com o estado em que vou retornar. Normalmente, como ele diria, eu não me sinto calma quando falo do meu pai.

O resto do almoço foi muito mais tranquilo. Tenho que admitir, tão profundo quanto ficou, parece que um peso enorme foi tirado dos meus ombros. Nunca permiti que meu pai explicasse por que ele fez o que fez. Mas honestamente, ele nunca tentou de verdade. Estava tão fechada quando mais jovem e ele não tinha ideia de como lidar comigo, ou a dor e a raiva que estava segurando. Isso resultou em tudo sendo empurrado para debaixo do tapete.

Mas hoje nós dois tivemos muito a dizer. E de alguma forma, me senti um pouco mais perto de poder perdoar. Também pensei na minha mãe no céu e pude vê-la sorrindo, olhando para nós.

Foi uma benção que Linc tivesse pedido toda aquela comida porque eu nem sequer toquei na minha salada. Acho que ele pegou meus hábitos alimentares incomuns e me permitiu comer metade de seu hambúrguer, batatas fritas e dominar o sundae.

O resto da conversa foi leve. Nós conversamos sobre o meu trabalho, o bebê. Roman.

Linc enrolou sobre alguns detalhes de suas ações, mas ele manteve-se breve, o que me fez definir um lembrete mental para investigar mais tarde sobre isso. Algo está acontecendo com ele e ele não está querendo que mais ninguém saiba. Não eu, pelo menos.

Saímos com um compromisso verbal de fazer planos para o papai vir me visitar antes que o bebê nasça. Ele parecia muito ansioso para conhecer Roman, e uma pequena parte de mim ficou animada também. Eu acho que ele vai gostar dele.

Estamos quase de volta à cidade quando começo a bocejar.

“Oh merda, você precisa que eu dirija?”

“Não, estou bem. Estamos quase lá.” Outro bocejo profundo escapa.

“Cara, já vi você cair no sono em segundos. Sentada à sua mesa digitando, em seguida, rosto plantado no teclado. Pare, você não vai me matar hoje.”

Sorrio e dou um tapa no ombro dele.

Vou trocar de pista porque o carro atrás de mim está começando a andar colado na minha traseira.

“Você só quer dirigir para poder dizer que fez algo rebelde hoje. Você está com sua licença...”

Desmaio quando percebo o mesmo carro mudando de pista comigo, ainda dirigindo muito perto de mim. Acelero um pouco, não querendo ir muito rápido. Estou carregando uma carga preciosa aqui.

“Com pressa agora? Você *vai* adormecer!” Ele sorri. “Sério posso dirigir, não é grande...”

Ele é interrompido quando nosso carro dá um solavanco. Grito enquanto tento manter o carro na estrada depois de ser abalroada pelo carro que está dirigindo atrás de nós.

“Que porra é essa?” Linc grunhe, girando o corpo para olhar para trás. Eu tento dar uma olhada no motorista, mas minhas mãos começaram a tremer, e não quero perder o controle do volante.

“Andie, entre na outra pista. AGORA!”

Eu aceno rapidamente, fazendo o que ele diz. Eu olho no espelho e o carro nos segue.

“O que diabos esse cara está fazendo?”

Tento mudar para a faixa da direita, o que coloca um veículo entre nós.

“Aquele idiota acabou de bater na gente. E eu penso que foi de propósito!” Linc puxa seu telefone, tentando tirar uma foto da placa do carro. Enquanto eu faço o meu melhor para dirigir, respirar e focar em quem diabos está dirigindo, e finalmente dou uma boa olhada.

Porra.

“Frank”, eu suspiro, tentando ultrapassar outro carro.

“Quem? Você conhece o cara?” Ele olha de mim de volta para o carro. Ele está atrás de nós novamente.

“Porra, Andie encosta. Afaste-se desse cara!”

“Estou tentando!” Eu retruco de volta. Tento acelerar, mas ele está muito perto. Frank sai velozmente e acelera. “Andie...” Linc avisa.

Antes que eu tenha a chance de antever seu próximo movimento, ele desloca seu carro para minha pista e bate nos freios. Sem pensar, eu grito.

Linc agarra o volante e vira para a direita, jogando-nos para o acostamento. Felizmente, entro em pânico e tiro meu pé do acelerador.

“Freio!” Linc grita, e entro de novo em ação, batendo com o pé no freio, enquanto o carro faz barulho, evitando por pouco uma pilha de barris.

“Quem PORRA é Frank?” Ele me agarra, tentando recuperar o fôlego.

“Ele não é ninguém.”

“Porra, ninguém?” Ele ruge. “Andie, ele acabou de tentar te jogar para fora da porra da estrada!”

“Pare de gritar comigo! Deus. Ele é um antigo funcionário do banco. Ele é um idiota e eu meio que fiz ele ser demitido.”

Linc me encara em descrença. “O que você fez?”

Eu bufo, jogando minhas mãos no cabelo. “Eu liguei e fiz uma reclamação. Não foi nada.”

Linc se recosta no banco, o peito ainda ofegante. “Claramente foi alguma coisa.”

“Ouça, eu sei. E vou lidar com isso. Não conte nada para Roman.”

Ele se vira para mim, os olhos arregalados. “Você está brincando comigo certo? Algum psicopata acabou de tentar nos tirar da estrada, e você quer esconder isso do seu namorado?”

Sim.

Basicamente.

“Sim.”

Linc sacode a cabeça, sentando-se para frente. “Tudo o que você quiser, mana.”

Ele está quieto o resto da viagem, com a cara no telefone. É melhor que ele não mande mensagens para ninguém sobre isso. Eu espero não ter feito xixi nas calças, e que isso seja apenas suor.

Não tenho dúvida. Foi Frank. E ele apenas tentou me tirar da estrada.

Voltamos a Holloway e Linc desce, aparentemente chateado.

Eu pergunto se ele está chateado comigo, mas... não vou lhe dar nenhum motivo para contar sobre mim. A última coisa que quero é um sermão de Roman sobre como não posso fazer blá, blá, blá, blá.

Nós seguimos caminhos separados, eu vou até a minha mesa, enquanto sei que ele está indo para o escritório de Reagan. Estou sentando em segurança na minha cadeira quando meu telefone toca.

Dani: O que aconteceu?! Meu Deus! Reagan entrou aqui pirando! É verdade? Frank tentou te tirar da estrada? Por que você não atendeu ao telefone quando liguei?!
Eu: Desculpe... meu telefone estava no mudo. Mas sim. Está tudo bem. Vou cuidar disso.
Reagan: Estou tão feliz por você estar bem. Desculpe, no entanto. Eu posso ter contado para Dani.
Dani: Bem Ram ouviu tudo. Ele está tirando Roman da sua reunião.
Reagan: E bem... Talvez Ram também estivesse lá...
Dani: Oh não. Onde você está?
Reagan: E ele pode ter contado ao meu outro irmão.
Dani: Xii! Roman acabou de sair de sua reunião na sala de reuniões! Você pode querer se esconder.

Três segundos depois, a porta se abre e bate contra a parede.

Ah Merda.

Capítulo Doze

Roman

Nossa história é diferente. Nossa história é explosiva.

"Quem diabos é Frank?" Eu grito enquanto invado meu escritório com a fúria de mil furacões. Vou matá-lo. Vou matá-lo. Mas primeiro, vou torcer o pescoço dela por esconder essa merda de mim.

Meus olhos encontram os dela arregalados, bem azuis enquanto Andie morde o lábio inferior rechonchudo de um jeito sexy-como-merda que normalmente me faria dobrá-la sobre sua mesa. Hoje não. Hoje estou fodido demais para me distrair com os lábios dela.

"Droga, Andie", eu ladro enquanto caminho até ela.

Ela entra em ação e levanta as duas mãos como se quisesse me acalmar. Não há como me acalmar. Ela vai me contar sobre esse filho da puta que acabou de tentar matar a mulher que amo e nosso bebê.

"Fala."

Sua língua aparece e lambe o lábio inchado. É uma distração como o inferno. Solto um grunhido baixo de aviso.

"Não é nada", ela insiste, com sua voz trêmula. "Tão estúpido. Frank é apenas um estúpido idiota e inofensivo que está

bravo porque foi demitido.” Mas, apesar de suas palavras, eu posso ver o medo brilhando em seus azuis.

“Você poderia ter sido morta”, digo em voz baixa. Minhas mãos encontram sua garganta e corro meus polegares ao longo de sua mandíbula dos dois lados. “Conte-me tudo.”

Quando seus olhos se afastam e suas narinas se dilatam, sei que ela está prestes a começar a mentir. Estou com ela por tempo suficiente agora e posso ler todas as suas emoções.

“Não minta, baby”, aviso, puxando seu olhar de volta para mim.

Eu me inclino para ela e levo um momento para me deleitar com o jeito que sua barriga levemente inchada pressiona a minha. Meu filho está lá, um garoto que Frank poderia ter tirado esta tarde.

“Eu fiz uma ligação anônima e inventei alguma merda. A maior parte era verdade... algumas delas não puderam ser provadas, mas, sei lá, tenho certeza de que era verdade também”, diz ela com mau humor. “Ele se aproveitou de Dani o tempo todo e foi malvado com ela. Isso me irritou, e uma vez que ela foi demitida, decidi dar-lhe um gostinho do seu próprio remédio. Eu estava com fome e emotiva e acabei fazendo isso. Frank é um grande perdedor. Eu não achei que ele fosse capaz de assédio.”

Pisco para ela e aperto meu queixo.

Ela franze a testa. “Acho que ele está me seguindo. Dani e eu encontramos com ele algumas semanas atrás e ele me empurrou...”

“ELE O QUÊ?!” Todo o seu corpo se encolhe com o meu tom, então abaixo a minha voz porque não quero assustar nosso filho. “Por que você está apenas agora me dizendo isso?”

“E então”, ela continua engolindo, com cuidado para evitar a minha pergunta. “Você e eu o vimos um dia.”

"Espere", interrompo com um grunhido. "Aquele filho da puta de olhos redondos, alto e magro com quem você costumava trabalhar?"

Ela acena com a cabeça. "Em carne e osso."

Sabia que estava sentindo uma vibração estranha dela. "Jesus", resmungo. "Se eu soubesse, teria chutado a bunda dele então."

Suas palmas deslizam do meu peito e ela as une em volta da minha nuca. "Você é sexy quando você está chateado."

Minhas sobrancelhas se juntam porque não é hora de brincar, mas isso não me impede de me inclinar para inspirar seu doce aroma. "Eu estou mais do que chateado, Andie. Estou furioso."

Ela separa os lábios e fica na ponta dos pés para tentar me distrair com um beijo. E, meu Deus, ela é boa em distração porque depois de outro segundo, sua língua está na minha boca. Doce e perfeita e minha. A raiva que circula através de mim afunila em nosso beijo. Eu a devoro. Repreendo-a por esconder aquilo de mim, mordendo o lábio e chupando a língua. Meus dedos encontram sua bunda através da sua legging, e eu a puxo contra mim. Aquelas pernas sexys e longas dela envolvem minha cintura, de modo que quando a levo até a parede, posso pressionar meu pau duro agora contra seu ponto doce.

Ela choraminga quando mordo o lábio de novo, e sinto que nós podemos estar quebrando a minha política imbecil, auto imposta, *nada-de-sexo-no-escritório* muito em breve.

"Roman", ela implora, com sua voz sem fôlego. "Eu preciso de você."

"Preciso de você também", gemo. Seguro sua bunda com uma mão e me atrapalho com meu cinto com a outra. Estou desabotoando minhas calças quando a porta se abre.

"Ei, cara de merda!" Linc berra. "Dani me deu o endereço daquele idiota e *puta merda* eu não esperava entrar e ver você fodendo minha irmã. Jesus, Andie! Que nojo!"

Ela desliza e fica de pé, o rosto e o pescoço vermelhos. "Meu Deus! Vá embora, idiota! Se a porta do escritório está fechada não abra sem bater! Isso é senso comum!"

Rapidamente ajusto minhas calças e permito que suas palavras anteriores se estabeleçam em meu cérebro. "Endereço? Você tem o endereço daquele homem morto?"

Linc me dá um sorriso triunfante enquanto agita o papel. "Você quer ir comigo?"

Ele ainda está sorrindo de orelha a orelha quando meus dois irmãos e Dani entram atrás dele.

"Você não vai ferrar com ninguém", diz Ram com um resmungo. "Vocês dois podem ir à delegacia, como adultos normais e responsáveis, e prestarem uma queixa. Chutar aquele idiota só vai deixar vocês dois em apuros."

Desde quando Ram se tornou o Sr. Responsabilidade?

"Mas ele tentou tirá-la da estrada", argumento, minha fúria mais uma vez crescendo no meu peito. "Ele fodidamente a acertou."

Ram estremece com esse pensamento, e um lampejo de raiva cintila em seus olhos. Mas então ele respira fundo para se acalmar. "Eu sei. Estou chateado também. Apenas confie em mim, ok?"

Concordo e olho para Andie. Ela ainda está corada, mas bonita como sempre. Deus, nunca me canso de olhar para ela.

"É tudo o que vocês dois fazem, afinal? Transam toda vez que estão sozinhos?" Linc questiona, com seus braços maciços cruzados sobre o peito.

Eu reviro meus olhos. “Por que você está aqui mesmo? Você não tem alguma propriedade para detonar ou algo assim? Bancos para roubar? Policiais de quem fugir?”

Sua mandíbula aperta, e posso dizer que toquei uma ferida. Ele responde com uma mordida viciosa em suas palavras. “Por que você está mesmo com ela? Se tudo o que ela é para você é um pedaço de bunda, você deveria fugir, garoto rico. Você sabe mesmo qual é o filme favorito dela? A cor favorita? Você sabe o que ela gosta de fazer em seu tempo livre?” Suas palavras também tocam minha ferida.

É nesse exato momento, com os olhos de todos em mim, que eu percebo algo.

Eu fui jantar com Andie muitas vezes. Nós temos feito compras e ido a festas e bares. Eu conheço o corpo dela, cada centímetro quadrado bonito. Juntos, estamos tendo um bebê. Mas eu não sei muito sobre o que faz Andie, ser Andie. Eu não sei o que a move. Seu passado é algo que ela revela em trechos e que tende a manter partes de si mesma trancada.

Mas você nunca pede a ela que se mostre a você.

Você simplesmente aceita que ela não quer falar sobre essas coisas.

Um sentimento de constrangimento doentio passa por mim. Eu nunca namorei minha namorada. Ignorando todo mundo, pego a mão de Andie e a puxo para longe do grupo que se aglomera na minha porta. “Estamos indo para a delegacia para fazer um boletim de ocorrência”, grito para qualquer um que se importe. “Não vamos voltar hoje.”

“Eu ainda não consigo acreditar que eles não podem fazer nada”, Andie reclama enquanto olha pela janela. Depois que saímos do escritório mais cedo, paramos na delegacia. Eles

disseram que falariam com ele, mas realmente não têm nada para continuar. Eu fiz com que Andie arquivasse uma ordem restritiva, mas só adiantaria se ele a assediasse novamente. “Onde estamos indo, afinal?”

Eu pego e agarro a mão dela. Nós fomos para casa, então eu pude trocar minhas roupas de trabalho e voltamos para a estrada. Enquanto ela verifica sua correspondência, eu arrumo alguma comida para nós. Agora, estamos indo a um encontro.

“É uma surpresa”, eu digo com um sorriso e aperto sua mão.

Seu sorriso é fofo e eu anseio ver mais deles. Enquanto dirigimos, me pergunto se nosso filho vai ter um sorriso igual o dela. Se for uma garota como Andie pensa, eu terei um grande problema. Vou ter que matar pessoas. Garotos para ser mais preciso. Vamos ter uma fazenda onde poderei enterrar todos os seus corpos mortos e sem ninguém ver. Ninguém vai nem olhar para a minha filha.

Graças a Deus vamos ter um menino.

Nós dirigimos fora da cidade enquanto o sol se põe. Mamãe e papai costumavam nos levar a um lago em uma das propriedades de amigos de papai. Um portão com um teclado, ao qual todos conhecemos o código, protege o local. O Sr. e a Sra. Johnson estão sempre viajando de trailer, visitando os filhos, então nunca estão na casa do lago. Quando desço a longa estrada de cascalho, Andie se vira para mim.

“Onde estamos indo?” Ela tenta novamente. “Você está me levando para a floresta para me matar?”

Sorrio e levo nossas mãos unidas aos meus lábios para que possa beijar seus dedos. “Se eu fosse te matar, teria sido meses atrás. Agora, eu só quero ficar com você.” Pisco para ela, o que me rende outro daqueles sorrisos de tirar o fôlego.

"Você conhece essas pessoas?" Ela pergunta quando eu digito o código e dirijo através do portão de abertura.

"Sim. Amigos dos meus pais. A última vez que chequei no Facebook, eles estavam em Fort Worth visitando seu caçula. Estamos sozinhos."

Dirijo mais alguns metros pela estrada sinuosa em direção ao lago. Assim que nos aproximamos, Andie solta um suspiro. Meu olhar segue o dela até a superfície da água que parece brilhar com mil cores quentes enquanto os raios do sol se põem contra ele. Assim que estaciono no amplo espaço livre, ela pula e caminha em direção ao píer. Pego a sacola de comida e o cobertor que eu trouxe. Enquanto ela tira os sapatos e depois se senta para mergulhar os dedos na água, estico o cobertor macio na grama antes de imitar suas ações. Uma vez que estou sentado ao lado dela no pequeno píer e meus dedos dos pés estão girando na água gelada, apesar do caloroso dia de primavera, me viro para olhar para Andie.

Suas mãos estão nas tábuas de madeira atrás dela e sua cabeça está inclinada para o céu. Longos cabelos loiros se projetam para trás e quase tocam o píer abaixo dela. Ela está sorrindo — um sorriso tão sereno — e poderia simplesmente olhar para ela o dia todo.

"Você é linda", digo a ela, com minha voz rouca. As palavras não parecem descrever o quão incrível ela é.

Ela abre um olho e olha para mim. "Assim como você."

"Quem poderia imaginar que você poderia ser tão legal?" Eu provoco quando me inclino e beijo a carne nua em sua garganta.

Sua risadinha é doce e inocente e tão fodidamente perfeita. "Eu também diria: 'Se você gosta de grandes cabeças e tal."

Rolo meus olhos e dou uma mordida brincalhona em seu pescoço. Ela grita e cai de volta, então está deitada no píer para escapar das minhas mordidas.

"Idiota", ela resmunga.

Eu viro para ela. "Você gosta disso."

Seu sorriso me diz que estou certo.

"Por que estamos aqui?" Ela protege o rosto do sol com a mão para olhar para mim. "Parece meio aleatório."

Deito-me ao lado dela no meu cotovelo e corro círculos com o dedo ao longo de seu ventre levemente volumoso. "Eu nunca faço nada de especial para você. Desculpe-me por isso. Você merece...", paro e suspiro. "Muito mais do que eu te dou."

Suas sobrancelhas se contraem e ela dá uma leve sacudida de cabeça. "Roman, isso", ela diz apontando entre nós, "é mais do que qualquer um já me deu. Você me deu tudo."

"Eu só...", franzo a testa para ela. "Linc tem um ponto. Não sei nada importante sobre você."

Ela olha para o lago, seu olhar distante. "Não há muito para saber", ela argumenta suavemente.

Balanço minha cabeça. "Há muito. Eu quero saber se você praticava esportes no ensino médio, se era uma líder de torcida ou uma nerd do grupo. Quero saber que tipo de música você ouve quando não estamos juntos no carro. Quero saber o que você faria esta noite se estivesse sozinha. Eu sinto que há todas essas partes escondidas de você — como pequenos presentes — e quero abri-los todos como um garoto ganancioso na manhã de Natal."

Ela ri. "Bem, eu nunca fui boa o suficiente para ser uma líder de torcida ou uma nerd do grupo. Tentei usar preto, delineador pesado e cabelos com mechas azuis. Eu tinha pulseiras feitas de correntes, e camisetas pretas de concerto. Você poderia dizer que eu era um pouco desajustada."

Estou sorrindo enquanto tento imaginar meu anjo de cabelos loiros tentando ser durona. Quer dizer, a garota tem uma

boca afiada e pode ser mais malvada do que o inferno, mas eu não consigo imaginá-la assim. “Então você era um rebelde. Enquanto eu estava jogando bolas de futebol, você estava o quê? Pichando edifícios?”

“Somos um par improvável”, diz ela com um brilho malicioso nos olhos.

“Nós somos um par perfeito”, corrijo e beijo seus lábios deliciosos. “Então, eu estou supondo que você curtia rock alternativo dos anos 90, então?”

“Sim. Nirvana, Pearl Jam, Sound Garden. É por isso que eu sempre gosto quando Ram escolhe a música. Ele conhece as coisas boas.”

“O que você estaria fazendo hoje se estivesse sozinha?.”

Seus olhos azuis — que são mais brilhantes à luz do sol — passam por mim. A tristeza desenha suas feições em uma carranca. “Nada.”

Eu levanto uma sobrancelha para ela. “Nenhum passatempo?”

Ela mastiga o lábio inferior. “Isso é estúpido.”

“O quê? Nós conversando ou seu hobby?”

“Ambos.”

Meu coração para um instante e começo a questionar se estou pressionando-a com muita força. Ela é tão difícil de ler às vezes. Estou prestes a dizer a ela que podemos falar sobre outra coisa quando uma expressão de culpa toma conta dos seus traços. Seu lábio inferior treme e seus lindos olhos azuis se tornam vítreos com lágrimas não derramadas.

“Eu...” Ela se afasta e afasta o olhar de mim. “Por favor, não ria de mim.”

Estou longe de rir. Ela está segurando este doce presente bem na minha frente, mas suas mãos tentam desesperadamente manter a tampa sobre ele. *Apenas tire a tampa, baby. Deixe-me ver por dentro.*

"Minha mãe e eu costumávamos fazer um álbum. Quando ela estava doente e não podia fazer muito mais, eu rastejava para a cama dela e, juntas, procurávamos fotos antigas para podermos organizá-las por temas e datas. Era divertido. Eu tenho toda a minha infância catalogada em álbuns de recortes e uma tonelada de livros de amizade com Dani." Seus olhos saltam para os meus, e posso dizer que ela está esperando que eu tire sarro dela.

"Eu gostaria de ver um dia", digo enquanto passo o polegar pelo seu lábio inferior. Então me inclino e a beijo. "Agora foi tão difícil?"

Ela solta uma risadinha nervosa. "É apenas... provavelmente parece brega para você."

"Eu acho que você esquece que eu tenho a mãe mais jovem de todas e uma irmãzinha. Eles fizeram o seu quinhão de scrapbooking quando eu crescia. Uma vez, Reagan estava com raiva de mim, então fez um álbum cheio de cada imagem desagradável de mim que ela pode encontrar. Quando a minha acompanhante para o baile chegou e eu apareci para tirar fotos em casa, Reagan sentou-se entre nós no sofá e começou a mostrar a ela todas as fotos que eu odiava de mim mesmo. Eu nem sei onde essa coisa acabou, mas se dependesse de mim, estaria no lixo."

Andie se senta nos cotovelos. "Espera? Reagan e sua mãe faziam scrapbooking? Tipo, são scrapers de verdade?"

"Você é quem tem que perguntar a elas." Eu amo meus dedos em seu cabelo bagunçado-ao-vento e roubo um beijo. Não é nada doce — estou com desejo. Beijamo-nos devagar no começo e depois com força. Mas então ela está me rolando de costas e montando. Minhas mãos percorrem cada parte perfeita de seu

corpo. Ela esfrega contra o meu pau duro até que eu esteja quase gozando na calça.

"Pare", eu gemo.

Ela levanta a cabeça e seu cabelo loiro fica entre nós. "Por que?"

"Porque você vai me faz gozar na calça como um adolescente fodido", eu digo a ela com um resmungo.

Os olhos têm o brilho maligno que eu amo tanto, e ela começa a balançar seus quadris contra mim. Lenta e provocante. Meus dedos cavam em seus quadris e eu a incito mais rápido. Nossos lábios estão buscando mais ar. Em vez disso, levanto, com ela enrolada em volta ao meu corpo, e volto andando para o cobertor nas margens. Caio de joelhos com ela ainda no meu alcance quando arranco sua camisa. Uma vez que a peça se foi e eu libero seus peitos inchados do sutiã, a deito de costas.

Eu não consigo tirar os olhos de seus peitos perfeitos. Os mamilos rosados estão duros e eretos quando uma brisa fresca sopra na sua carne. Eu preciso ver mais dela. Andie levanta a bunda do chão quando você começa a puxar as calças para baixo. Logo, eu a tenho completamente nua e à minha mercê.

"Isso deveria ser um encontro, mas eu quero estar dentro de você agora", resmungo de frustração. Estou chateado comigo mesmo por não ter autocontrole.

Seus lábios se erguem em um sorriso conspiratório. "Eu não sou uma pessoa que fode no primeiro encontro se você não sabe."

E assim, toda apreensão é lavada enquanto arranco minha camisa. Segundos depois, estou nu e pairando em cima dela. Eu gosto de olhar para ela quando está assim. Loira e angelical, é uma maldita visão. Meu pau grosso esfrega para trás e para frente contra seu clitóris, fazendo-a tremer, mas eu nem sequer tento

entrar nela. Estou perfeitamente satisfeito vendo-a se contorcer de desejo.

"Roman...", ela rosna em aviso. "Pare de provocar."

"Mas você ama isso", eu argumento com um sorriso e belisco um de seus mamilos com o indicador e o polegar.

Seu corpo estremece e ela franze a testa. "Apenas me foda, agora."

Jogo minha cabeça para trás e rio. Ela é tão fofa quando fica exigente. "Como eu posso servir você?" Provoco.

Ela mostra a língua para mim. "Deus, eu te odeio." Mas para alguém que supostamente me odeia, ela está agarrando meu pau com intensidade feroz em uma necessidade esmagadora de ter-me dentro dela.

"Eu sei", digo a ela com uma piscadela.

Seus peitos empurram para frente, e ela solta um gemido de prazer quando entro até o fundo em sua buceta escorregadia. Nossas bocas se encontram, e eu a beijo docemente enquanto a penetro rudemente. Somos duas estrelas em rota de colisão uma contra a outra. Não há órbita em torno um do outro, como em algumas histórias de amor doce.

Nossa história é diferente.

Nossa história é explosiva.

Nossa história é caótica.

Nossa história é a minha favorita.

Capítulo Treze

Andie

Embaçado

Estou na posição mais confortável. Na minha cama, com um grande calor morno em volta de mim. E não estou incomodada. Bem, exceto com o fato de que eu tenho que fazer xixi. E que meu estômago continua pulsando, o que significa que infelizmente pode haver alguns gases no meu futuro.

O hálito quente de Roman está no meu pescoço enquanto sua mão descansa na minha barriga. Desde o bebê, isso é coisa dele. Cobrir minha barriga com seu forte abraço. Como se fosse seu jeito de proteger nosso pequeno feijão.

Eu me aconchego nele, inalando o cheiro ao meu redor. Tento não me mexer, porque não quero acordá-lo. Eu sei que ele tem trabalhado muito ultimamente, e com meus hormônios carentes, eu o mantenho acordado até tarde da noite.

Deito em seus braços relembrando nosso encontro. Essa foi a primeira vez que alguém fez algo tão romântico para mim. Não importa o quão chique um restaurante é ou o quanto um encontro poderia me impressionar. Foi... honesto. Bonito. Foi o começo de algo que eu sei, até os ossos, que eu quero. Eu quero uma coisa para sempre com Roman. Posso admitir isso para mim agora. E com a força de seu apoio, sinto que posso admitir isso para ele também.

A mão de Roman me arranca dos meus pensamentos, quando começa a viajar pela minha barriga, seus dedos deslizando pelo meu short.

“Eu pensei que você estava dormindo”, sussurro, meus olhos se fechando. Seus dedos passam pela minha pélvis e começam a acariciar minha buceta.

“Eu estava, mas você fica se contorcendo quando está pensando aí dentro. Além disso, eu não conseguia parar de pensar nessa buceta quente.” Ele insere um dedo dentro de mim e me acaricia lentamente por dentro e por fora. Eu relaxo meu corpo para ele, seu peito uma massa sólida contra minhas costas.

“Você sabe que não podemos fazer sexo, certo?” Eu digo, mordendo meu lábio. Seu dedo é incrível, o movimento lento trazendo meu corpo à vida com a necessidade. Eu quero dizer a ele que provavelmente deveria parar, porque não *podemos* fazer sexo, mas sua boca envolve meu lóbulo da orelha, beliscando minha pele.

“Você tem certeza sobre isso? Se não me engano, acho que você quer isso. Seu corpo está desejando isso.” Ele pega o ritmo, adicionando outro dedo à mistura. Gemo, meu corpo me traindo, quando começo a empurrar meus quadris em sua mão.

“Roman, nós não podemos. A consulta”, eu gemo enquanto ele empurra mais fundo dentro de mim.

“Ah? Nós vamos descobrir que estamos tendo um menino, e eu vou te dar a comida que você quiser.” Ele acelera seus impulsos, e eu estou perdida em seu ataque. “Talvez leve minha garota até Wellerton, onde eu ouvi que há uma nova papelaria. Cheia de papel...”, um impulso duro. “Adesivos...”, estou prestes a gozar. “E todos os tipos de furadores.” Com isso, eu explodo. E aperto seus dedos com minhas paredes enquanto tenho um orgasmo.

“Essa é a minha menina”, ele murmura em meu ouvido, sua língua pressionando contra o meu decote antes de apertar seus

lábios quentes e cheios na minha pele. Porra, ele é bom. Eu suspiro quando ele chupa minha carne. Ele me rola de costas, seu peso cobrindo o meu corpo. Nossos olhos se conectam, ele mergulha para colocar um beijo suave nos meus lábios.

"Bom dia."

"Bom dia", respondo timidamente.

Ele abaixa a cabeça, arrastando sua grande estrutura pelo meu corpo até que sua boca pare na minha barriga. Estou prestes a empurrar minhas mãos em seu cabelo e puxá-lo de volta. Tanto quanto eu quero outro orgasmo e, especialmente, com sua língua mágica, eu meio que preciso tomar banho. Antes que eu tenha uma boa pegada, ele faz algo tão inesperado. Ele deposita um beijo suave no meu ventre. Um pequeno suspiro passa pelos meus lábios ao tocar seu gesto.

"E bom dia para você, Roman Jr."

Sinto o sorriso dele na minha pele, e dou um tapa em sua cabeça. "Pode ser uma menina", lembro-lhe quando ele se levanta de novo, com os olhos brilhando de malícia.

"Você está certa. Pode ser. Mas meus espermatozoides são durões. É um menino." Não posso deixar de devolver o sorriso que ele está estampando. "Então, você tem certeza que eu não posso te mostrar como um bom dia poderia ser?" Ele pergunta, mergulhando, colocando beijo após beijo ao longo da minha linha da mandíbula.

Meus dedos se enroscam em seu cabelo bagunçado pela manhã e eu puxo até que ele está me olhando e eu posso grudar meus lábios nos dele. Eu o beijo febrilmente até meus pulmões cederem.

"Isso é um sim?" Ele sorri, pressionando seu pau duro na minha coxa. Mordo meu lábio para me impedir de exigir que ele me foda sem sentido.

"Não até depois da consulta", afirmo, trazendo minha palma para baixo, acariciando sua bochecha limpa e barbeada. Eu amo o jeito que sua pele sempre lisa é gostosa sob meus dedos. O jeito que o rosto dele se inclina para o meu toque toda vez. Os arrepios que cobrem minha pele quando ele olha para mim como se eu fosse a única coisa que faz o seu relógio funcionar. Eu amo o jeito que ele me faz sentir que mereço a felicidade.

"Obrigado, Roman Holloway", eu digo baixinho enquanto vejo seus olhos piscarem em ligeira confusão.

"Pelo que você está me agradecendo, menina doce?"

"Por ser a melhor coisa que aconteceu para mim. Por ficar por perto mesmo quando tentei furiosamente afastá-lo. Por me dar uma chance quando eu provavelmente não mereci uma." Eu tento segurar as lágrimas. Não quero chorar. Estou tão cansada desta montanha-russa emocional. Só quero que ele saiba que sou grata. Sei que não sou uma pessoa fácil de amar. Faço um esforço para me amar. Mas ele faz isso sem esforço. Eu gostaria de poder pegar de volta todas as coisas que já fiz ou disse. Ele nunca mereceu esse lado de mim.

Meu pai está certo. Roman *não* é como ele. Roman é tudo.

"Baby, de onde isso vem?" Ele pressiona seus lábios nos meus, me oferecendo força para continuar.

"Simplesmente não digo o suficiente como sou grata. Estou sempre muito consumida em reclamar, dormir, chorar ou comer. Cristo, qualquer coisa além de mostrar a você que eu te aprecio."

Uma pequena risada sai de seus lábios enquanto ele me oferece sua boca, desta vez aumentando a pressão. Seus braços envolvem minha cintura, e antes que eu possa me opor, ele nos virou para que suas costas repousem no colchão e eu estou deitada em cima dele.

“Obrigado por me dizer isso. Você está certa. Você não é de palavras. Mas você demonstra de outras maneiras.”

Hã?

“Eu mostro?”

Ele sorri de novo, enfiando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Você mostra. Quando você ajusta a cafeteira só para mim, quando está pronta quando eu acordo. Quando você pega seus três muffins a cada manhã, mas coloca um na minha mesa, no caso de eu também estar com fome.”

“Mas você sempre me devolve!”

“Porque eu sei que você está com fome. E fico tão feliz com seu doce gesto, que estou bem desistindo do bolinho.”

Tudo bem por não se emocionar. Mas isso foi seriamente a coisa mais doce de todas. “O que mais?”

Roman ri. “Que tal, todos os dias que você usa essas saias só para mim, sabendo que amo ver aquelas pernas sexy durante todo o dia.” Com isso, eu me junto a rir com ele. Droga. Eu pensei que estava sendo astuta, tentando usar essas malditas coisas.

“Ok, então você me pegou.” Deito-me, descansando a cabeça contra seu peito. Ficamos em silêncio por alguns momentos até eu falar. “Você vai me dizer algo sobre você?”

Ele me aperta mais perto dele, pressionando os lábios na minha cabeça. “O que você quer saber?”

“Qualquer coisa. Algo estúpido. Compartilhei com você meu segredo idiota. Conte-me algo sobre você que ninguém sabe.”

“Hmmm...”, ele diz enquanto pensa. “Bem, quando eu era criança, eu tinha uma coleção de formigas.”

“Aww! Isso é bonitinho. Quantos anos você tinha, tipo sete?”

“Na verdade, mais como quinze.”

Uma risada sufocada escapa dos meus lábios enquanto tento esconder minha diversão.

“Eu sei. Ria. Muito nerd para ter uma coleção de formigas aos quinze anos. Mas eu estava louco intrigado com o comportamento delas. Observando seus hábitos. Na verdade, criei uma colônia, dividindo-as em grupos inteligentes. Eles formariam unidades e criariam colônias dentro do tanque. Foi muito fascinante.”

Tento segurar mais risadas quando permito que ele conte sua história.

“Rastreei cada unidade. Fiz um diário de sua evolução. Transformei meu armário em uma pequena base onde guardava meu tanque e diários. Fiz um pequeno acampamento lá dentro no caso de ficar tarde e eu precisar tirar uma soneca.”

Levanto minha cabeça de seu peito, absorvendo sua expressão séria. Ele deve ter gostado daquelas formigas malditas.

“E o que aconteceu com elas? Por que você não seguiu uma carreira em antologia?” Sorrio.

Ele agarra meus quadris, levantando a cabeça apenas a quantidade certa para roubar um beijo. “Porque não era para ser”, diz ele, dando-me outro beijo.

“Por que não?”

“Porque Reagan matou todas elas. Um episódio de *Blue’sClues* ensinou a ela sobre vagalumes. Que eles voam e comem formigas. Reagan convenceu Ram a ajudá-la a pegar vaga-lumes em uma noite e depois eles deixaram todos presos no meu tanque de formigas. Não percebi isso até de manhã. Completa devastação.”

Jogo minhas mãos sobre a boca. “Meu Deus! Todas elas estavam mortas?” *Pobre Roman.*

"A maioria. O suficiente para que todo o meu trabalho duro fosse arruinado. Chorei como um bebê para minha mãe, que disse que me ajudaria a reconstruir tudo, mas o estrago já tinha sido feito. Minha carreira de *antologia* terminou."

Ofereço-lhe um sorriso triste, imaginando um jovem Roman de quinze anos chorando por suas formigas assassinadas. Me abaixo, oferecendo-lhe meus lábios e ele aceita graciosamente. O beijo não sai do controle. Antes mesmo de ter uma chance, sinto uma sensação de vibração no estômago.

Afasto-me.

"Você sentiu isso?" Pergunto, levantando-me para uma posição ajoelhada em cima de Roman.

"Não o que aconteceu? Está tudo bem?"

"Sim, é só que... lá está de novo!" Eu trago minhas mãos para a barriga, a sensação estranha quase fazendo cócegas no interior da minha barriga.

"O que é? Gases? Se assim for, talvez eu deva lhe dar um minuto." Pobre Roman ficou preso em um carro comigo muitas vezes para não conhecer a rotina.

"Não, cale a boca. Não são gás... espere, aí está, sinta." Pego sua mão e a coloco sobre a minha barriga. "Sente?" Pergunto.

"Não. O que é isso? O que você acha que é isso?"

Meus olhos incham com lágrimas grossas. "Roman, é o bebê. Eu finalmente sinto o bebê."

"Oh meu Deus", gemo. "Ele vai saber." Cubro meu rosto com as mãos, horrorizada.

Roman sorri, roubando uma mão e pressionando um beijo no topo. “Ele não vai saber. E quem se importa. Ele obviamente sabe que fazemos sexo.”

“Sim, mas o pobre rapaz vai enfiar aquela varinha em cima de mim, e ela vai ficar toda coberta do esperma que você lançou dentro de mim!”

Roman uiva de rir, soltando minha mão para segurar seu peito. “Andie, você fez xixi, tomou banho e pulou para cima e para baixo. Acho que qualquer coisa que eu tenha lançado em você está fora.”

Ugh… não é não. Eu praticamente posso sentir o cheiro dele ainda! Meus sentidos estúpidos e hipersensíveis. *Nunca deveria ter cedido*, digo a mim mesmo. Estou ficando inquieta na cadeira, o papel se enrugando embaixo de mim.

Roman vem me oferecer um beijo, mas o médico entra e eu o afasto. Beijar nos mandaria embora.

“Ahh, olá vocês dois. Grande dia.”

Roman aperta a mão do médico enquanto eu tento não fazer contato visual. Ele caminha até seu equipamento, mexendo no monitor. A cada segundo que passa, fico mais ansiosa. Estamos prestes a descobrir o sexo do nosso bebê. Em menos de cinco minutos, esse cara vai revelar se estamos tendo uma menina ou um menino. Quero uma garota? Quero um *menino*? Isso importa? Roman vai ficar chateado se for uma garota?

“Agora eu vou apenas colocar um pouco de gel aqueci...”

“Fizemos sexo esta manhã!” Deixo escapar. Não faço ideia do porquê.

Roman sacode a cabeça para mim, enquanto o gentil médico sorri e me dá um tapinha no meu joelho. “Bom para vocês dois. Muito saudável. Nenhum dano para o bebê.”

Olho para ele confuso. “Não, nós fizemos sexo. Ele... você sabe... tudo dentro de mim.”

Jesus.

Outra sacudida de cabeça de Roman. Outro tapinha no joelho do médico.

“Totalmente seguro, querida. Você não pode engravidar duas vezes.” Ele sorri de novo e agarra o tubo de lubrificante.

“Bem, eu só estou avisando”, eu bufo. “No caso de estar embaçado e o bastão estar... bem... coberto e você não conseguir ver nada.”

“Andie.” Roman tenta me calar, mas eu já disse minha parte.

O médico levanta minha camisola, expondo minha barriga nua. “Não se preocupe. Nós vamos fazer um ultrassom externo hoje.” Ele traz o tubo de gel para a minha barriga. “Apenas um gel quente.” E aperta uma bola no meu estômago. Quando a imagem aparece, ambos os nossos olhos estão colados na tela.

O médico não fala, se movendo ao redor do meu abdômen. Uma imagem de um pequeno humano aparece e instantaneamente Roman pega minha mão. Olho para ele e o olhar em seus olhos recupera meu fôlego.

“Bem aí, crianças, é o coração. É muito cedo para contar as válvulas, mas este bebê tem um batimento cardíaco rápido e agradável.” Ele manobra o aparelho parecido com um mouse sobre minha barriga, até colocá-lo sobre outra parte do corpinho. “Ahh e olhe para isso. Essa é a cabeça. O tamanho parece bom.” Mais em movimento. “Há as mãos... pés...”

Ele continua a mover o mouse enquanto nós dois olhamos para a coisinha linda na tela. Nosso bebê. O pequeno humano crescendo na minha barriga. Eu uso minha mão livre para limpar uma lágrima da minha bochecha, e quando me viro para ver se

Roman me pegou sendo um bebê, noto as lágrimas não derramadas em seus olhos.

"Tudo bem. Este bebê está tornando isso difícil. Está sendo um pouco difícil e não querendo nos mostrar o sexo..." Dr. Patterson sorri. "Ahhh... lá vamos nós. Bom... bem, parabéns, mamãe e papai, vocês terão um..."

Capítulo Catorze

Roman

Um lançador de foguetes é demais?

"Eu não posso acreditar nisso", murmuro pela milésima vez desde que descobrimos o sexo ontem à tarde ao estacionar na garagem da minha irmã.

"Eu sei", Andie ri. "Está prestes a acontecer."

Ela já está saindo do Range Rover e indo até a porta da frente onde Reagan e Dani estão esperando. Ainda estou atordoado.

Eu preciso me preparar.

Eu preciso comprar uma arma.

Talvez algumas granadas.

Um Taser também pode ser útil.

Eu ouço um assobio e olho através do para-brisa para ver Ram no quintal, sorrindo para mim como o gato que comeu o maldito canário. Jesus.

"Vamos lá, perdedor", ele grita e me acena por dentro. "Hora de pagar. Está escrito em todo o seu rosto. Eu venci."

Balanço a cabeça antes de sair do veículo e andar através da grama. "O que nós apostamos mesmo?" Eu resmungo.

Ele bagunça meu cabelo e bufo de rir. “Isso”, ele diz com uma risada, “menino bonito.”

Eu o empurro para longe e entro. Parece que a festa já começou sem nós. Nós deveríamos chegar às cinco, mas eu estava tão preso dentro da minha cabeça — e sobrecarregado com a necessidade possessiva de manter o que é meu seguro — que amarrei sua bunda sexy na cama. Fiz o meu caminho com ela e tiramos uma soneca depois. Só quando acordei duas horas depois do horário que deveríamos estar aqui é que começamos a nos arrumar para sair de casa.

“O que te deixou irritado?” O idiota irritante Linc pergunta no momento em que eu passo pela porta.

Dou à minha irmã um olhar que diz: *por que você convidou esse idiota?*

Ela mostra a língua e me dá o olhar *porque é minha casa e eu faço qualquer coisa que quiser*.

“Ok, vocês dois”, mamãe repreende quando me dá um abraço. “Querido, você está tão pálido quanto um fantasma. Seu pai tinha essa mesma expressão em seus olhos quando descobrimos o que seria nosso terceiro bebê.”

Armas!

Definitivamente preciso comprar mais armas.

“Oh merda”, Linc grita enquanto aponta para um cartaz gigante que foi pendurado sobre a lareira mostrando todas as nossas apostas. “Roman, você está fodido, cara.” Ele bufa e eu rosno.

“Eu sabia”, Chase exclama em algum lugar da sala. Jesus, eles convidaram a todos para assistir ao meu colapso mental?

Facas.

E afiadores de facas.

Muitas facas com certeza.

“Rey”, Linc ri, “eu te disse. Porra te disse. Você se lembra do que apostamos?”

Reagan joga uma almofada do sofá para ele. “Não temos certeza. Eu ainda posso ganhar.”

Ram vem atrás de mim e aperta a mão no meu ombro. “Irmãozinho, essa não é a aparência de um vencedor. Este é o olhar de um filho da puta que já está pesquisando em sua cabeça “como soldar um cinto de castidade de sucata.””

Meus olhos encontram Andie do outro lado da sala enquanto ela conversa com minha mãe, e ela sorri. Eu vou deixar vermelha sua bunda linda por aquele sorriso depois. Ela pode ter vencido esta rodada, mas eu vou ganhar uma vez que esteja presa e amarrada a sua cama. Não que ela se importe. Depois que eu superei meu medo de machucá-la, gosto de tê-la à minha mercê.

“O que você está perdendo?” Dani pergunta enquanto olha para o cartaz. “Oh garoto. Andie sabe disso?” Ela aponta para a anotação do que Ram e eu apostamos. Claro que não poderíamos ser adultos normais. Não, essa equipe heterogênea teve que apostar como se fosse um jogo de futebol de fantasia — não a minha maldita vida e futuro que estamos falando aqui.

“Tenso? Imaginem a primeira vez que algum cara parecendo comigo pisar na varanda da frente”, Linc diz com uma risada. Ele balança as sobrancelhas para mim e, em seguida, flexiona seu bíceps tatuado e musculoso.

Cordas.

E fita adesiva.

Bastão. Eu definitivamente precisarei de um bastão.

“Acho que ele está em choque”, graceja Chase quando puxa Reagan em seu colo.

A brincadeira de Linc se derrete, mas seu olhar nunca os deixa. “Ei, posso fazer uma pergunta rápida?”

Reagan desce do colo de Chase e segue Linc para a cozinha. Quando me viro para olhar para o cartaz, Dani está sacudindo a cabeça. “Você estava bastante confiante, hein?” Ela bufa e aponta para outra marcação, uma aposta com a minha mãe. “Esfregar todos os banheiros da sua mãe por um mês?”

Ram ri e passa para ela. “Aww, baby, não provoque meu irmão mais velho. Ele já está perdendo cabelo enquanto falamos. Ser pai está deixando envelhecendo-o.”

Ela ri. “Não acho que perder uma aposta e ter que raspar a cabeça é a mesma coisa que ficar careca por causa da velhice. Além disso, não vejo Andie deixando isso acontecer.”

“Deixar o que acontecer?” Andie aparece atrás de sua amiga. Então ela grita para mim. “VOCÊ APOSTOU RASPAR SUA CABEÇA?!”

Corro os dedos pelo meu cabelo bagunçado e prestes a desaparecer. “Eu pensei que ia ser um menino!”

“EU DISSE QUE SERIA UMA MENINA!” Ela grita de volta. “Ai credo! Você não pode raspar a cabeça. Linc tem a cabeça raspada! Eca!”

Linc grita da cozinha e arranca o gorro. “Está crescendo. Não tenha nojo.” Ele esfrega o cabelo curto e escuro na cabeça antes de puxar o gorro de volta e piscar para a minha irmã.

Facas.

Armas.

Um lançador de foguetes é demais?

Não... definitivamente vai para a lista.

"Eu pensei que seria um menino", murmuro novamente, principalmente para mim mesmo.

Andie sorri e envolve os braços no meu pescoço. "Você estava errado, seu imbecil. Todos os tipos de errado. Quando você vai aprender que eu sou o cérebro desta operação?"

Abro um sorriso e dou um beijo em seu nariz. "Você estava certa. Eu acho que vou trocar fraldas por uma semana quando nossa princesinha nascer."

E então o filho da puta Linc está bem no meu ouvido. "Até que um vilão venha e a tire de seus braços."

"Lincoln Justin Carter!" Andie grita e bate na cabeça do irmão. "Pare de antagonizar meu homem!"

Alicates. Para arrancar dentes.

E tesouras de cortar grama. Para cortar os dedinhos sujos de quem pensar em tocar na minha filha.

Supercola Eu vou colar todos os garotinhos de lábios fechados. Nada de beijar minha filhinha.

"Roman", diz Andie, com as palmas das mãos no meu rosto. "Foco. Tire a carranca assassina do seu rosto. Tudo vai ficar bem."

Cerro meus dentes. "Estudar em casa. Nós vamos ensiná-la em casa. Mantê-la trancada em casa para sempre. Sem meninos. Sempre."

Ela ri e pressiona um beijo nos meus lábios. "Você é desagradável. Deus, ela vai te odiar." Seus olhos azuis brilham.

Meus lábios se erguem de um lado e eu pisco. "Eu sei."

"QUEM ESTÁ PRONTO PARA A TEQUILA?" Dani grita.

"Vou pegar a tesoura!" Linc grita de volta.

"Toque a cabeça do meu homem, e eu vou cortar seus olhos com essas tesouras", Andie rosna para seu irmão.

"Uma aposta é uma aposta", Ram começa, mas Andie o interrompe.

"E serão SUAS bolas que eu cortarei em seguida", ela sussurra.

Eu encolho meus ombros. Você não discute com esta megera. Ela sempre vence.

"Tudo bem", Ram grunhe em concessão. "Você pode limpar meu apartamento então. Você deixou uma bagunça quando saiu com tanta pressa..."

Andie enrijece e eu quero matar meu irmão com um olhar. Ela levanta a cabeça para olhar para mim, uma carranca pintando suas feições bonitas. "*Seu* apartamento?" Então suas bochechas ficam vermelhas. "Eles te expulsaram de sua própria casa?"

Ram do caralho.

"Não", eu bufo. "Ele está apenas sendo um merda. Reagan lhe disse que fez sanduíches de pepino?"

Ela franze os lábios, mas me deixa mudar de assunto. O brilho nos olhos dela me diz que nós estaremos revendo este assunto mais tarde.

Ram do caralho.

Talvez eu vá comprar as tesouras de grama agora para praticar no meu irmão. Ele não pode espalhar todos os meus segredos sem falar nada.

"Eu estava assistindo uma coisa na TV outro dia. Estatísticas diziam que a maioria das garotas hoje em dia perde a virgindade entre treze e dezesseis anos", Linc cantarola, com um sorriso de merda no rosto. "Você vai piscar os olhos, Roman, e sua

filhinha vai fugir no carro de um garoto idiota antes mesmo de ter sua primeira menstruação."

Eu rosno e Andie me abraça apertado. "Ignore meu irmão idiota", ela murmura contra o meu peito. Então ela grita. "Jesus! Nós nem recebemos uns "*parabéns, é uma menina*" pelo amor de Deus?

"PARABÉNS! É uma menina!"

Eu me encolho.

Menina.

Nós temos alguns meses e então essa coisinha inocente estará neste mundo. Ela vai confiar em seu pai grande e mau para mantê-la segura de desprezíveis como o que Linc era quando criança, sem dúvida.

Eu definitivamente vou precisar de uma arma.

Uma grande arma.

Linc me provoca com uma tesoura do assento onde ele está sentado em frente a Andie e a mim. "Eu acho que você ficaria bem careca."

"Último aviso antes de eu te esfaquear", Andie rosna para ele.

Eu decidi desistir do álcool em solidariedade a minha mulher grávida, mas depois de saber que estamos tendo uma garota, perdi um pouco a cabeça e comecei a me sentir cego. Andie deve sentir o terror esmagador me inundando porque ela é quem continua me trazendo uma nova dose.

"Uma aposta é uma aposta", digo a ela e mordisco seu braço através de sua camisa. Ela solta um grito e me bate na cabeça.

"Bem, é uma aposta que você simplesmente não vai levar adiante", ela corta e cruza os braços sobre o peito. *Malditos sejam aqueles peitos*. Se não tivéssemos Linc e Reagan como público, eu já teria tirado a blusa dela e dado uma mordida em sua carne cremosa.

"Eu não posso acreditar que Dani ficou tão bêbada", diz Reagan enquanto cambaleia para a sala de estar, carregando duas margaritas feitas na hora. Ela entrega uma a Linc e cai desajeitadamente ao lado dele. Ele estica o braço pelas costas do sofá atrás dela. E normalmente eu estaria arrancando o braço dele do corpo, mas estou muito fodido para me importar agora.

"Dani", Andie diz a ela com uma risada, "pode ser bastante cabeça quente quando está bêbada. Apenas pergunte a Ram."

Eu mordo minha mulher em seu braço novamente.

E ela me bate.

Novamente.

"Onde está seu namorado, afinal?" Eu questiono minha irmã, apreciando a maneira como Linc manda um olhar mortal para mim. "Ele não bebeu nada. Acho que estava tentando impressionar a mamãe."

Reagan encolhe os ombros. "Ele estava cansado. Tenho certeza que mamãe estava muito ocupada, babando em você para notar Chase. Eu pensei que você ia começar a chorar", ela me provoca.

Linc bufa e eu o encaro.

"Foda-se e foda-se!" Eu grito, apontando para cada um deles. Uso minhas palmas para cobrir a pequena barriga de Andie para que a bebê não ouça a próxima parte. "E vou te foder mais tarde." Eu pontuo minhas palavras com outra mordida em seu braço que sugere que eu cumprirei minha promessa a ela.

Ela ri e se contorce no meu colo. “Com essa deixa, eu vou ao banheiro.”

Eu vejo sua bunda balançar todo o caminho pelo corredor. Quando volto meu olhar para as outras duas pessoas aqui, eles estão se divertindo cutucando um ao outro.

“Passe por cima”, reclama Reagan.

“Você é o único ocupando metade da minha almofada”, Linc argumenta com um sorriso. “É como você quisesse meu colo. Venha aqui, Rey.” Ele dá um tapinha na coxa. “Sente-se no colo do Papai Noel. Parece que você foi uma boa menina esse ano.”

Revirando os olhos, me levanto e saio para encontrar a futura mamãe. Deus, ela é tão gostosa. Todo dia, eu juro que os peitos dela ficam maiores. Consigo encontrar o caminho para o banheiro e invadi-lo. Ela está na pia lavando as mãos, mas pula de surpresa.

“Jesus!” Ela geme. “Você não pode simplesmente se aproximar assim de uma mulher grávida! Eu poderia ter feito xixi na calça!”

“Você não *acabou de fazer* xixi? Três segundos atrás?”

Ela joga um pouco de água no meu rosto. “Eu poderia fazer xixi novamente. Em cima do meu calçado caro. E seria tudo culpa sua.”

Deslizo meus dedos em seu cabelo e beijo-a com força antes de me afastar para dar-lhe um sorriso maroto. “Estou aprendendo que sou um cara bizarro. Talvez eu fique excitado com mulheres grávidas fazendo xixi em mim.”

Ela bufa e me empurra, quando eu tropeço direto na cortina do chuveiro. Mastro, cortina, ganchos e eu. Todos nós batemos na banheira com um barulho barulhento.

“É por isso que bebidas e Roman Holloway não se misturam! Você se transforma em um idiota desajeitado!” Ela agarra sua barriga enquanto uiva de rir e não faz nenhum movimento para me ajudar.

“Venha aqui”, digo a ela com um sorriso quando tento alcança-la.

Ela me olha com desconfiança, mas me dá a mão. Suavemente, puxo-a para o meu colo. Não é confortável, mas vou levá-la aos meus braços em qualquer lugar. Seus olhos azuis se lançam sobre mim, preocupados apesar de sua provocação.

“Eu te amo”, deixo escapar.

Toda suavidade desaparece e ela balança a cabeça para mim. “Eu sei. Agora vamos tirar você dessa banheira e entrar na cama de hóspedes. Eu não acho que vamos para casa hoje à noite.”

Eu embalo o rosto dela com a palma da mão e sorrio. “Acho que seu irmão idiota vai ter que me tirar dessa banheira.”

“Você me deve um grande café da manhã amanhã por isso. Enorme.”

Empurrando meus quadris, deixo que sinta a ereção que está me dando apenas por ser ela e tão malditamente bonita o tempo todo. “Eu espero que você goste de salsicha.”

Ela engasga e tenta se afastar, mas eu pego seu pulso antes de mordê-la de brincadeira.

“Eu te odeio”, ela resmunga.

Eu chupo a pele que eu apenas mordi e pisco. “Eu sei.”

“Quantos tipos diferentes de fraldas um bebê precisa?” Pergunta Ram ao meu lado enquanto olhamos para prateleiras e

mais prateleiras de diferentes tamanhos, marcas e tipos de fraldas para bebês.

Dou de ombros e começo a escanear cada código de barras. “Eu não sei, mas provavelmente deveria pegar para um de cada, apenas por precaução.”

Ele acena em aprovação. “Concordo. Onde estão as meninas, afinal?”

“Elas foram procurar o berço agora que sabemos o que estamos tendo. Você acha que vendem barras para janelas aqui?” Eu pergunto enquanto examino algumas fraldas Pull-Ups, seja lá o que for isso. A criança loira na frente da embalagem está sorrindo inocente, e meus níveis de ansiedade aumentam. “E as armas?”

“Como pistolas de água?”

“Como metralhadoras”, corrijo.

Ram ri. “Talvez devêssemos ir para a Academia depois disso. Eu acho que você pode precisar de um arco e flecha também. Acerte nos olhos os filhos da puta que decidir olhar errado para sua filha.”

Desta vez, estou acenando minha aprovação. “Definitivamente.”

Finalmente terminamos de ver todas as fraldas nas prateleiras quando nos deparamos com o corredor de mamadeiras.

“Que porra é essa?” Ram reclama. “Existem tipo mil malditas mamadeiras. Apenas faça Andie amamentar e podemos pular este corredor.”

Eu resmungo de acordo. Nós passamos alegremente por essa fileira e passamos para a próxima apenas para encontrar mais horror nos aguardando.

"Que merda, porra, foda-se, porra?" Ele pergunta e faz um movimento nas prateleiras cheias de bombas, almofadas e cremes para os mamilos.

"Volte para o corredor das mamadeiras. Agora!" Grito e o empurro para fora do caminho. Eu alegremente verifico as mamadeiras porque elas são menos complicadas do que essas merdas.

Estou terminando de registrar todas as escovas que a loja tem para oferecer quando ouço os risos de Dani e Andie. Quando elas dobram no canto, paro para olhar para a minha mulher. Hoje ela está vestindo uma camiseta rosa que se ajusta apenas um pouquinho e mostra o leve inchaço de seu abdômen. Orgulho feroz enche meu peito. Minha filhinha está lá. Eu ainda não sinto seu chute, mas Andie fica positivamente empolgada toda vez que sente.

"Garotos sensuais em uma loja de bebê", Dani diz dramaticamente e agarra seu peito. "Eu acho que meus ovários estão pegando fogo."

Andie ri e caminha até mim antes de jogar os braços ao redor do meu pescoço. Eu a beijo um pouco longo demais no corredor de mamadeira. Se não tomarmos cuidado, algumas pessoas que passam receberão uma demonstração de como exatamente os bebês são feitos.

"Eu quero mostrar os lençóis que eu escolhi", diz Andie em um tom alegre quando finalmente nos separamos. A excitação em seus olhos me faz sorrir para ela.

"Vamos, linda."

Com as mãos juntas, atravessamos a loja, parando no caminho para examinar um item aleatório ou dois. Andie até me deixa pegar um macacão rosa de futebol. Quando chegamos à área com os berços, ela aponta para dentro. "Não é muuuito lindo?"

Eu estendo a mão e acaricio o tecido macio de chenille. “Macio também. Eu gosto disso.”

“Eu também”, ela cantarola. “Agora me ajude a tirar a sacola da prateleira ali.”

Puxando meu telefone, tiro uma foto antes de balançar a cabeça para ela. “Hoje não.”

Ela para e se vira para olhar para mim. “O quê? Por que não?”

“Porque...”

Seu sorriso se vai e ela franze a testa. “Roman, eu quero antes que acabem. Eles só têm um set à esquerda.”

“Hoje não”, eu digo a ela e começo a puxá-la para mim.

Ela torce para fora do meu abraço. “Qual é o seu problema? Você está sendo esquisito e vago. Apenas me compre o maldito lençol ou eu mesmo comprarei.”

“Jesus Cristo, Andie”, eu me queixo. “Pela primeira vez na sua maldita vida você pode apenas me ouvir?”

Seus lábios cheios se abrem em choque, como se eu tivesse batido nela. Lágrimas grossas vêm em seus olhos, o que me faz sentir ainda mais um babaca.

“Baby...”

“Não”, ela sussurra em um tom contundente. “Você tornou perfeitamente claro. Estou sendo uma pirralha mimada.” Seus braços cruzam o peito e ela se aproxima de um planador para se sentar. Ela começa a ligar em seu telefone — provavelmente para Reagan para me denunciar — e eu solto um bufo.

“Eu preciso fazer uma ligação”, eu rosno enquanto entrego a ela meu scanner. “Passe isso. Estou com dor de cabeça.”

Tenho certeza de que estou sendo um idiota, mas *aparentemente* preciso fazer essa ligação.

Capítulo Quinze

Andie

Eu deveria saber

"E foi assim que Ram me disse que eu poderia ter o bolo que eu quisesse, mas ele preferiria que não fosse saboroso. Quer dizer, eu amo taffy, mas para saborear nosso bolo de casamento com ele? Eu não sou assim... ei, você está me ouvindo?"

Estou olhando pela janela do carro, perdida em pensamentos. Para ser sincera, não ouvi nada do que ela disse desde que me pegou. Linc arrombou a minha porta ontem à noite, precisando de um favor, que era meu carro emprestado. Ele não mencionou que não voltaria a tempo para eu ir trabalhar.

"Andie, você está bem?"

"Hã? Sim, tudo bem." Eu volto a olhar para o nada.

"Você tem certeza? Você tem estado assim nos últimos dias. Aconteceu alguma coisa? Você e Roman estão bem?"

"Não. Estamos perfeitinhos como sempre", respondo, porque realmente não sei como responder a essa pergunta. Desde a sua mudança de humor na loja do bebê, as coisas estão estranhas. Ele se comporta como Roman normal, alimentando-me com atenção, amor e orgasmos. Mas ele não tem estado lá mentalmente. Na semana passada, ele saiu mais do que o normal, e quando voltava, ele parecia quase... me dói admitir isso, desgrenhado. Suas

camisas normalmente bem alinhadas pareciam enrugadas e, uma vez, ele voltou usando uma gravata diferente. Perguntei a ele sobre isso, mas ele disse que derramou sopa em uma reunião de almoço. E jurou para mim com beijos e carinhos doces que eu estava imaginando coisas, mas mesmo considerando meus hormônios da gravidez, algo ainda não está me cheirando bem.

"Você notou Roman agindo estranho ultimamente?" Eu me viro para perguntar a Dani. Talvez ela tenha notado alguma coisa quando Roman esteve no apartamento. Ou durante as visitas dela ao escritório.

"Acho que não. Além de estar um pouco preocupado por ter uma garota." Ela ri. Eu sorrio lamentavelmente, porque por mais fofo que seja assistir Roman surtar, não é isso. Eu posso sentir.

"Quando ele esteve no apartamento? Ele fala com vocês? Ele disse alguma coisa na noite passada?" Ele deve ter escorregado e dito alguma coisa. Ele confia no irmão. E como Dani e Ram estão presos no quadril, ela deve ter ouvido alguma coisa.

Dani parece pega de surpresa. "Bem, eu diria a você, mas ele não esteve mais lá. Não me lembro da última vez que Roman passou por lá."

A dor no meu peito cresce para um grau insalubre. Ele me disse que não podia passar a noite comigo porque estava saindo com Ram e iria dormir em seu apartamento.

"Foda-se", murmuro, mordendo meu lábio inferior.

Ele mentiu para mim. Ele está mentindo para mim.

"Querida, por que você está chorando? Eu disse algo errado? Presumi que Roman estivesse em sua casa." Ela estende a mão até o console central e segura minha mão. "Ei, seja o que for, tenho certeza que está tudo bem. Roman te ama."

"Talvez não o suficiente", eu respondo, olhando para o cenário que passa.

Eu não deveria ter virado as costas para os sinais. No outro dia, Roman me disse que tinha que ir a casa dele por algumas horas, mas me encontraria na minha para o jantar. Quando ele finalmente apareceu, parecia cansado e escolheu pedir comida em casa, em vez de sairmos.

As chamadas telefônicas secretas não pararam.

As reuniões fora, do nada, para onde ele foge.

Eu deveria saber.

Nós chegamos à Holloway Advertising e minha mente está se afogando em dúvidas. Quero ser a garota ingênua que diz que tudo está bem e tem a certeza de que seu homem não está escondendo algo grande, mas eu não posso, não importa o quanto cavar, eu não posso enterrar a dúvida.

Ele *está* fazendo alguma coisa.

Eu só não sei como vou descobrir.

Saio do carro e fecho a porta, inclinando-me na janela aberta. “Ei, obrigada pela carona. Você vai subir?”

“Não, eu tenho que começar a trabalhar também. Há um novo lote chegando hoje, então quero chegar cedo antes de Mary. Ela é uma verdadeira vilã das toalhas e tenta mexer na minha seção. Ela claramente não tem ideia do que está fazendo também.”

Esse comentário ganha um sorriso de mim. Pobre Dani está tendo uma guerra de território com outro funcionário. *Ninguém* mexe com as toalhas dela.

“Tudo bem. Bem, obrigada novamente. Almoço esta semana?”

“E jantar. Está marcado... e Andie? Anime-se. Vai ficar tudo bem. Mais do que bem.”

Eu ofereço-lhe outro sorriso breve e dirijo-me ao trabalho.

Porque não tenho certeza. *Andie, o que você vai fazer*? Vou até lá e pergunto a ele? Ele pode negar e apenas mudar de assunto ou tentar me distrair com a boca e as mãos. Eu apronto? Dou a ele meu lado malvado, até que ceda e admita que está me traindo? Entro no elevador, me sentindo perdida. Eu não quero mais ser essa pessoa. A cadela fora de controle. Prometi a mim mesma e a essa menininha que seria melhor. E preciso manter essa promessa por ela.

Se ele está fazendo alguma coisa, então que seja. Eu vou ter esse bebê e criar com todo o amor do mundo.

Entro no escritório e Roman ainda não está lá. A decepção enche-me de tristeza quando encaro sua cadeira vazia. Adoro vê-lo o dia todo, o homem de negócios dominante no trabalho. Eu posso dizer exatamente como suas sobrancelhas se enrugam quando alguém discorda dele ou o modo como um lado de sua boca se abre em um sorriso, quando ele sabe que está prestes a fechar um acordo. O toque de seus dedos grandes em sua mesa de mogno é reservado para clientes de alto perfil que estão discutindo uma guerra de lances. E a melhor parte? Quando seus olhos pegam os meus olhando para ele e o sorriso que abre em seu rosto, isso derrete meu coração.

Hoje eu olho para uma cadeira vazia.

Talvez ele tenha uma boa desculpa. Não tire conclusões precipitadas.

Ok, certo. Foi o que eu disse quando ele veio no início desta semana com tinta nele, e me disse que estava em uma visita ao local. Mas ele não é um trabalhador da construção civil, está em publicidade e marketing.

Jogo minha bolsa na minha mesa e retiro minha jaqueta. Eu me sento no meu lugar e início o meu computador. Faço minha rotina matinal normal, que é verificar o calendário diário de Roman

para as reuniões. Ele não tem nenhuma agendada para esta manhã.

Estou respondendo a alguns e-mails quando Roman finalmente entra pela porta.

"Olá, linda." Ele entra, dominando o espaço com sua confiança e charme fáceis. Antes de tirar o paletó, ele se aproxima de mim, inclinando-se e me oferecendo sua boca. Eu digo a mim mesma para não ceder e dar um tapinha nele no segundo que ele se aproxima, mas, em vez disso, permito que me beije.

Eu acho que a gravidez estragou meu lado feroz.

"Como estão minhas duas garotas esta manhã?" Ele pergunta levantando a mão para cobrir minha barriga. Eu luto para não ceder.

Ele não faria isso comigo. Por nós. Tem que haver um erro.

"Tudo bem... estamos bem." Luto para esconder minhas emoções, mas Roman me conhece muito bem.

"Você não parece bem. O que há de errado?" Ele está tirando o paletó, com os olhos em alerta.

"Nada. Só senti sua falta ontem à noite. Como está o Ram?"

Por favor, não minta para mim. Por favor, não minta para mim.

"Bem. Muita conversa fiada sobre trabalho. O planejamento do casamento. Você sabe...", ele se abaixa colocando outro beijo rápido em meus lábios e se dirige para sua mesa.

Eu me afasto para que ele não possa ver o tormento em meus olhos. Fingindo que estou mexendo no meu arquivo, afasto as lágrimas que começaram a cair. Eu sou uma tola. Confiei nele. Entreguei-me completamente a ele. Eu me apaixonei tanto por esse homem e ele me traiu.

"Foda-se", eu mordo, chutando o armário de arquivo.

"Baby, você está bem?"

Merda. "Oh sim. Desculpa. A gaveta ficou presa."

Acalme-se, Andie.

Preciso me recompor. Eu não fui criada para deixar alguém pisar em cima de mim. Certamente não deixarei um homem começar agora. Tomo algumas respirações profundas e viro, começando a bater meus dedos no meu teclado. Se ele não confessar, então vou ter que encontrar uma maneira de pegá-lo no ato.

É meio da manhã e nenhum de nós falou. Roman tem estado em uma teleconferência desde que se sentou, e se eu tentar dizer qualquer coisa, vou acabar chorando ou arrancando os olhos dele. Passei minha manhã pesquisando on-line um novo emprego. Provavelmente vou precisar dele depois de mandar meu chefe para o inferno. Eu sei que posso argumentar que ele não pode me demitir, mas não vou poder trabalhar tão perto dele depois disso. Depois que ele finalmente admitir o que tem feito.

Eu tento me lembrar de qualquer cliente do sexo feminino com quem o vi no escritório. Será a linda morena da Allister Publishing? A minúscula ruiva da BC Insurance? Oh meu Deus, é Suzy, a puta, secretária de Reagan? Não sei por que faço isso para mim mesma, mas penso em todas as formas como elas são melhores que eu. Elas são provavelmente mais legais. Mais bonitas. Magras. Não são uma cadela furiosa e grávida como eu. Olho para a minha roupa, que consiste em legging preta estúpida e uma túnica creme. Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo porque eu tenho zero energia para fazer qualquer coisa com ele ultimamente, e minha maquiagem é bem inexistente.

“Eu me perdi completamente”, choro, abaixando minha cabeça e batendo com a testa no meu teclado. Pulo no meu lugar quando sinto duas grandes mãos nos meus ombros. Eu levanto minha cabeça, percebendo que Roman está ajoelhado ao meu lado.

“Baby, o que há de errado?”

Olho para ele, para o telefone dele, depois de volta para ele.

“O que você está fazendo? Você não estava em uma ligação?”

“Eu disse a eles que tinha uma emergência. Você é mais importante.” Seu olhar é genuíno. Seus olhos mostram preocupação e amor. Ele levanta a mão para segurar minha bochecha e eu descanso minha cabeça na palma de sua mão, inalando seu cheiro.

“Algo está errado? Você sabe que eu odeio ver você triste.”

Então por que você está causando muito disso?

“Você me diria se eu não fosse mais atraente para você, certo? Você me acha atraente?”

Ele desliza os dedos para a parte de trás da minha cabeça, trazendo nossas testas juntas. “Eu acho que você está mais bonita agora do que no primeiro dia em que te conheci.”

“Então por que você...”

“O RH deve ter bastante trabalho com vocês dois.”

Nós dois nos viramos para Linc, que está de pé na porta, balançando as chaves do meu carro. Quebrando o momento, Roman se levanta, ajustando a gravata.

“Você já foi embora?” Ele rosna, caminhando de volta para sua mesa.

“Não. E agora que estou prestes a ter uma sobrinha, vou estar por perto o tempo todo. Tenho que protegê-la de todos aqueles ruins...”

Uma laranja voa na direção da cabeça de Linc. Erra o alvo e cai na estante enquanto meu irmão se dirige para mim e me entrega as chaves. “Obrigado novamente. Eu até abasteci. Bem... coloquei três dólares.”

Roman percebe a troca, confuso. “Por que ele está com seu carro?”

“Pegou emprestado. Agora ele está devolvendo”, afirmo, irritada.

“Como você veio para o trabalho? Por que não me ligou?”

Tomando uma respiração profunda, eu respondo. “Eu liguei. Foi direto para o correio de voz.”

“Baby, me desculpe...”

“Sr. Holloway?

O que há com as interrupções hoje?! Nós todos nos voltamos para Suzy, que se debruça no escritório de Roman usando uma saia verde feia, uma que é muito curta para um escritório, e uma blusa justa que uma prostituta usaria.

“O que é, Suzy?” Roman solta, não escondendo o aborrecimento em sua voz.

“Você recebeu uma mensagem na linha da Srta. Holloway. Disseram que era urgente.” Ela caminha até Roman, entregando-lhe um pedaço de papel dobrado. Roman a para antes de arrancá-lo da mão e lê-lo.

Eu não posso deixar de encará-lo, observando cada movimento dos seus olhos, sua testa, qualquer maneirismo que me ajudará a descobrir o que está naquele pedaço de papel. Ele lê rapidamente, amassa na mão e joga no lixo.

“Isso é tudo. Você pode sair agora”, ele diz, e Suzy pula ao seu tom, rapidamente girando e saindo do escritório.

O que diabos há nesse pedaço de papel?

Ele parece ansioso.

Roman não tenta fazer contato visual comigo desde então, e a preocupação se instala no fundo do meu peito. Isso apenas confirma meus medos.

“Bem, já que eu estou aqui, irmã, quer ir almoçar? Metade do preço nas asinhas no Bender.”

“Eu realmente tenho planos com Roman-”

“Baby, odeio cancelar, mas tenho que fazer uma ligação. Por que você não vai com... *ele*.” Ele faz um gesto em direção a Linc de uma maneira ausente. “Eu vou me redimir com você mais tarde.”

Antes que eu possa responder, ele se levanta e agarra seu paletó. Jogando-o sobre os ombros, corre para mim e se inclina para pressionar um beijo rápido no topo da minha cabeça. Ele passa por Linc, que o encara com um olhar confuso, e se vira enquanto nós dois o observamos saindo de seu escritório.

“Que diabos foi isso?” Meu irmão pergunta, suas mãos nos quadris enquanto ele me olha em confusão.

Estou com problemas para responder.

Um, dois, três... conto até dez tentando controlar minhas emoções.

“Eu acho que Roman está me traindo.”

Suas sobrancelhas levantam enquanto o choque se espalha pelo rosto de Linc. “Mas que merda. Como você sabe?”

Deus, por onde eu começo? “Eu apenas sei. Ele está mentindo. Escondendo coisas de mim. Ele me disse que dormiu em seu apartamento na noite passada, mas quando falei com Dani, ela disse que ele nunca esteve lá.” Cubro meu rosto com as

mãos e começo a chorar. Linc vem até em mim instantaneamente, envolvendo-me em seu forte e fraterno abraço.

"Esse maldito idiota", ele rosna. "Eu vou matá-lo."

Eu me afasto, limpando meu rosto. "Não, não faça nada."

"Andie, ninguém ferra com minha irmã. Ele é um homem morto. Eu sabia que ele estava fodendo você."

Minhas sobrancelhas se contraem e meu lábio se enrola em desgosto. "O que você quer dizer com você *sabia*?"

Seus olhos piscam com culpa. *Porra*. O que ele vai me dizer?

"Eu sinto muito", ele geme. "Eu deveria ter falado mais cedo, mas eu não queria me envolver. Você parecia feliz."

Oh Deus.

Meu estômago começa a se revirar, e estou preocupada que acabarei vomitando em toda a minha mesa.

"Diga-me, Lincoln. Agora."

"Quando estávamos na Rey há algum tempo atrás, ele atendeu ao telefone. Eu não ouvi sobre o que estava falando, mas quando ele desligou, ele disse: "Tchau, querida."

Meu estômago aperta. Eu *vou* vomitar.

"Você tem certeza?"

"Desculpe, mana, mas é o que eu ouvi."

Aquele filho da puta mentiroso. Essa festa foi há meses. Ele vem brincando comigo desde o começo. Pego um bloco de Post-its e jogo-os na mesa de Roman. Eu pego um porta retratos em sua mesa e o vidro se estilha quando cai e acerta o chão.

Por melhor que isso tenha sido, nem sequer arranhou a coceira de raiva que agora se construiu dentro de mim. Pego meu

grampeador e jogo na mesa dele. Quando atinge seu laptop aberto, eu exalo uma rajada de ar.

Ok, então minha ferocidade ainda está cem por cento intacta.

"Menina maldita", diz Linc com um assobio. "Você acabou de amassar o computador dele."

E não estou nem perto de terminar. Eu vou amassar tudo o que ele possui, incluindo seu rosto de menino bonito.

Faço o que eu sei que vai doer mais. Eu vou para sua cópia em edição especial de Christine por Stephen King, que agora tem uma capa amassada do meu último colapso, e começo a rasgar as páginas. Eu arranco cada chumaço e vou jogando-os em sua mesa. Cada um acertando um item ou outro. Eu realmente acerto um na lata de lixo.

Lata de lixo…

O recado.

Deixo cair o livro, recebendo um pequeno grito de Linc desde que caiu no seu dedo do pé, e vou até a lata de lixo de Roman. Cavo furiosamente até encontrar o que estou procurando.

"Achei." Pego o pedaço de papel amassado do lixo e abro-o, alisando as rugas. "Que porra é essa?"

"O que é isso?" Linc se junta a mim e se inclina sobre o meu ombro enquanto nós dois lemos a nota. Está escrito na letra super redonda de Suzy, com um endereço, porque ela é uma droga assim. Pela primeira vez, tenho algo a agradecer aquela idiota.

423 Apricot Lane.

Tenho apenas um pequeno intervalo para você.

-D

"O que diabos isso significa?" Linc pergunta.

Enquanto isso, estou vendo todos os tons de vermelho que Deus criou.

"Isso significa que vamos pegar o Sr. Idiota Holloway no ato. Vamos."

Nós pesquisamos o endereço e é na verdade na cidade. Uma casa nos subúrbios. A localização é familiar, porque é no novo empreendimento de alto nível que todo mundo está falando por aí. Então ele está me traindo com uma prostituta rica.

Idiota.

Meu irmão masca um chiclete e tamborila o volante com os dedos. "Então, estou preparado, vamos matá-lo? Ou apenas quebrar ossos?"

Isso ainda está incerto. Eu não quero ter esse bebê na cadeia, então talvez apenas ossos quebrados nesse ponto sejam suficientes.

"Ok, então o seu silêncio está meio que me assustando", diz ele com uma risada nervosa. "Eu te amo, mas você pode querer se acalmar antes de ficar maluca aqui."

Tarde demais para isso.

Eu mando uma mensagem para Dani, avisando-a que vou precisar do seu hardcore muito em breve. Depois dela e Ram, ela me deve.

Eu: Estou prestes a matar Roman. Eu queria que você soubesse para que possa estar pronta para mim. Eu vou precisar da minha melhor amiga.
Dani: Oh, Deus Por quê!? O que aconteceu? Por favor, não mate ninguém.
Eu: Ele está me traindo. Eu confirmei isso. Ele está com ela agora. Não posso acreditar que ele fez isso comigo.

Alguns segundos se passam antes que ela responda.

Dani: Ouça... Ram diz para relaxar. Onde você está? Por favor, não faça nenhuma loucura. Pense no bebê.
Eu: Estou pensando no meu bebê se livrando de seu pai traidor. Estou indo para um endereço na subdivisão de Willow Oaks.
Dani: Não! Eu estou te ligando.

Sua ligação chega, mas aperto o botão de recusa assim que Reagan me manda uma mensagem.

Reagan: Linc me disse o que vocês dois estão fazendo. Qual é o endereço?

"Sério? Você tinha que contar a Reagan?" Eu me viro para ele. Já sei que a história vai girar no círculo familiar em pouco tempo, mas ela é sua irmã. Ele deveria ter esperado.

"Desculpe", ele me diz, levantando a mão em defesa. "Ela perguntou o que eu estava fazendo, e simplesmente disse que ia com você matar o irmão dela por traição."

"Ugh!" Eu rosno para ele e volto a digitar rapidamente uma mensagem de resposta.

Eu: 423 Apricot Lane. Desculpe-me, eu tenho que matar seu irmão. Você pode encontrar seus restos lá.

Eu jogo meu celular na bolsa. Não estou com vontade de ouvir mais nada. Não há motivo para falar comigo neste momento. Nós entramos na vizinhança e é lindo. Casas revestem as calçadas novinhas em folha. Eu vejo algumas pessoas andando com cachorros ou em suas corridas diárias.

"Jesus, eu sinto que estou em um episódio de *Leave it to Beaver*", Linc geme, parando para evitar bater em uma bola de futebol que um garoto chutou na rua.

"Bem, está prestes a se transformar em *Nightmare on Elm Street*", eu digo, olhando para as linhas de grama perfeitamente cortadas.

Ele sorri do meu humor não intencional e pega o telefone do bolso, lendo um texto enquanto estaciona. “Reagan diz para não entrar na casa. Para esperar.”

“Isso não é problema de *Reagan*. Sério. O que há com vocês dois?” Eu ladro de volta.

Ele não responde apenas coloca as mãos em sinal de rendição.

“Lá! Ali. Esse é o Range Rover de Roman.” É claro que um Beamer vermelho brilhante está ao lado dele. Espero que ela seja rica o suficiente para ajudar a cobrir toda a cirurgia plástica que vai precisar quando eu arranhar seu rosto e arrancar as bolas dele.

Linc para na entrada da garagem e eu abro a porta e pulo antes que ele esteja totalmente estacionado.

“Andie espere! Ela disse para esperar!”

Foda-se.

Corro até a porta da frente e empurro a maldita coisa aberta. Ela bate com tanta força, acho que a maçaneta da porta causa um buraco na parede.

Bom.

“Onde você está SEU GRANDE IDIOTA TRAIDOR IMBECIL?”

Capítulo Dezesseis

Roman

Eu menti para você. Eu sou um Idiota.

PORRA.

Porra.

Poooooooooooorra.

Eu fui pego. Porra. Em flagrante. E ela está insanamente chateada.

"Deixe-me explicar", eu começo, mas Andie joga sua bolsa em mim. A bolsa dela! "Ow!"

"VOCÊ É UM IDIOTA!" Ela grita, sua fúria viajando em ondas. "EU CONFIEI EM VOCÊ!"

"Querida, acalme-se", diz Diane, com seu tom suave. Mas está tudo errado. Timing errado. Pessoa errada. Coisa errada a se fazer agora.

O olhar assassino de Andie pula de mim para Diane. "Você", ela rosna enquanto avança. "SUA VADIA DESTRUIDORA DE LARES!"

Eu puxo Andie pela cintura antes de ela golpear o rosto de Diane. A última coisa que eu preciso é pagar pelo conserto do mais novo nariz de Diane. "Acalme-se e ouça!"

Minha mulher enlouquece em meus braços e puxa meu cabelo — o cabelo que eu agora gostaria de ser raspado. Ela puxa até eu soltá-la.

“EU TE ODEIO!” Ela grita para mim.

“Eu sei”, começo, “mas não é o que você pensa.”

Ela pega uma pilha de novos porta copos da mesa de café e começa a atirar em mim como se fossem frisbees. Eles são de vidro e acertam a lareira de tijolos atrás de mim quebrando um, dois, três, quatro.

Então, ela joga o suporte em mim também. Consigo desviar dos porta copos, mas o suporte me acerta no ombro.

“Andie”, Linc berra da porta. “Você precisa parar...”

Ela agarra o cabelo e solta um soluço abafado, sua única demonstração de emoção esmagadora, antes de voltar à fúria. Em seguida, a luminária do Pier 1 que acabei de desembrulhar é arrastada para o chão de madeira. Então é quebrada.

“Ouça...”

“Não!”

“Oh foda-se!” A voz de Ram se junta à briga, mas eu não tenho tempo para essa merda. Preciso acalmar minha mulher antes que ela se machuque ou ao nosso bebê.

“Ouça, querida...”

“Você me ouça”, ela ruge, apontando um longo dedo para mim. “Eu não sou mais sua querida! Você nunca mais poderá chegar perto de mim ou da minha filha! Mantenha suas prostitutas longe de mim!” Ela grita enquanto procura outra coisa para destruir. A única outra coisa disponível é Diane, que parece estar novamente no radar de Andie porque se lança para ela.

Eu piso na mesa de café e pulo na frente dela assim que ergue o punho na direção da minha corretora de imóveis. Para uma mulher grávida, Andie tem um soco infernal. Ela acerta meu queixo e eu juro que ele se desloca. Antes que possa dar mais golpes, eu a agarro em um abraço de urso que prende seus braços.

"Ouça-me, caramba!" Eu grito contra o cabelo dela. Seu corpo está tenso pra caralho, mas a raiva está escorrendo dela. Ela cai em meus braços quando um soluço angustiante a domina.

"Como você pode? Você me quebrou!" Ela chora.

A culpa me rasga. Eu deveria ter contado tudo desde o começo. Nós poderíamos ter evitado tudo isso. Ela ficar chateada não pode ser bom para a nossa garotinha. Eu preciso acalmá-la, caralho.

"Querida"

"Não! Eu não sou sua querida!"

Nós lutamos um pouco mais, mas eu consigo apertar minha mão sobre sua boca.

"Diane Sweeney é minha corretora de imóveis", eu assobio em seu ouvido. "Nós não estamos transando. Jesus Cristo, Andie!"

Lágrimas quentes ensopam meus dedos e meu coração fica apertado no meu peito. "Querida", murmuro contra seu ouvido. "Eu te amo. Eu amo só você. Eu sempre vou amar você."

Ela está fungando forte e dou uma rápida olhada na porta. Linc e Ram sabiamente ficaram fora do caminho. Eu posso ouvir Diane murmurando algo atrás de mim, mas meu foco está em Andie. Sempre Andie.

"Isso deveria ser uma surpresa", sussurro e beijo o cabelo dela. "Eu queria te dar uma casa. Demorou muito tempo para comprar essa propriedade e decorá-la. Eu só queria te fazer uma surpresa, mulher."

Ela enrijece em meus braços, mas não ouso liberar sua boca. Não até ter dito minha parte.

"Diane é uma amiga minha. Ela é felizmente casada com um amigo que foi para faculdade comigo. Eles têm três filhos fofos. Este é o trabalho dela, vender casas. Mas Diane está me ajudando a decorar a maldita coisa porque ela é minha amiga e queria ajudar. Eu não estou te traindo, louca. Eu sou doido por você e só quero te dar todo o maldito mundo."

Finalmente, solto sua boca e meus braços. Sua cabeça cai para frente enquanto seus ombros tremem com lágrimas silenciosas.

"Diga alguma coisa, querida..."

Dou a Ram um olhar pontudo que diz: *Tire todo mundo daqui.* Felizmente meu irmão consegue entender e me dá um aceno de cabeça curto. Logo, a porta se fecha e estamos sozinhos.

Giro para enfrentar Andie e seguro suas bochechas encharcadas com as palmas das minhas mãos. Inclino o rosto vermelho para cima para olhar o meu. Devastação. Embaraço. Alívio. Seus olhos são um mar tempestuoso de emoções. Eu só quero consertar isso. Nunca mais ver aquele olhar de profundo desespero em seus olhos novamente.

"Por favor, me perdoe", tento, com minha voz rouca. Eu não suporto vê-la com uma aparência tão quebrada. Isso me deixa louco. "Por favor."

"Não há n-nada a perdoar", ela tagarela. "Eu p-perdi o controle novamente."

"Menti para você. Eu sou um idiota", argumento. "Só queria te dar algo bonito. Queria começar uma vida com você."

Lágrimas rolam por suas bochechas como um fluxo constante através de uma floresta. Eu não ouso detê-las. Ela é

linda e perfeita, mesmo quando está confusa e destruída. Eu vou amá-la de qualquer maneira. Mesmo assim. Ainda pior que isso.

"Eu só pensei...", ela para e engasga com um soluço.

"Shhh", murmuro e pressiono um beijo no nariz vermelho. Então, beijo suas bochechas encharcadas. Beijo após beijo, tento aplacar sua dor. Dor que causei por ser um idiota cheio de segredos. "Shhh."

Quando meus lábios roçam os dela, ela solta um suspiro. É um cruzamento entre feliz e aliviada. Eu devoro seus doces lábios e faço promessas com a minha língua. Andie é uma bagunça chorosa e arrogante, e tudo que eu quero fazer é beijar cada pedacinho dela. Quero beijá-la até que ela sorria. Beija-la até que seus olhos azuis brilhem de prazer. Anseio beijá-la até que ela esteja arrancando suas roupas e me implorando para fazer amor com ela.

Leva uns bons quinze minutos beijando, abraçando e tocando em silêncio antes que ela pareça se acalmar. Quando seus soluços diminuem e suas lágrimas se foram, me afasto para olhar aquela linda mulher. *Minha* mulher.

"Você quer uma turnê de nossa casa agora?" Eu pergunto com um pequeno sorriso.

Seus lábios entortam. "Eu me sinto tão idiota."

"Eu sou o idiota", digo a ela com um suspiro. "Confie em mim. Você é tudo menos idiota. Eu só quero que você seja feliz. Dani se mudou para o apartamento com Ram, e nós passamos todo o tempo juntos no seu apartamento. Nossa filha não tinha realmente uma casa. Eu quero que nós três sejamos uma família. Plantar algumas raízes. Então eu comprei uma casa."

Ela fica na ponta dos pés e me beija. "Obrigada."

Eu acaricio seus cabelos e dou-lhe um sorriso torto. "Não me agradeça ainda. Você não viu o chuveiro."

Com os dedos juntos, eu a guio para longe das pilhas de vidro quebrado e pela cozinha. Ela se surpreende com os novos eletrodomésticos e solta um grito ao descobrir que a geladeira já está cheia. Eu passei a noite passada fazendo algumas compras e decorando no último minuto. Tinha planejado mostrar a casa para ela neste fim de semana, mas ela descobriu um pouco mais cedo do que o planejado.

"Roman", ela murmura enquanto seus dedos correm ao longo da cadeira no corredor. "Isso é demais."

Eu sorrio. "Nunca serei capaz de te dar tudo o que eu quero. Mas com certeza não vou parar de tentar."

Ela aperta minha mão enquanto entramos na lavanderia. "Meu Deus! Não teremos mais viagens para a lavanderia do prédio!"

Suas risadinhas são sexys pra caralho quando ela finge se esconder na secadora vermelho-cereja. "Eu acho que acabei de ter um orgasmo!"

Coloco meu braço em volta da sua cintura e a puxo para mim. "Ainda não, querida. Mas logo." Nossas bocas se encontram para um beijo excitante, e então voltamos para nossa turnê. Eu deixo o berçário e nosso quarto para o final. Quando ela entra no berçário recém-pintado, solta um som abafado antes de correr para o berço. Ela pega o cobertor de chenille macio e o abraça ao peito.

"Eu sou uma cadela", ela sussurra, me olhando com lágrimas nos olhos.

Franzo a testa e vou até ela. Meus braços a envolvem por trás, e beijo o topo de sua cabeça. "Você não sabia. Eu fui um idiota. Especialmente sobre a cama. Aparentemente, minha surpresa veio em detrimento do nosso relacionamento. Desculpe-me, Andie."

Ela encolhe os ombros. “Esqueça isso. Nós somos ambos estúpidos. É por isso que fazemos uma combinação perfeita. Agora me mostre nosso quarto.”

Seu corpo nu fica bem na minha cama. Bem, nossa cama. Depois da turnê, eu a trouxe aqui e passei horas fazendo amor com ela. Acho que depois do terceiro orgasmo, toda tristeza e desânimo foram expulsos para sempre. Raios me partam se os deixar voltar. Seus olhos estão fechados e lábios entreabertos. Ela é tão linda quando dorme. Essas emoções de fogo que ela usa tão bem no rosto estão dormentes quando ela desmaia. Eu posso olhar para todas as suas feições suaves sem medo de um soco brincalhão no intestino. Posso levar meu tempo com ela.

Meus olhos caem para seu peito. Maldito sejam aqueles peitos. Eu não sei o que fiz para merecê-los, mas Deus aparentemente realmente gosta de mim porque os torna melhores e melhores a cada dia enquanto ela gera nossa filha. Minha boca fica cheia d´água para sugar seus mamilos até que ela grite, mas em vez disso, deslizo a palma da mão sobre sua barriga, que realmente começou a se expandir ultimamente. Eu amo a barriga dela volumosa com a minha filha. Estou apenas acariciando seu abdômen quando sinto uma sensação estranha. Como se eu tivesse batido um órgão ou algo assim. Minhas costas endurecem e eu congelo minha mão.

Uma cutucada.

Tão leve que se ela estivesse acordada e falando, eu teria perdido.

Meu coração dispara no peito.

“É você, menina?” Murmuro e inclino-me mais perto do ventre de Andie. “Essa é a minha... Meu Deus, isso é demais!”

A cutucada desaparece quando o corpo inteiro de Andie estremece de tanto rir. “Você a assustou”, ela me diz, com sua voz suave e sonolenta.

Eu pressiono meus lábios no último lugar que senti nossa filha. “Você não está com medo, está? Papai está aqui. Eu vou te proteger.” É realmente estranho falar com um bebê dentro de uma barriga, mas quando sinto outro pequeno cutucão contra meus dedos, me transformo em um maldito tagarela. “Vou comprar um pônei, um carro da Barbie e um milhão de brinquedos. Nós vamos para a Disney World e para Branson porque sua futura tia ama aquele lugar. Mamãe e papai vão dar o que você quiser. Você vai ser mimada para caralho, princesa.”

Andie bate na minha cabeça. “Roman!”

“Desculpe menina”, eu ecoo contra sua pele. “Papai não quis dizer a palavra C.” Beijo a barriga de Andie. “Eu te amo.” Então, olho para os olhos azuis brilhantes de Andie. “E eu te amo também.”

Ela bagunça meu cabelo e sorri para mim. “Eu sei.”

“Não posso acreditar que perdemos um dia inteiro de trabalho”, diz Andie enquanto joga seu sanduíche de queijo grelhado na panela sobre seu fogão novo. Eu tinha fiquei orgulhoso como porra quando ela falou sobre cada item na cozinha. Eu trabalhei duro para dar a ela uma merda legal, então fico feliz que ela perceba tudo.

“Benefícios de ser o dono da empresa”, eu digo antes de morder o sanduíche que ela me fez. Quando disse a ela: “Vá e me faça um sanduíche, mulher.” Antes, estava brincando. Mas ela pareceu animada em querer cozinhar em sua nova casa. Nem sequer consegui mostrar a ela o chuveiro de duas duchas porque ela ficou só pensando em comida.

"Vou precisar pegar minhas roupas no apartamento depois de almoçarmos. Não tem como eu passar mais uma noite lá. Não quando temos isso. Mal posso esperar para mostrar a Dani", ela diz enquanto transfere seu sanduíche para um prato.

"Eu vou ficar aqui e limpar essa bagunça, mas quando você voltar, talvez nós possamos convidar todo mundo para comemorar ou ir a algum lugar legal para o jantar", eu sugiro.

Ela se junta a mim na mesa e seus pés se enroscam com os meus por baixo. Eu amo quando Andie é toda sorrisos. Eu nunca a vi parecendo tão feliz e serena em todo o nosso relacionamento.

"Você é linda", deixo escapar.

Ela olha para mim por baixo dos cílios escuros e suas bochechas ficam vermelhas. "Assim como você. Mesmo que sua cabeça seja um pouco grande." Seus olhos brilham com malícia. De repente, tenho a esperança esmagadora de que nossa filha seja a cara dela. Cada pedacinho.

"Espero que Madonna não tenha uma cabeça grande como eu", digo a ela e mastigo meu sanduíche. "Por sua causa, é claro."

Ela bufa e quase engasga com a mordida. "Que diabos, Roman?!"

Eu franzo a testa para ela. "O quê? Eu tenho uma cabeça grande e nem quero imaginar o que minha mãe passou durante o parto..."

"MADONNA?!"

"Meio que tem um anel para isso e..."

"Não."

"Taylor?"

"Como a Swift? Não."

"Cookie?"

“QUE MERDA É ESSA?! COOKIE NÃO É UM NOME!

“O nome da minha avó era Cookie.”

“Não minta para mim.”

“Pergunte à mamãe!”

“Oh. Meu. Deus. Estou mandando uma mensagem para Dani sobre essa merda.”

“Cookie é fofo...”

“Os cookies são deliciosos! Não é algo que você usar como nome do seu bebê!”

“Fran?”

“A babá?!”

“Bem, ela era bonita. Ram e eu costumávamos ter uma queda por ela e ...”

“NÃO!”

“Latifah?”

“O quê?”

“Ela vai ser uma pequena princesa e depois pode crescer para ser uma rainha.”

“Você está zoando comigo agora.”

Nossos olhos se encontram e nós dois começamos a rir.

“Que nomes você gosta?” Eu questiono e pego a mão dela.

Ela morde o lábio e olha para o outro lado. “Eu não sei.”

“Não minta para mim. Posso ver dentro de você. Eu te contei todas as minhas sugestões terríveis. Qualquer coisa em comparação seria um passo para frente”, eu brinco.

“Gosto de um nome, mas se você não gostar...”

“Conte.”

“Molly.”

Um instante de silêncio.

“Mas Roman, se você não gosta...”

“Eu amo. Eu ficaria honrado se nossa filha tivesse o nome de sua mãe”, digo a ela, com minha voz séria.

Lágrimas começam a fluir por suas belas bochechas, então eu puxo seu braço até que ela esteja sentada no meu colo. Envolvo meu braço em seu corpo para que possa acariciar sua barriga.

“Molly? Você está com fome aí dentro?”

Recebo outro pequeno cutucão que me deixa feliz pra caralho.

“Então é isso, hein?” Ela pergunta com uma fungada.

“É isso.”

Seus dedos se enroscam com os meus sobre a barriga. “Às vezes eu realmente, realmente, realmente não te odeio.”

Eu sorrio. “Eu sei.”

Capitulo Dezessete

Andie

Desculpe-me, Molly

Eu não posso parar de beijá-lo.

Toda vez que digo a ele que estou realmente saindo dessa vez, volto para mais.

“Tire suas roupas. Eu te amo nua e só para mim.”

Sorrio novamente, indo para um último beijo. Eu juro. “Não, eu preferiria que nossos amigos e familiares não me vissem grávida e nua.”

Ele agarra meus quadris, me trazendo contra seu corpo duro. “Foda-se eles. Vamos reagendar. Eu quero você todo para mim.”

Mais risadinhas quando uso as palmas das minhas mãos para empurrar o peito dele. “Não. Eu quero que todos celebrem. Além disso, quero cozinhar cada coisa nessa geladeira. E também quero pegar o livro de receitas da minha mãe.” Ele permite que eu me afaste, mesmo com a visível grande tensão em suas calças.

“Isso vai ter que esperar até mais tarde”, digo a ele com um sorriso, apontando para sua ereção. “Você pode me dar o tour privado do chuveiro. Promessa.”

Roman rosna e vem para mim, mas grito e evito seus braços enquanto saio correndo para o meu carro.

“Voltarei em breve! Trinta minutos. Comece a contar agora.” Aceno e pulo no carro.

Quem teria pensado que é assim que o meu dia teria terminado? Saio da *minha* garagem e vou para o meu apartamento. Aceno e sorrio como uma idiota para um casal andando pela rua. “Hey Bill, Cindy, boa noite”, eu brinco com a minha janela fechada. Sorrio de mim mesma, pensando que agora vivo em um episódio de *Leave it to Beaver* com meu lindo papai querido. E eu não posso ficar mais emocionada.

Ligo o rádio, e minha música favorita da Taylor Swift toca nos alto-falantes. Estou cantando com todos meus pulmões, o maior sorriso no meu rosto, enquanto penso sobre hoje. Não há dúvida de que a amiga de Roman, Diane, acha que sou lunática. Minhas bochechas queimam com a forma como eu agi na frente dela. Ela não ficou por aqui para eu pedir desculpas, *então sinto muito por tentar tirar a sua cabeça com o pacote na nova luminária* que está definitivamente quebrada.

Minha mente está correndo, rapidamente indo e voltando sobre tudo o que aconteceu. Todos os meus pensamentos estão tentando se resolver, mas tudo ainda parece muito surreal. O quarto do bebê. A roupa de cama cor-de-rosa que eu queria tanto e agora está lindamente colocada no berço de madeira que escolhemos juntos. Mesmo quando olhei em volta, notei que alguns dos bichos de pelúcia que haviam sido guardados no meu apartamento estavam agora espalhados no quarto do bebê. Eu me pergunto quando ele foi capaz de contrabandeá-los sem que eu percebesse. Mas, novamente, muitas das coisas de bebê que estavam em volta do meu apartamento já estão na nova casa.

Roman, felizmente, explicou e reprimiu todas as preocupações que alimentei nos últimos dois meses. As reuniões

secretas do almoço eram apresentações. Em suas últimas noites, ele esteve trabalhando duro para preparar a casa para nós.

A mancha de tinta faz sentido agora, já que o quarto da nossa filha é da mesma cor das manchas em questão.

Às vezes em que ele parecia desgrenhado foi quando estava montando o berço e cômoda. E Roman ainda aliviou minha preocupação principal, que foi quando ele não apareceu na noite passada. Ele quis trabalhar em encher a cozinha com comida e novos aparelhos, bem como, certificar-se de que alguma decoração de última hora fosse feita em nossa casa.

Nossa casa.

Nós temos uma casa onde vamos começar nossa família.

A onda de pura felicidade enche todo o meu ser. Eu nunca me senti tão cheia de amor, alegria, esperança. Roman me dá tudo isso. Ele me ama de um jeito feroz, e eu juro que nunca mais vou duvidar disso novamente.

Isso é uma coisa que eu juro para mim mesma. Se eu tiver dúvidas, sobre qualquer coisa, vamos conversar. Porque o que temos é real. Sei disso agora, e nunca mais vou tomar o que tenho por garantido.

Porque estou, sem dúvida, apaixonada por Roman James Holloway.

Abaixo minha cabeça para falar com nossa filha. “Você ouviu isso, pequena Molly? Eu amo seu papai. Muito, muito.” Embalo minha barriga, estampando um sorriso confiante no meu rosto. Ela deve concordar, porque toma o momento perfeito para se mexer.

Ainda não consigo me acostumar com isso. Ser capaz de senti-la dentro de mim. É uma sensação que talvez eu nunca saiba como explicar.

Os livros dizem que vai ficar ainda mais intenso. Mal posso esperar.

Minhas bochechas começam a queimar mais com o pensamento de como acabamos de batizar a casa. Nunca vou me cansar do jeito que Roman me conduz aos orgasmos mais poderosos. Suas palavras, a maneira como ele conhece meu corpo melhor do que eu... E o que quer que não saibamos um sobre o outro, temos o resto de nossas vidas para descobrir.

Suspiro com o pensamento.

Acabei de dizer o resto das nossas vidas.

Eu quero me casar.

Eu quero me casar!

Uma única lágrima cai das minhas pálpebras. “Eu não estou mais quebrada”, sussurro para Molly, sabendo que quero ser a Sra. Roman Holloway um dia.

Viro à esquerda na rua Conrad e meu prédio fica à vista. Eu juro que o pôr do sol nunca pareceu tão bonito antes. As nuvens mais azuis se misturam com raios de laranja e vermelho.

“Não é um lindo pôr do sol, Sra. Holloway? É sim!” Eu sorrio para mim mesma. “Sra. Holloway, você e sua família gostariam de se juntar a nós vizinhos para um churrasco? Por que, com certeza, Bill e Cindy, adorariam isso!” Eu estou em um ataque de risos agora, entrando no meu complexo de apartamentos.

“Sra. Holloway, já que você é a esposa do chefe, podemos demitir a Suzy, aquela vagabunda de boca suja? Por que sim... sim, você pode.”

Acho que vou amar ser casada, penso comigo mesma enquanto acaricio minha barriga. “O que você acha Molly Holloway? Devemos contar ao papai a ótima notícia?” Saio do carro, pego minha bolsa e subo as escadas.

Conheço a maneira perfeita de dar as boas notícias também. Sabendo que grande apetite sexual Roman tem, peguei algo pervertido para vestir enquanto Dani e eu estávamos comprando lingerie para sua lua de mel. Pode ficar um pouco desconfortável agora, mas isso não importa. Eu sei que ele vai rasgar a maldita coisa de qualquer maneira.

Estou subindo as escadas para o meu apartamento. E vejo a Sra. Pitts, a senhora dos gatos que mora na minha frente, e desta vez, em vez de dar a ela a cara de "*desodorizar-ou-parar-adotar-tantos-malditos-gatos-assim*", eu sorrio e aceno.

Nossa, o novo eu é realmente um *novo* eu.

Empurro minha chave na fechadura e entro na minha casa. Jogo minha bolsa na mesa de entrada e vou direto para o quarto. Só vou pegar algumas coisas e... "por que diabos você está tão feliz?"

Eu pulo com os pés no ar com a voz intrusa. Quando me viro, quase tropeço quando vejo Frank de pé na minha porta.

"Como diabos você entrou aqui? Saia!" Eu grito, esperando que o terror instantâneo não transpareça em minha voz.

"Ahh", ele resmunga. "Não é uma garota tão durona agora, não é?" Ele dá alguns passos ameaçadores em minha direção, e eu recuo tanto quanto posso. Meu corpo inteiro está começando a tremer, e tropeço no tapete.

"Sério, saia, Frank, ou vou ligar para a polícia." Eu levo minhas mãos aos bolsos de trás para perceber que não tenho como ligar para ninguém. Meu celular está na bolsa. Merda! Legging estúpida.

"Com o quê? Com o telefone que está aqui na sua bolsa? Duvido." Ele chega mais perto, e olho para a esquerda e depois para a direita para pegar algo.

"Bem... meu namorado está me esperando lá embaixo, e ele estará a caminho se eu demorar demais. Roman vai chutar a porra da sua bunda, então é melhor você correr." Deus, por que eu não deixei Roman me trazer em casa, quando ele insistiu em fazer isso?

"Eu sei que você está sozinha, Andie. Não tente me enganar. É só você e eu."

"O que você quer Frank?"

"Eu quero o meu emprego de volta", ele rosna, com suas narinas dilatadas de raiva. "Mas *isso* não vai acontecer. Quero que as duas acusações de assédio sejam descartadas, mas *isso* não vai acontecer. Eu quero que você pague pelo que fez. E do *jeito* que eu vejo, *é* a única coisa que vai acontecer." Ele vem para mim e eu mergulho para a direita. Tento pular meu sofá, mas ele agarra meu cabelo e me puxa de volta. Grito com a dor no cabelo sendo arrancado do meu couro cabeludo. Ele não relaxa enquanto puxa com mais força antes de me jogar no chão.

"Frank escute. Eu sinto muito, mas não tive nada a ver com..."

"VOCÊ ESTÁ MENTINDO!" Ele grita e se lança para mim, agarrando a minha camisa, arrastando meu corpo de volta de pé. Estou tentando me libertar dele, mas a raiva dele está o deixando mais forte do que eu.

"Frank, por favor, estou grávida", imploro minha voz trêmula. Deus, o bebê. Não o deixe machucar o bebê.

"Bem, não é tão doce de ouvir. O que você está esperando, um parabéns de mim?" Seus olhos estão loucos de ódio. Estou tentando não entrar em pânico, mas é impossível.

"Frank, por favor..."

"Você arruinou a minha vida", ele cospe, me empurrando com tanta força que tropeço e bato contra a parede. Minha cabeça acerta a superfície dura, fazendo com que as estrelas apareçam

atrás das minhas pálpebras. Ele pula em cima de mim, mas corro para a esquerda, tentando chegar à porta.

Não sou rápida o suficiente, e ele agarra meu cabelo mais uma vez. Eu grito, a dor duplicando desta vez quando ele puxa para trás, chicoteando meu corpo como uma boneca de pano. Eu sou jogada de volta ao chão, meus braços protegendo minha barriga enquanto caio de lado. Uma dor forte sacode minha espinha, fazendo meus olhos lacrimejarem.

"Sua puta do caralho. Levante-se." Ele se aproxima de mim e então levanta o pé para me chutar. Eu rapidamente me enrolo em posição fetal antes que ele tenha a chance de alcançar o alvo pretendido.

Minha barriga.

A dor explode no meu traseiro, onde tomo a força do chute e uivo de dor.

"P-Por favor, me desculpe, vou dizer a eles que eu menti, eu juro!" Eu imploro, mas não adianta. Corro o risco de olhar para ele e desejo não ter feito isso.

Meus olhos encontram o cano de uma arma.

"Eu disse para se levantar."

Estou chorando pesadamente agora, e levo um momento para ficar completamente em pé. Eu tento e falo — implorar a ele — mas sua arma vem esmagando meu rosto. O golpe me joga para trás e quase imediatamente sinto umidade escorrendo pelo meu rosto.

"Eu sempre achei que você fosse uma puta do caralho. Você sabe disso? Uma vagabunda que era só conversa, provavelmente nunca fez nada e apenas falava, como se fosse uma garota durona. Bem, não parece que você é tão durona agora, não é?"

Eu não respondo, o que o deixa mais agitado.

"Eu lhe fiz uma pergunta! RESPONDA!" Ele grita, batendo a arma na minha bochecha. Eu estou tentando falar, mas estou tremendo tanto, e a tontura está causando um atraso no meu processo de pensamento.

"F-Frank, c-c-coloque a arma no chão. Se você apenas me der meu telefone, eu ligarei agora mesmo e falarei para eles que menti", digo com medo através das minhas lágrimas. "Eu juro. Posso consertar isso." Há um pequeno lampejo de esperança quando o vejo levar um segundo para processar minha sugestão. Por favor, dê meu telefone. Por favor...

"Você só acha que eu sou um idiota, não é?

"Não", eu sussurro sem concordar. "F-Frank, eu não acho. P-Por favor..."

"VOCÊ ACHA!" Ele levanta a arma, e aproveito esse momento para correr. Eu sei que posso chegar até a porta e abri-la e gritar por ajuda. "VOLTE AQUI PORRA!" Seu rugido ecoa tão alto que eu posso sentir o chão chocalhar. Estou tão perto quando ele me aborda. O som de um tiro preenche a sala enquanto caímos. Nós pousamos em cima de uma mesa, meu rosto acertando o canto. Eu sinto algo e os sons guturais de dor brotam dentro de mim.

"Sua cadela! Veja o que você fez!" Eu ouço a voz de Frank, mas está longe. Eu consegui proteger minha barriga mais uma vez da queda, mas quando puxo minhas mãos para longe, vejo sangue. Muito sangue.

Meu bebê.

Por favor, não o bebê.

Desculpe-me, Molly.

Folheio a próxima página do álbum que minha mãe fez de mim quando bebê. "E quanto tempo você demorou para fazer isso?" O nível de detalhamento é insano. Nada que minha atenção poderia aguentar.

"Oh, não muito tempo. Depois que você começa, é muito divertido. Confie em mim. Quando você tiver filhos, fará um para sua menininha ou menino."

Eu olho para minha mãe e reviro os olhos. "Não, obrigado. Não planejo ter filhos."

Ela me olha com ternura, sabendo que as consequências de seus percalços tiveram um efeito enorme em mim.

"Baby, sim você vai. Você pode ver as coisas um pouco nubladas agora, mas um dia encontrará o amor. E você terá um filho e será a coisa mais linda que você pode imaginar."

"Tipo como você encontrou o amor?" Pergunto secamente. "Não, obrigada."

Ela escova meu cabelo atrás dos meus ombros e começa a trançar enquanto eu folheio mais páginas decoradas de quando era criança.

"Querida, o amor vem em todas as formas e tamanhos. Às vezes é confuso e às vezes pode ser a coisa mais gratificante que se pode imaginar. Como é ter um filho. Você foi um milagre para mim, garota. E você sempre será meu coração. Um dia, quando você tiver um, você entenderá."

Eu me viro para minha mãe, dando a ela minha melhor revirada de olhos adolescente. "Tanto faz, estranha."

Ela me oferece sua piscada materna e termina de trançar meu cabelo. "Eu te amo, Andie. Lembre-se sempre disso."

"Eu também te amo mãe."

Capítulo Dezoito

Roman

Eu deveria estar lá para protegê-la

"Molly", digo em voz alta, testando o nome novamente na minha língua. Um sorriso estúpido está permanentemente afixado no meu rosto. Nós vamos ter uma garotinha. Molly. Meu sorriso desaparece quando olho para o relógio. Já faz quarenta e cinco minutos, e Andie ainda não retornou.

Eu: Pare de tentar arrumar todo o apartamento, linda. Nós vamos fazer isso no fim de semana. Volte depressa. Eu sinto sua falta.

Ignorando o desconforto que se instala na boca do meu estômago, concentro-me em ajeitar a casa. Já limpei todo o vidro e roubei uma luminária do quarto de hóspedes para colocar na sala de estar até poder substituir a que foi quebrada. Mais quinze minutos vêm e vão.

Eu: Querida. Me liga.

Eu não espero nem cinco minutos antes de ligar para o número dela.

"Aqui é Andie", ela fala animada em seu correio de voz. "Você sabe o que fazer."

“Me ligue quando ouvir isso. Estou tentando não ser um homem das cavernas com você, mas se não me ligar de volta em cinco minutos, eu vou te caçar, mulher.” Suspiro e corro meus dedos pelo cabelo. “Sério, agora... eu preciso que você me ligue de volta. Eu te amo.”

Posso imaginá-la sorrindo e dizendo: “Eu sei”, de volta para mim quando eu desligo o telefone. Ainda estou andando na sala de estar quando meu telefone começa a tocar.

“Jesus, Andie”, resmungo quando respondo. “Você me assustou quando não respondeu.”

“R-Roman.” A voz do outro lado está sufocada de lágrimas, e levo um segundo para perceber que é Dani e não Andie.

“O que está errado? Ram está bem?

“R-Ram está bem...” Um barulho de dor vem de sua garganta. Não, Jesus não. “É Andie.”

Gelo escorre pelas minhas veias, e eu fico hiper consciente de cada segundo que passa.

Tick.

Tick.

Tick.

Não diga isso, Dani.

Seja o que for que está prestes a sair da sua boca, não diga.

“Não.” Minha voz é um sussurro, mas também é um maldito comando.

“E-Ele... eu sei que foi ele...”

“Quem?” Eu assobio. “Dani, quem?”

“Frank”

Tick.

Tick.

Tick.

“O que tem Frank?”

“E-Ele deve ter s-s-seguido Andie para dentro do apartamento e...” um lamento ecoa do outro lado e me arrepia até os ossos. “Sou seu c-contato de emergência. Eles a levaram para o hospital e...”

Eu pego minhas chaves e saio pela porta. “Ela está viva?”

“Eles não me disseram muito”, ela soluça. “Oh Deus! Eu não posso perder minha melhor amiga!”

Fúria pura borbulha dentro de mim. Aquele desgraçado do Frank machucou minha mulher. Se eu não estivesse tão preocupado com ela e Molly, sairia para caçar aquele psicopata doentio e cortaria sua garganta de orelha a orelha.

“Ligue para Ram. Leve-o para hospital. Me mande uma mensagem se você receber alguma informação”, grito, lutando furiosamente para manter minha raiva à distância. Eu não posso sair voando em uma missão de assassinato. Andie precisa de mim. “E ligue para o irmão dela também.”

Eu desligo e subo no Range Rover. Nossa nova casa fica na periferia da cidade, em um subúrbio, então vou ter que ir para o hospital em tempo hábil. Com um grito, saio da nossa garagem e quase atropelo um casal de velhos passeando com seu cachorro. O velho me faz uma careta. Bem, foda-se ele também. Andie precisa de mim, caramba.

Meu peito dói como se alguém tentasse arrancar meu coração com uma colher enferrujada. Eu não posso perder ela ou o bebê. Somos uma família. Uma família filha da puta.

“POOOORRA!” Grito e bato meu punho no volante.

Se eu tivesse a levado para o apartamento, poderia protegê-la. Eu estava tão bêbado de amor por ela e Molly que me esqueci completamente de Frank.

Eu deveria estar lá para protegê-la.

Meu telefone começa a tocar e amasso o botão Bluetooth no volante.

“O quê?” Eu grito.

“Oh, querido”, mamãe grita. “Ela está bem?”

Lágrimas ardem nos meus olhos e eu esfrego os olhos furiosamente para não chorar. Eu não vou chorar. Eu serei forte para minha família. “Mamãe...” Uma lágrima tenta escapar, mas eu a afasto. “Eu não sei.”

“Eu vou te encontrar no hospital. Dani me ligou absolutamente histérica. Tente ficar calmo até sabermos o que aconteceu”, minha mãe me diz.

Eu soco meu volante e grito: “Eu sei o que aconteceu! Eu não cuidei dela e nem do nosso bebê!”

“Shhh”, mãe diz. “Querido, isso não é sua culpa. Por favor, acalme-se. Você precisa dirigir com cuidado, filho.”

Mas não consigo me acalmar. Os segundos estão passando mais rápido agora, *TICK, TICK, TICK* e eu estou ficando louco. Eu nem vou conseguir relaxar até que Andie esteja em meus braços e segura. Mãe continua a falar em voz baixa como costumava fazer quando estávamos chateados quando crianças.

Não funciona mais. Meu coração está sendo arrancado do meu peito a cada segundo que passa.

“Cheguei. Tenho que ir”, eu solto e desligo.

Quando entro no estacionamento do hospital, mal coloco o carro em uma vaga antes de correr em direção ao prédio. Corro pela entrada da sala de emergência e vou até a atendente.

“Senhor, como posso lhe ajudar?”

“Andrea Miller. Grávida. Trouxeram para cá. Eu preciso vê-la!” Praticamente grito para a pobre mulher com os olhos arregalados como pires.

“Senhor”, ela tenta, segurando uma mão para mim, “eu preciso que você se acalme...”

“POR QUE TODOS ESTÃO DIZENDO PARA EU ME ACALMAR PORRA?!” Grito para ela e chuto o pilar ao lado da mesa. “Eu não posso ficar calmo, caralho, porque não sei se ela está bem ou não!”

A garota, claramente nova e incapaz de lidar com o meu tom, começa a chorar enquanto pega o telefone com a mão trêmula. Normalmente, eu me sinto mal por fazer uma garota chorar, mas agora, enquanto o lábio dela balança e ela pergunta a alguém, eu não sinto pena dela. Não há espaço no meu coração para nada além de Andie e Molly.

Por favor, querido Deus, deixe-as ficar bem.

“Senhor, parece que ela está aqui, mas os médicos estão examinando-a agora. Desculpe, mas essa é toda a informação que eu tenho agora.”

Passo por ela quando alguém sai da porta dupla trancada e empurro através delas em uma caçada por Andie. A mulher grita atrás de mim antes de finalmente começar a chamar: “Segurança!”

Isso me estimula, e eu corro como costumava fazer na faculdade. Quando tinha a bola e todos aqueles grandes filhos da puta estavam atrás de mim. Eu só tinha um objetivo: levar a bola para a linha de chegada. E agora, quando passo por enfermeiras zangadas e médicos confusos, ainda tenho um objetivo: chegar à

minha família. Vejo um flash de um uniforme preto do canto do meu olho, então saio na outra direção.

"Andie!" Grito enquanto corro passando por cada quarto. "Andie!"

Quando ela não me responde de volta, eu paro e solto um som abafado. *Por favor, esteja bem. Por favor, porra, esteja bem.*

Duas mãos fortes seguram meu bíceps por trás. "Você não tem permissão para estar aqui. Vamos", o homem resmunga.

Eu saio de seu aperto e volto na direção de onde eu vim. "Eu posso andar sem sua ajuda, idiota."

Ele me leva de volta para a sala de espera, onde a atendente de rosto vermelho se recusa a fazer contato visual comigo. O agente de segurança aponta para uma cadeira de metal. "Sente-se e não se mova. Quando houver notícias, você será informado imediatamente."

A derrota me subjuga e eu caio na cadeira.

Andie, querida, por favor, fique bem.

"O que nós sabemos?" Linc exige assim que me vê ao entrar na área de espera. "Onde está minha irmã?"

Esfrego meu rosto com a palma da mão e solto um suspiro irregular. Estou aqui há pelo menos quarenta e cinco minutos. "Eu não sei. Nenhuma palavra ainda."

Um cara mais velho trota atrás dele com um olhar sombrio no rosto. "Você é o Roman?"

O cara parece familiar, mas não consigo decifrar o rosto dele. "Sim."

"Roger Miller", diz ele com um aceno de sua cabeça. "O pai de Andrea."

Fico surpreso só por um momento, até que dois policiais uniformizados entram caminhando. “Você é da família de Andrea Miller?”

Eu salto para fora da minha cadeira e ando até eles. Linc e Roger estão ao meu lado. “Ela está bem? Este hospital estúpido não nos diz nada!”

A oficial feminina empalidece e franze a testa. “Frank Gillson foi detido e levado sob custódia policial pelo assalto e agressão de Andrea Miller. Ele também está sendo acusado de invasão e arrombamento, agressão com uma arma mortal e tentativa de homicídio. Uma testemunha ocular o encontrou atrás do prédio em um estado histérico e suicida. Eles foram capazes de recuperar sua arma e contê-lo até chegarmos. A declaração da testemunha é suficiente para processá-lo, mas gostaríamos de fazer algumas perguntas a você também.”

Alguém está rosnando como um maldito leão da montanha.

Roger toca meu ombro. “Acalme-se, filho.”

Os grunhidos estão vindo de mim.

“Aquele filho da puta”, eu rosno. “Eu vou matá-lo.”

“Caaara”, Linc resmunga. “Não é uma coisa legal para se dizer na frente de dois policiais.” Ele balança a cabeça.

“Ele está apenas abalado”, Roger oferece em minha defesa para os policiais. “Qual é o relatório sobre o que aconteceu?”

Mais uma vez o rosto da mulher fica fantasmagoricamente branco. “Eu não vou adoçar isso. A cena era chocante. Houve muita perda de sangue tanto da vítima quanto do assaltante. Embora as feridas do assaltante pareçam superficiais, a vítima deixou a cena inconsciente.”

Eu tropeço para trás enquanto a sala gira. “M-mas ela está bem, certo?”

A policial feminina força um sorriso. “Até onde sabemos, ela deixou a cena do crime em condições estáveis, mas você terá que obter mais informações sobre o status dela dos médicos. Eu sinto muito.”

“O bebê?” Eu questiono.

Ela estremece. “Eu não sei.”

Minha mãe atravessa a porta e vem em linha reta para mim. Assim que ela envolve seus braços a minha volta, sinto que começo a desmoronar. Eu não posso fazer isso. Eu não posso esperar sem nenhuma maldita resposta.

“Mamãe”, eu sussurro, a sala de espera borrando em torno de mim de lágrimas não derramadas.

Ela me ajuda a sentar na cadeira enquanto Linc e Roger continuam conversando com os policiais. Eu deixo minha mãe se preocupar comigo. Ela me diz que Dani está em um mal estado e que Ram está tentando fazer com que ela se recomponha antes de entrarem. Tudo o que ela diz parece entrar em um ouvido e sair pelo outro. Eu sinto como se meu corpo estivesse começando a entorpecer uma célula de cada vez.

“Ela vai ficar bem”, ela me diz e beija minha testa, que me lembra de quando eu era criança.

“Eu a amo”, eu soluço. “Porra eu amo.”

Ela funga. “Eu sei, querido. Eu sei.”

“Familiares de Andrea Miller?” Um médico de aparência cansada questiona da porta.

Saio do meu assento e corro para ele. “Ela está bem? E o bebê?” Eu exijo.

“Você é um parente?”

"Eu sou seu maldito namorado!" Eu grito.

Irritação toma conta de suas feições.

"Eu sou o pai dela. Você pode nos dizer o que aconteceu", Roger diz com firmeza e mais uma vez agarra meu ombro de forma solidária. Isso me lembra do meu pai e, por uma fração de segundo, quase sorrio. Mas então lembro que estou no meu pior pesadelo e rosno ao invés disso.

"Eu sou o Dr. Chisolm. Andrea é uma mulher de sorte", ele diz enquanto coça a mandíbula. "Eu serei honesto. As coisas pareciam muito sombrias quando ela chegou. Estava coberta de múltiplas contusões, não respondia e estava sangrando muito no seu rosto."

Eu estremeço e meus joelhos se dobram. Roger pega meu bíceps para me impedir de entrar em colapso.

"E..." eu gaguejo.

"Mas depois que a colocamos lá e começamos a avaliá-la, a maioria de seus ferimentos se mostraram ser superficiais. Fomos capazes de suturar a maioria com bastante facilidade. Foi o nariz dela que exigiu mais atenção. No entanto, estou bastante certo de que ela poderá curar normalmente em certo intervalo, sem cirurgia plástica, mas apenas o tempo dirá. Ela tem algum inchaço e agora parece muito pior do que é. Não se assuste quando colocarem seus olhos nela", ele nos diz.

"Então ela está bem?" Eu pergunto. "E nosso bebê?"

"Nós avaliamos o bebê e está tudo bem. No entanto, precisaremos observá-la durante a noite para garantir que não existe nenhum sofrimento para o feto. Saberemos mais pela manhã.

"Eu preciso vê-la"

"Somente a família pode entrar..."

"Filho", Roger me diz em um tom firme, "eu vou até ela. Nós vamos ter certeza de que você voltará a vê-la, e eu vou mantê-lo informado sobre o estado dela assim que for capaz."

O médico acena para o pai dela. "Venha comigo."

Eu fico lá como um idiota. Não sou sua família de acordo com o pior hospital do planeta. Ela está carregando minha filha dentro dela e eu não sou, a porra, da sua família. Assim que eu a tirar daqui e em meus braços, vou mudar isso muito rápido. Outro dia não passará com Andie não sendo considerada minha família, tanto legalmente quanto pelo coração.

Vinte e quatro horas se transformaram em trinta e seis, mas graças a Deus, Andie me autorizou a estar na lista de membros da sua família uma vez que ficou consciente para que eu pudesse ir vê-la. Naquele primeiro dia quando entrei em seu quarto, pensei que iria vomitar.

Minha linda Andie.

Mãe da minha filha.

Doce amor da minha vida.

Ela estava deitada na cama com bandagens cobrindo o nariz, dormindo profundamente. Eles colocaram nela uma cânula nasal para ajudar com a respiração uma vez que seu nariz foi danificado, mas ela estava viva. Juro que no segundo em que a vi fiquei cego de raiva. Se aquele filho da puta não estivesse sob custódia da polícia, nada teria me parado de esfaqueá-lo até a merda da morte. Se eu fosse um bandido que soubesse como matar pessoas na cadeia, eu faria isso também.

Mas sou apenas Roman.

E tudo que posso fazer é ser forte para ela.

É por isso que, três dias depois, estou meio adormecido na cadeira empurrada contra a cama dela com sua pequena mão na minha. Ela tem dormido muito — o que me dizem é a maneira de curar o corpo e é bom para o bebê. Minha menina de olhos azuis aparece por um breve e nebuloso momento, chora e depois volta. É fodidamente desolador. E Dani... querido Deus. Toda vez que ela aparece para visitar Andie, acaba desabando nos braços de Ram, chorando histericamente.

Meus nervos estão desgastados e estou apavorado. Mas me recuso a sair do lado dela ou vacilar. Eu não vou chorar nem mostrar fraqueza. Essa mulher é minha e ela precisa que eu seja forte o suficiente por nós três.

Sua mão se contorce na minha e eu pisco para longe do meu nevoeiro. Vejo suas pálpebras tremerem. Cada vez, espero que tenha chegado a hora que ela vai acordar e me reconhecer. Eles há muito tempo puxaram a cânula nasal, mas ela ainda respira ruidosamente. Dr. Chisolm diz que é de se esperar, pois seu nariz ainda está incrivelmente inchado.

Olhos azuis piscam e se concentram em mim. Suas sobrancelhas se contraem enquanto ela me observa, mas depois Andie se encolhe de dor.

“Owwwww”, ela reclama em uma voz nasal que não soa como ela.

“Shhhh”, sussurro enquanto fico de pé. Eu me inclino sobre ela e beijo sua testa machucada. Aquele filho da puta realmente aprontou no rosto dela.

“Minha cabeça dói”, ela me diz. “Por que sinto como se eu estivesse enrolada?”

Eu acaricio seu cabelo ainda semiensanguentado emaranhado em sua testa. “Você está toda enfaixada, linda.” Beijo de novo e aperto a mão dela. “Meu Deus, é tão bom ver seus lindos olhos.”

Ela tenta sorrir, mas depois se encolhe novamente. Seus olhos azuis se tornam lagos líquidos com lágrimas neles. “O bebê?”

Eu luto com minhas próprias lágrimas. Não chore. Não chore.

“Molly está a salvo.” Asseguro-lhe.

Alívio cintila nos olhos dela, e hesitantemente dá um tapinha na barriga com a mão livre. “Roban?”

“Sim, bebê?”

Ela solta minha mão para acariciar meu rosto. “Amo você.” Seu polegar arranca uma lágrima que escapou. “Estava com tanto medo de não conseguir te dizer isso, mas é verdade. Eu amo tanto.”

Cubro a mão dela com a minha. “Eu sei.” Então, pisco para ela. “E no momento em que sairmos daqui, eu vou casar com você porque eu te amo tanto que dói, e macacos me mordam se vou deixar outro médico me dizer que não sou da sua família. Nós somos família desde o momento em que derrubei sua melhor amiga e você me chutou na canela na frente daquele bar. Nós só não sabíamos ainda.”

Lágrimas rolam pelas têmporas dela. “Sim. Eu vou me casar com você, seu imbecil.”

Eu sorrio. “Não foi uma pergunta, linda. Foi uma declaração. Você é minha e é tudo o que há para dizer sobre isso.”

Isso me faz ganhar um sorriso que ilumina todo o seu rosto quebrado. “Eu amo você... mesmo quando você está sendo um grande-homem das cavernas.”

“Eu também te amo.” Resmungo e bato no meu peito. “Mim Tarzan. Você, Jane.”

Ela balança a cabeça para mim, mas vejo a Andie que conheço tão bem brilhando em seus olhos. “Jane é um ótimo nome do meio.”

“Molly Jane Holloway. Eu amei o nome.”

“Andrea Holloway. Eu também gosto muito.”

Capítulo Dezenove

Andie

Vamos lá, Sr. Holloway

Dois meses depois...

"Eu pareço enorme."

Minha futura sogra estala sua língua. "Você está linda."

"Eu pareço uma vaca gorda. Literalmente. Uma vaca gorda e branca. Você pode muito bem desenhar umas manchas em mim", reclamo enquanto aliso o bonito tecido cobrindo minhas coxas.

Reagan e Dani riem, enquanto Virginia continua brincando com meu cabelo. "Querida, já disse. Você está absolutamente linda. Então chega dessa conversa maluca."

Resmungo quando gentilmente puxo a bainha do meu vestido. "Eu não vou parar, então pare de me dizer que estou linda. Estou horrível e esse vestido é muito apertado. Quem escolheu isso?!"

"Você escolheu", Dani e Reagan respondem em uníssono.

Eu me viro para dar a ambas um olhar maligno antes de trazer meus olhos de volta para o espelho à minha frente.

"Querida, você está ótima", diz Virginia, encontrando o meu olhar no espelho.

"Eu pareço gorda! Eu sempre me lembrarei do dia do meu casamento como o dia em que eu parecia uma salsicha gorda e recheada, dentro de uma embalagem fechada à vácuo. Gorda. Enorme! Roman provavelmente vai correr quando botar os olhos em mim."

Reagan e Dani começam a rir de novo, e eu estou meio tentada a me jogar sobre elas.

"Parem de rir ou vou ferir vocês duas."

"Aww", diz Dani com diversão. "Não estamos rindo de você, estamos rindo com você. Você é uma noiva muito fofa e grávida. Você não tem fazer essa fachada conosco. Nós sabemos que você ama esse vestido. Não há problema em admitir isso."

Eu vou matar Dani. Traidora. Ela me pegou no vestido ontem à noite praticamente valsando em torno dele. Eu não odeio o vestido. Eu realmente amo o vestido. É branco, simples, na altura do joelho, com um decote em forma de coração, já que Roman pediu para que pudesse ver meus seios. Porco. As mangas são cobertas de pérolas e cristal, o que torna o vestido simples, simplesmente deslumbrante.

É perfeito.

Só queria que eu não estivesse grávida de sete meses no dia do meu casamento.

E cansada.

E eu mencionei super grávida?

Molly tem sido incrivelmente ativa ultimamente e me mantém acordada à noite. Ela definitivamente vai ter uma cabeça grande como o pai porque está ocupando espaço onde a minha bexiga deveria estar, portanto levanto-me de três a cinco vezes por noite. Ainda bem que nosso banheiro chique tem piso aquecido, então meus pés não ficam frios com as viagens frequentes ao toalete.

A casa está nos unindo mais. Roman e eu passamos todos os finais de semana trabalhando nas coisas, decorando e planejando para Molly. Ele faz todo o trabalho pesado. Bem, todo o *trabalho* já que ele mal permite que eu tire o leite da geladeira.

Juntos terminamos de decorar o quarto de Molly. Roman, o artesão sexy que é, construiu uma prateleira para guardar os álbuns de bebê da minha mãe, para que eu possa mostrar à nossa garotinha a incrível avó que ela tinha. E quando eu pensei que Roman não poderia ser mais perfeito, ele apareceu com uma última surpresa. Um quarto que antes estava trancado no segundo andar é agora a minha sala de scrapbooking. Enquanto eu estava me recuperando, o que significava dormir muito, Roman ficou ocupado, construindo aquele quarto para mim. Está equipado com tudo que já foi feito para uma rainha do scrapbooking. Claro que chorei como um bebê quando o vi. Eu chorei porque me lembrei da minha mãe. Chorei porque me fez sentir sua falta e eu gostaria que ela estivesse aqui para ver. Eu chorei porque não sei como tive tanta sorte por ter encontrado alguém tão incrível.

Roman é meu coração.

Minha vida.

Ele é o pai da minha filha e meu futuro marido.

Ele é sobre quem minha mãe me falava todos aqueles anos atrás.

E sou capaz de admitir que finalmente entendi.

Não foi fácil superar o acidente com o Frank. Os pesadelos ainda me atormentam. Quando eu acordo gritando ou chorando, Roman me abraça até eu me acalmar. Eu me preocupo, estou estressando o bebê, o que me faz chorar mais. Mas o médico disse que é normal.

Muitas vezes, a culpa me consome. Se não tivesse ficado tão brava com como ele costumava tratar a Dani, eu nunca teria

provocado esse cara em primeiro lugar. Eu não sabia que ele se transformaria em psicopata e sairia à minha caça. Eu nunca esperei que Frank Gillson fosse de nerd a perseguidor louco, que tentaria matar uma mulher grávida. E embora estivesse fora do meu controle seu ataque contra mim, eu não poderia tê-lo levado ao limite, para começar. Tenho sussurrado esses arrependimentos para Roman na segurança da noite escura em várias ocasiões, e ele sempre me beija, me oferecendo palavras calmantes. Levará muito tempo para superar tudo isso.

Durante os momentos em que me sinto perto de um ataque de pânico, ou quando as memórias não desaparecem, pego uma das muitas máquinas de música de Roman e converso com Molly. Eu canto para ela, mesmo parecendo um gato morrendo. Eu conto histórias da minha mãe e alguns dos nossos melhores momentos. Conto a ela tudo sobre sua tia Dani e sua estranha obsessão com o Natal. Eu a aviso que não importa o quanto ela ame ou despreze taffy, vai ter que comer aquilo para fazer sua tia feliz.

Eu digo a ela a quão sortuda é por ter uma avó tão maravilhosa, e como Virginia vai estragá-la. Se for possível que ela mime a netinha mais do que planejamos fazer.

Estou aprendendo a ficar sozinha novamente. Durante as primeiras duas semanas, Roman não me deixou fora da sua vista, o que não me incomodava nem um pouco. Eu pularia com minha própria sombra, me jogando em um completo ataque de pânico.

No entanto, sabia que precisava superar o medo. Não deixaria Frank ganhar. Eu permiti Roman me armar com spray de pimenta e Taser. Ele colocou todos os rastreadores disponíveis no meu telefone e quase me convenceu a colocar uma câmera de vídeo em um colar. *Quase*. Precisava ficar em pé sozinha. E se eu não começasse logo, eu nunca faria.

Frank foi condenado por tentativa de assassinato, arrombamento e invasão, a coisa toda. Muito ruim para ele, quando o idiota me atacou, a arma disparou e ele atirou em seu

próprio maldito ombro. Baseado no relatório da polícia, meu apartamento parecia um banho de sangue, mas felizmente, não era só meu. O enjoo no meu estômago nunca passa quando penso em quão pior poderia ter sido.

Roman se recusou a me deixar voltar lá. Ele arrumou meu apartamento inteiro, limpou e pagou meu senhorio pelo restante do meu contrato.

Levou algum tempo para poder me olhar no espelho. Aquele idiota deixou uma cicatriz no meu nariz. Não me considero uma pessoa vaidosa, mas quando seu nariz está do dobro do seu tamanho e com dois olhos negros, você tende a se assustar um pouco. Não vou mentir quando digo que algumas vezes, me olhando no espelho enquanto vou ao banheiro, grito pensando que é outra pessoa, mandando Roman correr para o banheiro, nu e meio adormecido, como um guerreiro pronto para matar qualquer um no meu caminho.

Felizmente, o inchaço e as contusões desapareceram e estou mais parecida com o meu antigo eu. Eu herdei alguns problemas nasais, que não são tão bonitos. Roman tenta mexer comigo e me diz que eu comecei a roncar. Depois que Molly nascer, provavelmente terei que considerar a cirurgia para remover o tecido inchado.

Roman manteve sua palavra sobre nos tornar uma família, e uma vez que tive alta, ele colocou um anel no meu dedo. Sabendo que não sou grande fã dos sinos e assobios de um casamento, ele manteve tudo bem simples. Bem, manteve a *aliança de casamento* simples. Ele ficou mudo quando colocou um diamante gigante no meu dedo. Nós dois rimos quando o anel se recusou a passar pela minha articulação inchada, e depois de termos feito o amor mais doce já conhecido pelo homem, ele me levou para comprar uma simples corrente de ouro branco, assim eu ainda podia usar meu anel de noivado.

Eu não queria um grande casamento, e Roman estava bem com isso. Ele disse que não precisava de um, contanto que tivesse a mim.

Sou grata por ele estar de acordo, porque não consigo sequer entender toda a tortura de bolos, locais, toneladas de flores e vestidos espalhafatosos de damas de honra. Quer dizer, não me entenda mal, eu adoro fazer parte de todo o planejamento de Dani, mas é preciso um tipo especial de pessoa para planejar um casamento. E como eu não sou Dani, vou gostar de estar do lado de fora desse absurdo louco.

Roman e eu deitamos na cama, combinando um com o outro quem poderia propor os planos de casamento mais simples. Nós fomos de Vegas a um churrasco de quintal. Pizza à noite com um padre. Nós até mencionamos ter alguém que conhecemos sendo ordenado, então nós nem teríamos que contratar um ministro!

Finalmente concordamos em um simples casamento no tribunal. Nós ficamos gratos a Dani e pelo festival de Natal exagerado que ela planejou, porque afastou Virginia de fazer o mesmo. Ela disse que nós estávamos dando a ela um neto e que isso nos daria um passe livre.

Claro que apenas a família foi convidada, que consiste em meu pai e Lana, Virginia, Linc, Reagan, Dani e Ram. A quantidade perfeita de pessoas. Eu não gostaria que fosse de outro jeito. Roman colocou um fim em ter Chase no tribunal, alegando que não era uma festa de trabalho, mas ele foi capaz de nos encontrar depois no Bender's.

Enquanto fico aqui relembrando como cheguei até hoje, não posso deixar de me sentir humilhada. Eu vivi uma vida cheia de decepção e raiva. Odiava meu pai por me fazer pensar tanto em homens e amor. Estava disposta a desistir da possibilidade do amor, do casamento e da construção de uma família, porque eu tinha tanto medo de que me arruinasse. Mas com a ajuda do

homem com quem estou prestes a casar, percebi que o amor verdadeiro vence.

A vida me ensinou a perdoar.

Eu finalmente perdoei meu pai. Tenho tanta felicidade em minha vida que precisava abrir espaço para todo o amor que eu estava deixando entrar. Precisava deixar a raiva ir. Meu pai chorou quando disse a ele que o perdoei. Claro que então eu chorei como um bebê.

A parte mais difícil foi a viagem ao cemitério com ele, para visitar minha mãe. Ele chorou e toda a dor que estava alimentando despejou de sua boca enquanto implorava por seu perdão.

Minha mãe era uma pessoa tão generosa que o perdoou muito antes de morrer. E eu sei que ela está me olhando com o coração cheio de amor. Seu desejo na morte finalmente se tornou realidade.

“Você está pronta?” A voz suave de Dani invade meus pensamentos. Limpo a lágrima da minha bochecha enquanto ajusto o vestido uma última vez.

“Sim. Eu… eu simplesmente não posso acreditar que vou me casar hoje.” Ainda é superbizarro ouvir isso sair da minha boca.

“E mal posso esperar que você se torne uma Holloway. Meu bebê lá fora é um homem de sorte. Ele tem procurado por alguém como você a vida toda”, Virginia cantarola atrás de mim. Eu me viro e envolvo meus braços firmemente no pescoço dela.

“Obrigada”, eu sussurro em seu ouvido.

Eu a ouço fungar, mas ignoro e continuo a abraçá-la com força.

“Não agradeça querida. Você sabe que uma vez que você estiver casada, ele será seu problema. Quando esse garoto fica doente, Jesus, dá muito trabalho. Boa sorte para você, criança.”

Ela ri e quando eu me afasto para pedir que ela explique, e rápido, a porta se abre, e todas as três garotas pulam na minha frente.

"Acalme-se. Sou só eu." Ram enfia a cabeça na sala privada em que nos escondemos enquanto me vestiam e me preparavam. "Eu espero que vocês, senhoras, estejam prontas, porque o noivo está prestes a virar um homens das cavernas e arrastar sua noiva para fora daqui se ela não se apressar."

Todos nós começamos a rir enquanto Ram dá um beijo em sua noiva e fecha a porta.

"Todas as senhoras prontas", eu digo a elas com um sorriso confiante. "É hora de ir."

Quando saímos da pequena sala, vejo Roman instantaneamente. Sua grande estrutura está andando no corredor, até que ele me vê. Ele para em seu caminho, me observando. Um aperto no meu peito se forma. Ele está tão bonito, vestido em um terno preto simples. Ele não espera mais um segundo e se aproxima de mim, trazendo suas mãos grandes até o meu rosto.

"Droga, você está linda."

"Eu estou gorda", faço beicinho, envolvendo meus braços em sua cintura.

"Você é tudo que eu sempre quis, Andrea Miller. Se você fosse algo diferente, eu não iria querer você." Ele se inclina para pressionar um beijo na minha boca.

"Então, se eu fosse magra, você não iria me querer?" Eu murmuro por baixo de seus lábios.

"Eu te quero tanto, que esse casamento rápido no tribunal foi a melhor ideia que você já teve. A melhor ideia que eu já tive foi

pegar nossa própria limusine para o Bender, porque eu vou precisar foder minha esposa antes de dividi-la com todo mundo."

Esposa.

Eu amo o som disso.

"Sim, então vocês fazem isso *após* os votos", Linc entra, e eu sinto a mão de Roman chicotear para o lado, na esperança de socar meu irmão. Eu sorrio e me afasto. "Pare de tentar machucar meu irmão."

"Mas ele é um idiota."

"E você é violento", retrucou Linc. Talvez minha irmã deva procurar proteção para...

Linc se dobra quando Reagan lhe dá um soco no estômago.

Todo mundo entra em uma gargalhada quando Reagan dá um tapinha no meu irmão, dizendo que vai ficar tudo bem.

"Desculpe-me, mas você é o Holloway?" Uma senhora questiona. "Você é o próximo."

Nós acenamos para a mulher e Roman pega minha mão.

"Você está pronta para se tornar a Sra. Holloway?"

Eu olho o meu futuro marido nos olhos e respondo com amor, honestidade e devoção.

"Vamos lá, Sr. Holloway."

Capitulo Vinte

Roman

Dois se transformam três

Alguns meses mais tarde...

"Não se mova", resmungo quando puxo seu tornozelo para mim.

"Você é um imbecil mandão!"

Eu pego o flogger e bato na coxa dela. "Eu preciso colocar uma fita em sua boca também?"

Ela olha para mim enquanto sua pele pálida, onde eu a bati, fica rosa brilhante. Apesar de fingir estar chateada, eu sei que não está. A buceta da minha esposa está pingando de desejo.

"Você começou isso", digo a ela quando termino de amarrar a corda em torno de seu tornozelo. *"Oh, Roman, eu quero que você me amarre como o garanhão do filme "Cinquenta Tons de Vermelho".*

"*Cinquenta Tons de Cinza.*" Ela bufa. "E eu não falo assim."

"*Oh, Roman, me bata e me foda e faça coisas safadas comigo",* digo em um tom estridente, fingindo ser ela.

"Você é um idiota."

"Correção, você quer meu pau."

"Correção, eu quero que você pare de brincar e me foda antes que eu tenha esse bebê já", ela reclama e se contorce contra as amarras.

Sorrio enquanto a provoco com o flogger ao longo da sua barriga gigantesca. "Molly não é esperada por mais uma semana e meia. Você é toda minha até então." Dou um pequeno tapa com o flogger em sua buceta, fazendo-a estremecer.

"Você não pode continuar me provocando, seu imbecil", ela lamenta. "Não é bom para o bebê se estou em perigo."

Franzindo a testa, deslizo para fora do colchão e fico no final da cama, olhando para ela. "Estou machucando você?"

Ela se contorce. "Você está me machucando ao não me fazer gozar!"

"Implore", eu exijo com um grunhido enquanto faço cócegas no pé dela.

"NÃO ME FAÇA CÓCEGAS, SEU IDIOTA!"

Eu faço cócegas nela ainda mais porque ela está à minha mercê, e Andie começa a rir tanto que eu me vejo rindo com ela. Quando tenho certeza que ela riu até as lágrimas, subo ao lado dela. Ela me amaldiçoa até que eu cale sua linda boca com a minha. Eu beijo minha esposa com força enquanto minha mão vaga sobre as curvas de seus seios enormes — malditos sejam esses peitos — e barriga.

"Roman", ela suspira contra a minha boca.

"Shhhh..."

"Roman..."

Meu dedo encontra seu clitóris, e massageio ali lentamente no começo, mas depois rapidamente pego o ritmo. Ela geme contra a minha boca, então chupo sua língua enquanto a conduzo para mais perto da borda da felicidade.

"Roman!"

"Isso, querida", murmuro.

Ela luta contra as amarras enquanto ela grita. "JESUS CRISTO!"

Eu deslizo meus dedos para baixo e descubro que ela está encharcada. Tipo, realmente, fodidamente, muito encharcada. Eu sacudo e sorrio para ela. "Eu fiz você esguichar!" Eu sou um Deus do sexo. Eu sempre soube disso, mas agora foi confirmado.

"Não, você é um grande idiota!" Ela choraminga. "Acho que minha bolsa acabou de estourar"

O sorriso idiota é apagado do meu rosto. "O quê?"

"Owwww", ela sussurra. "Puta merda, acho que foi uma contração. Tire-me daqui agora!" Seu corpo luta contra as cordas.

Olho para ela atordoada. De jeito nenhum. Ainda temos uma semana e meia. Eu a fiz esguichar, caramba!

"Ajude-me, se você não me tirar desta cama nos próximos trinta segundos, vou castrar você, Roman Holl — auwwwwwwwwww!"

Seu gemido de dor me arranca do estupor, e pulo para a ação. Minha ereção já se foi há muito tempo quando começo freneticamente a tentar desamarrar as cordas em seus pulsos.

"Tire seu pau grande do meu rosto", ela resmunga.

"Estou pirando aqui, querida", respondo de volta. "Talvez você pudesse me chupar e então eu poderia me concentrar!"

Ela uiva. "Que tal eu simplesmente morder, porque se você levar essa coisa para qualquer lugar perto de mim agora eu juro por Deus, eu vou owwwwwwww!"

"Foda-se!" Grito enquanto consigo libertar seu pulso. Meu pau retorce ao redor como se fosse uma maldita líder de torcida

nos aplaudindo enquanto corro para a próxima amarra. Ela é solta mais rapidamente. Ajudo Andie a sentar e dou-lhe um beijo casto. “Estamos tendo um bebê.”

Sua fúria se derrete e ela sorri para mim. “Nós estamos. Deus, eu te amo.” Então ela agarra sua barriga e grita. “DEUS, EU TE ODEIO PORRA! Por que você fez isso comigo?” Ela começa a soluçar, e eu fico realmente em pânico agora.

Odeio que eu seja um maldito profissional depois de meses de prática, porque de repente eu mal posso soltar as cordas. Felizmente, libero um tornozelo e depois passo para o próximo.

“Tudo vai ficar bem”, asseguro-lhe e dou-lhe um rápido olhar de apoio.

Movimento errado. Ela está me olhando com adagas de morte. “Foda-se você e seu esperma”, ela sussurra.

Engolindo, me dedico à tarefa de libertá-la. Finalmente, consigo desatá-la. Outra onda de dor a atravessa e ela grita.

“Porra!” Grito. “Precisamos ir para o hospital!”

“Por que dói tanto?” Ela chora. “EU TE ODEIO!”

Eu ajudo-a a ficar de pé e guio ao banheiro. “Eu sei, querida. Eu também me odeio. Porra!”

Rapidamente dou uma jeito em sua bagunça e ajudo-a a se vestir. Então, coloco algumas roupas antes de levá-la para fora da porta.

“O que agora?” Ela pergunta, segurando sua barriga. O terror dança em seus olhos. Eu sei que o terror combina com o meu. Estamos prestes a sermos pais e nenhum de nós sabe o que diabos estamos fazendo.

“Dois se transformam em três.” Eu beijo seus doces lábios. “Vamos fazer isso.”

Ela acena com a cabeça rapidamente. “Sim”, concorda. “Vamos fazer isso.”

Enquanto crescia, eu queria muitas coisas. Algumas materialistas, outras não. E sendo o atleta competitivo que sou, consegui o que queria. Trabalhei duro e conquistei.

Nunca em um milhão de anos eu poderia sonhar em querer isso.

Uma família.

Minha linda esposa e linda menina.

E ainda assim, eu tenho isso. Eu não tive que trabalhar duro ou ganhá-lo. Foi apenas dado a mim. Bem desse jeito. Estou entorpecido. Talvez todas aquelas vezes que eu usei para ajudar vovó Cookie a limpar suas sarjetas, Deus olhou para mim e pensou: “sim, garoto, eu tenho uma recompensa no seu caminho porque a limpeza de calhas para uma velha certamente é uma merda.” Ou, talvez o papai esteja lá em cima, mandando. Ele sempre foi uma coisa mandona. Mamãe diz que sou como ele e isso me deixa orgulhoso.

Espero que Molly seja como Andie.

Engraçada e inteligente.

Adorável pra caramba.

Eu me encolho. Talvez ela pudesse parecer um pouco mais com minha cara feia. Então talvez os garotos fiquem longe. Porra, quem estou enganando? Ela é a garotinha mais bonita do planeta — esses filhos da puta vão rastejar no meu jardim como se fosse o apocalipse zumbi e ela, a carne fresca.

Armas.

Graças a Deus pelas armas.

"Do que você está sorrindo?" Andie pergunta da cama.

Pressiono um beijo na pele mais macia que já toquei e afasto meu olhar da nossa filha para admira-la. "Pensando em como vou matar alguém que olhar para ela do jeito errado. Você sabe", eu digo com uma risada. "Coisas de papai."

Seus olhos azuis brilham apesar da fadiga neles. "Coisas de papai ficam bem em você. Você é definitivamente um Papai Gostoso."

Eu viro para ela. "Não se preocupe, querida. Vou deixar você andar neste pau até que tenhamos pelo menos mais dez deles."

Ela zomba. "Devagar aí, matador. Eu não vou ter onze bebês."

Olhando para o meu anjo, suspiro. "Ela é tão bonita, no entanto. Você não quer encher nossa casa com mais coisinhas como ela?"

"Não onze!"

"Oito então?"

"Jesus, Roman, eu não serei uma mão de óctuplos!"

"Talvez tenhamos quíntuplos da próxima vez..."

"Não se atreva a jogar essa maldição em mim!"

"Mamãe era gêmea."

"Não, ela não era."

"Sim era!"

"Ligue para ela neste exato momento e terminaremos com isso."

"Ela está a caminho então..."

"Querido Deus... múltiplos correm em sua família?"

"Vovó era gêmea também."

"Agora você está apenas zoando comigo."

"Se tivermos gêmeos, vamos chamar uma de Cookie por causa da vovó."

"Roman..."

"Ginger!"

"Roman..."

"Ou Ginger... ou Cookie..."

"Roman..."

"Ou Snick!"

"Roman..."

"Como snickerdoodle. Entende?"

"Roman..."

"Snooky? Como aquela garota de Jersey?"

"Roman..."

"Talvez..."

"Cale a boca, imbecil!"

Eu bufo, mas então Molly recua, então mantenho meu riso ao mínimo, para não assustar meu anjo. "Tudo bem, você pode escolher o nome do próximo bebê. Mas definitivamente quero mais princesinhas como esta."

Andie ri e é uma música doce para os meus ouvidos. "Nós vamos falar sobre isso mais tarde."

"Mais tarde, como em seis semanas a partir de agora, quando estarei colocando meu gozo dentro de você, contra a parede do chuveiro, no momento em que o médico nos de seu ok

para fodermos de novo. É assim que os bebês são feitos, caso você não saiba", eu provoco, mas depois fico sério. "Deus, Andie, eu te amo."

Nossos olhos se encontram e minha esposa brilha com lágrimas. "Eu sei."

Epílogo

Reagan

Grosso como ladrões, Certo?

"CORRE!" Grito quando piso no meu jardim da frente para chegar à segurança e à cobertura. Quando comprei meu perfeito bangalô, adorei tanto. O fato de que a garagem é separada não seria um problema para mim, ou assim eu disse a mim mesmo. Adicione um temporal e estou começando a questionar esta compra.

"Você corre como uma menina", Linc grita sobre o trovão alto e a chuva batendo contra o concreto. Ele passa correndo por mim com a mochila saltando em seu ombro. Estendo minha mão e ele pega as chaves.

"Bem, eu *sou* uma menina, então..." Afirmo quando eu quase escorrego, pouco antes da minha varanda da frente. Graças a Deus ele é rápido porque abre minha porta, em pouco tempo e nós dois estamos nos jogando na segurança da minha sala da frente.

"Puta merda!" Ele resmunga. "Está um dilúvio lá fora." Ele deixa cair sua mochila no chão, tira o casaco encharcado e o gorro antes de sacudir o cabelo.

"Pare!" Grito, enquanto tento tirar minha jaqueta molhada. "Você está molhando as paredes! O que você é, um cachorro?" Um

brilho de travessura em seus olhos escuros é o único aviso que recebo.

"Linc, não se atreva."

Seu sorriso é animalesco. "Oh, mas pensei que você *amasse* cachorros?"

"Sim, cachorrinhos bonitinhos. Não grandes patetas." Começo a sorrir e levanto as mãos para me proteger de seu próximo movimento, que sei que está chegando a qualquer segundo agora.

"Oh, então... você provavelmente não iria gostar disso, certo?" Ele me acusa, abaixando a cabeça e balançando o cabelo, espalhando água em cima de mim.

"Linc!" Grito e fecho meus olhos para impedir que qualquer coisa entre em meus olhos.

"*Auu! Auu*!" Ele zomba, e eu bato no ombro dele.

"Pare com isso, cachorrinho malvado." Estou rindo como uma idiota. Eu juro que Linc age mais como uma criança, às vezes, do que os vinte e poucos anos que ele realmente tem.

"Sério! Você está piorando..."

Só então um forte estrondo de trovão e relâmpago explode, me assustando. Grito e praticamente pulo em seus braços. "Droga! Isso foi tão alto. Assustou pra caramba. Você acha que caiu na minha casa?"

Quando Linc me embala em seus braços, ele luta para não rir.

Às minhas custas, claro.

"O quê? Eu não gosto de tempestades. Elas me assustam."

"A destemida Reagan Holloway tem um ponto fraco", diz ele com um sorriso malicioso. "Interessante."

Vou bater nele novamente, mas ele me joga por cima do ombro. O homem é puro músculo sólido e não tenho chance de escapar.

“Linc! Estamos pingando água em todo lugar!”

“E é por isso que estou carregando sua bunda para o banheiro, assim vamos parar de criar uma pequena piscina na sua porta da frente.”

Ele está me deixando em meus dois pés no meu banheiro em um momento. Tiro meu cabelo encharcado do rosto. Ele está super perto de mim, o que sempre me permite dar uma boa olhada em seus olhos obscuros.

Um homem com um segredo. É o que eu pensei desde a primeira vez que nos conhecemos.

“Ok, então troque sua roupa, se seque, e vamos beber.” Ele dá um tapinha no topo da minha cabeça como sempre faz, e sai, fechando a porta. Sorrio de sua brincadeira típica e me viro para pegar uma toalha e trocar minhas roupas molhadas.

Estou tentando tirar meu jeans molhado pelas pernas quando sinto meu celular vibrar no meu bolso de trás. Puxo para fora para ver o rosto de Chase aparecer na minha tela.

“Oi, amor!” Estou ansiosa para ele vir hoje à noite. Depois de ouvir muita informação sobre Andie e seus estranhos fetiches, descaradamente peguei o livro que ela praticamente me obrigou a ler. Eu disse a mim mesma que leria alguns capítulos, depois mentiria e diria a ela que havia lido a coisa toda, mas me vi às três da manhã ocupada no maldito livro.

Agora, com a curiosidade de um maldito gato, eu estive esperando esta noite para tentar convencer o Chase a tentar alguns novos movimentos na cama.

“Ei, Querida”, ele cumprimenta. “Como está seu irmão e o bebê?”

"Tãooo fofa! Eu só quero pegá-la." Roman e sua adorável família acabaram de chegar do hospital, e nós caímos em cima da pequena Molly. Ela tem que ser a menor princesinha que eu já vi. Enquanto ela dormia em meus braços, naveguei pela Amazon e comprei para ela um bilhão de arcos e pequenos vestidos de tutu. "Desculpe, sentimos sua falta por lá. Mas todos planejamos jantar na semana que vem. Você pode ver como ela é fofa então." Descanso o telefone entre minha orelha e ombro e faço outra tentativa de tirar minhas calças. Juro, posso ter que cortar essas coisas para conseguir tirar.

"Parece bom. Então, esta noite. Desculpe-me, mas tenho que cancelar. Com o Master estando no Cedar Hilltop este ano, estou tendo que dedicar muito tempo para garantir que tudo esteja certo. No momento, estamos classificando uma lista VIP. Eu *sou* o presidente do conselho", diz ele, com orgulho em sua voz. "Isso significa que tenho uma enorme responsabilidade com o clube de campo. Tiger Woods está chegando, então tem que ser tudo perfeito. Desculpe-me, mas eu simplesmente não consigo sair."

"Mesmo? Isso é uma merda. Quero dizer, por não te ver. Isso é superlegal sobre Tiger, no entanto. Eu só... não te vi muito ultimamente", faço beicinho, me abaixando e tentando arrancar uma perna da calça.

"Podemos adiar para amanhã? Eu vou te levar para jantar. Podemos ver aquele filme de guerra que acabou de ser lançado."

Amo nossos encontros, mas eles sempre parecem girar em torno de seus interesses e hobbies. Suspiro no telefone, tentando pular em uma perna. O maldito tecido agora está preso no meu tornozelo.

"Sim, eu acho. Estou desapontada, mas amanhã parece divertido." Decepcionada é um eufemismo. Aquele livro realmente me empolgou, e eu estava realmente contando poder liberar algum grande estresse acumulado hoje à noite.

"Eu sei, Pet. Prometo que vou fazer as pazes com você. Durma bem", ele diz com um sorriso em sua voz. "Irei ao seu escritório amanhã de manhã e levarei donuts."

"Ok." Desligo e jogo meu telefone na pia. Duvido que dormir seja fácil, já que tudo que eu tinha eram planos para ficar acordada a noite toda. Resmungo e puxo com mais força o meu tornozelo.

"Vamos sua calça jeans idiota!" Escorrego meu pé e tento pegar a cortina do chuveiro para me segurar. Falho e caio na banheira, arrancando a nova cortina da haste. A última pessoa a rasgou minha cortina de chuveiro foi meu irmão e Linc teve que vir para seu resgate. Estou pressentindo uma Holloway desajeitada aqui.

Quando deito na minha banheira, derrotada, a porta do banheiro se abre, e Linc, agora sem camisa, entra no pequeno espaço, olhando para mim. Ele é meu melhor amigo, mas agora não parece tão amigável com os músculos inchados e olhos selvagens de preocupação. A intensidade que vem dele faz com que eu estremeça.

"Você está bem?" Seus braços volumosos e coloridos, tatuados, cruzam seu peito enquanto ele olha para mim com uma expressão ilegível em seu rosto. "O que você está fazendo na banheira, Rey?"

Resmungo, soprando um pedaço de cabelo crespo semiseco do meu rosto. "Tentando tirar meus jeans. Mas a tarefa parece ser impossível. Alguma chance de você ter uma tesoura à mão?"

Seus olhos parecem escurecer por um breve momento, mas então ele me mostra o infame sorriso Linc. Todos os dentes perfeitos, um sorriso de lobo, com charme de menino.

"Nada de tesoura", diz ele com uma risada. "Mas que tal eu puxar e podemos trabalhar em equipe para tirar você dessa calça."

Levanto uma sobrancelha e bufo. “Você não vai me ajudar a sair da minha calça, Linc.”

Ele simplesmente encolhe os ombros. “Por que não? Não é como se eu não tivesse visto você de calcinha antes.”

Ugh… aquela vez. Em minha defesa, eu estava super bêbada e vomitei na minha calça. Graças a Deus Linc estava lá para ajudar a me limpar.

Seus olhos brilham, aparentemente gritando segundas intenções. “Eu prometo que não vou olhar. De qualquer forma, somos amigos. Eu mal te acho atraente”, diz ele com um sorriso. “Muito menos quero ver você em sua calcinha de vovó novamente.”

Minha boca se escancara enquanto eu fico boquiaberta de horror. “Não uso calcinha de vovó!”

Sua risada enche o pequeno espaço quando ele os olhos. “Você está desperdiçando um tempo precioso de bebidas e, a menos que estejamos bebendo na sua banheira, vamos começar logo com isso.”

Olho para ele, pesando minhas opções. Realmente gosto desse jeans, quando está seco e não grudado nas minhas pernas. Eu odiaria ter que cortá-lo em pedaços. E Linc me viu de calcinha. Mas não era calcinha de vovó. Era uma calcinha de menina, para o registro. Solto um suspiro de resignação. Somos apenas amigos. Nós somos praticamente inseparáveis desde que ele veio para a cidade, então não seria a pior coisa se ele visse minha calcinha. O que pode ser uma calcinha branca e chata, como ele supõe.

Mas hoje foi dia de lavanderia, caramba!

Resmungo porque depois de ter levado um bolo e estar sexualmente frustrada, eu também preciso de uma bebida. “Tudo bem”, concedo e ignoro o sorriso de merda que me dá. “Puxe.”

Estendo minha perna para fora e ele felizmente me ajuda pegando meu tornozelo e começando a puxar. “Droga, garota.

Como você conseguiu vestir essa coisa em primeiro lugar?" Ele pergunta ao perceber que a calça está indo a lugar nenhum.

"É porque ela está molhada", argumento. "Jeans se transforma em sucção quando molhado."

Outro puxão e nada. "Tem certeza de que não por causa de todos os sanduíches que você comeu na casa do seu irmão?" Ele pergunta, e rapidamente se prepara para pegar meu outro pé antes de eu chutá-lo em sua virilha.

"Não, não é porque eu comi comida. E eram sanduíches de pepino. Eles são praticamente sem gordura."

Ele ri de novo, me dando uma boa olhada, enquanto se abaixa. Assustando-me, ele fica super perto de meus bens, e eu dou um tapa em suas mãos quando percebo que ele está alcançando o topo da minha calça jeans.

"OK. Segure firme. Vou puxar com força." Ele pega o tecido e, com um puxão rápido, desliza-o da minha perna. Eu diria que foi um sucesso. Isto é, até o jeans ficar preso no tornozelo. Isso faz com que ele puxe com mais força. E eu, temendo o deslocamento do meu pé, me remexo com cada puxão. Muito ruim para Linc, ele não prepara sua postura, e no segundo que o tecido se solta, ele vai tropeçando para trás e cai em algum lugar no corredor.

"Tem certeza de que não quer gelo para sua cabeça?" Pergunto pela terceira vez, tentando não sorrir. Ele afirma que está bem, mas bater a cabeça na parede quando caiu não pode ter sido tão bom assim.

"Cabeça de aço", ele me assegura enquanto bate nela. "Tudo bom."

Nós dois estamos vestidos com roupas quentes agora, e sentados ao lado um do outro no meu sofá assistindo TV. Linc conseguiu encontrar uma garrafa cheia de Fireball na parte de trás

do meu armário de bebidas e nós estamos assistindo a reprises de *Game of Thrones*, casualmente combinando um contra o outro os shots.

"Então, a que horas eu tenho que partir?" Ele questiona enquanto estica o braço ao longo das costas do sofá atrás de mim. "Quando seu dono está vindo?"

Eu bato em seu peito antes de me inclinar para pegar a garrafa. "Cale a boca", resmungo. "Ele não é meu dono." Encho nossos copos de novo e, em seguida, entrego-lhe um.

"Rey", ele murmura, um leve indício de nojo em sua voz. "Ele te chama de Pet." Ele me lança um olhar irritado. Eu tenho cerca de três segundos de seriedade em mim antes do meu sorriso desaparecer e nós dois começarmos a rir.

"Deus, eu sei", digo com franzida do meu lábio superior. "Não é horrível?" E é. Quer dizer, eu sei que Chase está sendo gentil me dando um apelido, mas eu me encolho pensando no dia em que ele me chamar assim na frente de um dos meus irmãos mais velhos. Ele tem sido sábio o suficiente para não dizer isso na frente de qualquer um deles até agora.

"Super fodidamente horrível", ele concorda.

Nós tilintamos os copos e o líquido quente logo desce pela minha garganta. Eu provavelmente deveria parar de beber a qualquer momento agora. O cara no programa de televisão está se transformando em dois rapidamente.

"Por que diabos você deixa o cara te chamar dessa merda, afinal? Faz com que eu queira bater em sua bunda toda vez..." Linc rosna, e olho para ele pensativa. "O quê?" Ele exige, um tom defensivo em sua voz. "Você é minha amiga favorita neste mundo, e eu não gosto do jeito que ele trata você às vezes. Como se fosse um filho da puta. O garoto de plástico está tão errado."

Ofereço a ele um sorriso agradecido. E acaricio sua coxa e solto um suspiro enorme enquanto inclino minha cabeça contra o encosto do sofá onde o braço dele ainda está esticado no encosto. “Eu não sei. Acho que deveria dizer a ele que odeio”, eu concordo.

Quando me viro para encará-lo, Linc está olhando para mim com as sobrancelhas franzidas. “Então diga a ele hoje à noite quando ele aparecer.”

Eu mordo meu lábio inferior. “Amigos, certo? Sem julgamento?”

“Grosso como ladrões[2].” Ele levanta a mão fingindo segurar uma espada imaginária.

Dou-lhe uma revirada de olhos, mas seu habitual sorriso, que parece querer dizer *eu não posso fazer nada errado,* me conquista.

“Bem, para começar, ele não vem.” Linc me surpreende. Juro que, por um segundo, seus olhos parecem satisfeitos, mas então esconde aquilo com um sorriso triste.

“Que pena, Rey.”

“Tudo bem. Eu só... só estava esperando que nós...”, paro porque não tenho certeza se isso é algo que eu posso compartilhar com Linc. Amigos ou não, ainda é muito pessoal.

Mas por outro lado, eu estou bem bêbada, e ele também, então há uma chance que nenhum de nós se lembre dessa conversa amanhã, de qualquer maneira.

“Ok, não ria.”

“Promessa.”

“Nenhum julgamento também!”

---

[2] No original “thick as thieves”, algo como a nossa expressão unha e carne. Entretanto, como tem o “Thief” que faz parte do título do próximo livro, decidimos manter a tradução ao pé da letra.

"Amigos não julgam amigos."

Olho para ele uma última vez antes de ceder.

"Estava esperando que hoje à noite nós fôssemos dar um passo adiante... no quarto."

As sobrancelhas de Linc demonstram surpresa com minhas palavras.

"Ugh. Uau..." Eu paro em meio sussurro. "É embaraçoso. Eu deveria ter guardado isso para mim mesma. Você não quer ouvir isso." Sento-me e pego a garrafa de bebida. Depois de encher nossos copos, nós tilintamos e engolimos outra dose. A lenta queimação que desce pela minha garganta é o suficiente para evitar que outras palavras estúpidas escapem.

"Ei", diz ele, sua voz suave e quente. "Se você não pode compartilhar as coisas com o seu melhor amigo, então com quem você vai compartilhá-las?" Ele esmaga o momento doce em pedacinhos quando ele balança as sobrancelhas para mim, fazendo-me bufar. Esse garoto é tão palhaço às vezes.

Pelo menos ele te faz rir, ao contrário de Sr. Sério.

Rejeito o pensamento abrupto e inadequado. "Somos grossos como ladrões." Sorrio de seu comentário anterior. "Ok, então não estrague tudo. Eu queria algo mais bizarro no quarto. Pronto. Eu disse. Chase não é realmente um tipo de cara fora da caixa. Ele sabe como me dar prazer, mas é como Introdução ao Básico no Sexo." Olho para Linc, mas seu sorriso desapareceu há muito tempo. "O quê? Você está me julgando?" Ele provavelmente acha que sou uma espécie de doente agora.

"Não, desculpe..." Ele limpa a garganta e esfrega a palma da mão ao longo de sua bochecha desalinhada. "Continue."

Sentindo-me mais confiante, sento e coloco minhas pernas debaixo de mim quando me viro para encará-lo. "É só... eu quero mais paixão. Eu quero tentar coisas novas, como palmadas e talvez

puxões de cabelo. Eu quero saber como é sentir um sexo tão excitante que você teme desmaiar de tanto prazer." Olho para Linc para ver se ele entende aonde quero chegar. Aposto que sim. Ele parece um homem que sabe brincar com uma garota. Eu nunca o vi com uma, mas provavelmente é porque estou arruinando suas paqueras sempre estando por perto. "De qualquer forma, estava esperando... você sabe... experimentar isso com ele hoje à noite."

Linc está estranhamente quieto. Eu provavelmente só fiz coisas estranhas. Por um momento, fui pega olhando para seus olhos profundos e enigmáticos, observando sua mandíbula apertar.

"Eu sinto muito", murmuro e para de olhar em seus olhos para encarar meu colo. "Isso provavelmente foi *muita* informação para você. Que tal me contar sobre uma garota para igualar o constrangimento?"

Ele não diz nada no começo.

Estou assumindo que ele está tão bêbado quanto eu, e lento no raciocínio, até que ele levanta a mão como se fosse me tocar. Nossos olhos se encontram novamente e uma tempestade se forma em seu olhar. Ele parece pensar duas vezes antes de me tocar, porque deixa cair a mão no colo.

"Rey", ele murmura e depois limpa a garganta. "Quando Chase te beija, como você se sente?"

Sou pega de surpresa por sua pergunta e carranca. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer."

"Exatamente o que estou perguntando. Como você se sente quando o garoto de plástico te beija?"

Eu paro para pensar. Tento imaginar a última vez que Chase e eu estivemos trancados em um beijo apaixonado. Eu não posso dizer que qualquer palavra extraordinária vem à mente. Todos os nossos beijos são breves e simples.

"Eu não sei, bem?" Respondo, hesitação na minha voz. "É bom." E os beijos são bons, suponho.

Seus olhos escurecem e sinto que dei a ele a resposta errada.

"Grossos como ladrões, certo?" Ele pergunta, com sua voz rouca. Não tenho certeza do que nossa amizade tem a ver com isso. "Você vai me perdoar se eu fizer algo estúpido?"

"Sim", eu digo a ele com um sorriso. "Você sempre faz coisas estúpidas. Mas nós somos grossos como ladrões. Sempre."

Eu não tenho tempo para me preparar antes que as palmas das mãos de Linc estejam segurando meu rosto e seus lábios estejam nos meus. Meus olhos saltam nas órbitas em seu movimento repentino. Estou prestes a me afastar dele quando sua língua passa por meus lábios, separando-os e convidando a explorar.

Minha mente está começando a ficar acelerada. O calor da bebida está começando a ferver na minha barriga. A temperatura na sala aumenta, e tudo que posso focar é no jeito que seus lábios molhados e macios roçam nos meus. A maneira como sua língua tem gosto de bebida e gosto *dele*.

O embaraço se agita através de mim quando um gemido infiltra na minha garganta, e eu me vejo inclinada ao seu beijo. Seu toque ainda é gentil, mas a pressão de seus lábios aumentou. Estou de repente perdida, envolvendo minhas mãos em seu pescoço combinando com ele, minha língua dançando ao redor dele. Um zumbido estranho começa no meu peito e desce até os dedos dos pés.

Isso é loucura.

Insano.

Estou beijando meu melhor amigo.

Mas...

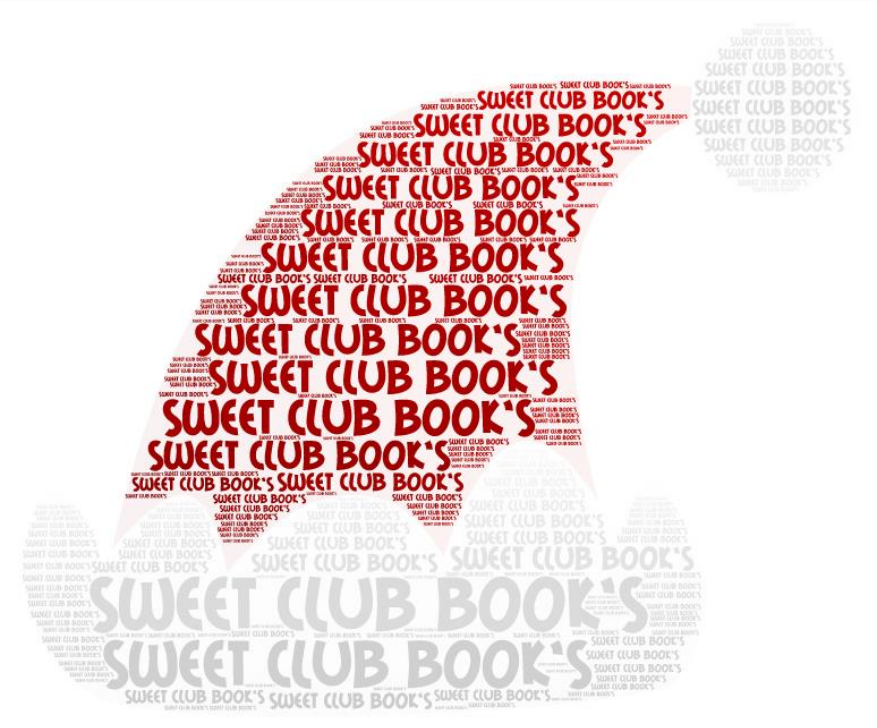
Eu preciso de mais.

Levanto minhas mãos em seu cabelo quase preto, que recentemente cresceu mais. Estou desejando mais de sua boca e me inclino para mais quando ele abruptamente se afasta. Eu pisco afastando a tontura do nosso beijo e encontro seus olhos. Nós dois estamos respirando pesadamente e seus lábios estão molhados e de alguma forma mais cheios do que o normal. Não posso deixar de lamber os meus, o que atrai seus olhos.

Ele corre o polegar ao longo do meu lábio inferior e sua voz é baixa. “É assim que você deve ser beijada.” Seus olhos se voltam para os meus e todo o divertimento desaparece quando Linc me olha de um jeito feroz que faz todo o meu corpo formigar. “Se isso não é o que ele está te dando, então você não está recebendo o que merece.”

Continua...

Thiefs 2 Lovers



Caro leitor,

Esperamos que tenha gostado de nosso pequeno livro e obrigada por tomar o tempo para fazer um comentário. *Thiefs 2 Lovers* será lançado antes que percebam pois estamos correndo para escrever tudo sobre Reagan e Linc. Os dois têm uma história que mal podemos esperar para contar!

Se você estava achando que K Webster escreveu Roman e JD Hollyfield escreveu Andie: você acertou. Hollyfield pode escrever algumas mulheres hilariantes e mal-humoradas e enquanto Webster tem um talento especial para machos alfas. Juntas, é mágico. HA!

Se você quiser se divertir mais com a gente, vamos estar em nossos grupos de leitores ativos no FB. Gostamos de aparecer nos grupos uma da outra e assediar a outra de vez em quando (bem todos os dias)! Vemos vocês por lá!

K & J